CÂMARA MUNICIPAL

ÍNDICE

Pág.

Índice de quadros I

Índice de gráficos II

Índice de figuras III

1. Introdução 1

1.1. Preâmbulo 1

1.2. Conceito e finalidade 3

1.3. Conteúdo da Carta Educativa 6

1.4. Intervenientes e metodologia usada na elaboração da carta educativa 6

1.5. Enquadramento legislativo 9

2. Caracterização Sócio-Económica do Concelho de Mafra 14

2.1. Integração Territorial 14

2.1.1. Localização 14

2.1.2. Freguesias 15

2.1.3. Condições Atmosféricas 22

2.1.4. Os primórdios de Mafra 23

2.1.5. Património Histórico-Arquitectónico e Artístico 26

2.1.6. Património Natural 31

2.1.7. Acessibilidades 34

2.1.7.1. Rede Rodoviária 34

2.1.7.2. Rede Ferroviária 36

2.2. Actividades económicas 36

2.2.1. Análise por sectores de actividade 36

2.2.2. Tecido empresarial 38

2.3. Qualidade de vida no Concelho de Mafra 42

2.4. Análise Demográfica 43

2.4.1. Divisão Administrativa e Área Territorial 43

2.4.2. Evolução da População Residente no Concelho de Mafra 44

2.4.3. População residente por freguesia 46

2.4.4. Hierarquização dos aglomerados populacionais 48

2.4.5. Densidade Populacional 51

2.4.6. População Residente por Faixa Etária 52
2.4.6.1. Percentagem de "Jovens" (0-14 anos) no Concelho de Mafra 56
2.4.6.2. Número e Percentagem de "Jovens" (0-14 anos) nas Freguesias do Concelho de Mafra 56
2.4.7. População em idade fértil por freguesia 58
2.4.8. Evolução da Natalidade 58
2.4.9. Famílias, Alojamentos e Edifícios 59

3. Diagnóstico Estratégico 61
3.1. Introdução 61
3.1.1. Política Educativa Municipal 61
3.2. Acção social escolar – apoios financeiros a alunos carenciados 63
3.3. Refeições e prolongamento de horário 63
3.4. Transportes escolares 63
3.5. Oferta educativa 65
3.5.1. Ensino Pré-escolar 67
3.5.1.1. Recursos físicos rede pública, IPSS's e rede privada 69
3.5.2. Primeiro ciclo de ensino básico 71
3.5.2.1. Recursos físicos rede pública, IPSS's e rede privada 73
3.5.3. 2.º e 3.º ciclo do ensino básico 77
3.5.3.1. Recursos físicos 78
3.5.4. Ensino secundário 79
3.5.4.1. Recursos físicos 79
3.5.5. Ensino profissional 80
3.5.6. Ensino superior 80
3.5.7. Ensino especial 81
3.5.8. Ensino recorrente 82
3.5.9. Ensino extra-escolar 83
3.6. Oferta desportiva 85
3.7. Oferta cultural 87
3.8. Oferta ao nível de projectos na área da Juventude *92*
3.9. Novas tecnologias *95*
3.10. Apoio a aquisição de material didáctico e a projectos desenvolvidos pelas escolas, outros apoios disponíveis *96*

3.11. Procura 97
3.11.1. Ensino Pré-Escolar 97
3.11.1.1. Rede pública 99
3.11.1.1.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação 99
3.11.1.1.2. Número de crianças por idade, entre os anos lectivos de 1996/97 e 2004/05 107
3.11.1.2. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) 112
3.11.1.2.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação 112
3.11.1.2.2. Número de crianças por idade, dos Jardins de Infância das IPSS's, entre os anos lectivos de 2001/02 e 2004/05 114
3.11.1.3. Rede privada 116
3.11.1.3.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação 116
3.11.1.3.2. Número de crianças por idade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 118
3.11.1.4. Componente de apoio à família 120
3.11.1.5. Recursos humanos 122
3.11.1.6. Acessibilidades 125
3.11.1.6.1. Rede pública 125
3.11.1.6.2. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) 128
3.11.1.6.3. Rede privada 129
3.11.1.7. Proveniência das crianças 131
3.11.1.7.1. Rede pública 131
3.11.1.7.2. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) 139
3.11.1.7.3. Rede privada 140
3.11.1.8. Segurança 142
3.11.1.8.1. Iluminação interior e exterior 142
3.11.1.8.2. Meios de protecção contra incêndio 142
3.11.1.8.3. Caixas de primeiros socorros 142
3.11.1.8.4. Sinalização 143
3.11.1.8.5. Passadeiras 143
3.11.2. Ensino básico 144
3.11.2.1. Primeiro ciclo do ensino básico 146
3.11.2.1.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação na rede pública 146

3.11.2.1.2. Número de alunos, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 na rede pública 153
3.11.2.1.3. Evolução da população escolar e taxas de ocupação na rede privada 161
3.11.2.1.4. Número de alunos, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 na rede privada 163
3.11.2.1.5. Componente de apoio à família 164
3.11.2.1.6. Recursos humanos 165
3.11.2.1.7. Acessibilidades 165
3.11.2.1.7.1. Rede pública 165
3.11.2.1.7.2. Rede privada 168
3.11.2.1.8. Proveniência dos alunos 169
3.11.2.1.8.1. Rede pública 169
3.11.2.1.8.2. Rede privada 181
3.11.2.1.9. Segurança 181
3.11.2.1.9.1. Iluminação interior e exterior 181
3.11.2.1.9.2. Meios de protecção contra incêndio 181
3.11.2.1.9.3. Caixas de primeiros socorros 182
3.11.2.1.9.4. Sinalização 182
3.11.2.1.9.5. Passadeiras 182
3.11.3. Segundo e terceiro ciclos do ensino básico 183
3.11.3.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação 183
3.11.3.1.1. Evolução do número de alunos nos últimos sete anos lectivos (de 1996/97 a 2004/05), por EB23 185
3.11.3.1.2. Número de alunos, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 186
3.11.3.1.3. Número de alunos, por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino no ano lectivo 2004/05 188
3.11.3.2. Recursos humanos 190
3.11.3.3 Acessibilidades 190
3.11.3.4. Proveniência dos alunos 192
3.11.3.5. Segurança 196
3.11.3.5.1. Iluminação interior 196
3.11.3.5.2. Iluminação exterior 196

3.11.3.5.3. Sistema de alarme 196
3.11.3.5.4. Guarda-nocturno 196
3.11.3.5.5. Saídas de emergência 196
3.11.3.5.6. Extintores 196
3.11.3.5.7. Plano de evacuação 197
3.11.3.5.8. Sinalização 197
3.11.4. Ensino básico mediatizado 197
3.11.4.1. Procura 197
3.11.4.1.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação 197
3.11.4.1.2. Número de alunos por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2000/01 e 2003/04 199
3.11.5. Ensino Secundário 202
3.11.5.1. Escola Secundária José Saramago 203
3.11.5.2. Áreas de estudo disponíveis 203
3.11.5.3. Evolução da população escolar e taxas de ocupação 204
3.11.5.4. Número de alunos, por ano de escolaridade 206
3.11.5.5. Número de alunos por turma, ano de escolaridade e Agrupamento .207
3.11.5.6. Recursos humanos 208
3.11.5.7. Acessibilidades 208
3.11.5.8. Proveniência dos alunos 210
3.11.5.9. Segurança 212
3.11.5.9.1. Iluminação interior 212
3.11.5.9.2. Iluminação exterior 212
3.11.5.9.3. Sistema de alarme 213
3.11.5.9.4. Guarda-nocturno 213
3.11.5.9.5. Saídas de emergência 213
3.11.5.9.6. Extintores 213
3.11.5.9.7. Plano de evacuação 213
3.11.5.9.8. Sinalização 213
3.12. Analfabetismo, taxas de retenção, progressão e abandono escolar .214
3.12.1. Analfabetismo 214
3.12.2. Taxas de retenção, progressão e abandono escolar 215
3.13. Síntese do diagnóstico 217
3.13.1. Educação pré-escolar 217

3.13.2. 1.º Ciclo do ensino básico 218
3.13.3. 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico..... 219
3.13.4. Secundário 220
3.13.5. Ensino especial, recorrente, extra-escolar e profissional..... 220
3.13.6. Novas tecnologias e apoios diversos 221
3.13.7. Analfabetismo, taxas de retenção, progressão e abandono escolar..... 221

4. Projecções de crescimento para o concelho de Mafra 222
4.1. Introdução 222
4.2. Ritmos de crescimento 222
4.2.1. Ritmos de crescimento no Concelho 222
4.2.2. Ritmos de crescimento nas freguesias 223
4.3. Projecção global para o Concelho 224
4.3.1. Projecção por segmentos etários 225
4.3.2. Projecção global para as freguesias 226
4.3.3. Projecção global para as freguesias por faixa etária 226

5. Propostas – Rede de ofertas educativas..... 228
5.1. Introdução 228
5.2. Objectivos 229
5.3. Critérios de planeamento 231
5.3.1. Conceitos 231
5.4. Educação pré-escolar 232
5.4.1 Princípios gerais 232
5.4.2. Princípios organizativos 234
5.5. Ensino básico 234
5.5.1. Princípios gerais 234
5.5.2. Princípios organizativos 235
5.6. Ensino secundário 236
5.6.1. Princípios gerais 236
5.6.2. Princípios organizativos 236
5.7. Escola profissional 236
5.7.1. Princípios gerais 236
5.7.2. Princípios organizativos 237

5.8. Descrição esquemática das instalações a integrar nos novos estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1º CEB 237
5.9. Medidas de intervenção – ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico 240
5.9.1. Freguesia da Azueira 241
5.9.2. Freguesia da Carvoeira 244
5.9.3. Freguesia de Cheleiros 246
5.9.4. Freguesia da Encarnação 247
5.9.5. Freguesia da Enxara do Bispo 250
5.9.6. Freguesia da Ericeira 253
5.9.7. Freguesia do Gradil 256
5.9.8. Freguesia da Igreja Nova 258
5.9.9. Freguesia de Mafra 261
5.9.10. Freguesia da Malveira 264
5.9.11. Freguesia do Milharado 267
5.9.12. Freguesia de Santo Estêvão das Galés 270
5.9.13. Freguesia de Santo Isidoro 273
5.9.14. Freguesia de São Miguel de Alcainça 276
5.9.15. Freguesia de Sobral da Abelheira 279
5.9.16. Freguesia da Venda do Pinheiro 282
5.9.17. Freguesia de Vila Franca do Rosário 286
5.10. Medidas de intervenção – 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico, ensino profissional, secundário e superior 288
5.11. Os novos territórios educativos 291
5.12. Programa de execução 291
5.13. Programação financeira 293
5.14. Articulação institucional 298
5.15. Monitorização/Avaliação do processo de elaboração da Carta Educativa 298

6. Bibliografia 302

Anexo A 305

ÍNDICE DE QUADROS

Pág.

Quadro n.º 1 - Evolução da população residente por freguesia 46
Quadro n.º 2 - Número de habitantes por freguesia, por escalões etários (2001) 53
Quadro n.º 3 – Percentagem de jovens (0-14 anos) nas freguesias do Concelho de Mafra 57
Quadro n.º 4 – População em idade fértil 58
Quadro n.º 5 - Número de famílias e pessoas a cargo, alojamentos e edifícios por freguesia 60
Quadro n.º 6 – Jardins de Infância, por Freguesia, no ano lectivo 2004/05 68
Quadro n.º 7 – Data e tipo de construção, estado de conservação e valências da rede pública, solidária e privada do ensino pré-escolar (ano lectivo 2004/05) 70
Quadro n.º 8 - EB1, por freguesia, no ano lectivo 2004/05 72
Quadro n.º 9 – Data e tipo de construção, estado de conservação e valências das EB1 da rede pública e privada (ano lectivo 2004/05) 74
Quadro n.º 10 – Escolas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, por Freguesia (ano lectivo 2004/05) 77
Quadro n.º 11 – Recursos Físicos das Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos 78
Quadro n.º 12 - Recursos Físicos da Escola Secundária José Saramago 80
Quadro n.º 13 - Rede de cursos do educação recorrente no Concelho de Mafra (anos lectivos 2000/2001 a 2004/05) 83
Quadro n.º 14 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2004/05) 84
Quadro n.º 15 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2003/04) 84
Quadro n.º 16 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2001/02 e 2002/03) 84
Quadro n.º 17 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2000/01) 84
Quadro n.º 18 – Evolução do número de crianças, por Jardim de Infância e Ano Lectivo 104
Quadro n.º 19 – Lista de espera no ensino pré-escolar 105
Quadro n.º 20 - Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 108
Quadro n.º 21 - Evolução dos número de crianças por Jardim de Infância e ano lectivo. 114

Quadro n.º 22 – Evolução do número de crianças, nos Jardins de Infância das IPSS's, por idade e por Instituição, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 116
Quadro n.º 23 - Evolução do número de crianças por Jardim de Infância e ano lectivo 118
Quadro n.º 24 – Evolução número de crianças, nos Jardins de Infância da rede privada, por idades e por Jardim de Infância, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 119
Quadro n.º 25 – Número de crianças com refeição (dados de Maio/05) 121
Quadro n.º 26 – Número de crianças com prolongamento de horário (dados de Maio/05) 122
Quadro n.º 27 – Pessoal docente e não docente nos Jardins de Infância 123
Quadro n.º 28 – Pessoal não docente ao serviço nos Jardins de Infância (rede pública), com vínculo laboral à Câmara Municipal de Mafra – ano lectivo 2004/2005 124
Quadro n.º 29 - Número de crianças por freguesia e Jardim de Infância, em função do tempo e do modo como efectuam a deslocação habitação - Jardim de Infância (2004/05).....127
Quadro n.º 30 – Número de crianças por estabelecimento da rede solidária em função do tempo e do modo de deslocação.....129
Quadro n.º 31 - Número de crianças por estabelecimento da rede privada em função do tempo e do modo de deslocação.....131
Quadro n.º 32 - Proveniência das crianças dos jardins de infância da rede pública ..135
Quadro n.º 33 – Proveniência das crianças dos Jardins de Infância das IPSS 140
Quadro n.º 34 - Proveniência dos alunos que frequentam os Jardins de Infância da Rede Privada.....141
Quadro n.º 35 – Evolução do número de alunos por EB1 e ano lectivo 150
Quadro n.º 36 – Evolução do número de alunos nas EB1, entre os anos lectivos de 1996/97 e 2004/05 154
Quadro n.º 37 – Número de Alunos, salas, turmas, capacidade e taxa de ocupação no 1º Ciclo da Rede Privada - Colégio "A Baratinha" (2001/2002 a 2004/05).....162
Quadro n.º 38 – Refeições fornecidas por estabelecimento de ensino do 1.º ciclo do ensino básico (2004/05) 164

Quadro n.º 39 – Alunos abrangidos pelo prolongamento de horário nos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico.....165
Quadro n.º 40 - Número de alunos por EB1, em função do tempo e do modo como efectuam a deslocação habitação escola (ano lectivo 2004/05), na rede pública.....167
Quadro n.º 41 – Número de alunos por EB1, em função do tempo e do modo como efectuam a deslocação habitação-escola (ano lectivo 2004/05), na rede privada 169
Quadro n.º 42 – Proveniência dos alunos, por EB1 e Ano de Escolaridade 172
Quadro n.º 43 - Proveniência dos alunos que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico Privado 181
Quadro n.º 44 - Capacidade e taxa de ocupação das Escolas EB23 Ciclos (2004/05)183
Quadro n.º 45 – Evolução do número de alunos por EB23 e ano lectivo.....186
Quadro n.º 46 - Evolução do número de alunos nas EB23, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 187
Quadro n.º 47 - Tempo e modo de deslocação dos alunos das EB23 (ano lectivo 2004/05).....192
Quadro n.º 48 - Proveniência dos alunos das EB23.....194
Quadro n.º 49 - Encaminhamento pedagógico 195
Quadro n.º 50 - Escolas do Ensino Básico Mediatizado, por Freguesia, no ano lectivo 2003/04.....197
Quadro n.º 51 – Evolução do número de alunos, por escola EBM e ano lectivo 199
Quadro n.º 52 - Evolução do número de alunos nas escolas do EBM, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2000/01 e 2003/04 200
Quadro n.º 53 – Número de alunos e de turmas no 10.º Ano de escolaridade.....207
Quadro n.º 54 – Número de alunos e de turmas no 11.º Ano de escolaridade.....207
Quadro n.º 55 - Número de alunos e de turmas no 12.º Ano de escolaridade 208
Quadro n.º 56 – Proveniência dos alunos da Escola Secundária José Saramago, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 212
Quadro n.º 57 – Taxas de analfabetismo a nível nacional e local.....214
Quadro n.º 58 – Níveis de escolaridade a nível nacional e local.....215
Quadro n.º 59 – Matrículas, transições e taxas de transição/conclusão.....216
Quadro n.º 60 - Ritmos de crescimento nas freguesias.....224
Quadro n.º 61 - Projecção por segmentos etários para o Concelho 225

Quadro n.º 62 - Projecção global para as freguesias 226
Quadro n.º 63 – População em 2011 por grupo etário e freguesia 227
Quadro n.º 64 - Tipologia dos estabelecimentos de educação pré-escolar 234
Quadro n.º 65 - Tipologia dos estabelecimentos de ensino básico.....235
Quadro n.º 66 - Tipologia dos estabelecimentos de ensino secundário 236
Quadro n.º 67 – Freguesia da Azueira: rede escolar 241
Quadro n.º 68 – Descrição técnica da proposta número 1: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia da Azueira 243
Quadro n.º 69 – Freguesia da Carvoeira: rede escolar 244
Quadro n.º 70 – Descrição técnica da proposta número 2: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia da Carvoeira 245
Quadro n.º 71 – Freguesia de Cheleiros: rede escolar 246
Quadro n.º 72 – Freguesia da Encarnação: rede escolar.....247
Quadro n.º 73 – Descrição técnica da proposta número 3: Jardim de Infância na freguesia de Encarnação 249
Quadro n.º 74 – Descrição técnica da proposta número 4: Escola Básica do 1.º Ciclo na freguesia de Encarnação 250
Quadro n.º 75 – Freguesia da Enxara do Bispo: rede escolar.....250
Quadro n.º 76 – Descrição técnica da proposta número 5: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Enxara do Bispo ..252
Quadro n.º 77 – Freguesia da Ericeira: rede escolar 253
Quadro n.º 78 – Descrição técnica da proposta número 6: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Ericeira 255
Quadro n.º 79 – Freguesia do Gradil: rede escolar 256
Quadro n.º 80 – Descrição técnica da proposta número 7: Adaptação da Escola Básica do 1.º ciclo no Gradil 258
Quadro n.º 81 – Freguesia de Igreja Nova: rede escolar.....258
Quadro n.º 82 – Descrição técnica da proposta número 8: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) freguesia de Igreja Nova.....260
Quadro n.º 83 – Freguesia de Mafra: rede escolar 261
Quadro n.º 84 – Descrição técnica da proposta número 9: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) n.º 2 de Mafra 263
Quadro n.º 85 – Freguesia da Malveira: rede escolar 264

Quadro n.º 86 – Descrição técnica da proposta número 10: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na Malveira 266
Quadro n.º 87 – Freguesia do Milharado: rede escolar 267
Quadro n.º 88 – Descrição técnica da proposta número 11: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na freguesia do Milharado 269
Quadro n.º 89 – Freguesia de Santo Estêvão das Galés: rede escolar 270
Quadro n.º 90 – Descrição técnica da proposta número 12: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Santo Estevão das Galés 272
Quadro n.º 91 – Freguesia de Santo Isidoro: rede escolar 273
Quadro n.º 92 – Descrição técnica da proposta número 13: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na Lagoa 275
Quadro n.º 93 – Freguesia de São Miguel de Alcainça: rede escolar.....276
Quadro n.º 94 – Descrição técnica da proposta número 14: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de São Miguel de Alcainça 278
Quadro n.º 95 – Freguesia de Sobral da Abelheira: rede escolar 279
Quadro n.º 96 – Descrição técnica da proposta número 15: Construção de uma Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Sobral da Abelheira 281
Quadro n.º 97 – Freguesia de Venda do Pinheiro: rede escolar 282
Quadro n.º 98 – Descrição técnica da proposta número 16: Construção de um Jardim de Infância na localidade de Charneca.....284
Quadro n.º 99 – Descrição técnica da proposta número 17: Construção da Escola Básica do 1.º ciclo na freguesia de Venda do Pinheiro 285
Quadro n.º 100 – Freguesia de Vila Franca do Rosário: rede escolar 286
Quadro n.º 101 - Descrição técnica da proposta número 18: Adaptação da Escola Básica do 1.º ciclo (EB1) da freguesia de Vila Franca do Rosário 287
Quadro n.º 102 – Escolas Básicas do 2.º e 3.º ciclos e Secundária: rede escolar 288
Quadro n.º 103 – Cronograma de execução das propostas apresentadas 292
Quadro n.º 104 – Orçamento dos investimentos em terrenos e construção dos edifícios 293
Quadro n.º 105 – Orçamento dos investimentos em equipamento.....295
Quadro n.º 106 – Investimento total.....297

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Pág.

Gráfico n.º 1 – Distribuição das empresas, segundo os sectores de actividade (2002)...37
Gráfico n.º 2 – Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os sectores de actividade (2002) 37
Gráfico n.º 3 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Empresas" (2002) 39
Gráfico n.º 4 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Pessoal ao serviço" (2002) 40
Gráfico n.º 5 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Volume de Negócios" (2002) 41
Gráfico n.º 6 - Área territorial de cada freguesia 43
Gráfico n.º 7 - Evolução da população residente no Concelho de Mafra 44
Gráfico n.º 8 – População por freguesia 49
Gráfico n.º 9 - Densidade populacional por concelho limítrofe (hab/km^2) 51
Gráfico n.º 10 - Densidade populacional por freguesia (hab/km^2).....52
Gráfico n.º 11 – Percentagem de habitantes por faixa etária 53
Gráfico n.º 12 - Comparação entre grupos etários entre 1991 e 2001 55
Gráfico n.º 13 – Percentagem de jovens (0-14 anos) no Concelho de Mafra 56
Gráfico n.º 14 - Taxa de natalidade e mortalidade no Concelho de Mafra (1992-2002)..59
Gráfico n.º 15 - Capacidade dos Jardins de Infância, número de alunos entre 1996/97 e 2004/05 100
Gráfico n.º 16 - Taxa de ocupação dos Jardins de Infância entre 1996/97 e 2004/05 ...101
Gráfico n.º 17 – Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 107
Gráfico n.º 18 – Capacidade dos Jardins de Infância das IPSS, número de Crianças entre 2001/02 e 2004/05 113
Gráfico n.º 19 – Taxa de ocupação dos Jardins de Infância das IPSS, entre 2002/03 e 2004/05.....114
Gráfico n.º 20 – Evolução do número de crianças, nos Jardins de Infância das IPSS's, por idade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 115
Gráfico n.º 21 – Capacidade dos Jardins de Infância da rede privada, número de crianças entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05.....117

Gráfico n.º 22 –Taxa de ocupação dos Jardins de Infância da rede privada entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05.....118
Gráfico n.º 23 – Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância da rede privada, por idade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 119
Gráfico n.º 24 – Forma de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede pública.....125
Gráfico n.º 25 – Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede pública.....126
Gráfico n.º 26 – Forma de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede solidária (2004/05) 128
Gráfico n.º 27 - Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede solidária (2004/05) 129
Gráfico n.º 28 – Forma de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede privada 130
Gráfico n.º 29 - Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede privada 130
Gráfico n.º 30 – Evolução do número de alunos na globalidade das EB1, entre 1996/97 e 2004/05 147
Gráfico n.º 31 – Capacidade das EB1, número de alunos entre 1996/97 e 2004/05 148
Gráfico n.º 32 – Taxa de ocupação das EB1 entre 1996/97 e 2004/05 149
Gráfico n.º 33 – Evolução do número de alunos das EB1 ciclo, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05, por ano de escolaridade 153
Gráfico n.º 34 - Capacidade da EB1 Privada e número de crianças entre 2001/02 e 2004/05.....162
Gráfico n.º 35 - Taxa de ocupação da EB1 da rede privada, entre 2001/02 e 2004/05 .163
Gráfico n.º 36 – Evolução do número de alunos na EB1 da rede privada, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 163
Gráfico n.º 37 - Forma de deslocação dos alunos das EB1 da rede pública, ano lectivo 2004/05.....166
Gráfico n.º 38 - Tempo de deslocação dos alunos das EB1 da rede pública, ano lectivo 2004/05 166
Gráfico n.º 39 - Capacidade das Escolas EB23, entre 1996/97 e 2004/05 184
Gráfico n.º 40 - Taxa de ocupação das Escolas EB23, entre 1996/97 e 2004/05 184

Gráfico n.º 41 - Evolução do número de alunos entre 1996/97 e 2004/05, por EB23 185
Gráfico n.º 42 - Evolução do número de alunos nas EB23, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 187
Gráfico n.º 43 - Número de alunos na EB23 António Bento Franco (Ericeira), por ano de escolaridade (2004/05).....189
Gráfico n.º 44 - Número de alunos na EB23 de Mafra, por ano de escolaridade (2004/05) 189
Gráfico n.º 45 – Número de alunos na EB23 Prof. Armando Lucena (Malveira), por ano de escolaridade (2004/05).....189
Gráfico n.º 46 - Número de alunos na EB23 da Venda do Pinheiro, por ano de escolaridade (2004/05).....190
Gráfico n.º 47 - Forma de deslocação dos alunos das EB23 (ano lectivo 2004/05).....190
Gráfico n.º 48 - Tempo de deslocação dos alunos das EB23 (ano lectivo 2004/05) 191
Gráfico n.º 49 - Capacidade das Escolas do Ensino Básico Mediatizado, número de alunos, entre 2000/01 e 2003/04 198
Gráfico n.º 50 - Taxa de ocupação das Escolas do Ensino Básico Mediatizado, entre 2000/01 e 2003/04 199
Gráfico n.º 51 - Evolução do número de alunos nas escolas do EBM, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2000/01 e 2003/04 200
Gráfico n.º 52 - Capacidade da Escola Secundária José Saramago, número de alunos, entre 1996/97 e 2004/05 205
Gráfico n.º 53 - Taxa de ocupação da Escola Secundária José Saramago, entre 1996/97 e 2004/05 205
Gráfico n.º 54 - Evolução do número de alunos na Escola Secundária José Saramago, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 206
Gráfico n.º 55 - Forma de deslocação dos alunos da Escola Secundária José Saramago (ano lectivo 2004/05) 208
Gráfico n.º 56 - Tempo de deslocação dos alunos da Escola Secundária José Saramago (ano lectivo 2004/05) 209
Gráfico n.º 57 – Taxas de analfabetismo a nível nacional e local 1999 e 2001 214
Gráfico n.º 58 - Número de habitantes no Concelho de Mafra 1991-2011 225

ÍNDICE DE FIGURAS

Pág.

Figura n.º 1 – Mapa do Concelho de Mafra 14

Figura n.º 2 – Mapa da rede rodoviária 34

Figura n.º 3 – Mapa do Concelho com a hierarquização dos aglomerados populacionais (censos 2001) 50

Figura n.º 4 – Rede escolar, pública, privada e IPSS's, do Concelho de Mafra no ano lectivo de 2004/05, ...67

1. Introdução

"A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município".
Art.º 10.º do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.

1.1. Preâmbulo

Numa sociedade em que o investimento na qualificação dos cidadãos se afirma como uma opção estratégica na promoção do desenvolvimento sustentado, a forma como a Escola é encarada e sentida pelos alunos e demais agentes educativos traduz, hoje, um novo paradigma educacional.

Outrora, o conceito de Escola veiculava, essencialmente, a ideia de uma instituição distante, com reduzidas interacções com a sua envolvente sócio-familiar, em que a figura do docente desempenhava um papel preponderante. Privilegiando o método de ensino expositivo, a avaliação de conhecimentos era orientada para o "saber-saber" - através, por exemplo, do "exame da instrução primária".

No presente, esta instituição é perspectivada como um meio e não como um fim em si mesma; um meio para um conceito mais lato de Educação onde "saber-saber" cede a sua posição ao "saber-ser", em que o aluno é encarado como um ser humano em permanente desenvolvimento na sua componente física, cognitiva e social. Neste novo paradigma, em que o aluno é o actor principal, a Escola é uma entidade que, ao invés de pretender depositar conhecimentos, antes ensina o que fazer com tais conhecimentos. Por isso, é um ponto de convergência: recebe e emana informação, num fluxo dinâmico.

Neste contexto, esta tem de ser, cada vez mais, considerada como nódulo de uma rede que é o Sistema Educativo – sistema este que se assume, numa perspectiva de inclusão, como um território comum onde as responsabilidades de formação são, cooperativamente, partilhadas por todos os actores educativos.

Em virtude desta alteração da matriz de responsabilidades, cabe à Escola afirmar-se como um palco de múltiplas actividades de cariz comunitário e, como tal, precisa enraizar-se, trocar influências e enriquecer comportamentos, valores e vivências dentro da sociedade em que está inserida.

Este é, afinal, o pressuposto essencial para uma verdadeira "educação para a cidadania", conceito este para o qual a Escola contribui enquanto espaço de preparação dos alunos não só como cidadãos portadores de saber, mas também como cidadãos dotados de capacidade de agir, pensar e intervir socialmente.

Aliás, uma dimensão fundamental da Escola do quotidiano é, justamente, a sua relação com a Cidadania. E essa relação começa, desde logo, pelo facto da própria escolarização ser considerada um direito elementar para todos e, por conseguinte, condição *sine qua non* para outras formas de participação social e cívica.

Efectivamente, a universalização do acesso ao ensino e a erradicação de formas extremas de desigualdade e de exclusão (de que o analfabetismo é um exemplo) representaram um salto decisivo e sem precedentes no sentido da democratização dos saberes e no acesso a novas oportunidades, sobretudo nas sociedades que funcionam sob a égide do "conhecimento" e da "informação".

Nesta conjuntura, dominada pelas mutações inerentes ao próprio conceito educativo, torna-se necessário modificar também a forma de planear a rede escolar/educativa. Tal pressupõe "uma visão integrada e integradora da escola não só no plano interno da organização, mas também da gestão de recursos e práticas e das relações com a Comunidade"[1].

Nestes termos, e de acordo com a mesma fonte, o Planeamento da Rede Escolar deve nortear-se por:

- Uma visão de **escola integrada** no espaço de recursos educativos diferenciados;

[1] In *Manual para a Elaboração da Carta Educativa* (2000). Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

- Uma visão **prospectiva da realidade**, construída a partir de potenciais cenários de desenvolvimento;

- Uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos assentes na **diversidade de tipologias**, na **flexibilidade** e **versatilidade** de soluções e na **complementaridade** na gestão e utilização dos recursos.

1.2. Conceito e Finalidade

Fruto deste novo paradigma, surge a "Carta Educativa", a qual deve ser entendida como um instrumento de "planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município."[2].

Nestes termos, a Carta Educativa é considerada como um projecto fundamental e dinâmico de intervenção, de planeamento e ordenamento da rede educativa (de edifícios e equipamentos educativos), tendo como objectivo atingir a melhoria do ensino, da formação, da educação e da cultura no Concelho de Mafra. Tal significa, pois, que esta é parte integrante do desenvolvimento social deste Município.

Assim, enquanto instrumento essencial de planeamento da Rede Educativa, subordinado ao enquadramento técnico e legal do Ministério da Educação, a Carta Educativa tem como objectivos[3]:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos da educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível Municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar;

[2] Artigo 10.º, capítulo III, Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.
[3] *Ibidem*

- Ser o reflexo, a nível Municipal, do processo de reordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas;

- Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;

- Incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;

- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município.

Com efeito, o grande objectivo da Carta Educativa é a **formulação de uma proposta de reordenamento da Rede Educativa**. Tal significa, pois, a realização de um levantamento da realidade concelhia no âmbito da educação, no sentido de inventariar os problemas existentes e perspectivar as soluções adequadas a esta realidade sócio-educativa, visando promover a qualidade e adequação do sistema educativo local aos desafios de uma sociedade cada vez mais exigente.

Este documento vem, assim, servir para analisar cada escola, tendo sempre em conta a realidade na qual esta se insere, e esboçar um conjunto de propostas com vista a implementar novos projectos.

Conforme o referencial técnico editado pelo Ministério da Educação (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), a **Carta Educativa do Concelho de Mafra** abarca não apenas os recursos educativos (exemplo: qualidade e quantidade dos equipamentos escolares e níveis de bem-estar), mas todos os

equipamentos sociais e colectivos que se relacionam, transversalmente, com a educação e a formação ao longo da vida, abraçando um conceito de globalização.

Esta proposta de ordenamento da rede educativa foi elaborada de acordo com os parâmetros técnicos[4] fixados pelo Ministério da Educação, concretamente:

- Tipologia de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos, em cada momento definidos e caracterizados;

- Modalidades de agregação entre os estabelecimentos de educação pré-escolar e os diferentes ciclos do ensino básico, no sentido do aprofundamento do processo de constituição de agrupamentos de escolas;

- Caracterização dos edifícios e de outras infra-estruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamento, em função do tipo de escola, do número de alunos, das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e de funcionamento definidos;

- Dimensão padrão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, por forma a estabelecer os limiares mínimo e máximo das crianças e alunos utentes de cada Jardim de Infância, Escola do Ensino Básico, Escola do Ensino Secundário e Agrupamentos de Escolas, tendo em atenção as idades de quem os frequenta e a especificidade dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um;

- Dimensão padrão e características dos quadros de pessoal docente e não docente de cada estabelecimento de educação pré-escolar e de ensino ou agrupamentos de escolas, tendo em atenção a especificidade das ofertas educativas.

[4] Ponto 1, artigo 17.º, Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro

1.3. Conteúdo da Carta Educativa

Mais do que um documento estático e finalizado, esta Carta Educativa deve ser, antes, entendida como uma peça interactiva, que se ajusta à medida que a própria realidade demográfica e sócio-económica do Concelho também evolui. Este foi um dos principais pressupostos subjacentes à concepção deste documento.

Nestes termos, este documento encontra-se estruturado em três partes distintas, mas correlacionadas.

A primeira tem um carácter retrospectivo e integra:

- Enquadramento legislativo;
- Caracterização Sócio-Económica do Concelho de Mafra;
- Diagnóstico Estratégico, com uma análise detalhada da realidade educativa do Concelho, nos diversos graus de ensino.

A segunda parte tem um teor prospectivo e é composta por projecções e cenários de desenvolvimento a nível demográfico, em termos de Concelho e de Freguesia.

A terceira e última parte, que representa as propostas de reordenamento, contempla, por freguesia, o retrato da rede educativa actual e as propostas a implementar ao nível da Educação, com o respectivo programa de execução, planeamento financeiro e articulação institucional.

1.4. Intervenientes e metodologia usada na elaboração da Carta Educativa

"A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respectiva, após discussão e parecer do Conselho

Municipal de Educação", conforme descrito no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, no seu artigo 19.º.

Partindo deste normativo, a Câmara Municipal de Mafra criou uma equipa de trabalho constituída por recursos humanos próprios, a qual, dentro do seu espectro de responsabilidades, contribuiu para a realização deste documento.

Depois de constituído, o Conselho Municipal de Educação participou através da análise e parecer sobre as propostas apresentadas.

No tocante à metodologia de trabalho, foi adoptado, como fio-condutor, o plano sugerido no "Manual para a Elaboração da Carta Educativa", concretamente:

Primeira fase: Plano de trabalho

Destinou-se à definição, identificação e validação de conceitos, reconhecimento da legislação, definição dos intervenientes no processo e, ainda, à apresentação do cronograma.

Ainda nesta fase, foi iniciada a compilação, análise e triagem de informação relevante para este projecto, disponível na "Divisão de Educação e Acção Social" da Câmara Municipal de Mafra.

Segunda fase: Caracterização Sócio-Económica e Educativa do Concelho

Consistiu numa caracterização da situação actual do Concelho de Mafra, em termos de educação/formação, por um lado, e desenvolvimento sócio-económico, por outro.

Operacionalizando este objectivo, o diagnóstico de situação incidiu, então, sobre variáveis de envolvência sócio-económica, nos domínios da demografia, da hierarquização dos aglomerados, das vias de comunicação e das actividades económicas. Recaiu, ainda, sobre variáveis internas ao processo educativo, tais como: dotação e adequação de recursos, taxas de ocupação, cobertura, proveniência dos

alunos, entre outras. A caracterização da evolução do sistema educativo permitiu, assim, configurar um quadro retrospectivo de procura do ensino, bem como analisar as condições de funcionamento do parque escolar existente.

Conscientes de que a fiabilidade da "fotografia" da realidade educativa do Concelho de Mafra é tanto maior, quanto maior for o envolvimento das bases, foi solicitada a colaboração daqueles que estão diariamente no "terreno" - os Agrupamentos e respectivas escolas, bem como os estabelecimentos de ensino da rede privada e solidária - e que, por via da experiência quotidiana, proporcionaram os dados necessários ao cumprimento dos objectivos desta fase.

Assim, aos estabelecimentos de ensino efectuaram-se pedidos de informação relativa à evolução do número de alunos e proveniência dos mesmos, número de turmas, condições de acesso dos alunos à escola, condições de funcionamento das escolas, número de salas, espaços de apoio existentes, número de docentes e auxiliares, entre outros aspectos.

Terceira fase: Projecções e cenários de desenvolvimento

Com a colaboração do Departamento de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal de Mafra e da empresa Pictagórica, procedeu-se à definição de projecções e cenários de desenvolvimento a nível demográfico, definindo diversas hipóteses com base nas possibilidades de expansão definidas no Plano Director Municipal, cruzando estes dados com as tendências de crescimento verificadas nos últimos anos, bem como com as novas condições de acessibilidades rodoviárias no Concelho.

Quarta fase: Formulação de propostas

Uma vez estabelecidos os objectivos estratégicos, esta fase visou a sua operacionalização através de projectos concretos para o reordenamento da rede escolar.

Conforme consagrado no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, constatou-se a preocupação de, nesta fase, integrar as directrizes do Plano

Director Municipal. Para tal, estabeleceu-se um contacto estreito com o Departamento de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal de Mafra.

Adoptando a sugestão constante do "Manual para a Elaboração da Carta Educativa", procedeu-se à elaboração de uma "ficha técnica" para cada projecto e estes, por sua vez, foram apresentados por freguesia, nos casos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo, e para a globalidade do Concelho, nos casos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário e profissional.

Quinta fase: Aprovação

Esta fase teve como objectivo a aprovação da Carta Educativa pela Câmara Municipal de Mafra e pela Assembleia Municipal, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação. Tal aprovação foi realizada após discussão técnica das medidas propostas com a Direcção Regional de Educação de Lisboa, a qual permitiu aperfeiçoar aspectos de pormenor.

1.5. Enquadramento Legislativo

Para a preparação e elaboração da Carta Educativa do Concelho de Mafra, foi tido em linha de conta um vasto conjunto de legislação, o qual permitiu definir os limites legais aplicáveis a cada área em análise, mas também um enquadramento genérico mais holístico. Assim, numa macro perspectiva da "Educação", foi consultada a seguinte legislação:

- Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro - Transportes escolares (com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro);
- Lei 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Despacho-Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88 - Define os princípios gerais da planificação da rede escolar;
- Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro - Lei Quadro da educação pré-escolar;

- Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho - Criação da rede nacional de educação pré-escolar, integrando uma rede pública e uma rede privada;

- Despacho-Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto - Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar;

- Decreto-Lei n.º 268/97, de 25 de Agosto - Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar;

- Decreto-Lei n.º 291/97, de 4 de Setembro - Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar;

- Despacho n.º 15/SEAE/SEEI/97, de 18 de Abril - Define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado;

- Despacho Normativo n.º 27/97, de 2 de Junho - Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa;

- Despacho Conjunto n.º 105/97, de 1 de Julho - Estabelece o regime aplicável à prestação dos serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existentes nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;

- Decreto-Lei n.º 89-A/98, de 7 de Abril - Cria uma linha de crédito bonificado para financiamento da construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar;

- Decreto-Lei n.º 115/98, de 4 de Maio - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário;

- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro - Estabelece o quadro de transferência das atribuições das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e de ensino;

- Decreto - Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto - Define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico;

- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro - Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competência para as autarquias locais.

A um nível micro sistémico, as competências das autarquias para a área da educação surgem expressas na seguinte legislação:

- Lei 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo;

- Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto - Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básico e secundário;

- Despacho Conjunto n.º 128/97, de 9 de Julho - Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias locais assegurem, no âmbito do apoio socio-educativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;

- Decreto-Lei n.º 115 A/98, de 4 de Maio - Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro - Estabelece o quadro de transferência das atribuições das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no

domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e de ensino;

- Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro – Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos Municípios e das Freguesias;

- Decreto - Regulamentar n.º12/2000, de 29 de Agosto - Define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico;

- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro - Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competência para as autarquias locais.

Considerando os diplomas mencionados, as principais competências dos órgãos municipais para a área educativa são, entre outras:

- Construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;

- Elaborar a Carta Educativa;

- Criar os Conselhos Municipais de Educação;

- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;

- Providenciar o alojamento de estudantes do ensino básico, em alternativa (ou complemento) ao transporte escolar;

- Comparticipar (no domínio da acção social escolar) os jovens a frequentar a educação pré-escolar e básica;

- Envolver-se e apoiar actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação pré-escolar e básica;

- Gerir o pessoal não docente da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

2. Caracterização Sócio-Económica do Concelho de Mafra

2.1. Integração Territorial

2.1.1. Localização

O Concelho de Mafra está situado na orla ocidental do País e integrado na periferia da Área Metropolitana de Lisboa. Confronta-se com os Concelhos de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Loures e Sintra (figura 1).



Figura n.º 1 - Mapa do Concelho de Mafra

CONCELHO DE MAFRA

Área: 291 km^2

População: 54.358 hab.

Famílias: 20.012

Alojamentos: 30.146

Edifícios: 22.209

Distribuído por uma área geográfica com 291 Km^2, é constituído por um total de 17 freguesias, sendo elas: Azueira, Carvoeira, Cheleiros, Encarnação, Enxara do Bispo, Ericeira, Gradil, Igreja Nova, Mafra, Malveira, Milharado, Santo Estevão das

Galés, Santo Isidoro, São Miguel de Alcainça, Sobral da Abelheira, Vila Franca do Rosário e Venda do Pinheiro.

2.1.2. Freguesias

Nos textos seguintes, é efectuado um pequeno enquadramento histórico das diversas freguesias, de modo a permitir um melhor conhecimento das mesmas.

Azueira

Esta localidade foi promovida a Vila em 1820 e elevada a Concelho em 1837, o qual foi extinto em 1855 e integrado no de Mafra. Antes da extinção abrangia cinco freguesias: Azueira, Turcifal, Sobral, Freiria e Enxara do Bispo.

A povoação que dá o nome à freguesia é muito antiga, atribuindo-se-lhe origem romana, atestada por uma lápide sepulcral de um cidadão pertencente à tribo Galéria, importante circunscrição administrativa do Império.

Destacando-se pelos seus notáveis solares setecentistas e pelo seu vasto património religioso, a freguesia da Azueira é reputada devido à pomicultura (detentora de várias medalhas ganhas em concursos internacionais) e à produção de vinho.

Carvoeira

Reguengo no séc. XVI e Concelho criado em data indeterminada no período entre 1762 e 1820. Em 1836, passou a freguesia do Concelho da Ericeira, tendo sido incorporada no Município de Mafra pela Reforma Administrativa de 1855. Foi palco de um episódio patriótico: Mateus Álvares, denominado Rei da Ericeira, resistiu aí à ocupação Filipina, fazendo-se passar por D. Sebastião.

Cheleiros

D. Dinis fez, no ano de 1304, doação destas terras a D. Violante Lopes Pacheco, mais tarde casada com um fidalgo da Casa dos Condes de Castanheira, também Senhor de Mafra. Após a morte deste, sem herdeiros, reverteu para a Coroa e depois para a Casa do Infantado.

Foi Vila e Concelho, com foral de 15 de Fevereiro de 1195, confirmado por D. Dinis a 4 de Maio de 1305, e de novo por D. Manuel, de 1516. Em 1855 foi anexado ao Concelho de Mafra.

A Igreja Matriz, manuelina, é considerada monumento nacional, havendo ainda a destacar, do mesmo período, um cruzeiro de bela factura.

O vinho abafado do Carvalhal tem fama, tal como a aldeia de Broas, reminiscência de um passado retintamente saloio.

Encarnação

É a freguesia mais setentrional do Concelho de Mafra. De carácter eminentemente rural, conta também com magníficas praias, como S. Lourenço e Calada. O afamado pão de Mafra é, em grande parte, proveniente desta freguesia, cuja paisagem ainda hoje se encontra pontilhada por inúmeros moinhos de vento.

Enxara do Bispo

Dominada pela silhueta majestosa da Serra do Socorro, esta freguesia remonta os seus pergaminhos à história de Enxara dos Cavaleiros, povoação muito antiga, com foral concedido por D. Manuel I, em 20 de Novembro de 1519.

Durante vários séculos foi sede de concelho. No século transacto passou a integrar o Concelho da Azueira e, a partir de 1855, o de Mafra.

A paisagem é dominada por uma ruralidade muito acentuada, sendo notável o património edificado, especialmente o religioso.

Ericeira

Vila muito antiga, presumivelmente local de passagem e instalação dos fenícios.

O seu primeiro foral remonta ao ano de 1229, concedido pelo Grão Mestre da Ordem de Aviz, D. Frei Fernão Rodrigues Monteiro, reformado pelo Rei D. Manuel I, em 1513.

A população, noutros tempos constituída na generalidade por gente do mar, formou durante muitos séculos um grupo étnico-geográfico, denominado *jagoz*, diferenciado dos restantes habitantes da região saloia.

A Ericeira conheceu, no século XIX, a sua época áurea, porquanto foi o porto mais concorrido da Estremadura, com alfândega, por onde se fazia o abastecimento de quase toda a Província.

A antiga importância comercial tem hoje correspondente no notável movimento turístico, resultante da situação e do clima privilegiado de que goza. As praias e os pesqueiros, bem como o património monumental e o gastronómico, com base numa variedade de peixes e mariscos, constituem os seus maiores atractivos.

Gradil

O Rei D. Afonso IV concedeu-lhe foral no ano de 1327, depois confirmado por D. Manuel I.

Foi curato da apresentação do Colégio de Santo Antão de Lisboa, tendo passado para a posse da Universidade de Coimbra. Andou agregado ao Concelho de Azueira e, extinto este, integrou o de Mafra.

Região essencialmente agrícola, rica em vinhedos e pomares, guarda, além da paisagem surpreendente e de vários solares setecentistas e oitocentistas, duas jóias preciosas: a Igreja matriz barroca dedicada a São Silvestre e a Capela de Santana, na quinta com o mesmo nome.

Perto do lugar de Vale da Guarda, localiza-se o Centro de Recuperação do Lobo Ibérico, onde podem ser observados lobos em cercados, num *habitat* em tudo idêntico ao natural.

Igreja Nova

É a freguesia que maior número de vestígios e achados arqueológicos tem produzido.

O povoado do Lexim (neolítico, calcolítico e romano) é, até ao momento, o arqueosítio melhor estudado de todos quantos, cerca de meia centena, já se encontram referenciados no adro da Igreja Nova.

Fundada após 1255, ano em que ainda se encontrava agregada a Santa Maria de Sintra.

São de sublinhar alguns trechos de paisagem ainda preservada, nomeadamente nos arredores do Casal do Rei, propriedade que exemplifica o tipo de exploração agrícola típico da região.

Mafra

Sede de um Município desde o ano de 1189. No entanto, a sua origem remonta a épocas muitíssimo mais recuadas, presumivelmente ao neolítico ou mesmo ao paleolítico.

D. Manuel I concedeu-lhe Foral Novo, em 1513. Porém, foi o Rei-Sol Português, D. João V, quem a promoveu, ao escolher um arrabalde para nele edificar o Palácio-

Convento de Santo António ou Palácio Nacional de Mafra, geralmente considerado o ponto de partida do barroco português.

Dignos de admiração: a estatuária italiana, a maior colecção existente em Portugal, os dois carrilhões e os seis órgãos, conjuntos únicos em todo o mundo, bem como a biblioteca, repositório formidável do saber apadrinhado pelo monarca Magnânimo.

Ainda ao nível do património edificado, destaca-se a Igreja de Santo André, classificada como monumento nacional.

Coração e centro cultural da região saloia, a Freguesia de Mafra oferece aos seus visitantes a possibilidade de se familiarizarem com o artesanato vivo, com a etnografia, com a natureza, com a história e com as artes. A doçaria tradicional constitui um dos seus mais proeminentes atractivos gastronómicos e a Tapada Nacional de Mafra um dos pontos de visita obrigatória.

Malveira

Tendo sido originada no Casal da Malveira, já existia em 1363, sendo que, no século passado, era lugar da freguesia de S. Miguel de Alcainça. Em 1923, foi elevada a sede de freguesia, em substituição da anterior.

Importante centro de comunicações rodoviárias e ferroviárias da Estremadura, tem conhecido, nas últimas décadas, um surto de desenvolvimento extremamente significativo. O pólo de tal desenvolvimento reside no seu mercado semanal, que ocorre todas as quintas-feiras, dado o valor e variedade das transacções que o tornam um dos maiores de todo o país. Desconhece-se quando teve início, mas foi certamente após a concessão de uma feira franca anual. Destinada originalmente ao abastecimento de rezes para o consumo da capital e arrabaldes é, no seu género, a mais importante e concorrida de todo o país.

Milharado

Freguesia outrora parte integrante do Município de Enxara dos Cavaleiros. Antes da desanexação da freguesia da Venda do Pinheiro (1984), era a maior do Concelho de Mafra.

As raízes históricas do Milharado recuam longe no tempo como o demonstram os vestígios neolíticos (Tholos da Tituaria), calcolíticos e romanos (Rólia). De características profundamente rurais, destaca-se pela produção de vinho e morangos, bem como pela pecuária. Esta circunstância transforma-a numa das principais abastecedoras de Lisboa em carnes de porco e de leite.

Santo Estevão das Galés

Fez parte do extinto Concelho dos Olivais. Situa-se numa das regiões mais acidentadas do Concelho de Mafra, encontrando-se rodeada por montes e vales, com pinheirais e cursos de água que, por vezes, formam pequenas cascatas. Permanece exclusivamente agrícola.

Santo Isidoro

Reclinada para o Atlântico, Santo Isidoro é, apesar disso, essencialmente agrícola.

É uma das freguesias que mais fundo mergulha as suas raízes na história, tendo sido assinalados vestígios do paleolítico, do neolítico, bem como do período romano. A povoação da Picanceira é digna de uma visita para se admirar o Bairro dos Ilhéus, edificado para os jornaleiros oriundos dos Açores, no século XIX, para assegurarem a exploração agrícola da Quinta dos Machados.

São Miguel de Alcainça

Freguesia desanexada da Malveira pelo Dec. 100/85, de 4 Out. (DR, I série, 229).

No ano de 1527, a vintena de Alcainça com os seus casais pertencia ao termo de Sintra, possuindo um total de 48 vizinhos.

Povoação anterior à fundação da nacionalidade, porventura da época romana, uma vez que foram detectados vestígios romanos, visigóticos e medievais.

Sobral da Abelheira

Permanece essencialmente agrícola, mantendo praticamente inalterada a paisagem bucólica que a caracteriza.

A aldeia do Codeçal situada junto do Celebredo, uma das entradas para a Tapada de Mafra, possui uma curiosa ermida, dedicada a Nossa Senhora da Piedade. O frontal do altar apresenta um baixo relevo iconografando três dos Santos Patronos de Lisboa, Máxima, Júlia e Veríssimo, tal como um ex-voto alusivo ao Terramoto de 1755, além de diversas imagens e painéis da autoria dos barristas da Escola de Escultura de Mafra, da qual foi discípulo o célebre Machado de Castro, escultor responsável pela estátua equestre do Rei D. José I.

Venda do Pinheiro

Freguesia desanexada do Milharado, em 1985 (Lei 88/85, de 4 de Outubro). Até há alguns anos atrás era procurada pelos veraneantes devido à amenidade do seu clima e pureza dos ares. Actualmente, esta freguesia tem registado um crescimento populacional significativo.

Vila Franca do Rosário

Freguesia criada em 5 de Dezembro de 1939 pelo Decreto-Lei de 30/04 (D.G.12/04/40), mediante desanexação de Enxara do Bispo.

As mais remotas notícias conhecidas a seu respeito remetem a 1527. Era então uma aldeia com 17 habitantes, incluindo os dos casais em redor.

A 4 de Março de 1626, Filipe III concede-lhe a mercê da actual designação, em substituição da de Vila Franca, devido ao "fervor que estas gentes destes lugares têm a N.ª Senhora do Rosário", a troco de "uma ovelha, três galinhas, quatro coelhos mansos, dois cabazes de couve, um de laranjas, cinco alqueires de milho por ano" (ANTT: Livro das Mercês de Filipe III).

Foi uma das catorze estações do Caminho de Ferro *Larmanjat* (inaugurado em 6 de Setembro de 1873) que ligava Lisboa a Torres Vedras.

Fracamente arborizada, o aproveitamento agrícola é intensivo, apresentando-se a paisagem retalhada consoante o tipo de cultura: arvense e viticultura nas elevações e horto-fruticultura junto às linhas de água.

2.1.3. Condições Atmosféricas[5]

O Concelho de Mafra apresenta um clima temperado com uma moderada amplitude térmica anual. A temperatura média anual ronda os 15ºC. Devido à proximidade do mar, as temperaturas máxima e mínima absolutas são menores na faixa costeira do Concelho, onde não se verifica a ocorrência de meses muito pluviosos.

Por outro lado, a humidade relativa em todo o Concelho pode ser considerada elevada, sendo no litoral e no Verão que se registam os maiores valores.

A velocidade dos ventos é moderada (em média 14,6 km/h) sendo estes dominantes de Norte (cerca de 40%).

Os períodos de maior insolação situam-se em Julho (280h a 300h) e os de menor em Dezembro com valores entre as 130h a 140h.

[5] In *Guia do Concelho de Mafra* (2000), Câmara Municipal de Mafra

2.1.4. Os primórdios de Mafra

O actual território do Concelho de Mafra apresenta uma diversidade de vestígios patrimoniais que atestam o percurso histórico das várias comunidades humanas que habitaram este território, desde épocas muito remotas. Quer o património histórico arquitectónico-artístico, que marca a paisagem com referenciais históricos, quer o património arqueológico, presente no subsolo de vários pontos do Concelho, constituem referenciais históricos que consubstanciam a construção da memória colectiva do Concelho de Mafra.

O património arqueológico do actual Concelho de Mafra inclui uma diversidade de sítios em todas as freguesias, cruzando os tempos, desde o Paleolítico inferior até momentos mais recentes da arqueologia moderna e industrial. Estes vestígios da vivência humana encontram-se "ocultos" no subsolo, apenas revelados através de escavações arqueológicas, que podem transformar achados de peças arqueológicas em povoados, necrópoles e reconstituir paisagens hoje completamente alteradas.

As mais antigas evidências de ocupação humana encontram-se atestadas junto à costa atlântica, na praias levantadas do Quaternário em locais como Mil Regos ou Ericeira. Sítios como a Seixosa (Encarnação) poderiam apontar para uma ocupação muito antiga, evidência ainda não confirmada arqueologicamente, mas que permanece como uma das linhas de pesquisa mais importantes a nível local e nacional.

Se o período Paleolítico se encontra ainda insuficientemente caracterizado em Mafra, o final do período glaciar, das últimas comunidades de caçadores-recolectores, apresenta como sítio paradigmático o concheiro de São Julião. Na actual praia de São Julião encontram-se vestígios de um acampamento com cerca de 9000 anos. No final da última glaciação, no período Mesolítico (8.º a 6.º milénio a.C.), as condições climatéricas fizeram desaparecer os grandes mamíferos para áreas mais setentrionais e surgiram abundantes bancos de moluscos, explorados pelas comunidades de caçadores-recolectores.

Com os trabalhos arqueológicos efectuados pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Mafra foi possível identificar estruturas culinárias para consumo de marisco, alguns utensílios em pedra e muitas conchas de uma "ementa" com 9000 anos. Podemos também reconstituir o ambiente da época, consideravelmente distinto da actualidade ao nível do coberto vegetal e da linha de costa.

O surgimento de vestígios das primeiras comunidades agro-pastoris (há cerca de 7000 anos) encontra-se atestado em vários pontos do Concelho. Dos acampamentos temporários do Mesolítico, passamos no Neolítico às primeiras aldeias, povoados de longa duração.

Entre os vários testemunhos das primeiras sociedades camponesas, destacam-se dois sítios que testemunham a vida (Penedo do Lexim) e a morte (Tituaria) no III.º milénio antes de Cristo no período Calcolítico.

O povoado do Penedo do Lexim é conhecido desde o século XIX e constitui um dos locais de referência para o estudo do Calcolítico em Portugal, encontrando-se classificado. Na actual fase das pesquisas promovidas pela Autarquia é possível considerar que a ocupação do Penedo do Lexim remonta aos finais do Neolítico (4.º milénio a. C.), mas é com o Calcolítico (3.º milénio a. C.) que se verifica a principal fase de vida do povoado. Nesta época foi aqui instalado um grupo de agricultores e pastores que deixaram marcas da sua vivência diária, com áreas habitacionais, estruturas de armazenamento, lajeados e muralhas que reforçavam a defensabilidade natural do sítio. Trata-se, assim, de um dos primeiros "Castelos" do actual território português.

A este povoado deveriam corresponder espaços consagrados para a morte e para o sagrado. Até ao momento não foram ainda identificados os contextos funerários a que estaria associado o povoado do Penedo do Lexim. Estes contextos poderão corresponder a grutas naturais, hipogeus escavados na rocha, antas ou monumentos de falsa cúpula. O único monumento deste tipo que conhecemos no Concelho de Mafra situa-se numa área afastada do Penedo do Lexim, na freguesia do Milharado, Tituaria. Aqui foi escavado um monumento de falsa cúpula (*tholos*), no interior do qual foram

identificados dois níveis de enterramentos: o primeiro integrando-se no Calcolítico inicial e o último do Calcolítico final (campaniforme).

Com o final do período Calcolítico (Campaniforme), assistimos a um abandono dos sítios de altura e a uma disseminação do povoamento em pequenas áreas de ocupação em área aberta, sem defensabilidade. Este período encontra-se ainda insuficientemente caracterizado em termos arqueológicos, bem como todo o período inicial da Idade do Bronze.

A Proto-História (Idade do Bronze–Idade do Ferro) encontra-se fundamentalmente marcada pela presença de grandes povoados de altura, tal como a Serra do Socorro (Enxara do Bispo), o Cabeço de Alcainça e o Penedo do Lexim (Igreja Nova).

A ocupação romana encontra-se atestada pela presença de inscrições, elementos arquitectónicos e algumas evidências de *villae*, necrópoles, casais agrícolas e prováveis vias. O actual Concelho de Mafra deverá corresponder, genericamente, ao território da cidade de Olisipo, convento scalabitano. Os sítios conhecidos para esta época (Penedo do Lexim, Mata Pequena, Godinheira, Rólia) parecem configurar uma rede de ocupação rural que engloba *villae* e outros sítios de menor dimensão.

Este tipo de rede de povoamento deverá ter estado em continuidade durante a Antiguidade Tardia (final do período romano / época paleocristã), como parece atestar o recentemente escavado sítio de Cabeço de Palheiros (Igreja Nova), que deverá corresponder a uma unidade de apoio à exploração agrícola.

O povoamento da Alta Idade Média encontra-se também pouco conhecido, sendo claro que terá existido uma ocupação islâmica, atestada na documentação histórica da tomada de Lisboa e da informação histórica-arqueológica de Sintra. Mafra deveria estar integrada no território de Sintra, descrita no século XI como uma das oito cidades mais importantes do Garb Al-Andaluz. A toponímia de Mafra (Almada, Marvão, por exemplo) parece indicar a presença islâmica, hipótese a confirmar em futuros trabalhos. Em Cabeço de Palheiros surgem alguns materiais deste período cronológico.

2.1.5. Património Histórico-Arquitectónico e Artístico

A paisagem do Concelho de Mafra é marcada por inúmeros elementos e espaços construídos, uns mais monumentais do que outros, uns mais visíveis do que outros, dadas as suas características específicas e adaptação às condicionantes físicas locais.

Dentro do património monumental, e numa perspectiva cronológica, o património arquitectónico religioso é, sem dúvida, o mais representativo em todos os períodos, à excepção dos séculos XIX e XX, o que se compreende pelas conjunturas históricas.

A arquitectura civil subsistente e que pode ser considerada de valor patrimonial, salvo casos pontuais, marca a sua presença no panorama concelhio essencialmente nestes dois últimos séculos, sendo monumental ou não. Fenómenos como o desenvolvimento dos núcleos urbanos e alterações ao nível da história sócio-económica do Concelho imprimiram à paisagem novas características e dimensões. Basicamente, é o caso das residências burguesas no meio urbano e das quintas no meio rural ou peri-urbano.

Ao nível da arquitectura dita industrial, também neste período, realçam-se os moinhos que, dada a quantidade e localização obrigatória (sítios altos), acabaram por constituir imagens "típicas" da paisagem do Concelho de Mafra.

Importa ainda realçar a persistência de muitos exemplares de arquitectura popular que, mais vulneráveis que os chamados monumentos por não apresentarem valor artístico relevante, se encontram em risco de desaparecer.

Séculos XIII a XV

Após a reconquista cristã, procedeu-se à reorganização do território. A construção das igrejas paroquiais, correspondendo na maioria às actuais sedes de freguesia, ocorreu entre os séculos XIII e XV, pelo que assumem o vocabulário formal arquitectónico em voga na altura, de estilo gótico. A igreja de Santo André, após o restauro efectuado sobretudo no século XX, é o templo que mais perto se encontra da sua integridade planimétrica e espacial originais, composta por capela de fecho poligonal, abobadada, e corpo de três naves, divididas por arcadas em arco quebrado, coberto por tecto de madeira. É possível que este modelo, na sua generalidade, se tenha reproduzido em outras igrejas congéneres do Concelho, como é o caso da igreja de São Miguel de Alcainça (no século XIII ainda pertença do concelho de Sintra) ou São Miguel do Milharado: em ambas, alguns vestígios permitem colocar a hipótese de um plano inicial de três naves. De referir ainda, no âmbito da arquitectura religiosa do Concelho, a igreja de Roçagado de Cheleiros, que, apesar das transformações operadas posteriormente, ainda apresenta alguns elementos góticos de especial interesse, nomeadamente os portais.

Ao nível da arquitectura civil, regista-se a ponte de Cheleiros.

Finais do século XV a inícios do século XVI

Antes da construção do Palácio de Mafra, o período que compreende os finais do século XV e os inícios do século XVI é o mais importante e profícuo do ponto de vista do património arquitectónico. As igrejas sofrem alterações mais ou menos profundas, desde a reconstrução dos edifícios, aproveitando estruturas anteriores, à reformulação arquitectónica de espaços parcelares, ou ainda ao enriquecimento das construções pré-existentes com elementos arquitectónicos e escultóricos com decoração manuelina.

A Ermida de Nossa Senhora do Socorro e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, ambas da freguesia de Enxara do Bispo, são casos exemplificativos de reconstrução de templos anteriores.

Muitos foram os edifícios religiosos que sofreram reformulações parciais. Foi frequente, à semelhança do que aconteceu no resto do país, a substituição da capela-mor de traço medieval por cabeceiras manuelinas, ricamente abobadadas, ao que acompanhou a aposição de igualmente trabalhados arcos-triunfais. É este o caso sintomático da Igreja matriz de Cheleiros. Estas reformulações estenderam-se às molduras dos vãos de porta (interiores e exteriores), a equipamento, como pias baptismais e de água benta, ainda hoje espalhadas e em grande quantidade pelas igrejas do Concelho.

Ao nível da arquitectura civil é de referir o famoso Paço de Ilhas, hoje em ruínas.

A reforma dos forais levou também à edificação de vários pelourinhos nas antigas sedes de Concelho (caso de Enxara dos Cavaleiros ou da Ericeira, este hoje desmontado).

Segunda metade do século XVI a inícios do século XVII

Seguindo a tendência nacional, o classicismo, ao nível da arquitectura, fez-se sentir muito pouco no Concelho.

O Maneirismo é marcante sobretudo na existência de inúmeros exemplares artísticos de pintura e escultura, fruto da actividade encomendadora de doadores e mecenas junto dos principais centros de produção artística do país e mesmo internacionais.

Séculos XVII a XVIII

Obra-prima do barroco português, o **Palácio e Convento de Mafra** constitui-se como o monumento mais emblemático do Concelho. Construído por desejo de D. João V, sobre o projecto de João Frederico Ludwig, surpreende o olhar do visitante pela projecção que alcança na paisagem.

Mandado erguer em 1711, desconhece-se, no entanto, se a origem da sua construção está ligada ao cumprimento de um voto que o Rei teria feito para obter sucessão, ou se para curar uma grave enfermidade de que padecia.

Das suas 1200 divisões e para além dos aposentos reais, realce para a **Biblioteca**, uma das mais importantes e magníficas do séc. XVIII, com um acervo de cerca de 35 mil volumes; para o **Convento**, que constitui um património religioso ímpar no nosso país; para a **Basílica**, obra-prima da arquitectura setecentista, distinguindo-se pela sua colecção de estátuas italianas do segundo quartel do séc. XVIII e pelo seu conjunto sonoro de seis órgãos, para os quais possui partituras que só aqui podem ser executadas; e para os famosos **Carrilhões**, conjunto único no mundo pelas suas dimensões (92 sinos) e beleza do seu mecanismo.

Esta obra monumental veio a exercer as maiores influências formais junto dos meios artísticos nacionais durante mais de um século. Destaque para a famosa "Escola de Escultura de Mafra", criada para o enriquecimento do monumento ao nível da execução dos altares para as capelas da basílica, escultura de vulto e de uma série numerosa de baixos-relevo para o monumento.

Durante a permanência da Corte de D. João VI no Palácio de Mafra, o monumento ficou marcado por uma nova campanha de obras. Destaca-se a figura incontornável de Cirilo Volkmar Machado, a quem foi atribuída pelo monarca a responsabilidade de dirigir a campanha decorativa do palácio, na qual também participou como pintor.

Outra realidade que marcou profundamente o património do Concelho foi o terramoto de 1755, cujos estragos são, de modo geral, conhecidos pela documentação disponível. Ao nível da arquitectura religiosa, as necessidades do culto obrigaram à recuperação imediata dos espaços, procedendo-se, conforme os casos, à reconstrução total ou parcial dos edifícios ou a restauros pontuais. É o caso da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Vila Franca do Rosário e das igrejas da Azueira, São Pedro de Grilhões e Nossa Senhora do Livramento.

Séculos XIX e XX

No século XIX, o património religioso é marcado por campanhas decorativas. Ao nível mais estrutural, se em alguns casos se tratam de obras necessárias ao tempo ou por questões de modernização dos espaços, noutros é o fruto do arrastamento de obras de reconstrução ou restauro dos templos em virtude do terramoto de 1755.

Ao nível da arquitectura civil, há a destacar o movimento burguês de construção de edifícios residenciais nos meios urbanos mais desenvolvidos (Mafra e, sobretudo, Ericeira), bem como a construção ou reformulação de quintas, com residência e todos os seus edifícios utilitários, de grande porte e qualidade construtiva, que servem as actividades económicas das mesmas.

Menos monumental, a arquitectura popular preenche ainda a paisagem do Concelho, desde a mais "rica" (casas chamadas "saloias", de dois pisos, ritmadas por sequência de janelas de vão em ângulo recto, revestido ou não a cantaria, e telhado de quatro águas) à mais "pobre" (casas térreas, com porta e uma ou duas janelas, cobertas singelamente por telhado de uma água longuíssima ou duas). Neste campo destaca-se o Bairro dos Ilhéus da Picanceira, freguesia de Santo Isidoro, um dos primeiros bairros operários do país em que a perfeita adaptação da arquitectura ao terreno íngreme, o feliz jogo das volumetrias, conseguido pela repetição de elementos tais como as chaminés e os fornos semi-circulares salientes, e a aplicação do princípio primordial da funcionalidade na organização interna dos fogos, correspondendo a um determinado contexto sócio-económico, fazem deste conjunto um dos mais emblemáticos do país no âmbito da arquitectura popular.

Durante o Estado Novo, procedeu-se à construção de vários edifícios públicos, dos quais subsistem, em grande quantidade e como exemplo, as escolas primárias.

2.1.6. Património Natural

Grande parte do Município de Mafra está coberto de vegetação natural, formada por um elevado número de matas e bosques. Através do seu território, o manto vegetal, ocupando cerca de 80% da área total do Concelho, mantém as características mediterrânicas.

Constituindo um dos principais atractivos do Concelho, o Palácio Nacional de Mafra goza, igualmente, de uma envolvente muito aprazível:

- O **Jardim do Cerco**, que articula dois importantes valores da época barroca – arquitectura e ecologia;

- A **Real Tapada de Mafra**, hoje Tapada Nacional, muito mais do que um parque florestal ou do que parque de caça.

O Jardim do Cerco constitui-se como uma importante charneira entre o património histórico construído (o Convento e a Vila) e o património natural e rural (a Tapada e a região envolvente), bem como uma ponte para o futuro através do conhecimento, interpretação e valorização do passado. Este é um espaço de 8 hectares, constituído por bosques e jardins, que se estende a norte do Convento de Mafra.

A disposição dos arruamentos na zona do bosque, onde se encontram algumas estátuas em pedra representando figuras da mitologia romana, obedece às concepções estéticas do Barroco, com inspiração no Jardim de Versalhes. Esta área apresenta uma luxuriante flora e uma fauna composta sobretudo por aves migratórias.

Destacam-se dois jardins e um antigo jogo de bola, ladeado de bancos em pedra, muito popular no séc. XVIII. Apesar de não existir qualquer nascente natural, a água nunca faltava, em virtude da implementação de um engenhoso sistema de canalização, recolhendo água nas 32 nascentes subterrâneas e transportando-a para o Jardim e para o Convento através de um longo aqueduto de 5.402 metros.

Como jardim barroco, com as respectivas características de jogos de água com lagos e caminhos largos propícios à conversa e à contemplação, pretende-se incentivar o visitante aos longos passeios, onde poderá apreciar, neste lugar mágico, toda a sua beleza e recriar tempos passados.

Por seu lado, a Tapada Nacional de Mafra apresenta uma área total de 1.232 hectares e abrange as freguesias de Mafra, Igreja Nova, São Miguel de Alcainça, Malveira, Gradil e Sobral da Abelheira, constituindo o principal núcleo florestal do Concelho de Mafra, tanto pela área que ocupa, como pela quantidade e diversidade de espécies de fauna e flora aí presentes.

Criada no reinado de D. João V, após a construção do Convento de Mafra, como parque de lazer para o Rei e a sua corte, esta encontra-se, hoje, dividida em três partes, geridas por administrações diferentes. A tapada n.º 1 encontra-se a cargo do exército, que gere um total de 360 ha onde estão instalados a Escola Prática de Infantaria e o Centro Militar de Educação Física e Desporto. Por sua vez, a *Régie Cooperativa*, da qual fazem parte a Administração Central, a Câmara Municipal de Mafra e outras entidades privadas, é responsável pela gestão da tapada n.º 2 e 3.

A floresta ocupa quase a totalidade do espaço e nela vivem, em total liberdade, populações de gamos, veados, javalis e diversas espécies da fauna selvagem.

Na Tapada encontram-se, também, os sinais marcantes da passagem dos soberanos, tendo sido frequentemente utilizada por D. Luís e D. Carlos nos seus retiros para caça e lazer.

"Por nunca ter perdido a sua vocação inicial, a Tapada de Mafra é Zona de Caça Nacional. Em condições ímpares, de total respeito pela natureza, o exercício da caça é realizado para o correcto ordenamento cinegético, pois no espaço murado da Tapada não existem predadores naturais que corrijam a densidade e seleccionem a população

animal. A Caça Maior, de gamos, veados e javalis, decorre em períodos determinados e é reservada a um número limitado de inscrições por caçada"[6].

Para além dos fins cinegéticos a que se encontra reservada, nos últimos anos têm sido desenvolvidos esforços noutros campos de actuação, nomeadamente ao nível da educação ambiental, desporto e turismo.

A conservação do seu património natural, cuja importância é traduzida tanto pela diversidade como pela riqueza de espécies animais e vegetais, tem sido uma preocupação cada vez maior das entidades responsáveis, reconhecendo-se o valor ecológico que a Tapada representa em toda a região. Este espaço encontra-se murado, isolando-se, parcialmente, do restante território, o que constitui um factor decisivo na conservação do seu património natural.

A harmonia entre a Natureza e a História são uma garantia em todas as visitas à Tapada, estando sempre presente tanto nos passeios pedestres, como na viagem em comboios articulados, ou ainda a cavalo ou de bicicleta.

Efectivamente, destacando-se pela beleza natural dos seus montes e vales, flores, plantas e árvores, ou pela magnífica vista que é possível vislumbrar do alto da Serra do Socorro, o Concelho de Mafra encerra em si locais privilegiados para a prática desportiva.

A zona litoral do Concelho de Mafra é formada por arribas rochosas. No entanto, é, justamente, nas pequenas baías, que se formam ao longo da costa, que podemos encontrar as suas famosas **praias**, lugares reservados aos amantes dos desportos de aventura ou de banhos de mar, onde a beleza natural se associa à forte concentração de iodo.

O Concelho de Mafra tem uma costa com cerca de 16 km de extensão, existindo diversas zonas onde o declive é superior a 30%. Repartida por altas arribas e por

[6] In *www.tapadademafra.pt*

numerosas enseadas e praias, a zona litoral apresenta fraca arborização junto à linha de costa.

A sua localização privilegiada, o desenvolvimento da rede viária e a construção de um circuito pedonal e de velocípedes da Foz do Lizandro a Ribeira d'Ilhas, permitem uma cada vez maior afluência de veraneantes, fazendo desta zona um destino turístico por excelência. Actualmente, as suas potencialidades comprovam-se nos domínios dos desportos aquáticos, nomeadamente o *surf* e o *bodyboard*, prestigiados com a realização de importantes provas do calendário, quer nacional, quer internacional.

A natureza existente no Concelho possui condições excelentes para a prática de actividades ao ar livre, como caminhadas, escalada, BTT, orientação, entre outras. Neste sentido, a Autarquia tem desenvolvido várias acções no âmbito da aventura e das actividades ao ar livre, através do projecto "Roteiros de Aventura – Passeios Pedestres e de BTT", um importante meio educativo e uma forma saudável de ocupação de tempos livres.

2.1.7. Acessibilidades[7]

2.1.7.1. Rede Rodoviária

O Concelho de Mafra é constituído por uma rede viária que serve toda a região, tendo como eixos principais as estradas nacionais - EN 8, EN 9, EN 116 e EN 247 - e as estradas secundárias (municipais), permitindo a ligação aos municípios de Torres Vedras, Sintra, Loures, Sobral de Monte Agraço e Lisboa (figura 2).



Figura n.º 2 - Mapa da rede rodoviária

[7] In *Boletim Cultural 97* – Câmara Municipal de Mafra
Guia do Concelho de Mafra (2000), Câmara Municipal de Mafra

Para além destas estradas, o município é servido, ainda, pela Auto-Estrada n.º 8 (Lisboa - Leiria, com as seguintes saídas no Concelho de Mafra: Venda do Pinheiro, Malveira e Enxara dos Cavaleiros), contribuindo para a melhoria das deslocações de passageiros e mercadorias e, consequentemente, para o desenvolvimento do próprio Concelho.

Actualmente, encontra-se também concluída a 1.ª fase da auto-estrada A21 entre Mafra e Malveira, sendo, posteriormente, efectuada a sua ligação à Ericeira. Pretende-se, desta forma, descongestionar todo o trânsito de passagem que se faz entre estas localidades, aumentando, assim, a qualidade de vida das populações.

Em relação ao serviço de transportes públicos rodoviários de passageiros, este é assegurado pelas empresas Barraqueiro Transportes, SA (Barraqueiro Oeste e Mafrense), Rodoviária de Lisboa e Isidoro Duarte. A oferta rodoviária concentra-se nos seguintes troços principais:

- Barraqueiro Oeste:
  - Torres Vedras, Malveira, Loures, Lisboa (Campo Grande).
- Mafrense:
  - Mafra, Sintra;
  - Mafra, Encarnação, Torres Vedras;
  - Ericeira, Mafra, Malveira, Lisboa (Campo Grande);
  - Ericeira, Encarnação;
  - Ericeira, Sintra.
- Rodoviária de Lisboa:
  - Almargem do Bispo, Malveira;
  - Bucelas, Malveira (via Charneca).

2.1.7.2. Rede Ferroviária

O Concelho é servido pela linha ferroviária do Oeste, com estações em Mafra (estação Mafra-Gare) e Malveira, e apeadeiros em Alcainça–Moinhos e Jeromelo, desempenhando funções, essencialmente, interurbanas e regionais, quer em termos de transportes de mercadorias (sobretudo na estação da Malveira), quer em termos de passageiros.

2.2. Actividades Económicas[8]

2.2.1. Análise por sectores de actividade

De acordo com dados de 2002 (gráfico n.º 1), o Concelho de Mafra apresenta uma estrutura empresarial com forte peso do sector terciário (68,0%), relativamente ao primário (3,6%) e ao secundário (28,3%).

Do total de 2.194 empresas existentes[9], 80 encontravam-se afectas às actividades de agricultura, produção animal, silvicultura e pescas. Já 621 desenvolviam a sua actividade nas áreas das indústrias extractiva e transformadora, enquanto 1.493 se dedicavam ao comércio e serviços.

[8] Fonte: *Caracterização das Actividades Económicas do Concelho de Mafra*, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2004 (Estudo elaborado pela empresa Agenda Setting Comunicação, com base em dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística).

[9] Em 2002, o universo empresarial do Concelho de Mafra era também constituído por 5.150 empresários em nome individual. Face à circunstância do INE não fornecer dados sobre o pessoal ao serviço e o volume de negócios dos empresários em nome individual, a análise em questão restringe-se apenas às empresas, também denominadas de sociedades civis.

Distribuição das empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

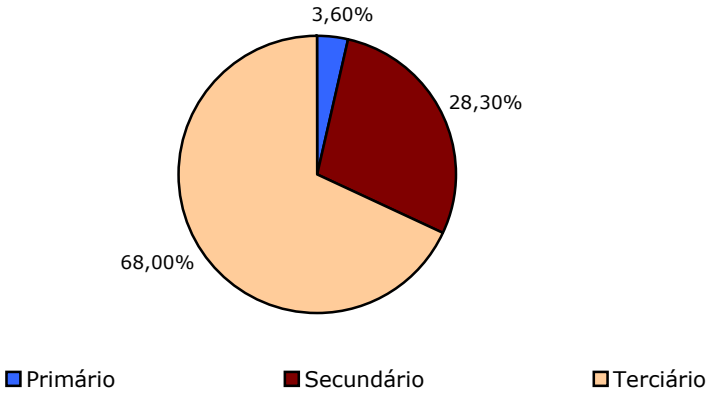


Gráfico n.º 1 – Distribuição das empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

Observando a estrutura sectorial do emprego (gráfico n.º 2), regista-se ainda um menor peso do sector primário (que concentra apenas 1,6% do total dos trabalhadores das empresas do Concelho de Mafra, o que corresponde a 229 pessoas), em contraposição com a posição de destaque que é, também, assumida pelo sector terciário (59,50% do total, o que representa 8.291 trabalhadores).

Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

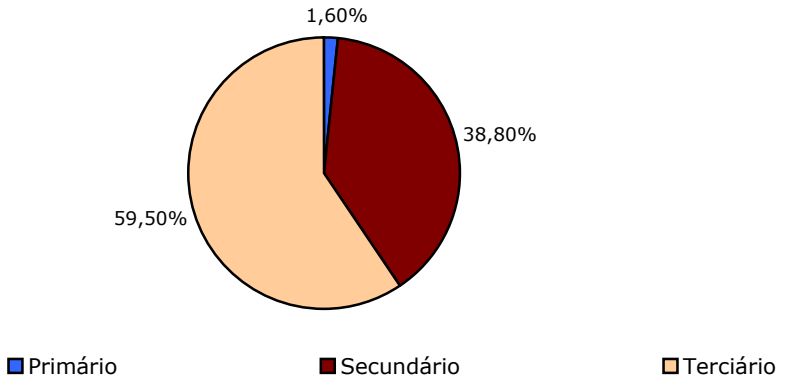


Gráfico n.º 2 – Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

Os dados apresentados permitem concluir que o Concelho de Mafra segue de perto a tendência geral para a terciarização da economia, tendência esta que se tem vindo a constatar desde 2000, ano em que se registaram valores muito aproximados de 2002.

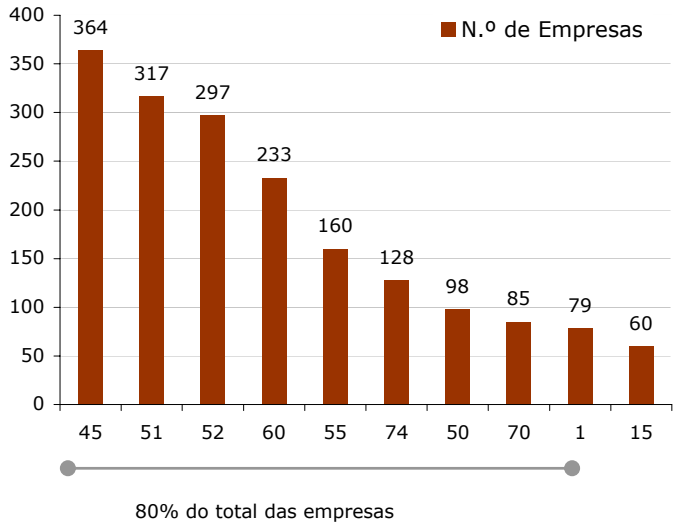
2.2.2 Tecido empresarial

Quando analisados os sectores de actividade segundo as divisões da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE), não é possível reter, em 2002, apenas um destes como o mais expressivo ou importante na realidade do tecido empresarial do Concelho de Mafra.

Quer isto dizer que, se ao nível do número de empresas, o sector da Construção foi o que mais contribuiu para o total do Concelho de Mafra, já quanto ao número de trabalhadores essa posição cabe ao sector dos Transportes Terrestres, enquanto que, em termos do volume de negócios, é o sector do Comércio por Grosso que mais de destacou.

Particularizando e tendo em consideração o primeiro indicador enunciado – **número de empresas** - observa-se, pois (gráfico n.º 3), que 80% das empresas correspondiam a 20% dos sectores de actividade existentes. Isto significa que 1.761 empresas estavam afectas a apenas 9 sectores, que se afirmam como os mais expressivos para a economia do Concelho de Mafra.

No topo desta lista figura o sector da Construção, que concentra 17% do total das empresas. Numa segunda posição surgem as actividades ligadas ao Comércio por Grosso e também do Comércio a Retalho, ambos com um peso de 14%.



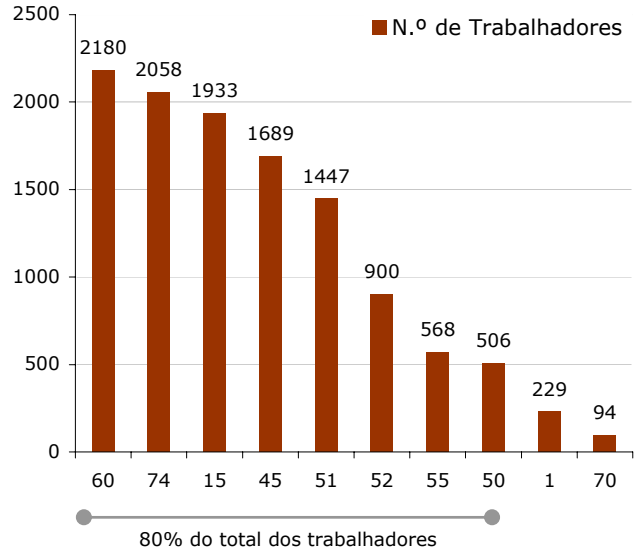
Legenda das Divisões da CAE (Classificação das Actividades Económicas):

45 - Construção;
51 - Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos;
52 - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos);
60 - Transportes terrestres;
55 - Alojamento e restauração (restaurantes e similares);
74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas;
50 - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
70 - Actividades imobiliárias;
01 - Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados;
15 - Indústrias alimentares e das bebidas.

Gráfico n.º 3 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Empresas" (2002)

Recorrendo à mesma metodologia para o indicador respeitante ao **pessoal ao serviço** (gráfico n.º 4), foi possível constatar que 80% destes empregados estavam afectos a 26% dos sectores de actividade do Concelho de Mafra, o que denota dispersão no número de trabalhadores.

Em 2002, 11.281 dos trabalhadores estavam, assim, distribuídos por 8 sectores de actividade. Por ordem decrescente de importância, o sector dos Transportes Terrestres emerge como maior empregador do Concelho de Mafra, agregando 16% do total do pessoal ao serviço nas empresas. Seguem-se o sector dos Serviços Prestados às Empresas (15%) e, depois, o das Indústrias Alimentares e das Bebidas (14%).



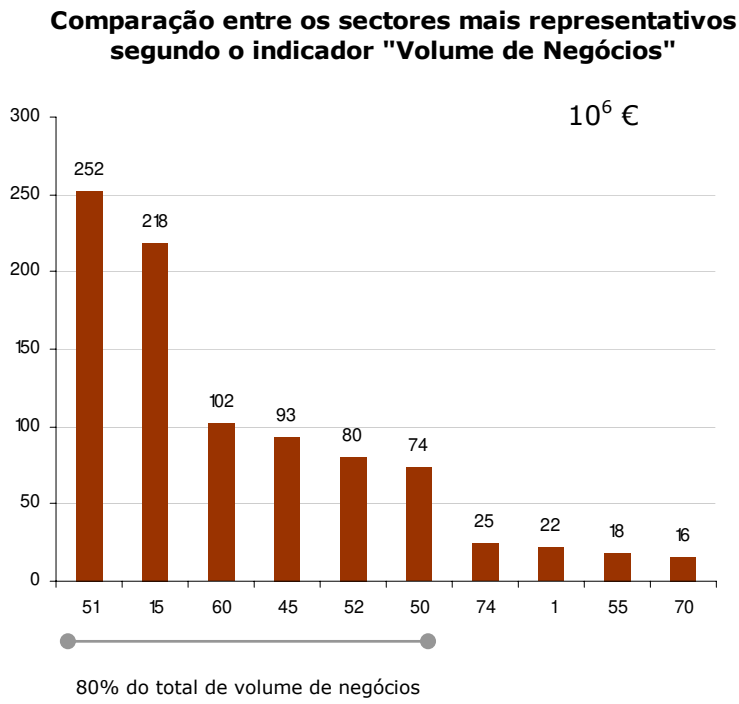
Legenda das Divisões da CAE (Classificação das Actividades Económicas):

60 - Transportes terrestres;
74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas;
15 - Indústrias alimentares e das bebidas;
45 - Construção;
51 - Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos;
52 - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos);
55 - Alojamento e restauração (restaurantes e similares);
50 - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
01 - Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados;
70 - Actividades imobiliárias.

Gráfico n.º 4 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Pessoal ao serviço" (2002)

Finalmente, em termos do **volume de negócios** (gráfico n.º 5) produzido pelas empresas (terceiro indicador), 80% do total desta quantia foi, em 2002, gerado por 19% dos sectores de actividade (819 milhões de euros produzidos por apenas 6 destes sectores), o que evidencia uma ligeira concentração ao nível deste parâmetro de análise.

Desta forma, acresce referir que o sector do Comércio por Grosso ocupou um peso de 25% ao nível do volume de negócios gerado em 2002 pelas empresas do Concelho de Mafra. Todavia, realçam-se também os sectores das Indústrias Alimentares e das Bebidas e o dos Transportes Terrestres (21% e 10%, respectivamente).



Legenda das Divisões da CAE (Classificação das actividades económicas):

51 - Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos;
15 - Indústrias alimentares e das bebidas;
60 - Transportes terrestres;
45 - Construção;
52 - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos);
50 - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas;
01 - Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados;
55 - Alojamento e restauração (restaurantes e similares);
70 - Actividades imobiliárias.

Gráfico n.º 5 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Volume de Negócios" (2002)

Numa análise global, é possível concluir que, com base nos dados de 2002, os dez principais sectores de actividade do Concelho de Mafra são (por ordem decrescente do rácio "Volume de Negócios/Trabalhadores"):

1 – Comércio por Grosso;
2 – Actividades Imobiliárias;
3 – Comércio de Veículos Automóveis;
4 – Indústrias Alimentares e de Bebidas;
5 – Agricultura, Produção Animal e Caça;
6 – Comércio a Retalho;
7 – Construção;
8 – Transportes Terrestres;
9 – Hotelaria e Restauração;
10 – Serviços Prestados às Empresas.

Por último, é igualmente possível constatar que, apesar da tendência de terciarização, as actividades do sector primário ainda possuem algum peso na estrutura empresarial do Concelho de Mafra.

2.3. Qualidade de vida no Concelho de Mafra

O jornal "Diário de Notícias" publicou, no ano de 2000, um estudo sobre a Qualidade de Vida nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto. Este trabalho, realizado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), teve por base a análise dos seguintes indicadores sócio-económicos: infra-estruturas e saneamento, habitação, demografia, poder de compra, desporto, cultura, mobilidade e acessibilidade, educação, saúde, comércio e serviços, segurança, ambiente, emprego e salários.

Essencialmente, este pretendeu avaliar quais as reais oportunidades de acesso a diversos serviços, por parte dos cidadãos que vivem nos centros urbanos ou nas periferias.

A autora do estudo definiu "Qualidade de Vida" da seguinte forma: "a qualidade de vida faz-se de coisas tão básicas como o acesso a água canalizada e a uma habitação condigna, à educação, à saúde e a outras que só poderemos exigir quando as primeiras estão garantidas, como actividades culturais e equipamentos desportivos."[10]

De referir que, no estudo supracitado, se fazia a comparação entre todos os Concelhos das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e permitiu concluir que os Concelhos onde existe mais qualidade de vida são: Mafra, na Área Metropolitana de Lisboa, e Maia na Área Metropolitana do Porto.

[10] Neves, Céu; **Diário de Notícias** de 19 de Julho de 2000.

2.4. Análise Demográfica

2.4.1. Divisão Administrativa e Área Territorial

Pode verificar-se, através de consulta do gráfico n.º 6, que a área territorial de cada freguesia varia entre os 4.764 ha (Mafra) e os 629 ha (Vila Franca do Rosário), sendo a média de 1.715 ha. Depois de Mafra, são as freguesias da Encarnação (2.848 ha), Igreja Nova (2.600 ha), Santo Isidoro (2.493 ha) e Milharado (2.458 ha) que registam a maior área territorial.

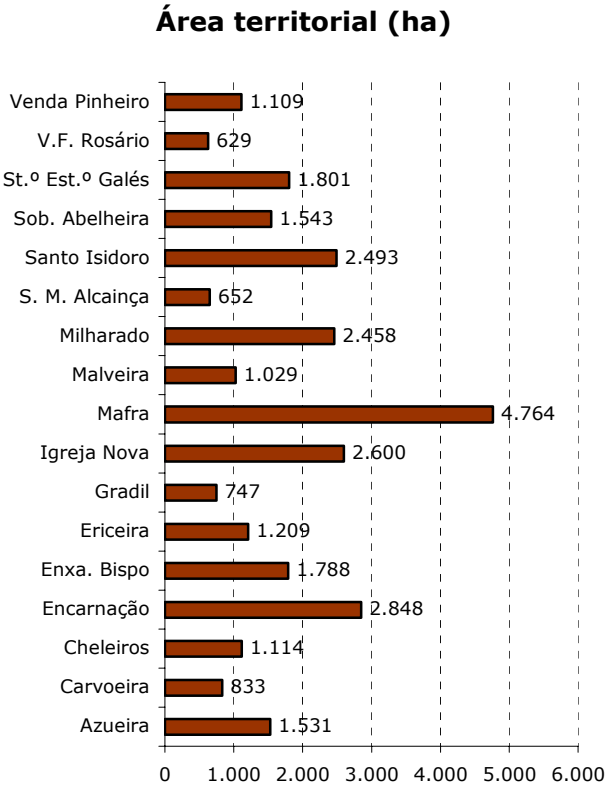


Gráfico n.º 6 - Área territorial de cada freguesia

Considerando que o desvio padrão[11] é 1.063 ha, verifica-se que as freguesias de Mafra e Encarnação têm valores acima da média mais um desvio padrão (2.777 ha). Enxara do Bispo, Milharado, Santo Isidoro e Igreja Nova têm valores entre a média e mais um desvio padrão (1715 ha e 2.777 ha), ficando as restantes em valores entre a média (1.715 ha) e menos um desvio padrão (652 ha), com excepção da freguesia de Vila Franca do Rosário que, com 629 ha, se situa em valores abaixo da média menos um desvio padrão.

2.4.2. Evolução da População Residente no Concelho de Mafra

No ano de 1900 residiam no Concelho de Mafra cerca de 25.021 habitantes, valor este que aumentou para 54.358 em 2001. Tendo em conta a evolução demográfica (gráfico n.º 7), pode observar-se uma diferença significativa entre a população residente, de 1900 a 2001 (mais 29.337 habitantes), o que representa um aumento de cerca de 117%.

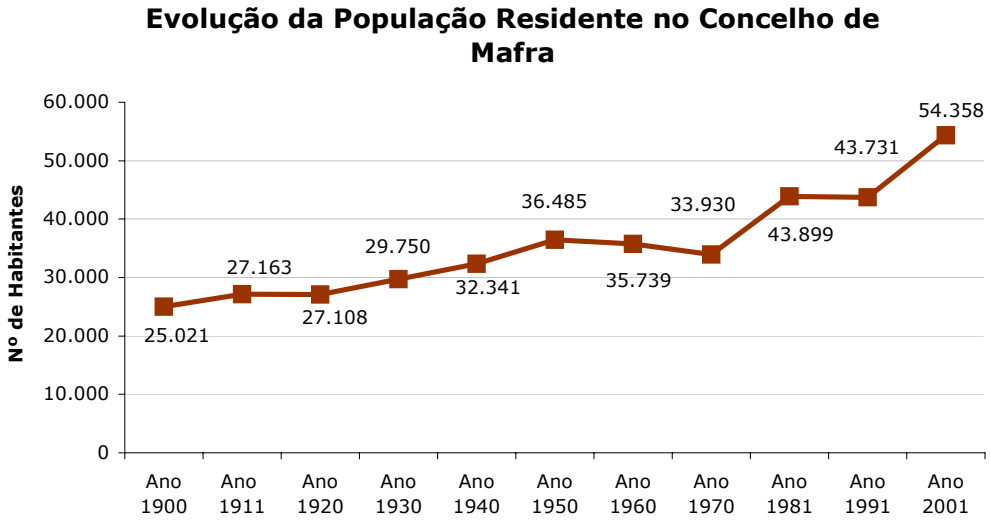


Gráfico n.º 7 - Evolução da população residente no Concelho de Mafra

[11] O desvio padrão é uma medida de dispersão que não pode assumir valores negativos, quanto maior for, maior será a dispersão dos dados.

No que respeita à evolução demográfica do Concelho, observaram-se variações que se podem distinguir em seis períodos, a saber[12]:

- O primeiro, de 1900 a 1911, é caracterizado por um aumento da população no Concelho, devido, sobretudo, às migrações para a zona litoral;

- O segundo, de 1911 a 1920, é caracterizado por um ligeiro decréscimo da taxa bruta de crescimento, devido a um surto de epidemia pneumónica e à intervenção de Portugal na I Guerra Mundial;

- O terceiro, de 1920 a 1950, registou uma taxa de crescimento positiva, devido, em grande parte, à emigração para o Distrito de Lisboa, inclusive para o Concelho de Mafra;

- Entre 1950 e 1970, devido à grande oferta de emprego em Lisboa, à falta de mão-de-obra dos países da Europa Ocidental, coadjuvado pela Guerra Colonial, a população residente no Concelho de Mafra diminuiu substancialmente;

- De 1970 a 1981, Mafra regista a maior taxa de crescimento até então (justificando a sua entrada na Área Metropolitana de Lisboa), devido ao fim da Guerra Colonial (retorno das ex-colónias) que, associada ao desenvolvimento dos transportes, permitiu que parte da população se concentrasse nas áreas concelhias periféricas de Lisboa;

- O período de 1981 a 1991, em que o Concelho sofre uma diminuição do ritmo de crescimento verificado na época anterior, marcada pela diminuição da natalidade e pelos movimentos migratórios em direcção à área Metropolitana de Lisboa-Norte;

[12] Aurindo, Maria José; Godinho, Vanessa Miriam; Rodrigues, Ana Rita (1997). *O território do Concelho de Mafra em perspectiva, acessibilidade e população*, Boletim Cultural 97, Câmara Municipal de Mafra.

Em 1991, e de acordo com os dados dos Recenseamentos Gerais da População (INE), o Concelho de Mafra tinha 43.731 habitantes. Dez anos mais tarde, em 2001, tinha, então, 54.358 habitantes, o que significa um crescimento de 24,3%, ou seja, mais 10.627 residentes. Nesta última fase, o crescimento dá-se, sobretudo, pela atractividade que o Concelho gera através da qualidade de vida proporcionada pelas diversas infra-estruturas criadas.

2.4.3. População Residente por Freguesia

Após uma visão mais abrangente da demografia do Concelho, apresenta-se, de seguida no quadro n.º 1, uma análise da evolução da população entre 1970 e 2001, bem como respectivas taxas de variação, desta feita, freguesia a freguesia.

Quadro n.º 1 - Evolução da população residente por freguesia

Freguesia	1970	1981	Variação 1981-1970	1991	Variação 1991-1981	2001	Variação 2001-1991	Taxa de variação (%) 1991 - 2001
Azueira	2.345	2.819	474	2.535	-284	2.877	342	13,5
Carvoeira	755	927	172	849	-78	1.432	583	68,7
Cheleiros	1.173	1.188	15	1.112	-76	1.365	253	22,8
Encarnação	3.218	3.414	196	3.376	-38	3.893	517	15,3
Enxara do Bispo	1.632	1.747	115	1.721	-26	1.647	-74	-4,3
Ericeira	2.645	4.635	1.990	4.538	-97	6.597	2.059	45,4
Gradil	742	785	43	770	-15	901	131	17,0
Igreja Nova	2.258	2.567	309	2.016	-551	2.280	264	13,1
Mafra	5.166	8.702	3.536	8.823	121	11.276	2.453	27,8
Malveira	3.267	4.128	861	3.638	-490	4.457	819	22,5
Milharado	5.586	7.400	1.814	3.792	-3.608	5.251	1.459	38,5
Sto. Estevão das Galés	1.183	1.336	153	1.462	126	1.620	158	10,8
Santo Isidoro	2.438	2.499	61	2.688	189	2.992	304	11,3
S. Miguel deAlcainça	0	0	0	1.077	1.077	1.170	93	8,6
Sobral Abelheira	1.080	1.031	-49	681	-350	1.052	371	54,5
Venda do Pinheiro	0	0	0	3.875	3.875	4.660	785	20,3
Vila Franca do Rosário	624	721	97	778	57	888	110	14,1
TOTAL	**34.112**	**43.899**	**9.787**	**43.731**	**-168**	**54.358**	**10.627**	**24,3**

Em termos globais, em 1970, a população residente no Concelho de Mafra era de 34.112 habitantes. Este valor aumentou para 43.899 em 1981. Neste intervalo de tempo, a nível concelhio, verificou-se um crescimento positivo de 9.787 habitantes. Todas as freguesias cresceram demograficamente, à excepção de Sobral da Abelheira, que diminuiu 49 habitantes. Os maiores crescimentos verificaram-se em Mafra, Ericeira e Milharado.

Em 1991, a população total do Concelho diminuiu ligeiramente fixando-se em 43.731 habitantes. Neste hiato temporal, apenas aumentaram, em termos populacionais, as freguesias de Mafra, Santo Estevão das Galés e Santo Isidoro. De salientar, igualmente, a perda de habitantes, bastante acentuada, no Milharado, pelo facto de ter sido constituída a freguesia da Venda do Pinheiro, em 1984. Pelos mesmos motivos, a freguesia da Malveira drenou habitantes para a freguesia de São Miguel de Alcainça, constituída também em 1985.

De acordo com os resultados definitivos dos Censos (2001), a população residente no Concelho, no ano de 2001, era de 54.358 habitantes. As freguesias de Mafra, Santo Estevão das Galés e Santo Isidoro registaram um aumento progressivo desde 1970 até 2001. As restantes freguesias revelam algumas oscilações.

No ano de 2001, as freguesias que apresentam um maior número de habitantes são, por ordem decrescente: Mafra (com 11.276 habitantes), Ericeira (com 6.597 habitantes), Milharado (com 5.251 habitantes), Venda do Pinheiro (com 4.660 habitantes) e Malveira (com 4.457 habitantes). As que evidenciam menor número de habitantes são: Vila Franca do Rosário (com 888 habitantes) e Gradil (com 901 habitantes). No entanto, é de referir que estas são também as freguesias com menor área territorial.

Analisando o crescimento verificado nos últimos 10 anos, freguesia a freguesia, conclui-se que apenas uma das 17 freguesias registou decréscimo na população residente: a freguesia de Enxara do Bispo, que decresceu em 4,3% a sua população.

Das restantes 16 freguesias, o crescimento mais acentuado verificou-se na Carvoeira (acréscimo de 68,7%), seguida de Sobral da Abelheira (54,5%) e Ericeira (45,4%). À excepção da freguesia de S. Miguel de Alcainça (8,6%), todas as outras registaram um crescimento superior a 10% na sua população residente.

2.4.4. Hierarquização dos aglomerados populacionais

A ocupação do Concelho de Mafra tem características de grande dispersão, associadas às fortes tradições agrícolas e rurais da sua população.

Este Concelho tem sofrido, ao longo dos últimos 10 anos, uma forte mudança e qualificação que decorrem da melhoria das vias de acesso e da construção de equipamentos e infra-estruturas, o que tem provocado uma grande procura de habitação nos últimos anos. As características ambientais, paisagísticas, infra-estruturas de apoio nas áreas da Educação, Desporto, Juventude, Acção Social e rede viária, criadas no Concelho, tornam-no num grande pólo de expansão.

Analisando a concentração da população (gráfico n.º 8), destacam-se os núcleos urbanos de Mafra, Ericeira, Milharado, Venda do Pinheiro e Malveira.

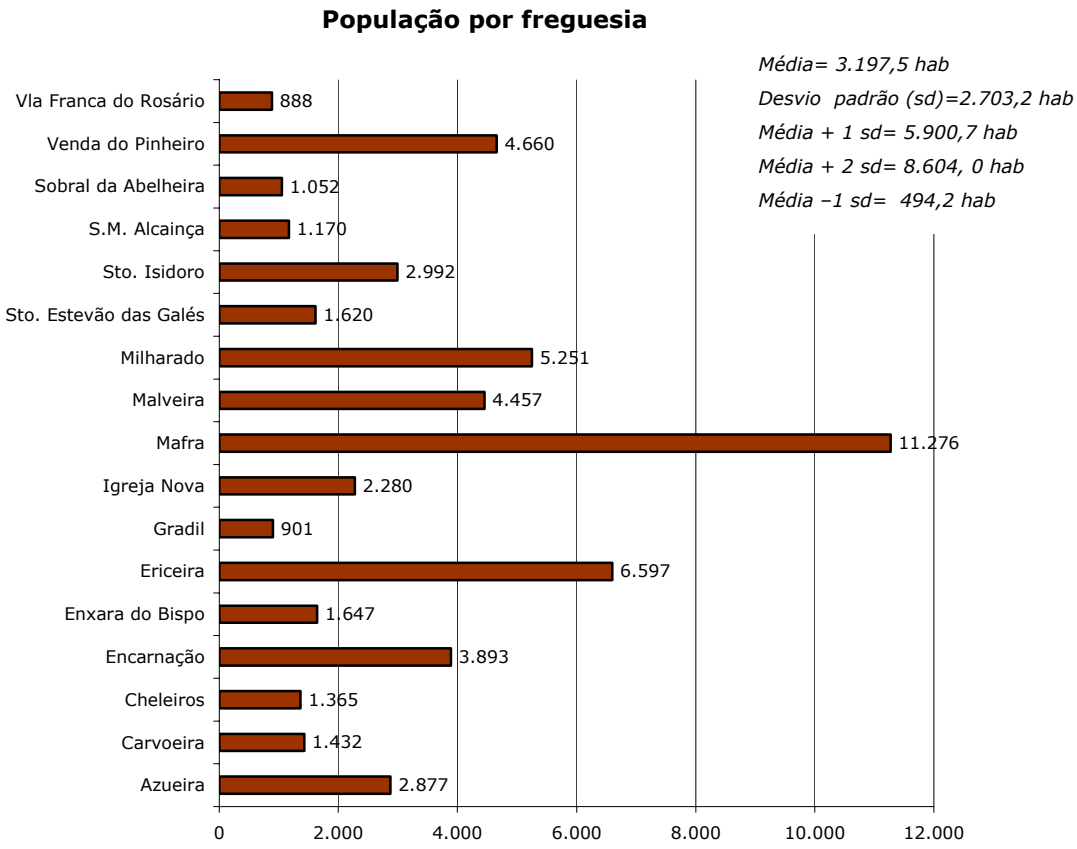


Gráfico n.º 8 – População por freguesia

A população média por freguesia é de 3.197,5 habitantes. Partindo da análise do gráfico acima representado, verifica-se que as freguesias que possuem valores de população acima da média mais um desvio padrão (5.900,7 hab.) são: Mafra, com 11.276 habitantes, e Ericeira, com 6.597 habitantes. A freguesia de Mafra apresenta, ainda, população acima da média mais dois desvios padrão (8.604,0 hab.) – figura n.º 3.

As freguesias de Encarnação, Malveira, Milharado e Venda do Pinheiro têm valores entre a média (3.197.5 hab.) e mais um desvio padrão (5.900,7 hab.).

As restantes 11 freguesias situam-se entre a média e menos um desvio padrão (3.197,5 e 494,2 hab.), designadamente: Vila Franca do Rosário (888), Sobral da

Abelheira (1.052), S. Miguel de Alcainça (1.170), Santo Isidoro (2.992), Sto. Estevão das Galés (1.620), Igreja Nova (2.280), Gradil (901), Enxara do Bispo (1.647), Cheleiros (1.365), Carvoeira (1.432) e Azueira (2.877).

Figura n.º 3 – Mapa do Concelho com hierarquização dos aglomerados populacionais (censos 2001)

Concelho de Mafra

População por Freguesia – Censos 2001



2.4.5. Densidade Populacional

Em média, e de acordo com o gráfico n.º 9, o Concelho de Mafra tem uma densidade populacional de 186 habitantes por Km^2. Comparativamente aos concelhos vizinhos, verificamos que Mafra apresenta valores bastante inferiores a Loures (1.185 hab/Km^2) e a Sintra (1.140 hab/Km^2), mas similares a Torres Vedras (178 hab/Km^2) e Sobral de Monte Agraço (172 hab/Km^2).

Densidade Populacional por Concelho (hab/ Km^2)

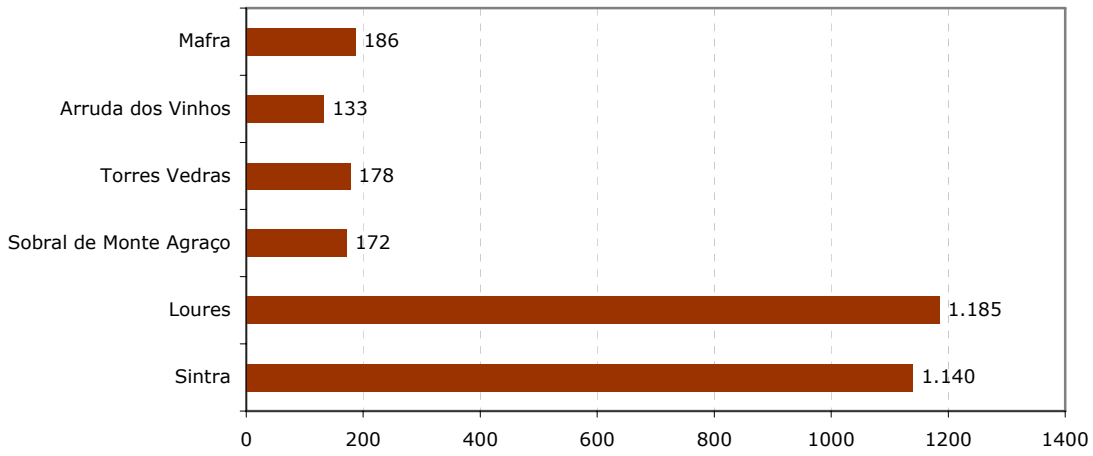


Gráfico n.º 9 - Densidade populacional por concelho limítrofe (hab/km^2)

Analisando o gráfico seguinte (n.º 10), verifica-se que as freguesias de Ericeira (545,66 hab/Km^2), Malveira (433,14 hab/Km^2) e Venda do Pinheiro (420,20 hab/Km^2) apresentam os valores mais elevados de densidade populacional.

De notar que a freguesia de Mafra não está no grupo das mais densas populacionalmente, pelo facto de, na sua área territorial, estar incluída paisagem natural protegida, concretamente a "Tapada Nacional de Mafra".

As restantes freguesias situam-se em valores entre os 213,63 hab/Km^2 (Milharado) e 68,18 hab/Km^2 (Sobral da Abelheira).

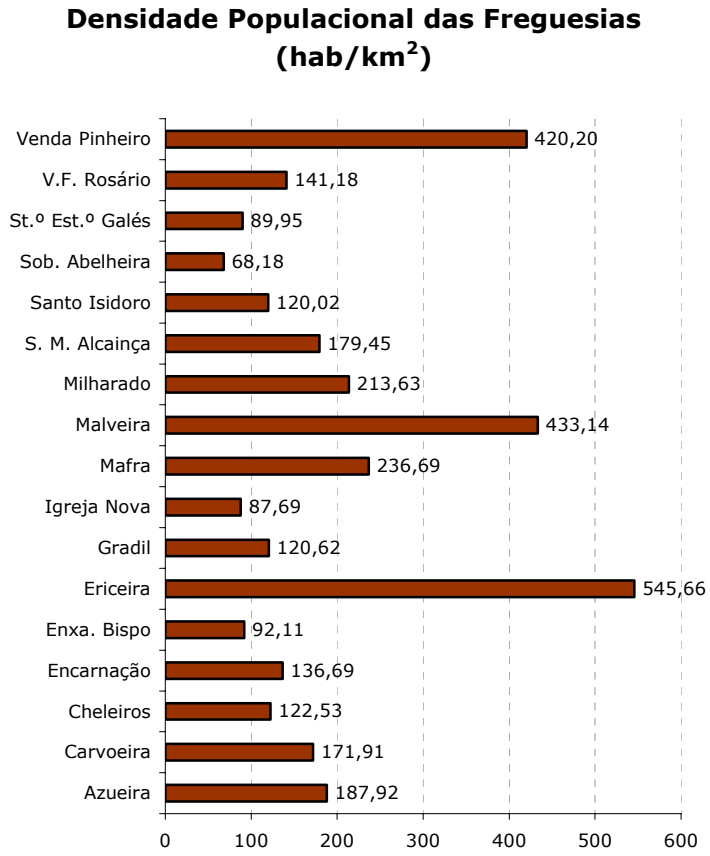


Gráfico n.º 10 - Densidade populacional por freguesia (hab/km^2)

2.4.6. População Residente por Faixa Etária

Também de acordo com os dados dos Censos de 2001, a faixa etária com maior preponderância no Concelho de Mafra é a dos "+ 35 anos" (gráfico n.º 11), representando 53,99% da população residente. Dos 0 aos 34 anos de idade, situam-se os restantes 46,01% da população residente, sendo que se denota maior

concentração na faixa etária "25-34 anos" (16,65%), seguida da faixa etária "18 a 24 anos" (9,77%). Por sua vez, aquela que apresenta menor representatividade populacional é a dos "3 aos 5 anos", com 3,19%, seguida da faixa etária que vai dos "0 aos 2 anos", apenas com 3,41% da população residente.

Percentagem de habitantes por faixa etária

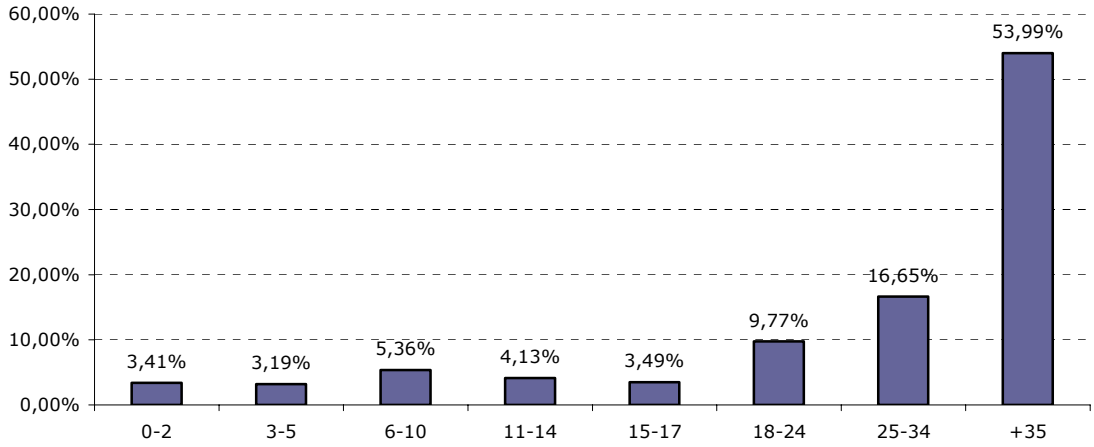


Gráfico n.º 11 – Percentagem de habitantes por faixa etária

Após esta visão holística dos habitantes, por faixa etária, ao nível concelhio, apresenta-se, a distribuição das já referidas faixas etárias, ao nível das freguesias.

Residem no Concelho de Mafra 29.349 habitantes com idade superior a 35 anos (quadro n.º 2), provenientes, sobretudo, das freguesias de Mafra (6.043), Ericeira (3.496), Milharado (2.584), Venda do Pinheiro (2.477) e Malveira (2.407). De salientar que todas estas freguesias se encontram no conjunto das cinco freguesias mais densas populacionalmente (gráfico n.º 12).

No escalão etário "25-34 anos", inserem-se 9.053 habitantes, contribuindo, em maior percentagem, as freguesias de Mafra e Ericeira. A tendência predominante destas duas freguesias verifica-se, aliás, em todos os escalões etários.

Quadro n.º 2 - Número de habitantes por freguesia, por escalões etários (2001)

Freguesia	0-2	3-5	6-10	11-14	15-17	18-24	25-34	+ 35
Azueira	92	69	134	106	108	273	439	1.656
Carvoeira	40	42	72	72	40	140	231	795
Cheleiros	44	44	85	64	44	117	189	778
Freguesia (cont.)	**0-2**	**3-5**	**6-10**	**11-14**	**15-17**	**18-24**	**25-34**	**+ 35**
Encarnação	114	100	213	164	137	440	644	2.081
Enxara do Bispo	48	43	91	69	52	172	253	919
Ericeira	214	204	315	268	204	689	1.207	3.496
Gradil	29	29	54	38	38	62	117	534
Igreja Nova	54	69	130	91	68	212	345	1.311
Mafra	407	400	615	483	434	1.058	1.836	6.043
Malveira	169	140	195	155	142	435	814	2.407
Milharado	209	195	325	240	196	536	966	2.584
Santo Estevão das Galés	41	43	82	65	60	164	242	923
Santo Isidoro	92	100	186	118	115	290	456	1.635
São Miguel de Alcainça	38	35	63	48	44	98	198	646
Sobral da Abelheira	38	29	52	42	42	91	153	605
Venda do Pinheiro	188	166	233	187	142	447	820	2.477
Vila Franca do Rosário	37	27	68	34	31	89	143	459
TOTAL	**1.854**	**1.735**	**2.913**	**2.244**	**1.897**	**5.313**	**9.053**	**29.349**

Existem freguesias com discrepâncias inter-etárias mais acentuadas do que outras; ou seja, enquanto algumas freguesias apresentam um total da população com "mais de 35 anos" bastante díspar da população das restantes faixas, indicando uma população tendencialmente envelhecida, outras revelam uma maior homogeneidade populacional entre as faixas etárias. No primeiro caso, destacam-se, por exemplo, Mafra e Azueira; no segundo caso, salientam-se, como paradigmáticas, as freguesias de Vila Franca do Rosário e Milharado, indiciando uma população tendencialmente jovem.

Em termos da variação da população a nível etário, no período decorrente entre 1991 e 2001, através da análise do gráfico n.º 12, verifica-se uma maior concentração da população na faixa etária "mais de 35 anos", a qual congrega mais habitantes em 2001 (29.349) do que em 1991 (22.778).

Comparação entre grupos etários

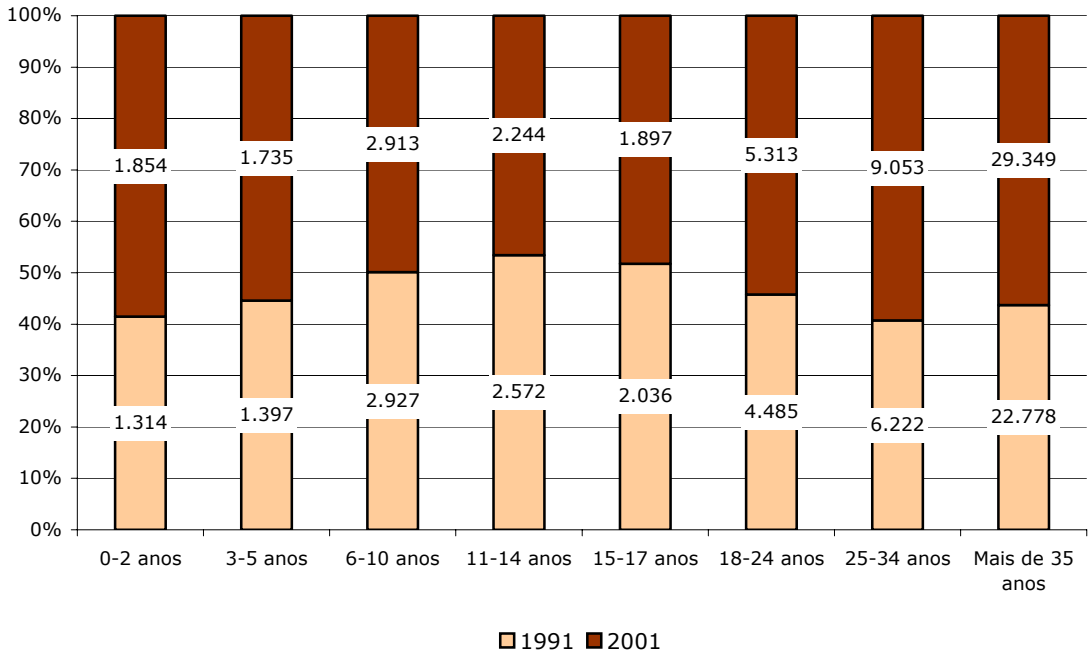


Gráfico n.º 12 - Comparação entre grupos etários entre 1991 e 2001

O ano de 2001 superou o ano de 1991 em quase todos os escalões etários, à excepção das faixas etárias que vão desde os 6 aos 17 anos. Esta tendência reflecte-se 10 anos mais tarde, quando, em 2001, a faixa etária "18-24 anos" e "25-34 anos" surge com mais indivíduos, evidenciando mais população em idade fértil do que há 10 anos atrás, factor de extrema importância para a renovação da população.

O ano de 2001, comparativamente ao de 1991, revela também mais crianças até aos 5 anos de idade. Embora, em 2001, o número de crianças dos "6 aos 10 anos de idade" (2.913) seja superior ao número de crianças dos "0 aos 2 anos" (1.854) e dos "3 aos 5 anos" (1.735) é, no entanto, menor do que o número de crianças que existiam em 1991 nessa faixa etária (2.927 crianças).

2.4.6.1 Percentagem de "Jovens" (0–14 anos) no Concelho de Mafra

Este é um indicador de análise demográfica que mede a importância da juventude na população, podendo, igualmente, indicar o "envelhecimento demográfico" com base na pirâmide de idades.

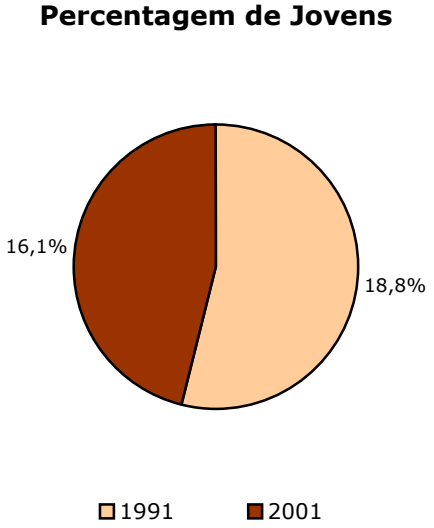


Gráfico n.º 13 – Percentagem de jovens (0-14 anos) no Concelho de Mafra

Os dados apresentados no gráfico n.º 13 referem-se a informações disponibilizadas relativamente ao ano de 1991 (18,8%) e ao ano de 2001 (16,1%), com base nos Censos desses mesmos períodos, demonstrando uma diminuição de 2,7% na percentagem de jovens no Concelho de Mafra.

2.4.6.2. Número e Percentagem de "Jovens" (0–14 anos) nas Freguesias do Concelho de Mafra

Verifica-se que, comparando os dados dos Censos de 1991 com os de 2001 (quadro n.º 3), houve alguma oscilação relativamente à percentagem de jovens (0-14 anos) nas Freguesias do Concelho de Mafra,

Quadro n. º 3 – Percentagem de jovens (0-14 anos) nas freguesias do Concelho de Mafra

Freguesia	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
Azueira	476	5,8%	401	4,6%
Carvoeira	160	1,9%	226	2,6%
Cheleiros	207	2,5%	237	2,7%
Encarnação	635	7,7%	591	6,8%
Enxara do Bispo	323	3,9%	251	2,9%
Ericeira	852	10,4%	1.001	11,4%
Gradil	145	1,8%	150	1,7%
Igreja Nova	379	4,6%	344	3,9%
Mafra	1.656	20,2%	1.905	21,8%
Malveira	682	8,3%	659	7,5%
Milharado	712	8,7%	969	11,1%
Santo Estevão das Galés	275	3,3%	231	2,6%
Santo Isidoro	505	6,2%	496	5,7%
São Miguel de Alcainça	146	1,8%	184	2,1%
Sobral da Abelheira	201	2,4%	161	1,8%
Venda do Pinheiro	728	8,9%	774	8,8%
Vila Franca do Rosário	128	1,6%	166	1,9%
TOTAL	**8.210**		**8.746**	

Neste sentido, as freguesias que aumentaram o número de residentes da faixa etária "0-14 anos" foram as seguintes: Carvoeira, Cheleiros, Ericeira, Gradil, Mafra, Milharado, São Miguel de Alcainça, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário. Destas, a freguesia que, nesta faixa etária, mais aumentou em termos populacionais foi a de Mafra, com um acréscimo de 249 habitantes, seguida da freguesia da Ericeira, a qual registou em 2001 mais 149 jovens do que em 1991.

Todas as restantes freguesias viram diminuir a sua população jovem, sendo nas freguesias de Azueira e Enxara do Bispo onde se notaram as maiores perdas, respectivamente 75 e 72 habitantes.

2.4.7. População em idade fértil por freguesia[13]

Considerando a população em idade fértil nos grupos etários entre os 20 e os 49 anos, estamos perante níveis bastante satisfatórios em quase todas as freguesias.

Apenas as freguesias de Cheleiros, Gradil e Sobral da Abelheira (quadro n.º 4) apresentam proporções de população em idade fértil muito abaixo da média do Concelho.

De salientar que as freguesias com mais população em idade fértil são as de Milharado, Ericeira e Venda do Pinheiro, com 47%, e Mafra e Malveira, com 46%.

Quadro n. º 4 – População em idade fértil

Freguesia	20-49 anos			Pop. Total	%
	H	M	Total		
Azueira	605	599	1.204	2.877	42%
Carvoeira	344	307	651	1.432	45%
Cheleiros	273	273	546	1.365	40%
Encarnação	939	811	1.750	3.893	45%
Enxara do Bispo	350	337	687	1.647	42%
Ericeira	1.644	1.428	3.072	6.597	47%
Gradil	168	158	326	901	36%
Igreja Nova	483	473	956	2.280	42%
Mafra	2.626	2.578	5.204	11.276	46%
Malveira	1.012	1.048	2.060	4.457	46%
Milharado	1.267	1.187	2.454	5.251	47%
Santo Estêvão das Galés	356	339	695	1.620	43%
Santo Isidoro	705	623	1.328	2.992	44%
São Miguel de Alcainça	257	273	530	1.170	45%
Sobral da Abelheira	216	204	420	1.052	40%
Venda do Pinheiro	1.099	1.085	2.184	4.660	47%
Vila Franca do Rosário	212	186	398	888	45%
TOTAL	**12.556**	**11.909**	**24.465**	**54.358**	**45%**

2.4.8. Evolução da Natalidade

O gráfico seguinte (n.º 14) representa a evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no Concelho, ao longo de uma década. Pode verificar-se que ambas

[13] Dados fornecidos pelo INE e tratados pelo Instituto de Marketing Research

evoluíram paralelamente até ao ano de 1999, com a taxa de mortalidade sempre a superar a de natalidade. No entanto, no ano de 1999 ambas as taxas alcançaram valores quase homólogos, sendo que, no ano seguinte (2000), a tendência verificada na década se inverteu, a taxa de natalidade é de 11,38 e a de mortalidade é 10,62.

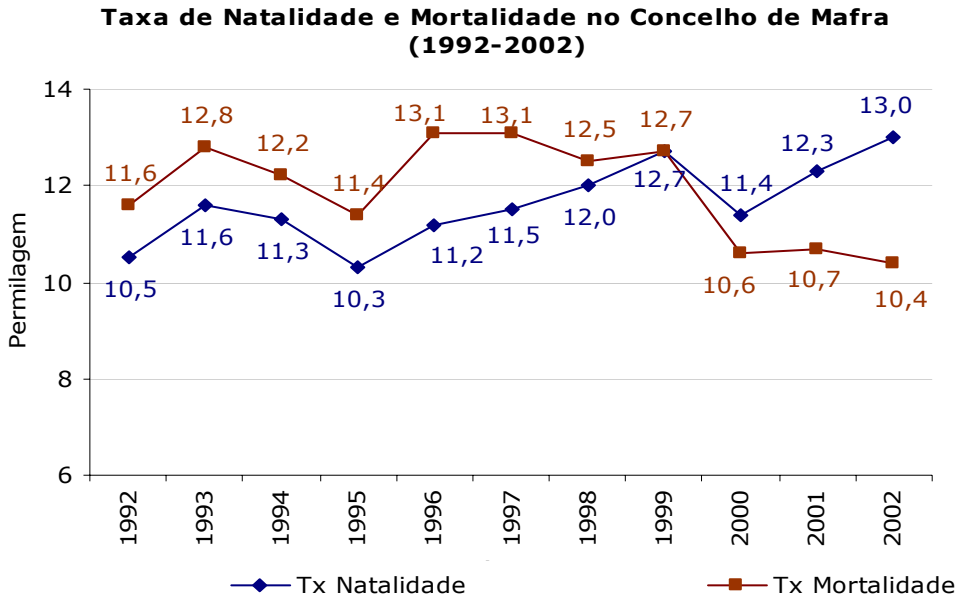


Gráfico n.º 14 - Taxa de natalidade e mortalidade no Concelho de Mafra (1992-2002)

2.4.9. Famílias, Alojamentos e Edifícios

O número total de famílias residentes no Concelho de Mafra (quadro n.º 5) é de 20.095 e o número total de alojamentos e edifícios é, respectivamente, de 27.662 e 22.209.

Dado que a Família é a unidade básica da sociedade, o seu número reflecte a tendência já verificada a nível demográfico. Neste sentido, as freguesias que reúnem maior número de famílias são Mafra (4.142) e Ericeira (2.569). Encarnação, Malveira, Milharado e Venda do Pinheiro constituem o segundo pelotão com 1.200 a 1.700 famílias, tal como na população, estas seis freguesias agrupam cerca de 70% das famílias residentes no Concelho.

Quadro n.º 5 - Número de famílias e pessoas a cargo, alojamentos e edifícios por freguesia

Freguesias	Famílias					Alojamentos	Edifícios
	0	1	2	3	Total		
Azueira	539	283	151	72	1.045	1.204	1.186
Carvoeira	281	160	74	36	551	1.349	1.212
Cheleiros	273	133	83	42	531	629	629
Encarnação	630	391	223	126	1.370	1.826	1.755
Enxara do Bispo	334	154	88	36	612	742	736
Ericeira	1.404	657	388	120	2.569	5.448	3.279
Gradil	164	82	43	17	306	440	440
Igreja Nova	435	234	126	62	857	1.068	1.056
Mafra	2.012	1.180	714	236	4.142	5.129	3.756
Malveira	906	486	226	69	1.687	2.065	1.097
Milharado	931	481	288	252	1.952	1.957	1.781
St.º Estevão das Galés	384	152	86	27	649	729	723
St.º Isidoro	513	282	182	100	1.077	1.692	1.685
S.M. Alcainça	217	138	58	23	436	549	495
Sobral da Abelheira	215	101	61	28	405	526	526
Venda do Pinheiro	769	464	282	86	1.601	1.955	1.523
Vila Franca do Rosário	144	89	51	21	305	354	330
Total	**10.151**	**5.467**	**3.124**	**1.353**	**20.095**	**27.662**	**22.209**

3. Diagnóstico Estratégico

3.1. Introdução

O capítulo "Diagnóstico Estratégico" foi estruturado em duas partes. Por um lado, apresenta-se a **oferta** disponibilizada pelo Concelho de Mafra ao nível das infra-estruturas educativas, a qual será apresentada em maior detalhe em virtude de ser o objecto de análise deste documento, mas também a oferta Municipal de equipamentos desportivos, culturais e de apoio à juventude, já que contribuem, directa e positivamente, para o desenvolvimento das crianças e jovens do Concelho, em termos físicos, intelectuais e sociais e constituem-se também como oferta educativa.

Por outro lado, na segunda parte, apresentam-se os dados referentes à **procura** verificada ao longo dos últimos anos lectivos, no que concerne ao ensino pré-escolar, básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e secundário. Os dados apresentados foram fornecidos pelos estabelecimentos de ensino/Agrupamentos de Escolas, sendo posteriormente tratados para apresentação no presente documento. Quando nos referimos ao presente ano lectivo, consideramos o ano 2004/2005.

3.1.1. Política Educativa Municipal

Considerando que a educação é um factor determinante para o desenvolvimento humano, a Câmara Municipal decidiu, há muito, eleger esta como uma área prioritária de intervenção.

Desta forma, definiu e tem concretizado um conjunto de acções de apoio ao desenvolvimento das actividades curriculares e extra curriculares por parte da escolas dos diversos graus de ensino, bem como tem investido na criação de mais e melhores condições de habitabilidade dos edifícios escolares, seja através da construção e apetrechamento de novos edifícios, seja através da realização de obras de manutenção e conservação dos existentes. As acções desenvolvidas têm, igualmente, englobado a implementação de actividades de apoio às famílias e aos jovens em complemento dos horários escolares e nas interrupções lectivas.

Os princípios orientadores da política educativa municipal, subjacentes ao planeamento desta carta educativa, são:

- Contribuir para o desenvolvimento da vida económica, social e cultural do Concelho;

- Promover, nas novas gerações, uma forte identidade concelhia, como forma de as despertar para a cidadania;

- Implementar uma rede de instalações para os diversos graus de ensino, que responda às actuais e futuras necessidades em termos de qualidade, conforto e ofertas educativas;

- Apetrechar os estabelecimentos de ensino com os mais modernos equipamentos informáticos, didácticos, desportivos e outros necessários ao pleno cumprimento dos programas curriculares e extra curriculares;

- Contribuir para o desenvolvimento da qualidade da oferta educativa concelhia, através do apoio à implementação de projectos de complemento curricular desenvolvidos pelos diversos agentes educativos;

- Implementar a realização de actividades de apoio às famílias, concretamente através do fornecimento de refeições, prolongamento de horário e actividades nas interrupções lectivas;

- Apoiar as crianças oriundas de agregados familiares carenciados, de forma a que consigam a prossecução dos seus estudos;

- Implementar uma rede de transportes escolares que, racionalmente, sirva a população do Concelho.

3.2. Acção social escolar - apoios financeiros a alunos carenciados

No âmbito das medidas de combate à exclusão social e de promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento, a Câmara Municipal, fazendo jus às suas competências, procede anualmente à atribuição de auxílios económicos para alunos carenciados a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico das escolas concelhias, através de um vale, cujo valor é definido anualmente pelo Executivo, após parecer do Conselho Municipal da Educação. As famílias podem rebater os vales em livrarias protocoladas com a Câmara Municipal, com vista à aquisição de livros e material escolar. Cumpre-se, assim, o definido na Lei 7/2003, de 15 de Janeiro.

3.3. Refeições e prolongamento de horário

Ao nível do fornecimento de refeições e realização de actividades de prolongamento de horário, a Câmara Municipal fornece estes serviços nos estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.º ciclo que têm condições físicas para o fazer e onde existem interessados no mesmo.

No ensino pré-escolar, cumpre-se o estabelecido do Despacho 300/97 de 9 de Setembro, ou seja, são definidos diversos escalões cujos valores são indexados anualmente à remuneração mínima nacional, existindo, desta forma, um conjunto de agregados familiares que, por dificuldades económicas, ficam isentos de qualquer pagamento destes serviços, depois da análise social de cada caso. No 1.º Ciclo do ensino básico cumpre-se o regulamento da Câmara Municipal que cria situações de pagamento e funcionamento dos serviços, semelhantes às do ensino pré-escolar.

3.4. Transportes Escolares

No que diz respeito aos transportes escolares, a Câmara Municipal de Mafra cumpre com o estipulado no Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro e na Lei 7/2003, de 15 de Janeiro. Fornece transporte a todos os alunos, entre o local da sua residência e o local do estabelecimento de ensino, que residam a mais de 3 ou 4 km do estabelecimento de ensino, independentemente da existência de refeitório. Este

transporte é gratuito para os estudantes sujeitos à escolaridade obrigatória, desde que sejam cumpridas as normas do encaminhamento pedagógico.

Além destes apoios concedidos pela Câmara Municipal, contemplados pela legislação em vigor, são também concedidos outros com carácter facultativo. Incluem-se alunos que frequentam o ensino pré-escolar, alunos do ensino básico e secundário em situação de carência, alunos fora da escolaridade obrigatória, alunos a frequentar currículos ou cursos alternativos e, ainda, alunos que residam a menos de 3 km do local de embarque, mas que não sejam servidos por transportes públicos, utilizem percursos que ofereçam perigosidade ou, ainda, sejam oriundos de localidades cujas escolas sejam extintas.

Tais apoios facultativos são entendidos como fundamentais, tendo em consideração que se afirma como primordial garantir a todos o acesso à educação, independentemente do local onde habitam, ou da sua situação sócio-económica.

Pré-Escolar

A Câmara Municipal de Mafra transporta alunos do pré-escolar residentes em locais distantes dos Jardins de Infância, em viatura Municipal ou em parceria com as Juntas de Freguesia, contribuindo assim para uma igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem.

1.º Ciclo

É concedido transporte em circuito especial aos alunos que frequentam este ciclo, por razões de inadequação de horários ou mesmo por falta de transportes públicos que sirvam as localidades onde residem. Assim sendo, a Câmara Municipal recorre à contratação de táxis, a viaturas de Juntas de Freguesia ou, ainda, a viaturas municipais.

Acresce ainda a concessão de transportes a alunos cujas escolas foram extintas, quer por número insuficiente de alunos, quer em situações em que os alunos foram transferidos para escolas de maior capacidade e melhores recursos. Nestes casos, a

Câmara Municipal recorre a viaturas municipais, à colaboração das Juntas de Freguesia ou à contratação de autocarros.

2.º e 3.º Ciclo e Secundário

A Câmara Municipal estabelece protocolo com as empresas de viação para a aquisição de passes para os alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclos e Secundário, desde que cumpram o respectivo encaminhamento pedagógico, uma vez que existem carreiras de serviço público com horários compatíveis.

Além destes apoios são concedidos outros de acordo com o "Regulamento para atribuição e funcionamento dos transportes escolares".

3.5. Oferta educativa

No Concelho de Mafra existem 95 estabelecimentos de ensino, sendo 36 do ensino pré-escolar, 54 do 1.º Ciclo do Ensino Básico, quatro do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e um do Ensino Secundário. Na figura n.º 4 podemos observar a distribuição da oferta educativa, por níveis de ensino, no território do Concelho, bem como os agrupamentos escolares existentes.

Os diversos estabelecimentos de ensino da rede pública, estão agrupados da seguinte forma:

- Agrupamento vertical de escolas da Ericeira – engloba a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos (EB2,3) António Bento Franco, os Jardins de Infância (JI) e Escolas Básicas do 1º Ciclo (EB1) das freguesias de Ericeira, Carvoeira, Encarnação e Santo Isidoro;

- Agrupamento vertical de escolas de Mafra – engloba a EB23 de Mafra, os JI e EB1 das freguesias de Mafra, Igreja Nova, Cheleiros, Sobral da Abelheira e S. Miguel de Alcainça;

- Agrupamento vertical de escolas da Malveira – engloba a EB23 Professor Armando Lucena, os JI e EB1 das freguesias de Malveira, Azueira, Gradil, Enxara do Bispo e Vila Franca do Rosário e ainda a EB1 de Jeromelo (freguesia do Milharado) e EB1 de Avessada (freguesia de Santo Estêvão das Galés);

- Agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro – engloba os JI e EB1 das freguesias de Venda do Pinheiro, Milharado (à excepção da EB1 de Jeromelo) e Santo Estêvão das Galés (à excepção da EB1 de Avessada);

Assim, não se encontram agrupados os seguintes estabelecimentos da rede pública:

- Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos da Venda do Pinheiro;

- Escola Secundária José Saramago, em Mafra.

Rede escolar pública, privada e IPSS, do Concelho de Mafra
ano lectivo 2004/05



Figura n.º 4 – Rede escolar pública, privada e IPSS, do Concelho de Mafra ano lectivo 2004/05

3.5.1. Ensino Pré-escolar

Independentemente da tutela, existem no Concelho 36 Jardins de Infância com 71 salas de actividades.

28 Jardins de Infância pertencem à rede pública, sendo que 1 dos quais é um Centro de Animação Infantil e Comunitário (CAIC) e situa-se na freguesia da Ericeira. Os restantes 27 Jardins de Infância encontram-se distribuídos da seguinte forma: 2 na Azueira, 1 em Cheleiros, 3 na Encarnação, 2 na Enxara do Bispo, 1 no Gradil, 1 na Igreja Nova, 5 em Mafra, 5 no Milharado, 1 em Santo Estevão das Galés, 2 em Santo Isidoro, 1 em São Miguel de Alcainça, 1 no Sobral da Abelheira, 1 na Venda do Pinheiro e, por último, 1 em Vila Franca do Rosário.

Ligadas ao ensino pré-escolar e sob a tutela do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, existem três Instituições Privadas de Solidariedade Social que prestam serviços nesta área e estão localizadas na Ericeira, Malveira e Mafra, a saber, respectivamente, Centro Social da Ericeira, Posto de Assistência Social da Malveira e Santa Casa da Misericórdia de Mafra.

Ao nível da rede privada existem 5 Jardins de Infância, distribuídos pelas freguesias de: Mafra (2) - Colégio "A Baratinha" e a "Escolinha dos Pequenitos"; Venda do Pinheiro (1) - JI Santa Teresinha de Jesus; Milharado (1) - "Avó Belinha"; Malveira (1) - JI "Mãe Patinha".

Recordando os dados apresentados no capítulo 2, podemos concluir que a rede privada e solidária se situa sobretudo nas localidades com maior densidade populacional.

O quadro n.º 6 espelha a distribuição dos Jardins de Infância pelas freguesias ao nível da rede pública, da rede solidária e da rede privada, verificando-se o grande predomínio da oferta da rede pública.

Quadro n.º 6 – Jardins de Infância por Freguesia, no ano lectivo 2004/05

Freguesia	Jardim de Infância
REDE PÚBLICA	
Azueira	JI Livramento n.º 1 – Azueira
	JI Livramento n.º 2
Cheleiros	JI Cheleiros
Encarnação	JI Azenhas dos Tanoeiros
	JI Barril
	JI Encarnação

Freguesia	Jardim de Infância
Enxara do Bispo	JI Enxara do Bispo
	JI Enxara dos Cavaleiros
Ericeira	CAIC Fonte Boa dos Nabos
Gradil	JI Gradil
Igreja Nova	JI Igreja Nova
Mafra	JI Achada
	JI Barreiralva
	JI Mafra
	JI Sobreiro
	JI Quintal
Milharado	JI Casais da Serra
	JI Milharado
	JI Roussada
	JI Póvoa da Galega
	JI Vila de Canas
Santo Estevão das Galés	JI Montemuro
Santo Isidoro	JI Ribamar
	JI Santo Isidoro
S. Miguel de Alcainça	JI Alcainça
Sobral da Abelheira	JI Sobral da Abelheira
Venda do Pinheiro	JI Venda do Pinheiro
Vila Franca do Rosário	JI Vila Franca do Rosário
	IPSS
Ericeira	Centro Social da Ericeira
Malveira	Posto de Assistência Social da Malveira
Mafra	Santa Casa da Misericórdia de Mafra
	REDE PRIVADA
Mafra	Colégio "A Baratinha"
	A Escolinha dos pequeninos
Venda do Pinheiro	Santa Teresinha de Jesus
Milharado	"Avó Belinha"- Póvoa da Galega
Malveira	JI "Mãe Patinha"

3.5.1.1. Recursos físicos rede pública, IPSS´s e rede privada

Os Jardins de Infância do Concelho de Mafra funcionam em espaços próprios, construídos de raiz para esse fim, à excepção do JI do Livramento n.º 2, do JI da Enxara do Bispo e do CAIC de Fonte Boa dos Nabos, que ocupam salas das Escolas Básicas do 1.º ciclo das mesmas localidades. Este grau de ensino tem uma oferta total de 71 salas de actividades, sendo 45 da rede pública, 11 da rede privada e 15 da rede solidária.

Como se pode verificar pela análise das datas de construção (quadro n.º 7), o parque escolar, a nível de Jardins de Infância, é relativamente recente. Este facto, aliado à manutenção regular destes espaços (logradouros incluídos), directamente sob a responsabilidade da Câmara Municipal de Mafra, ou através de protocolo

estabelecido com as Juntas de Freguesia, contribui para as boas condições de habitabilidade dos estabelecimentos.

No que respeita ao estado de conservação (quadro n.º 7), foram incluídos na categoria "Muito Bom", aqueles que foram inaugurados recentemente e que, por conseguinte, foram desenhados e apetrechados de acordo com os requisitos actuais e as necessidades de educação e fruição recomendáveis nesta idade. Nesta categoria, incluem-se os Jardins de Infância de Ribamar, Gradil, Quintal e Póvoa da Galega (todos inaugurados no ano lectivo 2004/05), do Barril, da Encarnação e de Mafra (inaugurados em Setembro/ Outubro de 2001), do Milharado (inaugurado em Abril de 2001), da Barreiralva (inaugurado em Novembro de 2001), de Santo Isidoro (inaugurado em Fevereiro de 2001) e, por último, da Venda do Pinheiro (inaugurado em Janeiro de 1999). Na categoria "Bom" incluímos aqueles, que embora não tenham sido construídos nos últimos cinco anos, reúnem as condições arquitectónicas e pedagógicas recomendadas para este grau de ensino. Na categoria "Razoável" foram incluídos os edifícios que apresentam alguns problemas estruturais, como é o caso do CAIC de Fonte Boa dos Nabos, que se encontra acoplado à Escola Básica do 1.º Ciclo, e das instalações do Posto de Assistência Social da Malveira.

Quadro n.º 7 – Data e tipo de construção, estado de conservação e valências da rede pública, solidária e privada do ensino pré-escolar (ano lectivo 2004/05)

Freguesia	Jardim de Infância	Data de construção	Tipo de Construção	Estado de conservação	N.º salas	N.º Turmas	Sala poliv.	Refeitório	Copa e cozinha	Secret.	Sala educadores	sala pessoal auxiliar	Recreio
REDE PÚBLICA (28 estabelecimentos de ensino e 45 salas de actividades)													
Azueira	Livramento n.º 1	1990	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Livramento n.º 2	1998	Ocupa uma sala da EB1	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Cheleiros	Cheleiros	1988	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Encarnação	Azenhas dos Tanoeiros	1990	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Barril	2001	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
	Encarnação	2001	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
Enxara do Bispo	Enxara do Bispo	1989	Ocupa uma sala da EB1	Bom	1	1	N	S	S	N	N	N	S
	Enxara dos Cavaleiros	1995	Instalação própria	Bom	1	1	N	S	S	N	N	N	S
Ericeira	CAIC Fte. Boa dos Nabos		Instalação própria	Razoável	1	1	N	N	N	N	N	N	S

Freguesia	Jardim de Infância	Data de construção	Tipo de Construção	Estado de conservação	N.º salas	N.º Turmas	Sala poliv.	Refeitório	Copa e cozinha	Secret.	Sala educadores	sala pessoal auxiliar	Recreio
Gradil	Gradil	2004	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
Igreja Nova	Igreja Nova	1994	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Mafra	Achada	1988	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Barreiralva	2002	Instalação própria	Muito Bom	1	1	S	S	S	N	N	N	S
	Mafra	2001	Instalação própria	Muito Bom	4	4	S	S	S	S	S	S	S
	Sobreiro	1980	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Quintal	2004	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
Milharado	Casais da Serra	1994	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Milharado	2001	Instalação própria	Muito Bom	3	3	S	S	S	S	S	S	S
	Roussada	1990	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Póvoa da Galega	2004	Instalação própria	Muito Bom	4	4	S	S	S	S	S	S	S
	Vila de Canas	1995	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Sto. E. Galés	Montemuro	1997	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Santo Isidoro	Ribamar	2004	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	N	S
	Santo Isidoro	2001	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
S. M. de Alcainça	Alcainça	1989	Instalação própria	Muito Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Sobral da Abelheira	Sobral da Abelheira	1981	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Venda do Pinheiro	Venda do Pinheiro	1999	Instalação própria	Muito Bom	4	4	S	S	S	S	S	S	S
V. F. do Rosário	Vila Franca do Rosário	1986	Instalação própria	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
REDE SOLIDÁRIA (3 estabelecimentos de ensino e 15 salas de actividades)													
Ericeira	Centro Social da Ericeira	1986	Instalação própria	Bom	6	6	S	S	S	S	S	N	S
Malveira	Posto de Assistência Social da Malveira	1979	Instalação própria	Razoável	3	3	N	S	S	S	S	N	S
Mafra	Santa Casa da Misericórdia de Mafra	2003	Instalação própria	Muito Bom	6	6	S	S	S	S	S	S	S
REDE PRIVADA (5 estabelecimentos de ensino e 11 salas de actividades)													
Mafra	Colégio "A Baratinha"	1996	Instalação própria	Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
Mafra	A Escolinha dos pequenitos	2004	Instalação própria	Muito Bom	3	3	S	S	S	S	S	S	S
Venda do Pinheiro	Santa Teresinha de Jesus	2004	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	N	N	S
Milharado	"Avó Belinha"	2000	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
Malveira	JI "Mãe Patinha"	1995	Instalação própria	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	N	N	S

3.5.2. Primeiro ciclo do ensino básico

No ano lectivo de 2004/05 encontram-se em funcionamento 54 escolas, com 140 salas de aula do 1.º ciclo do ensino básico, sendo 53 da rede pública e distribuídas da

seguinte forma (quadro n.º 8): 6 na freguesia da Azueira; 2 na Carvoeira; 2 em Cheleiros; 5 na Encarnação; 3 na Enxara do Bispo; 3 na Ericeira; 1 no Gradil; 3 na Igreja Nova; 3 em Mafra; 1 na Malveira; 5 no Milharado; 4 em Santo Estevão das Galés; 7 em Santo Isidoro; 1 em S. Miguel de Alcainça; 2 no Sobral da Abelheira; 4 na Venda do Pinheiro e 1 em Vila Franca do Rosário.

A nível da rede privada, apenas o colégio "A Baratinha", sediado em Mafra, ministra aulas neste grau de ensino, desde o ano lectivo 2001/02.

Quadro n.º 8 - EB1, por freguesia, no ano lectivo 2004/05

Freguesia	Escola Básica do 1.º Ciclo
REDE PÚBLICA	
Azueira	E. B. 1 Aboboreira
	E. B. 1 Antas
	E. B. 1 Barras
	E. B. 1 Caneira Nova
	E. B. 1 Livramento
	E. B. 1 Tourinha
Carvoeira	E. B. 1 Carvoeira
	E. B. 1 Fonte Boa da Brincosa
Cheleiros	E. B. 1 Carvalhal
	E. B. 1 Cheleiros
Encarnação	E. B. 1 Azenhas dos Tanoeiros
	E. B. 1 Barril
	E. B. 1 Encarnação
	E. B. 1 Casais de S. Lourenço
	E. B. 1 Quintas
Enxara do Bispo	E. B. 1 Enxara do Bispo
	E. B. 1 Enxara dos Cavaleiros
	E. B. 1 S. Sebastião
Ericeira	E. B. 1 Fonte Boa dos Nabos
	E. B. 1 Seixal
	E. B. 1 Ericeira
Gradil	E. B. 1 Gradil
Igreja Nova	E. B. 1 Igreja Nova
	E. B. 1 Boco
	E. B. 1 Paço
Mafra	E. B. 1 Achada / Caeiros
	E. B. 1 Hélia Correia - Mafra
	E. B. 1 Sobreiro
Malveira	E. B. 1 Malveira

Freguesia	Escola Básica do 1.º Ciclo
Milharado	E. B. 1 Casais da Serra
	E. B. 1 Milharado
	E. B. 1 Roussada
	E. B. 1 Prof. João Dias Agudo - Póvoa da Galega
	E. B. 1 Jeromelo
Sto. Estevão das Galés	E. B. 1 Avessada
	E. B. 1 Bocal de Cima
	E. B. 1 Montemuro
	E. B. 1 Rogel
Santo Isidoro	E. B. 1 Ribamar
	E. B. 1 Santo Isidoro
	E. B. 1 Monte Bom
	E. B. 1 Casais de Monte Bom
	E. B. 1 Lagoa
	E. B. 1 Picanceira
	E. B. 1 Pedra Amassada
S. Miguel de Alcainça	E. B. 1 Alcainça
Sobral da Abelheira	E. B. 1 Chanca
	E. B. 1 Sobral da Abelheira
Venda do Pinheiro	E. B. 1 Venda do Pinheiro
	E. B. 1 Asseiceira Grande
	E. B. 1 Asseiceira Pequena
	E. B. 1 Charneca
Vila Franca do Rosário	E. B. 1 Vila Franca do Rosário
REDE PRIVADA	
Mafra	E. B. 1 "A Baratinha"

3.5.2.1. Recursos físicos da rede pública, IPSS´s e rede privada

Como já foi referido, o Concelho de Mafra tem à disposição dos alunos do 1.º ciclo (quadro n.º 9) um total de 54 estabelecimentos de ensino, sendo 53 da rede pública e um da rede privada. O conjunto destas escolas tem um total de 140 salas, embora estejam a ser utilizadas apenas 124 salas por 151 turmas, sendo 149 da rede pública e 2 da privada. A este propósito, é de referir que, quer a EB1 do Livramento, quer as de Fonte Boa dos Nabos e Enxara do Bispo, têm uma das suas salas adaptada a Jardim de Infância.

Também a EB1 da Ericeira e a EB1 do Barril têm uma sala de aula adaptada a biblioteca/centro de recursos, cujo apetrechamento ao nível de mobiliário e livros foi

adquirido na sequência de candidatura efectuada à Rede de Bibliotecas Escolas (RBE), sob a tutela da Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL).

O tipo de projecto predominante nas EB1 é o "Plano Centenário", embora em muitas delas se tenha efectuado melhorias arquitectónicas com vista ao incremento do conforto e habitabilidade pelos alunos.

As Escolas Básicas do 1.º ciclo "Hélia Correia", em Mafra, e o JI/EB1 Prof. João Dias Agudo - Póvoa da Galega destacam-se pela sua estrutura polivalente, assentes numa tipologia versátil, moderna e adequada a este grau de ensino.

Não obstante, o restante parque escolar a nível do 1.º ciclo é relativamente antigo. A manutenção destes espaços, que tem sido levada a cabo pela Câmara Municipal, tem contribuído para as boas condições de habitabilidade dos mesmos. Sendo a conservação dos estabelecimentos de ensino (pré-escolar e 1.º ciclo) uma das competências da Câmara Municipais e com vista a uma intervenção mais célere e oportuna, a Câmara Municipal estabeleceu protocolos com as Juntas de Freguesia, efectuando-lhes o pagamento de uma determinada verba indexada ao número de salas e de logradouros. Desta forma, é possível garantir, mais rapidamente, a resolução de problemas, promovendo a melhoria das condições de habitabilidade, segurança e conforto das Escolas Básicas de 1.º ciclo.

Quadro n.º 9 – Data e tipo de construção, estado de conservação e valências das EB1 da rede pública e privada (ano lectivo 2004/05)

Freguesia	EB1	Data Construção	Estado de Conservação	N.º salas existentes	N.º salas utilizadas	Sala polivalente	Refeitório	Copa e cozinha	Secretaria	Sala de Professores	Sala pessoal auxiliar	Recreio
REDE PÚBLICA (53 estabelecimentos e 138 salas de aula)												
Azueira	Aboboreira	1967	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Antas	1960	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
	Barras	desconhecida	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
	Caneira Nova	1964	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Livramento N.º 1	1948	Bom	4	3	N	N	N	N	N	N	S
	Tourinha	1964	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Carvoeira	Carvoeira	1964	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Fonte Boa da Brincosa	1982	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S

Freguesia	EB1	Data Construção	Estado de Conservação	N.º salas existentes	N.º salas utilizadas	Sala polivalente	Refeitório	Copa e cozinha	Secretaria	Sala de Professores	Sala pessoal auxiliar	Recreio
Cheleiros	Carvalhal	1959	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
	Cheleiros	1950	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
Encarnação	Azenhas dos Tanoeiros	1966	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Barril	desconhecida	Bom	4	4	N	N	N	N	N	N	S
	Encarnação	desconhecida	Bom	4	3	N	N	N	N	N	N	S
	Casais de S. Lourenço	1959	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
	Quintas	1980	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Enxara do Bispo	Enxara do Bispo	1953	Bom	4	2	N	N	N	N	N	N	S
	Enxara dos Cavaleiros	1959	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	S. Sebastião	1964	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Ericeira	Fonte Boa dos Nabos	1982	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
	Seixal	1963	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Ericeira	1948	Bom	8	8	N	N	N	N	N	N	S
Gradil	Gradil	1967	Bom	4	3	N	N	N	N	N	N	S
Igreja Nova	Igreja Nova	1972	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Boco	1964	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Paço	1980	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Mafra	Caeiros	1952	Bom	4	2	N	N	N	N	N	N	S
	Hélia Correia	2002	Muito Bom	24	24	S	S	S	S	S	S	S
	Sobreiro	1967	Bom	3	2	N	N	N	N	N	N	S
Malveira	Malveira	desconhecida	Bom	6	6	N	N	N	N	N	N	S
Milharado	Casais da Serra	1959	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Milharado	1954	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Roussada	1984	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Póvoa da Galega	2004	Muito Bom	6	6	S	S	S	S	S	S	S
	Jeromelo	1959	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
Santo Estevão Galés	Avessada	1963	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Bocal de Cima	1982	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Montemuro	1979	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Rogel	1979	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Santo Isidoro	Ribamar	1963	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Santo Isidoro	desconhecida	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Monte Bom	desconhecida	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
	Casais de Monte Bom	1974	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Lagoa	1967	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Picanceira	1981	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Pedra Amassada	1959	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
São Miguel de Alcainça	Alcainça	1980	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
Sobral da Abelheira	Chanca	1980	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Monte Gordo	1982	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
	Sobral da Abelheira	1961	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
Venda do Pinheiro	Venda do Pinheiro	1963	Bom	4	4	N	N	N	N	N	N	S
	Asseiceira Grande	1959	Bom	2	1	N	N	N	N	N	N	S
	Asseiceira Pequena	1984	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
	Charneca	desconhecida	Bom	1	1	N	N	N	N	N	N	S
Vila Franca do Rosário	Vila Franca do Rosário	1981	Bom	2	2	N	N	N	N	N	N	S
			Totais	**138**	**122**							
REDE PRIVADA (1 estabelecimento e 2 salas de aula)												
Mafra	Colégio "A Baratinha"	1996	Muito Bom	2	2	S	S	S	S	S	S	S
			Totais	**2**	**2**							

As escolas mais antigas são a EB1 Livramento e a EB1 da Ericeira, que datam de 1948.

Todas as escolas têm recreio com vedação.

Embora não sejam apresentados aqui os dados relativos aos horários praticados, é de referir que predomina, na grande generalidade, o horário normal: 9h00-12h00, 13h30-15h30. No entanto, em algumas escolas, cujo número de salas é insuficiente ou em que os diversos agentes educativos demonstram esta preferência, praticam-se os horários duplos.

Pelas suas características inovadoras, destacam-se aqui dois estabelecimentos de ensino: a Escola Básica do 1.º Ciclo Hélia Correia, em Mafra, e o JI/EB1 Prof. João Dias Agudo, na Póvoa da Galega. Além das excelentes condições pedagógicas que facultam aos alunos e professores, permitem a realização de actividades de complemento curricular, tão importantes no apoio às famílias. A Escola Hélia Correia, apelidada de "Universidade do Ensino Básico", é composta por 24 salas de aula, 10 salas de educação plástica, sala de estudo, biblioteca, sala de informática e multimédia, pavilhão desportivo com balneários, sala de expressão corporal, secretaria, refeitório com cozinha, sala de professores, sala de direcção e gabinete médico. Tal como referiu S. Exa. O Primeiro Ministro, aquando da inauguração da escola em 24/04/02, é "um exemplo notável em termos de concentração de recursos no mesmo espaço físico". De facto, com a sua abertura, foi possível concentrar os alunos de outras escolas da freguesia de Mafra, cujas taxas de ocupação vinham a decrescer, e, assim, proporcionar mais e melhores condições de aprendizagem às crianças.

A Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância Prof. João Dias Agudo (Póvoa da Galega) tem condições semelhantes à Escola Hélia Correia, em Mafra, mas engloba dois níveis de ensino. Este estabelecimento acolhe não só os alunos da Póvoa da Galega, como das localidades de Calvos e Cachoeira, dispondo de uma multiplicidade de valências como: pavilhão desportivo, biblioteca, sala de informática,

refeitório, para além de quatro salas de actividades para o pré-escolar e de seis salas de aula para o 1.º ciclo.

Em jeito de resumo, podem ser apresentadas as seguintes vantagens deste novo paradigma de arquitectura e funcionalidade destas duas escolas:

Para os alunos:

- Desenvolvimento físico-emocional, intelectual e social das crianças, por meio da multiplicidade de valências que a nova escola dispõe;
- Possibilidade de convívio com um número mais alargado de colegas, reduzindo as dificuldades de integração, aquando da passagem para a EB23, bem como os efeitos negativos do decréscimo de alunos verificado em algumas escolas da freguesia;
- Igualdade de oportunidades para todos.

Para os Encarregados de Educação:

- Fornecimento de refeições e prolongamento de horário com actividades extracurriculares destinadas aos alunos, proporcionando a compatibilização com o horário de trabalho dos encarregados de educação.

E para os Professores:

- Condições únicas para o desenvolvimento do seu trabalho, quer por meio das instalações, quer através do material didáctico disponibilizado.

3.5.3. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

Existem 4 Escolas Básicas dos 2.º e 3.º ciclos, localizadas nos principais núcleos urbanos (quadro n.º 10), a saber: Ericeira, Mafra, Malveira e Venda do Pinheiro. Não existem estabelecimentos de ensino privados que ministrem este grau de ensino, no Concelho de Mafra.

Quadro n.º 10 – Escolas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, por Freguesia (ano lectivo 2004/05)

Freguesia	EB23
Ericeira	EB 23 António Bento Franco- Ericeira
Mafra	EB 23 Mafra
Malveira	EB 23 Prof. Armando Lucena

3.5.3.1. Recursos físicos

As EB23 do Concelho de Mafra funcionam em espaços próprios, adequados ao nível de ensino aí ministrado, tendo sido construídas de raiz com esse mesmo objectivo. A escola mais antiga data de 1978 (EB23 de Mafra) e a mais recente de 1993 (EB23 da Venda do Pinheiro). No que respeita ao grau de conservação, estes estabelecimentos inserem-se na categoria "Razoável" (quadro n.º 11).

Quadro n.º 11 – Recursos Físicos das Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclos

EB 23	Ano Const.	N.º edifícios[13]	N.º PFL[14]	N.º de Salas				Instalações Gimno-Desportivas				Espaços de Apoio		
				Aula	Trabalhos Manuais	Trabalhos Oficinais	Ciências	Campo Jogos	Balneário	Ginásio	Pavilhão	Biblioteca	Convívio Alunos	Recreio
António Bento Franco (Ericeira)	1984	4	0	25	2	1	2	1	0	0	0	1	1	1
Mafra	1978	7	3	32	2	2	4	2	2	0	1	1	0	1
Prof. Armando Lucena (Malveira)	1987	4	0	25	2	1	3	1	0	0	0	1	1	1
Venda do Pinheiro	1993	2	0	18	2	2	2	0	1	0	0	1	1	1

A EB23 António Bento Franco, na Ericeira, é composta por 4 edifícios de raiz: 25 salas de aula, 2 salas de trabalhos manuais, 1 sala de trabalhos oficinais, 2 salas de ciências, 1 campo de jogos, 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos e espaço de recreio.

Relativamente à EB23 de Mafra, é constituída por 7 edifícios de raiz acrescidos de 3 pré-fabricados ligeiros, totalizando: 32 salas de aula, 2 salas de trabalhos manuais, 2 salas de trabalhos oficinais, 4 salas de ciências, 2 campos de jogos, 2 balneários e 1 pavilhão gimno-desportivo, 1 biblioteca e espaço de recreio.

A EB23 da Malveira, por seu turno, tem 4 edifícios de raiz. Em termos de salas específicas, possui 25 salas de aula, duas salas de trabalhos manuais, uma de trabalhos oficinais e 3 de ciências. Em termos de instalações gimno-desportivas, tem

[13] *Edifício- É toda a construção independente, fechada e coberta, destinada à instalação de espaços de ensino e de apoio e de outras dependências para actividades inerentes ao ensino.*
[14] *PFL- Pré fabricado ligeiro*

unicamente um campo de jogos. Possui, ainda, biblioteca, sala de convívio de alunos e recreio.

Por último, a EB23 da Venda do Pinheiro é constituída por 2 edifícios de raiz, nos quais existem 18 salas de aula, 2 salas de trabalhos manuais, 2 salas de trabalhos oficinais e 2 de ciências. Tem como estruturas de apoio: recreio, sala de convívio de alunos e biblioteca.

No conjunto das quatro EB23, existem 100 salas de aula e todos estes estabelecimentos possuem refeitório.

O órgão de gestão destes estabelecimentos de ensino é o Conselho Executivo da respectiva escola.

3.5.4. Ensino secundário

O Concelho de Mafra está servido por uma escola secundária - a Escola Secundária José Saramago, situada em Mafra. Este estabelecimento de ensino oferece, actualmente, os seguintes cursos:

- 3.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente Nocturno (Unidades Capitalizáveis).
- Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º Anos):
  1.º Agrupamento – Científico - Natural, Curso de Carácter Geral e Curso Tecnológico de Informática;
  2.º Agrupamento – Artes, Curso Geral;
  3.º Agrupamento – Económico - Social, Curso Geral e Tecnológico de Administração;
  4.º Agrupamento – Humanidades, Curso Geral.
- Ensino Secundário Recorrente Nocturno (Curso de Carácter Geral, Curso Técnico de Contabilidade).

3.5.4.1. Recursos físicos

A Escola Secundária José Saramago, construída em 1990 (inaugurada a 19 de Outubro), ocupa uma área total de 32.943 m^2 e apresenta as seguintes características

físicas (quadro n.º 12): 7 edifícios, 26 salas de aula, 3 salas de artes, 3 salas de informática, 5 laboratórios (2 de ciências, 1 de física e 2 de química), balneários femininos e masculinos, 1 campo de jogos, 1 centro de recursos/biblioteca, 1 auditório, zona de exposições, 1 sala de convívio de alunos e recreio exterior.

Quadro n.º 12 - Recursos Físicos da Escola Secundária José Saramago

N.º de Edifícios	N.º Salas de aula	N.º de Salas Específicas			Instalações Gimno-Desportivas					Espaços de Apoio		
		Artes	Salas Informática	Laboratórios/ Ciências	Campo Jogos	Balneário	Ginásio	Pavilhão	Biblioteca	Convívio Alunos	Auditório e zona exposições	Recreio
7 (1990) e 3 (2004)	26	3	3	5	1	2	0	0	1	1	1	1

No ano de 2004 sofreu um incremento com a remodelação de um edifício e a construção de dois novos, originando mais salas de aula e a renovação do campo de jogos já existente.

3.5.5. Ensino profissional

De acordo com o Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro, o ensino profissional é visto "como uma modalidade especial de educação, dirigida à estruturação e qualificação educativa de formação profissional dos jovens, ao mesmo tempo que se procura introduzir no sistema educativo uma via própria de estudos de nível secundário alternativa ao ensino secundário regular".

No Concelho de Mafra não existem escolas profissionais. Vários alunos que desistem da frequência do ensino secundário regular frequentam a ESCO – Escola de Serviços e Comércio do Oeste, o CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, ambos em Torres Vedras, ou outras escolas.

3.5.6. Ensino superior

A nível do Concelho de Mafra não existe oferta de estabelecimentos de ensino superior, pelo que os alunos ingressam nas Universidades e nos Politécnicos exteriores ao Concelho. Devido à proximidade de Lisboa e à múltipla oferta que esta disponibiliza, bem como à facilidade de acessos por via rodoviária, o ensino superior

localizado na capital é um forte atractivo para quem pretende enveredar por uma licenciatura.

3.5.7. Ensino especial

O ensino especial tem como população-alvo pessoas com necessidades educativas especiais. Um aluno tem necessidades educativas especiais quando apresenta uma dificuldade significativamente maior em aprender do que a maioria dos alunos da mesma idade, ou uma incapacidade ou incapacidades que o impedem de fazer uso das mesmas oportunidades que são dadas, nas escolas, a alunos da mesma idade.

Em Junho de 1994 foi aprovada a Declaração de Salamanca que apelava a todos os governos e incitava-os a adoptar o princípio da educação inclusiva, segundo o qual todas as crianças deveriam ser integradas nas escolas regulares, a não ser que houvesse razões que obrigassem a proceder de outro modo. Esta declaração pretende que a educação seja para todos e, especialmente, para os mais vulneráveis e com mais necessidades.

Também no Concelho de Mafra, a escola inclusiva é eleita, neste momento, como o sistema mais adequado do ponto de vista pedagógico e, por essa razão, existem 114 casos de crianças com necessidades educativas especiais que frequentam o ensino regular.

No entanto, a Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra (APERCIM) é também um centro de apoio a estas crianças e que funciona em estreita colaboração e articulação com as escolas.

A APERCIM apoia, de momento, 210 crianças/jovens e desenvolve-se em três vertentes: Programa de Intervenção Precoce (PIP); Projecto Comunitário de Escola Inclusa (PCEI); Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) e Apoio à Família (SER CRIANÇA).[15] Propõe-se, ainda, criar um lar para residência, permanente ou temporária, de deficientes sem família, ou com família sem recursos.

[15] Dados fornecidos pela APERCIM.

3.5.8. Ensino recorrente

O ensino recorrente de adultos corresponde à oferta de uma primeira ou nova oportunidade de aprendizagem, conducente à obtenção de um nível de formação e de diplomas equivalentes aos do sistema regular de ensino e, nomeadamente, ao de conclusão da escolaridade obrigatória. É dirigido a todos os que não tiveram acesso ou foram mal sucedidos numa primeira experiência de ensino ou aprendizagem e aos que desejem ou deles necessitem.

O ensino recorrente por unidades capitalizáveis, considerado como uma segunda oportunidade de formação, surge como uma modalidade especial de educação escolar, que permite uma maior valorização pessoal e social, imprescindível na sociedade crescente de informação e de conhecimento em que vivemos. Trata-se de um processo evolutivo e individualizado que tenta promover uma carreira ao longo da vida, privilegiando o desenvolvimento de competências a vários níveis. O ensino recorrente pretende, assim, responder aos desafios de uma educação para o futuro, assim como colmatar as deficiências dos sistemas educativos vigentes.

Sob a responsabilidade da Organização Local de Educação e Formação de Adultos (OLEFA), neste ano lectivo (2004/2005) estão a funcionar três cursos de educação recorrente para o 1.º ciclo e dois para o 2.º ciclo do ensino básico. No cômputo global[16], estão envolvidos 91 adultos (quadro n.º 13), que beneficiam agora desta segunda oportunidade para concluírem os seus estudos.

Atendendo à importância desta formação, a Câmara Municipal de Mafra tem vindo a apoiar a divulgação da mesma, através da realização de folhetos informativos e sua distribuição pelo Concelho. No entanto, é da responsabilidade da OLEFA todo o trâmite administrativo e pedagógico associado à preparação, realização, acompanhamento e avaliação dos cursos.

[16] Fonte: OLEFA (Organização Local de Educação e Formação de Adultos), DREL

O número de inscritos na educação recorrente (quadro n.º 13) tem oscilado ao longo dos últimos quatro anos lectivos, sendo o ano de 2003/2004 o que apresentou menor número de alunos. Actualmente, 91 alunos frequentam esta opção de formação.

Quadro n.º 13 - Rede de cursos da educação recorrente no Concelho de Mafra
(anos lectivos 2000/2001 a 2004/05)

2000/2001		2001/2002 e 2002/2003		2003/2004		2004/2005	
Freguesia	**Curso**	**Freguesia**	**Curso**	**Freguesia**	**Curso**	**Freguesia**	**Curso**
Mafra	Alfabetização e 1.º ciclo	Mafra	Alfabetização e 1.º ciclo	Carvoeira	Alfabetização e 1.º ciclo	Carvoeira	Alfabetização e 1.º ciclo
Milharado	Alfabetização e 1.º ciclo	Malveira	Alfabetização e 1.º ciclo	Enxara do Bispo	Alfabetização e 1.º ciclo	Enxara do Bispo	Alfabetização e 1.º ciclo
Malveira	Alfabetização e 1.º ciclo	Carvoeira	Alfabetização e 1.º ciclo			Malveira	Alfabetização e 1.º ciclo
Sobral da Abelheira	Alfabetização e 1.º ciclo	Sobral da Abelheira	Alfabetização e 1.º ciclo			Mafra	2.º ciclo
N.º Total de Formandos: 68		**N.º Total de Formandos: 81**		**N.º Total de Formandos: 35**		**N.º Total de Formandos: 91**	

Em regime nocturno, e por unidades capitalizáveis, funcionam ainda diversas turmas na Escola Secundária José Saramago, o que constitui uma oportunidade de formação para os que não usufruíram dela na idade própria ou que abandonaram a escola precocemente.

3.5.9. Ensino extra-escolar

No domínio da educação extra-escolar, a responsabilidade pela divulgação, acompanhamento e certificação dos cursos compete também à OLEFA. No entanto, por entender que esta formação é essencial para a valorização dos recursos humanos, a Câmara Municipal tem apoiado a divulgação dos mesmos.

Os cursos realizados resultaram de um diagnóstico de necessidades prévio, atendendo às características da população do Concelho e obedecem ao enquadramento legal da educação extra-escolar.

Nos quadros seguintes (14 a 17), podemos verificar a oferta dos cursos do extra-escolar por freguesia, sendo de destacar os de informática e de inglês. A freguesia mais abrangida em matéria de formação tem sido a de Mafra.

Quadro n.º 14 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2004/05)

Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais		
Freguesia	**Curso**	
Mafra	Sócio-Profissional de Iniciação à Informática (1)	
	Sócio-Profissional de Informática-Consolidação (1)	
	Sócio-Profissional de Informática-Aprofundamento (1)	
	Sócio-Profissional de Contabilidade (1)	
	Sócio-Educativo de Iniciação em Inglês (1)	
	Sócio-Educativo Português para Estrangeiros I (1)	
	Sócio-Educativo Português para Estrangeiros II (1)	
	N.º Total de Formandos	**156**

Quadro n.º 15 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2003/04)

Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais		
Freguesia	**Curso**	
Mafra	Sócio-Profissional de Iniciação à Informática (2)	
	Sócio-Profissional de Aprofundamento da Informática (1)	
	Sócio-Educativo de Iniciação em Inglês(1)	
	Sócio-Educativo de Inglês Consolidação (1)	
	N.º Total de Formandos	**78**

Quadro n.º 16 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2001/02 e 2002/03)

Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais		
Freguesia	**Curso**	
Mafra	Sócio-Profissional de Iniciação à Informática (2)	
	Sócio-Profissional de Aprofundamento da Informática (2)	
	Sócio-Profissional de Iniciação à Contabilidade (1)	
	Sócio-Educativo de Actualização em Inglês(1)	
	N.º Total de Formandos	**98**

Quadro n.º 17 – Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais (2000/01)

Cursos Sócio-Educativos e Sócio-Profissionais		
Freguesia	**Curso**	
Mafra	Sócio-Profissional de Iniciação à Electricidade (1)	
	Sócio-Educativo de Iniciação ao Inglês (1)	
	Sócio-Educativo de Actualização do Inglês (1)	
	Sócio-Profissional de Iniciação à Informática (1)	
	Sócio-Profissional de Aprofundamento da Informática (2)	
Sobral da Abelheira	Sócio-Educativo de Actualização de Inglês (1)	
Ericeira	Sócio-Educativo de Artes Decorativas (1)	
Venda do Pinheiro	Sócio-Profissional de Artesanato	
	N.º Total de Formandos	**148**

3.6. Oferta desportiva

O Concelho tem uma oferta diversificada de instalações desportivas municipais sob gestão directa pela Câmara Municipal e constituída por 5 pavilhões desportivos municipais localizados na Encarnação, Ericeira, Malveira, Mafra e Venda do Pinheiro, e um Parque Desportivo Municipal, em Mafra, que engloba: um pavilhão, piscinas interiores e exteriores, campos de ténis e mini-ténis, estádio e pista de tartan, circuito de manutenção, escola infantil de trânsito, parque infantil e bebédromo, bem como uma área de 25ha onde as instalações desportivas estão integradas em espaços verdes de livre utilização.

Estas instalações estão ao dispor das escolas dos diversos níveis de ensino para utilização regular e/ou pontual. Desta forma, todas as EB23 e secundária têm acesso aos pavilhões polidesportivos e outras instalações desportivas municipais que permitem a leccionação da disciplina de Educação Física.

As novas Escolas Básicas do 1.º Ciclo têm instalações desportivas próprias (Mafra – Pavilhão; Póvoa da Galega – Pavilhão; Venda do Pinheiro – Pavilhão e Piscinas; Malveira – Pavilhão). As restantes têm acesso às instalações desportivas municipais ou têm protocolo assinado entre a Câmara Municipal e as colectividades, para utilização das suas instalações desportivas.

Completando esta oferta de infra-estruturas e actividades municipais, existem no Concelho de Mafra 85 colectividades activas, distribuídas pelas 17 freguesias, que dispõem das mais diversas instalações desportivas, nomeadamente pavilhões, salas de desporto, grandes campos, polidesportivos descobertos, entre outras. Estas são apoiadas pela Câmara Municipal através de um Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo, onde são estabelecidos os princípios e os critérios que orientam a afectação de recursos financeiros a bem do desenvolvimento do desporto e da actividade física.

No Concelho de Mafra existe uma área desportiva útil é de 376.749,28 m^2, sendo que a área desportiva útil coberta é de 29.018,03 m^2 e a área desportiva útil descoberta é de 347.731,25 m^2. Estes valores traduzem uma área desportiva por

habitante de 6,93 m^2 por habitante (a média nacional é de 2 m^2; e os valores de referência da UNESCO são de 4 m^2). Existem nos diversos sectores desportivos 189 instalações, repartidos por diversas tipologias, nomeadamente grandes campos, pavilhões, salas de desporto, piscinas cobertas e descobertas, polidesportivos descobertos, pistas de atletismo, entre outros.

Existe, ainda, desde 1998, um projecto com as escolas do 1.º ciclo do ensino básico ao abrigo do qual a Câmara Municipal transporta gratuitamente os alunos do 3.º e do 4.º ano de escolaridade com vista à prática de natação nas piscinas do Parque Desportivo Municipal (Mafra), onde lhes são ministradas as aulas por professores requisitados pelos respectivos agrupamentos de escolas. A título de exemplo, no ano lectivo 2003/04 participaram um total de 1.046 alunos provenientes dos diversos agrupamentos de escolas do Concelho. Já no ano lectivo 2004/05, 1.147 alunos puderam beneficiar de aulas de natação.

De forma a fomentar a prática desportiva e a ocupação dos tempos livres das crianças e jovens, bem como o desenvolvimento de actividades desportivas no âmbito das Escolas, a Câmara Municipal desenvolve ainda vários projectos de carácter lúdico desportivo, que os jovens podem participar, onde se destacam os seguintes:

"Férias Desportivas", que têm como principal objectivo ocupar as crianças e jovens do Concelho com actividades lúdico desportivas nas suas interrupções lectivas. Esta actividade decorre nas férias escolares da Páscoa e durante grande parte do tempo das férias escolares de Verão. Participam em média 700 jovens por ano;

"Jogos Escolares de Mafra" são um projecto que se realiza com a participação das EB23 e Secundária do Concelho e consiste na realização de competições inter-escolas nas modalidades de Duatlo, Atletismo, Futebol, Voleibol e Basquetebol. Após uma primeira fase de competição realizada na própria escola, existe uma fase final onde se apuram os vencedores por modalidade e escalão etário. No final, as Escolas recebem um prémio em equipamento para a própria escola e os alunos recebem um troféu. Em média participam nesta actividade 1.495 alunos;

Manual de apoio à disciplina de Educação e Expressão Físico Motora no 1.º ciclo e Ensino Pré-Escolar, publicações estas que têm como objectivo fornecer orientações pedagógicas da disciplina de Educação e Expressão Físico Motora aos professores, sendo um auxílio na sua actividade lectiva;

Apoio a actividades desportivas desenvolvidas pelas escolas, nomeadamente competições diversas, passeios pedestres e de BTT, entre outras;

Realização de actividades pontuais de promoção da prática desportiva, bem como de competições desportivas nacionais e internacionais.

3.7. Oferta cultural

Existem diversos equipamentos culturais que oferecem aos alunos, professores, e à restante comunidade, um leque diversificado de actividades nesta área, concretamente:

- Três Casas de Cultura (na Ericeira - Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, em Mafra - Casa da Cultura D. Pedro V e na Malveira – Casa de Cultura da Malveira);

- Seis Bibliotecas (situadas na Encarnação, Ericeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário), sendo que as Bibliotecas da Ericeira e Malveira se encontram implantadas nas Casas de Cultura da respectiva localidade;

- Quatro Auditórios Municipais localizados nas seguintes localidades: 2 em Mafra (Auditório Municipal Beatriz Costa e Casa de Cultura D. Pedro V); 1 na Ericeira - Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva e 1 na Malveira - Casa de Cultura da Malveira;

- Três Galerias Municipais, sitas nas Casas de Cultura da Ericeira, de Mafra e da Malveira;

- Arquivo Histórico Municipal de Mafra e Centro de Documentação e Informação de História Local do Concelho de Mafra, ambos instalados na Casa de Cultura D. Pedro V;

- Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida e Complexo Cultural da Quinta da Raposa, sendo que nesta última instalação se insere a Oficina Municipal de Artes Soares Branco e um Pólo Museológico de Arqueologia e História Local;

- Atelier de Artes Plásticas, instalado no Complexo Cultural Quinta da Raposa;

- Gabinete de Antropologia (a funcionar no Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida), bem como Gabinete de Arqueologia e do Património Histórico, Arquitectónico e Artístico (instalados no Complexo Cultural Quinta da Raposa).

Ao nível da oferta de actividades e serviços nesta área, efectua-se de seguida uma pequena descrição das possibilidades existentes.

A Biblioteca Municipal de Mafra reúne cerca de 50.000 obras das mais diversas áreas temáticas, tais como Literatura, Economia e Gestão, Sociologia, Informática, Desporto, entre outras. Tem também ao dispor dos jovens um posto multimédia com ligação à Internet.

Na Biblioteca Municipal da Ericeira constam cerca de 19.000 obras, que abrangem diversas áreas do conhecimento e um vasto núcleo de revistas. Destacam-se, ainda, a Secção Multimédia e a de Audiovisuais.

Do acervo da Biblioteca da Malveira fazem parte 14.000 livros, os quais resultam em grande parte da doação, por parte da Junta de Freguesia da Malveira, da Biblioteca Fixa n.º 18 e da Fundação Calouste Gulbenkian. De referir ainda que, neste espaço, existe uma secção infanto-juvenil, sendo que esta faixa etária tem à sua disposição não só diversos livros, mas também filmes.

A Biblioteca da Venda do Pinheiro é constituída por cerca de 12.000 livros, jornais e revistas de temáticas diversificadas, cassetes de vídeo e CD-Rom's. Disponibiliza um posto multimédia para acesso à Internet e um sector infanto-juvenil.

No que concerne à Biblioteca Municipal Dr. Egas Freitas Ribeiro, em Vila Franca do Rosário, são 3.000 os espécimes que constituem o acervo, possuindo, também, um núcleo de títulos de publicações periódicas e CD Rom's de temáticas diversificadas.

Relativamente à Biblioteca da Encarnação, à semelhança das restantes, o seu acervo é constituído por 3.475 livros sobre os mais variados assuntos e direccionados quer para um público adulto, quer para um público infanto-juvenil, sendo também possível encontrar cassetes de vídeo, cd-rom's e publicações periódicas, entre outras.

Todas as bibliotecas referidas estão ao dispor das escolas do Concelho que, a título de exemplo, em 2004 fizeram as seguintes visitas: 4.263 - Escolas Básicas do 1.º Ciclo; 2.002 realizadas por Jardins de Infância; 367 por Escolas Básicas dos 2.º e 3.º Ciclos; 209 por ATL's; 403 visitas realizadas por Colégios/ Externatos; e, por fim, 1.476 visitas por outros tipos de estabelecimentos, tais como Centros Sociais e Paroquiais, entre outros.

No âmbito destas visitas, destacam-se algumas actividades pedagógicas que se realizaram no seu decorrer, tais como Teatros Infantis, Horas do Conto, diversos Ateliers, quer de poesia, quer de astronomia, bem como encontros e sessões com diversos escritores, entre outras.

De referir também que, no campo da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, os serviços técnicos da Biblioteca de Mafra prestam apoio especializado às diversas escolas que sucessivamente vão integrando esta rede.

Nas restantes instalações, as actividades que foram descritas estão todas ao serviço dos estabelecimentos de ensino que as solicitam.

No Auditório Municipal Beatriz Costa são oferecidos concertos de música ligeira e clássica, récitas de teatro, espectáculos de bailado, colóquios, congressos, entre

outros e, ainda, sessões de cinema regulares. É a sede da Companhia Municipal de Teatro, composta por elementos dos grupos de teatro a funcionar no Concelho e, anualmente, são realizadas duas a três produções.

À excepção do cinema, têm lugar no Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira, actividades idênticas às que acontecem no Auditório Municipal Beatriz Costa.

Nestes auditórios promove-se não só a programação cultural organizada pela Câmara Municipal, mas também, em virtude da sua cedência às escolas, estas realizam e promovem diversas actividades que reflectem o trabalho efectuado pelos alunos.

O Arquivo Histórico Municipal de Mafra desempenha um papel importante na preservação e acesso à informação documental sobre o Concelho. O seu espólio consta de um conjunto muito variado de documentação patrimonial (do séc. XIV a meados do séc. XIX), bem como de fotografia e propaganda (cartaz, folheto e programas de eventos) dos séculos XIX e XX.

O Centro de Documentação e Informação de História Local do Concelho de Mafra dedica-se à pesquisa, recolha, organização, estudo, salvaguarda, preservação e recuperação de todo o género de documentos, em qualquer suporte, relativos ao Concelho de Mafra, dando continuidade ao Fundo Local, cuja constituição foi iniciada em 1989. Paralelamente, visa proceder à difusão das fontes, recursos de informação e estudos, de diversas áreas temáticas, relativos ao Município.

A Oficina Municipal de Artes Soares Branco tem como base o espólio artístico do mestre escultor Domingos Soares Branco, constituído por várias colecções, nomeadamente de escultura, pintura, desenho e medalhística. O espólio inclui, ainda, as colecções de desenhos de António Maria Ribeiro, escultor cinzelador, e de Manuel Lima.

O Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida integra áreas de exposição permanentes e temporárias, abrangendo todas as temáticas pertinentes ao

conhecimento e estudo do património e história concelhios: cerâmica e olaria regional, arqueologia e história local.

O Atelier de Artes Plásticas tem como principal função ministrar o ensino e proporcionar a prática de todas as técnicas de desenho e pintura, podendo ser frequentado por todos os escalões etários. A título de exemplo, refere-se que, no ano de 2004, do total de 72 alunos inscritos, 56 faziam parte da classe dos adultos e 16 da classe infantil. Como complemento de ensino, são proporcionadas aos alunos visitas de estudo a museus. As actividades anuais culminam com uma exposição, sendo que cada aluno expõe um dos seus trabalhos.

No âmbito das actividades do atelier, direccionado para as ambas faixas etárias, mas com maior participação das crianças, realiza-se uma acção pontual, nos meses de Junho e Julho, intitulada Pintores de Jardim e que já somou a participação de 200 crianças durante o referido período. Esta iniciativa, de carácter essencialmente pedagógico, mas também lúdico, visa criar uma aproximação desta faixa etária à natureza e às artes plásticas.

A acção do Gabinete de Antropologia centra-se num trabalho de recolha com vista à preservação da memória e identidade concelhias, tendo por base o contacto directo das populações, numa época em que a modernidade e a globalização têm desencadeado mudanças que geram novas dinâmicas culturais junto das comunidades locais. Assumem relevância os estudos efectuados relativamente ao acervo de cerâmica tradicional do Museu Municipal e os projectos de investigação desenvolvidos junto das comunidades locais nos domínios das tradições carnavalescas, alfaia e trabalhos agrícolas, indústria oleira e actividade barrista.

Uma das funções deste gabinete é também o acompanhamento e a realização de visitas pedagógicas às exposições patentes no Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida, bem como a realização de actividades específicas para comemoração do Dia Internacional de Museus. Salienta-se que, no decurso do ano de 2004, o gabinete acompanhou, no total das duas actividades, 384 crianças.

O estudo do passado remoto do território concelhio é o principal objectivo do Gabinete de Arqueologia que se orienta por duas linhas de acção: investigação e divulgação. A investigação arqueológica é efectuada no campo, através de prospecções de superfície e escavações no subsolo, e no gabinete, onde se tratam todos os dados recolhidos (materiais arqueológicos, desenhos de peças e de estruturas e fotografias).

Com o objectivo de transmitir e divulgar a importância deste património arqueológico concelhio, este gabinete promove também actividades direccionadas às escolas. Do ano de 2004, destacam-se algumas actividades pedagógicas que reuniram no total 3.786 crianças: Santo André de Mafra da Arqueologia à História (516), Comunicar no tempo de Napoleão (641), Dia Internacional dos Museus (125) e Festa de Encerramento do Ano Lectivo 2003/2004 (2.504).

Destacam-se, ainda, os diversos hábitos culturais fortemente enraizados e que se reflectem no Associativismo Cultural, nas áreas da música, dança e teatro. Estão em funcionamento 6 bandas de música com escola de formação musical, uma orquestra ligeira, uma tuna académica, 3 escolas de música, 17 grupos de teatro, uma Companhia Municipal de Teatro, 14 ranchos folclóricos e 2 coros.

3.8. Oferta ao nível de projectos na área da Juventude

Todo o trabalho desenvolvido pelo Município e que visa o desenvolvimento da sua região é obviamente um investimento no futuro dos jovens. Os projectos que aqui se apresentam são os desenvolvidos especificamente para estas faixas etárias e que visam facultar aos jovens os meios para que possam exprimir as suas ideias e desenvolver o seu potencial.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Mafra criou quatro "Espaços Jovens": Espaço Jovem I – Mafra; Espaço Jovem II – Ericeira (ambos em 1998); Espaço Jovem III – Malveira (em 1999); e, Espaço Jovem IV - Venda do Pinheiro (em 2000) - sendo os 3 últimos Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVA'S), isto é, trabalham em parceria com o Centro de Emprego de Torres Vedras e possibilitam o encaminhamento e o auxílio dos jovens na procura e inscrição para emprego e/ou formação.

São espaços que interagem com todas as áreas de actuação da Câmara Municipal, nomeadamente com a Educação, Acção Social, Desporto, Cultura e Ambiente, e facultam os seguintes serviços:

- Acesso à formação profissional, ao ensino, à informação e às novas tecnologias, à ocupação de tempos livres, ao desporto e à cultura;
- Apoio ao primeiro emprego, concedendo informações nas áreas da formação profissional, da qualificação e apoiando a criação do próprio posto de trabalho;
- Realização de sessões de orientação escolar e profissional;
- Estímulo à participação juvenil e à livre criação, com a apresentação de projectos;
- Promoção e incentivo da consciência ecológica dos jovens, com a participação destes em projectos implementados pela Câmara Municipal, na área do ambiente;
- Possibilitar o intercâmbio entre jovens, procurando alargar o seu campo cultural e intelectual;
- Ocupação de tempos livres, apostando na oferta de actividades culturais, desportivas e recreativas, assim como em projectos específicos que permitam a opção por uma vida útil e saudável;
- Prevenção do aparecimento de condutas desviantes ou de risco, através de acções de prevenção primária e de informação sobre os problemas e consequências da toxicodependência;
- Realização de sessões de métodos de estudo, com o intuito de ajudar jovens que apresentem níveis baixos de rendimento escolar, devido a uma deficiente organização e planeamento das actividades de estudo, a dificuldades de compreensão e retenção da informação, a um insuficiente uso de estratégias de aprendizagem ou a uma desmotivação escolar;
- Centro de Recursos para as Associações Juvenis;
- Espaço Multimédia, com acesso gratuito à internet, com o objectivo de promover a info-alfabetização, dinamizando simultaneamente a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- Atendimento psicológico a jovens em risco de abandono escolar, com o objectivo de apoiar as crianças e adolescentes que apresentem dificuldades de

cariz psicológico, como sejam situações de insucesso escolar, alterações de comportamento, tentativas de suicídio, consumo de substâncias que causam dependência ou, simplesmente, de orientação profissional;

- Sessões de Técnicas de Procura de Emprego, com o intuito de transmitir um conjunto de orientações, tais como: elaborar um currículo, entre outras;
- Sessões de promoção de auto-estima, com o objectivo de promover o desenvolvimento de atitudes e comportamentos positivos face a si próprio e ao mundo do trabalho, de desenvolver competências sociais produtoras de uma identidade positiva, de fomentar o auto-conhecimento e reconhecimento das capacidades individuais, bem como de desenvolver uma atitude reflexiva e activa face aos desafios e oportunidades do mercado de trabalho.

É também de salientar a parceria entre a Câmara Municipal e o Centro de Saúde de Mafra na implementação de diversos projectos que visam o esclarecimento e incentivo dos jovens relativamente à adopção de estilos de vida saudáveis.

Procurando responder às expectativas dos mais jovens, a Câmara Municipal implementou, em 2002, um novo veículo de comunicação, de distribuição gratuita: o e-*jovem*, contendo informações no âmbito da orientação escolar e profissional, dados sobre os projectos organizados pela edilidade, notícias relativas às associações juvenis, entrevistas com jovens que se distingam em diversas áreas de actividade, bem como uma secção dedicada ao entretenimento. Este boletim pretende fazer chegar aos mais jovens conteúdos do seu interesse, úteis no seu percurso não só escolar e profissional, como pessoal.

Com o objectivo de promover o encaminhamento profissional, a Câmara Municipal criou o projecto "Jovens em Acção", destinado a jovens residentes no Concelho de Mafra, com idades compreendidas entre os 16 e os 23 anos e com o 10.º ano completo ou frequência do mesmo. Este projecto, desenvolvido pelo oitavo ano consecutivo, para além de funcionar como ocupação dos tempos livres das camadas jovens, desempenha também um papel preponderante na orientação profissional.

Em parceria com o Instituto Português da Juventude, a Câmara Municipal de Mafra desenvolve ainda o projecto Ocupação de Tempos Livres (OTL). Este programa visa

promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens no período do Verão, orientando-os para o desempenho de actividades ocupacionais que proporcionem a conquista de hábitos de "voluntariado", que permitam o contacto experimental com algumas actividades profissionais e que potenciem a capacidade de intervenção e participação social e cívica dos jovens, contribuindo para o processo de educação não formal.

Com o intuito de interagir de modo eficaz com outras instituições, criando os mecanismos necessários que facilitem o acesso dos jovens à formação profissional, ao ensino, à informação e às novas tecnologias, bem como à ocupação saudável e didáctica dos tempos livres, de modo a realçar as suas potencialidades e auxiliar as suas necessidades, a Câmara Municipal promove anualmente as *Jornadas da Juventude*, através de uma diversidade de iniciativas, em vários pontos do Concelho de Mafra, respondendo aos interesses e expectativas dos mais jovens. Destaca-se, de entre as várias actividades, a realização de *workshops* de cinema, vídeo e multimédia, de orientação escolar e profissional, de sessões de esclarecimento sobre sexualidade e distúrbios alimentares, de acções sobre técnicas de procura de emprego, um curso de informática, actividades radicais, um ciclo de cinema, a par de um desfile de moda e ainda de uma peça de teatro, entre outras.

3.9. Novas tecnologias

Actualmente, os conhecimentos da utilização da Internet têm grande impacto sobre a vida e a construção do futuro. Consciente desta realidade, a Câmara Municipal colocou computadores, impressoras, bem como disponibilizou o acesso à Internet em todas as Escolas Básicas do 1.º ciclo, fruto de uma parceria estabelecida com o Ministério da Ciência e Tecnologia e, posteriormente, da candidatura ao PRODEP III (medida 9.1. – apetrechamento informático das escolas e ligação à Internet e intranets). Com o investimento efectuado pela Autarquia e comparticipações atrás referidas o rácio de alunos/computadores em cada escola é de 14,76.

Além desta primeira intervenção, a Câmara Municipal fornece, em cada ano lectivo, os consumíveis necessários para estes equipamentos, concretamente tinteiros para as impressoras e presta assistência técnica aos equipamentos informáticos.

Foi também estabelecido um protocolo entre a Câmara Municipal de Mafra e a Escola Superior de Educação com vista à formação dos professores do 1.º ciclo ao nível da informática. Esta formação é efectuada localmente, através da deslocação de técnicos às escolas que aí esclarecem as dúvidas dos docentes. No presente ano lectivo, serão efectuadas três deslocações a cada escola e um seminário conjunto.

3.10. Apoio a aquisição de material didáctico e a projectos desenvolvidos pelas escolas, outros apoios disponíveis

Todos os Jardins de Infância e EB1 estão equipados com o material didáctico básico aconselhado pelo Ministério da Educação. Para complemento do material existente, no início do ano lectivo, a Câmara Municipal atribui uma verba por aluno para aquisição de outros materiais que os Educadores ou Professores entendam necessários.

Visando sensibilizar os jovens para a preservação e conservação do meio ambiente, são apoiados projectos propostos pelas EB23 e Secundária, através de cedência de transportes, execução de material de divulgação ou apoio na aquisição de recursos materiais necessários para a concretização das actividades.

Com o objectivo de desenvolver a expressão dramática e artística, a Autarquia apoia projectos na área do teatro através de: cedência dos Auditórios Municipais para a realização de espectáculos; apoio técnico de luz e som; aquisição de materiais para adereços ou cenários.

Mediante indicações fornecidas pela Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL), a Câmara Municipal efectua a entrega do leite escolar a todos os estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

Como forma de apoiar a actividade docente, no que respeita à organização, planeamento e acompanhamento da actividade lectiva, são disponibilizadas agendas para educadores e para os professores do 1.º , 2.º, 3.º ciclos e da escola secundária.

A Câmara Municipal oferece, ainda, a possibilidade de cada turma dos Jardins de Infância e das Escolas Básicas do 1.º ciclo efectuarem uma visita de estudo, em viatura Municipal, dentro da Área Metropolitana de Lisboa.

3.11. Procura

3.11.1. Ensino Pré-Escolar

Segundo o art.º 2.º da Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-escolar), a educação pré-escolar é a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico (6 anos) sendo a sua frequência facultativa, pois a família é a primeira responsável pela educação dos filhos. No entanto, o Estado deve contribuir para a universalização da oferta da educação pré-escolar (art.º 3.º da Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro).

A educação pré-escolar tem como objectivos (artigo 10.º da Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro):

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;

- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e colectiva.

Nos anos mais recentes, houve uma consciencialização nacional da importância deste nível de ensino e uma atitude política consentânea, onde o Estado assumiu um papel estratégico através da produção de legislação e do co-financiamento da construção de estabelecimentos deste grau de ensino. Os últimos anos têm sido de rápida modificação neste nível de ensino e o Concelho de Mafra não é excepção.

Este esforço, que visa a expansão da oferta da educação pré-escolar, está consubstanciado na publicação da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, e no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Esta mesma Lei prevê, ainda, as modalidades de educação de infância itinerante e de animação infantil comunitária como soluções em localidades geograficamente dispersas e zonas em que as condições demográficas não justificam a criação de estabelecimentos de ensino deste nível.

A evolução do quadro social e familiar tem também influenciado as medidas de orientação política nesta área. Cada vez mais, pai e mãe trabalham fora de casa, o número de elementos na família tende a reduzir e os avós ainda estão empregados ou vivem longe. Neste sentido, a Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, no seu ponto 1, do artigo 12.º, determina que *"os estabelecimentos de educação pré-escolar devem adoptar um horário adequado para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para actividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas"*. Desta necessidade diagnosticada, nasceu a "Componente de Apoio à Família", num contexto de amplitude de horário de

funcionamento para além das 25 horas curriculares estabelecidas para toda a rede nacional, desde que os estabelecimentos de ensino tenham condições para tal.

De acordo com o livro "Organização da Componente de Apoio à Família", editado pelo Ministério da Educação (Departamento da Educação Básica - Núcleo de Educação Pré-Escolar), o principal objectivo subjacente à implementação da "Componente de Apoio à Família" é, pois, o *"fruir por parte da criança, aliado à sua segurança e bem-estar, privilegiando-se a livre escolha e a brincadeira espontânea".* Adiante, é reforçada esta ideia com outra: *"[para a criança] é mais importante o prazer de estar e conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem".*

3.11.1.1. Rede pública

3.11.1.1.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação[17]

O número de alunos matriculados nos Jardins de Infância do Concelho de Mafra tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos últimos nove anos lectivos (gráfico n.º 15). No ano lectivo de 1996/97, o número total de alunos era de 539, ao passo que no actual ano lectivo estão matriculados 1020, o que significa um acréscimo de 481 alunos. É na transição do ano lectivo 99/00 para 00/01 que se nota o menor crescimento (apenas 8 alunos) e, por outro lado, é entre 03/04 e 04/05 que se nota um maior aumento do número de alunos (acréscimo de 150 alunos).

Este aumento do número de alunos inscritos reflecte o incremento da capacidade de salas disponíveis, o qual resulta do investimento efectuado pela Autarquia na construção de mais Jardins de Infância, que têm também a possibilidade de realização dos serviços de apoio à família.

[17] "Taxa de Ocupação - É a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em regime diurno". In "Manual para a elaboração da carta educativa" (2000), Ministério da Educação: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

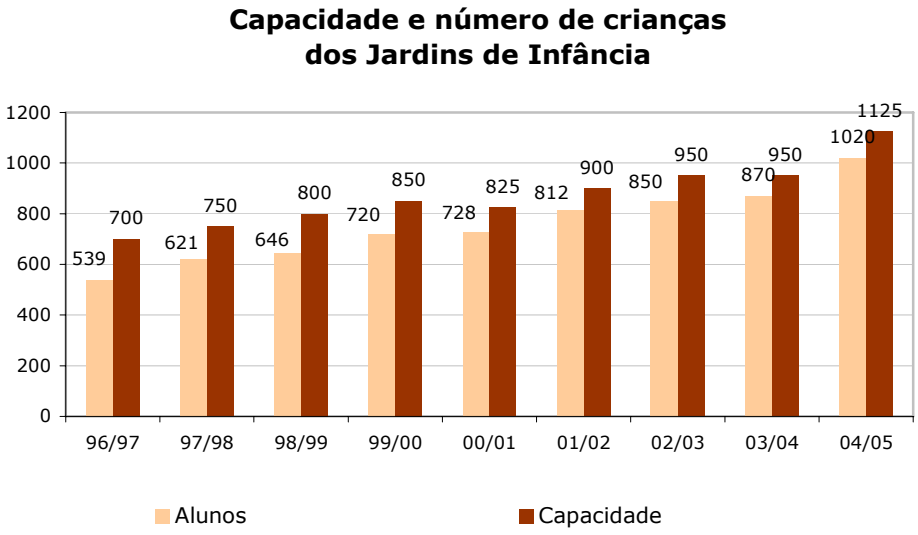


Gráfico n.º 15 - Capacidade dos Jardins de Infância, número de crianças entre 1996/97 e 2004/05

A taxa de ocupação tem aumentado ao longo dos nove anos lectivos em análise (gráfico n.º 16), com excepção da transição de dois anos lectivos, 2001/2002 para 2002/2003 e 1997/98 para 1998/99. Verifica-se uma variação entre os 77% (ano lectivo 1996/97) e os 90,7% (ano lectivo 2004/05).

É ainda de destacar que, nos últimos cinco anos lectivos, a taxa de ocupação tem oscilado entre 88,2% e 90,7%, o que representa valores bastante elevados de ocupação, sendo o corrente ano lectivo aquele que alcançou maiores valores. De frisar que estas taxas não reflectem exactamente a realidade, sendo ainda mais elevadas, porquanto estão consideradas as crianças com necessidades educativas especiais (NEE's), as quais implicam a redução do número de alunos por turma, acarretando, consequentemente, um decréscimo da taxa de ocupação.

Taxa de ocupação dos Jardins de Infância

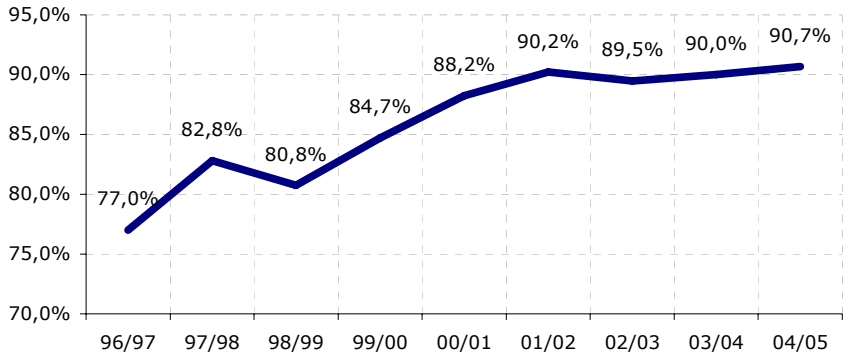


Gráfico n.º 16 - Taxa de ocupação dos Jardins de Infância entre 1996/97 e 2004/05

A taxa de ocupação cresceu na proporção da capacidade disponível nos Jardins de Infância. Fazendo uma análise mais detalhada do quadro seguinte (n.º 18), podemos verificar a abertura, o encerramento e a adaptação de alguns estabelecimentos de ensino do pré-escolar, consequência das necessidades subjacentes a cada freguesia.

Assim, por exemplo, a capacidade do JI da Venda do Pinheiro duplicou em virtude da construção de um novo estabelecimento em 1999; o mesmo sucedeu em Mafra, a partir do ano lectivo 2001/02, com a construção do novo JI de Mafra.

No Milharado triplicou a oferta, devido à construção de um edifício de raiz (2002/03). No Barril e na Encarnação assistiu-se também à construção de um edifício de raiz, duplicando a oferta a partir de 2001/02, passando a integrar 50 crianças cada. Também em Santo Isidoro, assistiu-se à duplicação da capacidade (de 25 para 50 crianças), a partir do ano lectivo 2000/01.

Contudo, foi no ano lectivo 2004/05 que a capacidade disponível mais aumentou, a saber: quadruplicou a capacidade do JI Póvoa da Galega (de 25 para 100), com a construção do Complexo Escolar JI/EB1; duplicou a capacidade do JI Ribamar (de 25 para 50), com o alargamento e obras profundas neste estabelecimento, e construiu-se um novo estabelecimento no Quintal (freguesia de Mafra), no lugar da antiga EB1

desta localidade, com a capacidade para receber 50 crianças, diminuindo assim a lista de espera existente no JI Mafra. De salientar, ainda neste ano lectivo, que o JI de Gradil também duplicou a sua capacidade de oferta, passando a integrar 50 crianças. Todos os Jardins de Infância referidos obedecem já a uma tipologia de construção que permite a prestação do serviço de almoços e de prolongamento de horário, disponilibilizado pela Autarquia.

Ao longo destes anos, houve casos em que, após estudos de situação, se optou por não construir edifícios de raiz, mas usar infra-estruturas já existentes com as quais o Jardim de Infância não fosse incompatível: foi o caso da Azueira, onde o JI Livramento n.º 2 se instalou nas instalações da EB1 que possuía uma sala disponível.

Casos de encerramento verificam-se, por exemplo, com a "Itenerância do Quintal", cujas taxas de ocupação estavam na ordem dos 26% em média, com drenagem do efectivo de crianças para o JI da Barreiralva (designado até 2001/02 como CAIC da Barreiralva). Também a Itenerância do Seixal evidenciava, em 2000/01, índices de ocupação aquém dos 50% e, por conseguinte, as crianças foram canalizadas para o CAIC da Fonte Boa dos Nabos. Estas taxas de ocupação reflectem o facto dos serviços disponibilizados nestes centros não servirem as necessidades das famílias.

No presente ano lectivo, podemos verificar que são os seguintes Jardins de Infância os que têm uma taxa de ocupação na ordem dos 100%: JI Livramento n.º 1 e 2 (únicos da freguesia de Azueira), CAIC de Fonte Boa dos Nabos (único da rede pública na freguesia da Ericeira) JI da Igreja Nova (único desta freguesia), JI da Achada, JI de Casais da Serra, JI de Alcainça (único desta freguesia) e JI do Sobral da Abelheira (único desta freguesia). Destes, é de referir que os Jardins de Infância de Alcainça, Sobral da Abelheira e Igreja Nova mantêm a mesma taxa de ocupação (100%), desde o ano lectivo de 2001/02, ou seja, há quatro anos lectivos consecutivos. Nos estabelecimentos de ensino cuja taxa de ocupação está no limite, não existem alternativas ao nível da rede privada e da rede solidária do ensino pré-escolar, à excepção da freguesia de Mafra que possui alternativa na rede privada (Colégio "A Baratinha") e na rede solidária (Santa Casa da Misericórdia de Mafra) e ainda da freguesia da Ericeira que possui uma alternativa rede solidária (Centro Social

da Ericeira). Assim, ao nível do ensino pré-escolar e desde há quatro anos, não existem alternativas à rede pública nas seguintes freguesias: Azueira, Igreja Nova, São Miguel de Alcainça e Sobral da Abelheira.

De todos os Jardins de Infância, aquele que tem uma taxa de ocupação mais baixa é o de Roussada (68%). Todos os outros Jardins de Infância da rede pública têm taxas de ocupação entre os 76% e os 100%.

Quadro n.º 18 – Evolução do número de crianças, por Jardim de Infância e Ano Lectivo

Freguesia	Estabelecimento	1996/97			1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/05		
		Cap	A	TO	Cap	A	TO	Cap	A	TO	Cap	A	TO	Cap	A	TO	Cap	A	TO	Cap	A	TO	Cap	A	TO	Cap	A	TO
Azueira	Livramento n.º 1	25	22	88%	25	25	100%	25	20	80%	25	20	80%	25	20	80%	25	20	80%	25	25	100%	25	20	80%	25	25	100%
	Livramento n.º 2							25	20	80%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%
Cheleiros	Cheleiros	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	23	92%
Encarnação	Azenhas Tanoeiros	25	16	64%	25	17	68%	25	16	64%	25	17	68%	25	21	84%	25	17	68%	25	18	72%	25	17	68%	25	21	84%
	Barril	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	50	37	74%	50	33	66%	50	40	80%	50	45	90%
	Encarnação	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	50	46	92%	50	45	90%	50	45	90%	50	45	90%
Enxara do Bispo	Enxara do Bispo	25	18	72%	25	16	64%	25	18	72%	25	25	100%	25	25	100%	25	22	88%	25	25	100%	25	25	100%	25	20	80%
	Enxara Cavaleiros				25	21	84%	25	20	80%	25	14	56%	25	15	60%	25	13	52%	25	5	20%	25	26	104%	25	24	96%
Ericeira	CAIC F B Nabos	25	9	36%	25	11	44%	25	11	44%	25	18	72%	25	9	36%	25	23	92%	25	22	88%	25	24	96%	25	25	100%
	Itener. Seixal	25	11	44%	25	10	40%	25	8	32%	25	14	56%	25	7	28%												
Gradil	Gradil	25	16	64%	25	21	84%	25	16	64%	25	20	80%	25	20	80%	25	20	80%	25	21	84%	25	20	80%	50	45	90%
Igreja Nova	Igreja Nova	25	21	84%	25	20	80%	25	20	80%	25	20	80%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%
Mafra	Achada	25	25	100%	25	25	100%	25	22	88%	25	13	52%	25	22	88%	25	19	76%	25	23	92%	25	24	96%	25	25	100%
	Barreiralva	25	11	44%	25	11	44%	25	12	48%	25	12	48%	25	25	100%	25	25	100%	25	24	96%	25	24	96%	25	19	76%
	Mafra	50	50	100%	50	50	100%	50	50	100%	50	50	100%	50	50	100%	100	100	100%	100	95	95%	100	85	85%	100	82	82%
	Sobreiro	25	19	76%	25	25	100%	25	21	84%	25	21	84%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	24	96%
	Itener./JI Quintal	25	6	24%	25	8	32%	25	5	20%	25	8	32%													50	49	98%
Milharado	Casais da Serra	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	24	96%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%
	Milharado	25	21	84%	25	25	100%	25	22	88%	25	23	92%	25	20	80%	25	25	100%	75	68	91%	75	70	93%	75	64	85%
	Roussada	25	17	68%	25	18	72%	25	19	76%	25	20	80%	25	22	88%	25	17	68%	25	20	80%	25	20	80%	25	17	68%
	Póvoa da Galega	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	100	98	98%
	Vila de Canas	25	23	92%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	22	88%	25	24	96%	25	24	96%	25	25	100%	25	20	80%
Sto Est Galés	Montemuro				25	25	100%	25	24	96%	25	21	84%	25	25	100%	25	21	84%	25	25	100%	25	25	100%	25	20	80%
Santo Isidoro	Ribamar	25	16	64%	25	19	76%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	20	80%	25	19	76%	25	25	100%	50	43	86%
	Santo Isidoro	25	25	100%	25	24	96%	25	18	72%	25	20	80%	50	43	86%	50	49	98%	50	45	90%	50	45	90%	50	45	90%
	Monte Bom							25	25	100%	25	20	80%															
S. M. Alcainça	Alcainça	25	23	92%	25	23	92%	25	20	80%	25	25	100%	25	24	96%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%
S. Abelheira	Sobral Abelheira	25	13	52%	25	14	56%	25	18	72%	25	25	100%	25	20	80%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%	25	25	100%
Venda Pinheiro	Venda do Pinheiro	50	34	68%	50	40	80%	50	41	82%	100	100	100%	100	95	95%	100	100	100%	100	95	95%	100	90	90%	100	95	95%
V F Rosário	Vila Franca Rosário	25	18	72%	25	23	92%	25	25	100%	25	15	60%	25	18	72%	25	14	56%	25	18	72%	25	20	80%	25	21	84%
	Total	**700**	**539**	**77%**	**750**	**621**	**83%**	**800**	**646**	**81%**	**850**	**720**	**85%**	**825**	**728**	**88%**	**900**	**812**	**90%**	**950**	**850**	**89%**	**950**	**870**	**92%**	**1125**	**1020**	**91%**

C – Capacidade; **A** – Alunos; **TO** – Taxa de Ocupação

O Concelho de Mafra é, no ano lectivo 2004/05, servido por 45 salas de actividades que estão à disposição de 1.020 crianças que frequentam o ensino pré-escolar. No total, estes estabelecimentos de ensino têm um potencial (capacidade máxima) para 1.125 alunos, ou seja, no total dos Jardins de Infância há uma taxa de ocupação de 90,7%.

Não obstante, e de acordo com dados fornecidos pelo CAE Oeste (ano 2002/03) e pelos próprios Agrupamentos de Escolas (anos 2003/04 e 2004/05), existe uma situação de "lista de espera" para o pré-escolar, envolvendo o seguinte número de crianças (quadro n.º 19):

Quadro n.º 19 – Lista de espera no ensino pré-escolar

Freguesia	Localidade	2002/03	2003/04	2004/05
AZUEIRA	J.I. Livramento n.º 1	4	0	9
	J.I. Livramento n.º 2		9	
CHELEIROS	J.I Cheleiros	2	0	0
ENCARNAÇÃO	J.I. Azenhas dos Tanoeiros	0	0	0
	J.I. Barril	0	7	4
	J.I. Encarnação	1	12	5
ENXARA DO BISPO	J.I. Enxara do Bispo	0	4	5
	J.I. Enxara dos Cavaleiros	0	0	0
ERICEIRA	CAIC Fonte Boa dos Nabos	4	6	0
GRADIL	J.I. Gradil	6	7	0
IGREJA NOVA	J.I. Igreja Nova	4	6	6
MAFRA	J.I. Achada	0	0	0
	J.I. Mafra	53	34	9
	J.I. Sobreiro	4	4	10
	J.I. Barreiralva	0	0	0
	J.I. Quintal	0	0	0
MILHARADO	J.I. Casais da Serra	7	0	1
	J.I. Milharado	5	15	0
	J.I. Póvoa da Galega Integ.	10	8	0
	J.I. Roussada	2	0	0
	J.I. Vila de Canas	0	1	0
SANTO ESTEVÃO DAS GALÉS	J.I. Montemuro	7	5	10
SANTO ISIDORO	J.I. Ribamar	0	5	0
	J.I. St.º Isidoro	13	13	3
S. M. ALCAINÇA	J.I. Alcainça	6	5	0
SOBRAL DA ABELHEIRA	J.I. Sobral Abelheira	2	2	2
VENDA DO PINHEIRO	J.I. Venda do Pinheiro	4	52	51
VILA FRANCA DO ROSÁRIO	J.I. Vila Franca do Rosário	0	0	0
Total		**134**	**195**	**115**

O número total de crianças que se encontram em lista de espera para frequentar o Ensino Pré-Escolar é de 115, distribuídas da seguinte forma: 51 no JI da Venda do Pinheiro, 10 no JI do Sobreiro, 10 no JI de Montemuro, 9 nos JI's de Livramento, 9 no JI de Mafra, 6 no JI da Igreja Nova, 5 nos JI da Encarnação e da Enxara do Bispo, 4 no JI do Barril, 3 no JI de Santo Isidoro, 2 no JI do Sobral da Abelheira e 1 no JI de Casais da Serra.

Fazendo uma análise ao longo dos últimos três anos lectivos, pode verificar-se que o JI de Mafra desceu substancialmente a sua lista de espera em 2004/05, em virtude da construção de um novo JI nesta freguesia (JI Quintal), com capacidade para receber 50 crianças.

O JI da Venda do Pinheiro ainda possui uma grande lista de espera (52 crianças em 2003/04 e 51 em 2004/05) e, apesar da construção de um novo Jardim de Infância numa freguesia vizinha com capacidade para 100 crianças (JI Póvoa da Galega), não diminuiu a lista de espera.

O JI de Montemuro, único na freguesia de Santo Estevão das Galés, tem 10 crianças em lista de espera, embora tenha uma taxa de ocupação na ordem dos 80%, significando, portanto, que tem uma criança com necessidades educativas especiais.

Os Jardins de Infância onde se verificou uma taxa de ocupação na ordem dos 100% e sem alternativas nas redes privada e solidária são, por ordem decrescente de lista de espera: Livramento n.º 1 e 2 - 9, Igreja Nova - 6, Sobral da Abelheira - 2.

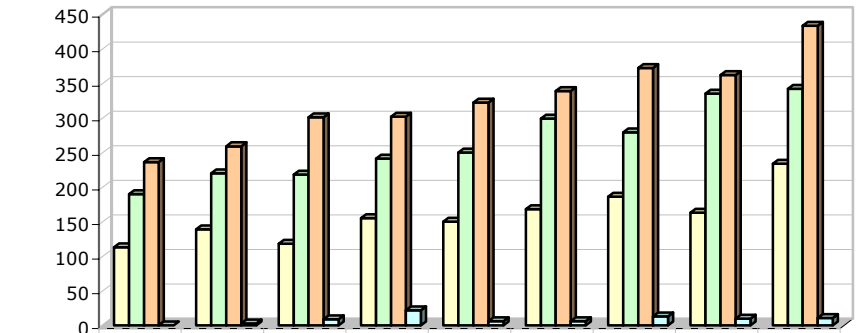
Ao longo dos três anos lectivos em análise, podemos verificar que a lista de espera tem tido oscilações, aumentou do ano lectivo 2002/03 para 2003/04 em 61 crianças e deste último para 2004/05 diminuiu 80 crianças. A este facto não é alheio o forte investimento da Autarquia na construção e remodelação das instalações ao serviço do ensino pré-escolar concelhio.

3.11.1.1.2. Número de crianças por idade, entre os anos lectivos de 1996/97 e 2004/05.

Pela análise do gráfico seguinte (n.º 17), podemos constatar que, sistematicamente ao longo dos anos lectivos, os Jardins de Infância acolhem, maioritariamente, crianças com 5 anos de idade, seguindo-se as crianças com 4 e 3 anos. Esta distribuição por faixa etária segue as directrizes do Despacho n.º 3/SEAE/2002.

O número de crianças com 6 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar é residual e pouco significativo, pelo facto de nesta idade já se efectivar o ingresso nas Escolas Básicas do 1.º ciclo.

Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05



	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
3 Anos	113	139	118	155	150	168	186	163	234
4 Anos	190	220	218	241	250	299	279	335	342
5 Anos	236	259	301	302	322	339	372	362	433
6 Anos	0	3	9	22	6	6	13	10	11

Gráfico n.º 17 – Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05

Uma vez estabelecida esta análise a nível de concelhio, apresenta-se de seguida a informação segmentada por Jardim de Infância, ao longo dos nove últimos anos lectivos (quadro n.º 20).

Quadro n.º 20 - Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância, por idades, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05

Azueira	**Anos Lectivos**								
JI - Livramento n.º 1	**96/97**	**97/98**	**98/99**	**99/00**	**00/01**	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos	8	0	2	8	0	2	8	2	4
4 Anos	9	10	7	5	10	6	10	10	13
5 Anos	5	15	11	7	10	11	6	8	8
6 Anos	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Total	**22**	**25**	**20**	**20**	**20**	**20**	**25**	**20**	**25**
JI - Livramento n.º 2									
3 Anos			9	8	5	2	7	4	2
4 Anos			9	9	12	8	6	11	10
5 Anos			2	8	8	15	12	10	13
6 Anos			0	0	0	0	0	0	0
Total			**20**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**
Cheleiros									
JI - Cheleiros									
3 Anos	3	7	5	7	5	6	6	11	9
4 Anos	7	9	9	10	10	8	9	4	13
5 Anos	15	9	11	8	10	11	10	10	1
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**23**
Encarnação									
JI - Azenhas Tanoeiros									
3 Anos	5	7	5	5	7	5	5	7	5
4 Anos	4	5	5	7	9	7	9	5	8
5 Anos	7	5	6	5	5	5	4	5	8
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**16**	**17**	**16**	**17**	**21**	**17**	**18**	**17**	**21**
JI- Barril									
3 Anos	3	0	0	3	3	10	10	17	15
4 Anos	12	12	5	8	8	13	10	12	19
5 Anos	10	13	18	14	14	14	13	11	11
6 Anos	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Total	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**37**	**33**	**40**	**45**
JI - Encarnação									
3 Anos	5	2	3	6	6	14	13	18	5
4 Anos	10	11	9	4	4	12	16	20	20
5 Anos	10	11	12	14	14	20	14	7	19
6 Anos	0	1	1	1	1	0	2	0	1
Total	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**46**	**45**	**45**	**45**

Enxara do Bispo	Anos Lectivos								
JI - Enxara do Bispo	**96/97**	**97/98**	**98/99**	**99/00**	**00/01**	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos	3	3	5	6	8	5	9	4	1
4 Anos	6	6	6	10	7	8	8	11	6
5 Anos	9	7	7	9	10	9	8	10	12
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	**18**	**16**	**18**	**25**	**25**	**22**	**25**	**25**	**20**
JI – Enxara Cavaleiros									
3 Anos	0	9	6	4	3	2	3	7	8
4 Anos	0	7	6	4	7	4	1	11	5
5 Anos	0	5	8	6	5	7	1	7	11
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Total	**0**	**21**	**20**	**14**	**15**	**13**	**5**	**26**	**24**
Ericeira									
CAIC Fte. Boa Nabos									
3 Anos	4	3	1	3	3	2	5	6	5
4 Anos	2	4	4	3	3	10	5	10	12
5 Anos	3	4	6	3	3	11	12	8	8
6 Anos	0	0	0	9	0	0	0	0	0
Total	**9**	**11**	**11**	**18**	**9**	**23**	**22**	**24**	**25**
Itenerância Seixal									
3 Anos	5	2	1	3	3				
4 Anos	5	4	6	1	1				
5 Anos	1	4	1	3	3				
6 Anos	0	0	0	7	0				
Total	**11**	**10**	**8**	**14**	**7**				
Gradil									
JI - Gradil									
3 Anos	0	7	4	6	5	5	0	0	17
4 Anos	11	2	9	6	9	7	10	5	14
5 Anos	5	12	3	8	6	8	9	15	14
6 Anos	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Total	**16**	**21**	**16**	**20**	**20**	**20**	**21**	**20**	**45**
Igreja Nova									
JI - Igreja Nova									
3 Anos	1	2	0	0	2	1	1	0	0
4 Anos	2	6	10	5	12	11	11	13	7
5 Anos	18	11	10	14	11	13	12	12	18
6 Anos	0	1	0	1	0	0	1	0	0
Total	**21**	**20**	**20**	**20**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**

Mafra	Anos Lectivos								
JI - Achada	**96/97**	**97/98**	**98/99**	**99/00**	**00/01**	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos	0	2	7	1	11	5	5	10	6
4 Anos	13	9	4	6	4	10	9	9	14
5 Anos	12	14	11	6	7	4	9	5	5
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**25**	**25**	**22**	**13**	**22**	**19**	**23**	**24**	**25**
JI - Mafra									
3 Anos	0	3	0	0	0	0	2	1	3
4 Anos	8	18	5	13	9	44	5	32	9
5 Anos	42	29	40	37	41	56	86	50	68
6 Anos	0	0	5	0	0	0	2	2	2
Total	**50**	**50**	**50**	**50**	**50**	**100**	**95**	**85**	**82**
JI - Sobreiro									
3 Anos	3	9	6	5	7	8	0	1	0
4 Anos	8	6	10	6	9	8	16	9	10
5 Anos	8	9	5	10	9	8	9	15	14
6 Anos	0	1	0	0	0	1	0	0	0
Total	**19**	**25**	**21**	**21**	**25**	**25**	**25**	**25**	**24**
JI - Barreiralva									
3 Anos	0	0	4	6	7	6	6	4	7
4 Anos	8	4	2	4	8	9	8	9	5
5 Anos	3	7	6	2	10	10	9	11	7
6 Anos	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	**11**	**11**	**12**	**12**	**25**	**25**	**24**	**24**	**19**
Itenerância/JI - Quintal									
3 Anos	0	1	1	1					24
4 Anos	2	3	1	2					20
5 Anos	4	4	3	2					5
6 Anos	0	0	0	3					0
Total	**6**	**8**	**5**	**8**					
Milharado									
JI - Casais da Serra									
3 Anos	9	5	6	6	10	4	7	6	5
4 Anos	11	13	4	12	5	13	8	9	9
5 Anos	5	7	15	6	10	8	10	10	10
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	**25**	**25**	**25**	**24**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**
JI - Milharado									
3 Anos	6	9	6	3	9	8	26	16	20
4 Anos	8	7	9	8	5	11	20	30	16
5 Anos	7	9	7	12	6	5	20	21	27
6 Anos	0	0	0	0	0	1	2	3	1
Total	**21**	**25**	**22**	**23**	**20**	**25**	**68**	**70**	**64**

JI - Póvoa da Galega	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
3 Anos	3	7	0	7	5	4	3	5	42
4 Anos	14	5	10	7	12	13	6	11	29
5 Anos	8	13	14	10	8	7	16	8	26
6 Anos	0	0	1	1	0	1	0	1	1
Total	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**25**	**98**
JI - Roussada									
3 Anos	4	5	8	5	10	6	6	2	3
4 Anos	8	2	7	8	3	8	7	9	5
5 Anos	5	11	4	7	9	3	7	9	9
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**17**	**18**	**19**	**20**	**22**	**17**	**20**	**20**	**17**
JI - Vila de Canas									
3 Anos	8	7	4	8	6	7	8	5	5
4 Anos	6	10	11	7	9	6	10	8	7
5 Anos	9	8	10	10	7	11	6	12	7
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	**23**	**25**	**25**	**25**	**22**	**24**	**24**	**25**	**20**
Sto. Estevão das Galés									
JI - Montemuro									
3 Anos		5	8	1	4	7	8	3	1
4 Anos		9	6	10	7	8	8	12	7
5 Anos		11	10	10	14	6	8	9	12
6 Anos		0	0	0	0	0	1	1	0
Total		**25**	**24**	**21**	**25**	**21**	**25**	**25**	**20**
Sto. Isidoro									
JI - Ribamar									
3 Anos	4	8	5	6	6	1	6	11	18
4 Anos	5	5	12	9	9	7	5	9	15
5 Anos	7	6	8	10	10	12	8	5	9
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	**16**	**19**	**25**	**25**	**25**	**20**	**19**	**25**	**43**
JI - Santo Isidoro									
3 Anos	8	9	4	1	4	17	11	2	11
4 Anos	6	12	8	9	16	11	21	17	18
5 Anos	11	3	6	10	23	21	13	26	16
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**25**	**24**	**18**	**20**	**43**	**49**	**45**	**45**	**45**
JI - Monte Bom									
3 Anos				6	5				
4 Anos				7	10				
5 Anos				12	5				
6 Anos				0	0				
Total				**25**	**20**				

S. Miguel de Alcainça	Anos Lectivos								
JI - Alcainça	**96/97**	**97/98**	**98/99**	**99/00**	**00/01**	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos	9	5	0	9	5	4	9	5	1
4 Anos	9	10	7	6	12	8	7	11	12
5 Anos	5	8	13	10	6	13	9	9	11
6 Anos	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Total	**23**	**23**	**20**	**25**	**24**	**25**	**25**	**25**	**25**
Sobral da Abelheira									
JI - Sobral da Abelheira									
3 Anos	4	9	7	6	7	10	5	3	9
4 Anos	3	2	9	8	5	10	11	10	7
5 Anos	6	3	2	11	8	5	9	12	9
6 Anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**13**	**14**	**18**	**25**	**20**	**25**	**25**	**25**	**25**
Venda do Pinheiro									
JI - Venda do Pinheiro									
3 Anos	10	5	0	25	2	23	12	3	4
4 Anos	9	18	15	38	40	32	37	34	19
5 Anos	15	17	26	37	49	43	46	51	71
6 Anos	0	0	0	0	4	2	0	2	1
Total	**34**	**40**	**41**	**100**	**95**	**100**	**95**	**90**	**95**
V. Franca Rosário									
JI - Vila Franca Rosário									
3 Anos	8	8	5	1	7	4	5	10	4
4 Anos	4	11	6	6	5	7	6	4	13
5 Anos	6	4	14	8	6	3	6	6	4
6 Anos	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	**18**	**23**	**25**	**15**	**18**	**14**	**18**	**20**	**21**

3.11.1.2. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

3.11.1.2.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação

Como podemos verificar pelo gráfico n.º 18, o número de alunos a frequentar o ensino pré-escolar estabilizou entre 2002/03 e 2003/04, no cômputo das três Instituições, para depois, em 2004/05, aumentar significativamente para 354 crianças. No entanto, uma análise mais detalhada, permite-nos apurar que o Centro Social da Ericeira tem mantido estável o seu número de alunos, rondando uma taxa de ocupação que varia entre 98,7% e 100% (quadro n.º 21). Verifica-se ainda que a Instituição da Malveira tem

estabilizado o seu número de alunos (64 a 65, actualmente) e a de Mafra tem sofrido um aumento gradual (de 105 para 139, no presente).

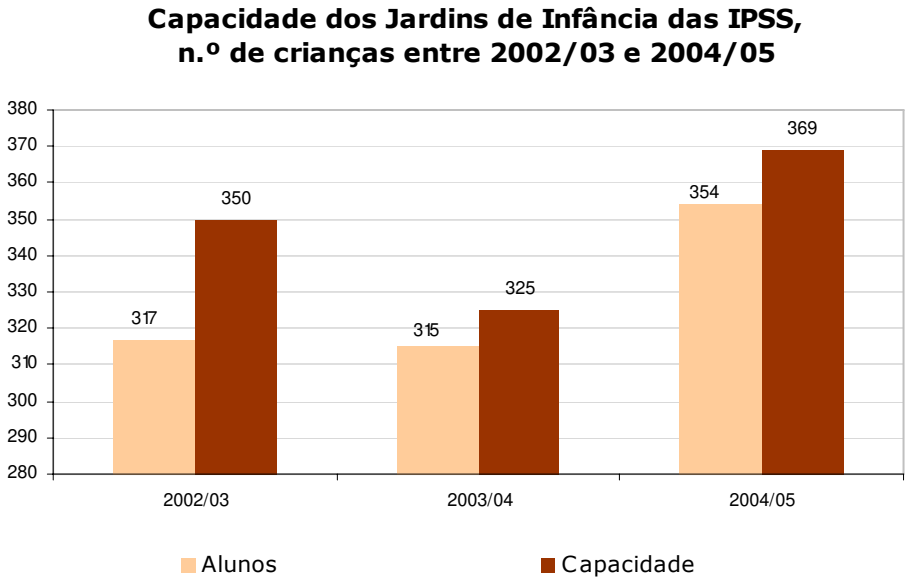


Gráfico n.º 18 – Capacidade dos Jardins de Infância das IPSS, número de crianças entre 2002/03 e 2004/05

Considerando ainda o conjunto das três instituições, verifica-se que a taxa de ocupação aumentou ao longo dos três anos lectivos em análise (gráfico n.º 19), mantendo-se, presentemente, em 95,9%. Tal deve-se ao facto da Santa Casa da Misericórdia de Mafra ter construído novas instalações, que dispõem de maior capacidade. De registar uma taxa de ocupação bastante elevada (96,9%) no ano lectivo 2003/04. Desconhece-se, no entanto, se estes estabelecimentos têm crianças com necessidades educativas especiais (NEE). Caso esta situação se verifique, a taxa de ocupação será maior.

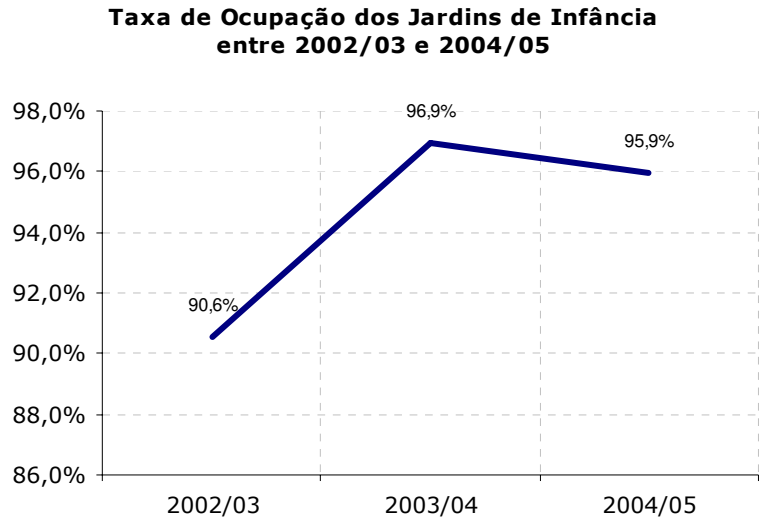


Gráfico n.º 19 – Taxa de ocupação dos Jardins de Infância das IPSS, entre 2002/03 e 2004/05

No ano lectivo 2004/05, registam-se 354 alunos que frequentam o ensino pré-escolar nas instalações das IPSS (quadro n.º 21). No total, estes três estabelecimentos têm um potencial (capacidade máxima) para 369 crianças.

No ano lectivo 2004/05, a taxa de ocupação do Centro Social da Ericeira é a mais elevada: 100%. A taxa de ocupação mais reduzida regista-se na IPSS - Posto de Assistência Social da Malveira (86,7%). A taxa de ocupação da Santa Casa da Misericórdia de Mafra é de 96,5%.

Quadro n. º 21 - Evolução dos número de crianças por Jardim de Infância e ano lectivo

	2002/2003			2003/2004			2004/2005		
IPSS	**C**	**A**	**TO**	**C**	**A**	**TO**	**C**	**A**	**TO**
Santa Casa Misericórdia Mafra	125	105	84,0%	100	100	100,0%	144	139	96,5%
Centro Social Ericeira	150	148	98,7%	150	150	100,0%	150	150	100,0%
Posto Assistência Social Malveira	75	64	85,3%	75	65	86,7%	75	65	86,7%
Total	**350**	**317**	**90,6%**	**325**	**315**	**96,9%**	**369**	**354**	**95,9%**

C – Capacidade; **A** – Alunos; **TO** – Taxa de Ocupação

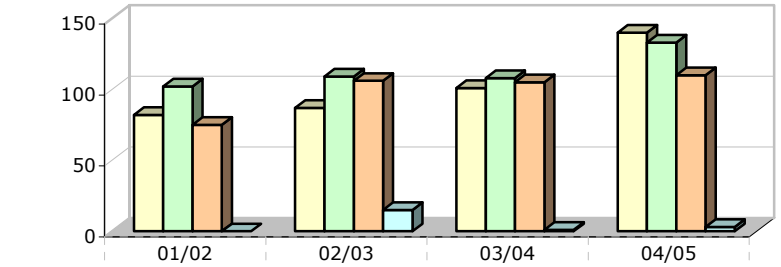
3.11.1.2.2. Número de crianças, por idade, dos Jardins de Infância das IPSS's, entre os anos lectivos de 2001/02 e 2004/05.

Inversamente à tendência observada na análise homóloga para os Jardins de Infância da rede pública, verificamos que ao nível da rede solidária predominam as crianças com 3

anos de idade (140 crianças - 36%), seguido das crianças com 4 anos de idade (133 crianças - 34%) e, por último, as crianças com 5 anos de idade (110 crianças - 28%). Estes dados levam-nos a concluir que a rede solidária de Jardins de Infância é, efectivamente, um complemento à rede pública, porquanto aquelas crianças que não têm entrada na rede pública devido à legislação que esta perfilha, encontram alternativa na rede solidária (gráfico n.º 20).

No entanto, nos anos lectivos anteriores não se notou esta tendência, existindo sempre um predomínio das crianças com 4 anos de idade, seguido das de cinco anos de idade (anos lectivos 2002/03 e 2003/04) ou das de 3 anos de idade (caso do ano lectivo 2001/02). Devido ao ingresso no 1.º ciclo do ensino básico, o n.º de crianças com 6 anos de idade é sempre residual, embora tenha tido alguma expressão no ano lectivo 2002/03, com 15 crianças.

Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância das IPSS's, por idades, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05



	01/02	02/03	03/04	04/05
3 Anos	82	87	101	140
4 Anos	102	109	108	133
5 Anos	75	106	105	110
6 anos	0	15	1	3

Gráfico n.º 20 – Evolução do número de crianças, nos Jardins de Infância das IPSS's, por idade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

Para uma análise mais específica por Instituição, podemos agora analisar o quadro seguinte (n.º 22), de onde se destaca que, no presente ano lectivo, as Instituições que têm uma distribuição mais equitativa pelas três idades predominantes (3, 4 e 5 anos) são o Centro Social da Ericeira e o Posto de Assistência Social da Malveira; a que apresenta uma distribuição mais díspar é a Santa Casa da Misericórdia de Mafra.

Quadro n.º 22 – Evolução do número de crianças, nos Jardins de Infância das IPSS's, por idade e por Instituição, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

Mafra				
Sta. Casa da Misericórdia de Mafra	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos	33	22	30	50
4 Anos	52	39	36	53
5 Anos	25	44	34	34
6 Anos	0	0	0	2
Total	**110**	**105**	**100**	**139**

Ericeira				
Centro Social da Ericeira	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos	49	49	50	50
4 Anos	50	49	50	50
5 Anos	50	50	50	50
6 Anos	0	0	0	0
Total	**149**	**148**	**150**	**150**

Malveira				
Posto Assistência Social da Malveira	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos		16	21	21
4 Anos		21	22	22
5 Anos		12	21	21
6 Anos		15	1	1
Total	**0**	**64**	**65**	**65**

3.11.1.3. Rede Privada

No ano lectivo 2004/05, o Concelho de Mafra é servido por cinco estabelecimentos de ensino pré-escolar privado, os quais, no seu conjunto, têm um potencial (capacidade máxima) para 350 alunos, se considerarmos um *rácio* de 25 alunos/turma (quadro n.º 23).

3.11.1.3.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação

Analisando o gráfico seguinte (n.º 21), podemos verificar que, no ano lectivo de 2001/2002, existe uma procura superior à capacidade oficialmente disponível. Nos restantes anos a capacidade é sempre superior à procura sendo que, em 2004/2005, assistimos a um significativo aumento da oferta disponível. Este aumento aconteceu sobretudo devido à abertura da "Escolinha dos Pequenitos", em Mafra, com capacidade

para 150 crianças e à abertura também do JI Santa Teresinha de Jesus, na Venda do Pinheiro, com capacidade para 50 crianças.

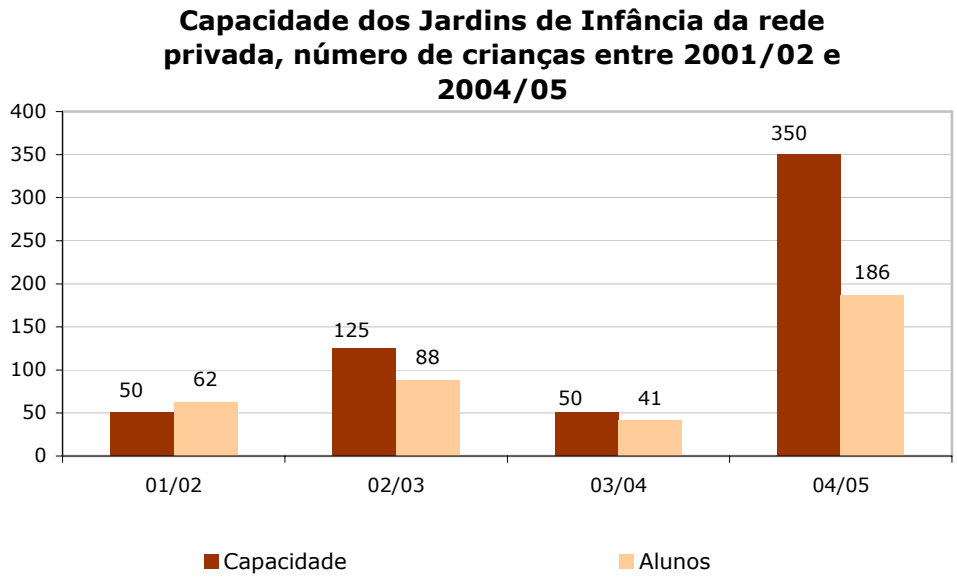


Gráfico n.º 21 –Capacidade dos Jardins de Infância da rede privada, número de crianças entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

Assim, passou-se de uma situação em que o número de alunos excedia a capacidade disponível, estando, portanto, os Jardins de Infância em sobreocupação no ano lectivo 2001/02, para a situação inversa em 2004/05.

Reportando-nos concretamente à taxa de ocupação (gráfico n.º 22), podemos então verificar que, nos últimos quatro anos lectivos em análise, a mesma tem oscilado entre 124% e 53,1%. O decréscimo mais acentuado na taxa de ocupação verificou-se na transição do ano lectivo 2001/02 para o ano lectivo 2002/03.

Taxa de Ocupação dos Jardins de Infância da rede privada, entre 2001/02 e 2004/05

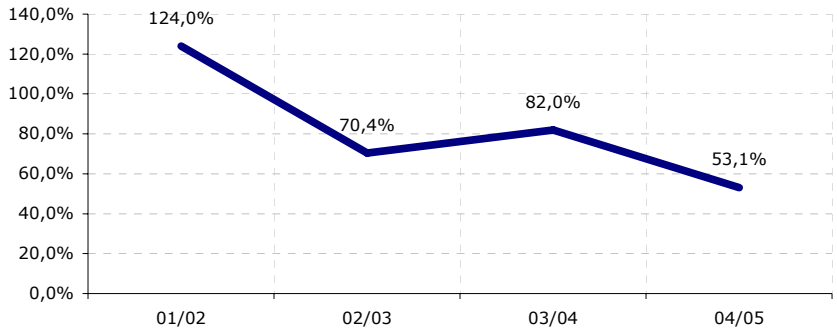


Gráfico n.º 22 –Taxa de ocupação dos Jardins de Infância da rede privada entre anos lectivos 2001/02 e 2004/05

Pela análise do quadro seguinte (n.º 23), podemos verificar que, em 2001/02, apenas existia um Jardim de Infância (o colégio "A Baratinha"). Em 2004/05, verificamos, ainda, que a "Mãe Patinha" e "A Baratinha" são aqueles que têm uma taxa de ocupação mais elevada, respectivamente, 100% e 82%.

Quadro n.º 23 - Evolução do número de crianças por Jardim de Infância e ano lectivo

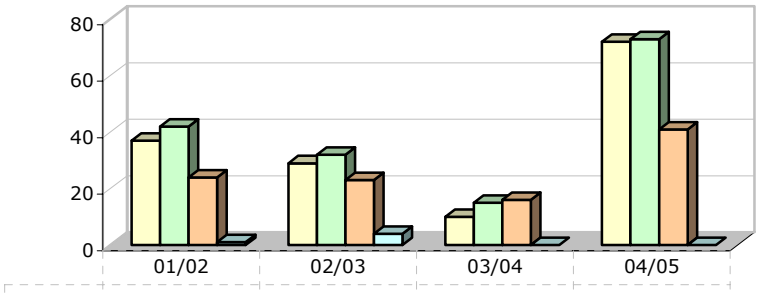
Jardins de Infância	Anos Lectivos											
	2001/0002			2002/2003			2003/2004			2004/2005		
	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO
Colégio "A Baratinha"	50	62	124,0%	50	41	82,0%	50	41	82,0%	50	41	82,0%
A Escolinha dos Pequenitos										150	32	21,3%
Santa Teresinha de Jesus										50	32	64,0%
Mãe Patinha										50	50	100,0%
"Avó Belinha"				75	47	62,7%				50	31	62,0%
Total	**50**	**62**	**124,0%**	**125**	**88**	**70,4%**	**50**	**41**	**82,0%**	**350**	**186**	**53,1%**

C – Capacidade; **A** – Alunos; **TO** – Taxa de Ocupação

3.11.1.3.2. Número de crianças por idade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

Tal como havíamos constatado com as IPPS's, também os Jardins de Infância da rede privada têm, sobretudo, alunos com 3 e 4 anos de idade (gráfico n.º 23). Em menor número encontram-se, pois, os de 5 anos de idade, em virtude da rede pública dar resposta a esta faixa etária. Esta tendência nota-se em todos os quatro anos lectivos em análise, embora com menor expressão no ano lectivo 2003/04.

Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância da rede privada, por idades, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05



	01/02	02/03	03/04	04/05
3 Anos	37	29	10	72
4 Anos	42	32	15	73
5 Anos	24	23	16	41
6 anos	1	4	0	0

Gráfico n.º 23 – Evolução do número de crianças nos Jardins de Infância da rede privada, por idade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

O quadro seguinte (n.º 24) apresenta o detalhe da distribuição das crianças por idade e por Jardim de Infância, ao longo dos quatro anos lectivos.

Quadro n.º 24 – Evolução do número de crianças, nos Jardins de Infância da rede privada, por idades e por Jardim de Infância, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

Mafra	**Anos Lectivos**			
Colégio "A Baratinha"	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos	21	13	10	16
4 Anos	27	14	15	13
5 Anos	14	14	16	12
6 Anos	0	0	0	0
Total	**62**	**41**	**41**	**41**
A Escolinha dos Pequenitos	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos				12
4 Anos				13
5 Anos				7
6 Anos				0
Total	**0**	**0**	**0**	**32**

Milharado	**Anos Lectivos**			
"Avó Belinha"	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos		16		13
4 Anos		18		13
5 Anos		9		5
6 Anos		4		0
Total	**0**	**47**	**0**	**31**

Malveira	Anos Lectivos			
"Mãe Patinha"	01/02	02/03	03/04	04/05
3 Anos				12
4 Anos				26
5 Anos				12
6 Anos				0
Total	**0**	**0**	**0**	**50**
Venda do Pinheiro				
Santa Teresinha de Jesus	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
3 Anos				19
4 Anos				8
5 Anos				5
6 Anos				0
Total	**0**	**0**	**0**	**32**

O ensino pré-escolar da rede privada é frequentado, actualmente, por 186 crianças das quais 72 têm 3 anos de idade, 73 têm 4 anos e 41 têm 5 anos. Não se registam crianças com 6 anos de idade.

3.11.1.4. Componente de apoio à família

Desde o ano lectivo de 1998/99, a Câmara Municipal de Mafra, em parceria com o Ministério de Educação, e no âmbito da "Componente de Apoio à Família" (CAF), tem vindo a implementar o fornecimento de refeições nos Jardins de Infância cujos edifícios reúnem condições físicas para esse fim e sempre que exista a necessidade comprovada do referido serviço. O fornecimento de refeições é um dos serviços prestados pela Autarquia, cujo pagamento é indexado ao rendimento *per capita* do agregado familiar da criança, e decorre da Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro (art.º 12) que consigna que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, curriculares ou lectivas, existam actividades de animação e apoio às famílias, de acordo com as necessidades destas.

Toda a tramitação da CAF segue o "Regulamento de funcionamento dos serviços de apoio à família nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública do Concelho de Mafra". No corrente ano lectivo e reportando-nos concretamente a dados de Maio/05, estão a ser fornecidas as refeições referidas no quadro seguinte (n.º 25):

Quadro n.º 25 – Número de crianças com refeição (dados de Maio/05)

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos abrangidos
AZUEIRA	JI do Livramento n.º 1	16
	JI do Livramento n.º 2	15
ENXARA DO BISPO	JI da Enxara dos Cavaleiros	14
	JI da Enxara do Bispo	12
ENCARNAÇÃO	JI do Barril	32
	JI da Encarnação	39
GRADIL	JI Gradil	10
MAFRA	JI de Mafra	57
	JI Quintal	36
	JI da Barreiralva	14
MILHARADO	JI do Milharado	43
	JI Prof. João Dias Agudo (Póvoa da Galega)	63
	JI de Vila de Canas	10
SANTO ISIDORO	JI Ribamar	25
	JI de Santo Isidoro	33
V. PINHEIRO	JI da Venda do Pinheiro	80
Total		**499**

Diariamente a Autarquia abrange, com o serviço de refeições (quadro n.º 25), 499 crianças dos Jardins de Infância da rede pública, onde se destacam: JI Venda do Pinheiro (80), JI Prof. João Dias Agudo- Póvoa da Galega (63), JI Mafra (57), JI Milharado (43), JI Encarnação (39) e JI Quintal (36).

Outro aspecto ligado integrado na "Componente de apoio à família" é o prolongamento de horário. A organização deste depende das necessidades dos pais, os seus horários e respectivos locais de trabalho (distância entre a casa e o trabalho, tempo de percurso, etc.), bem como os recursos humanos e materiais disponíveis no Jardim de Infância, tendo, portanto, um carácter organizacional/institucional. Compete às autarquias a sua implementação e a contratação do pessoal auxiliar e responsável pela animação socio-educativa, para prestar serviços no âmbito deste apoio. Os alunos inscritos no "prolongamento de horário" usufruem de actividades em regime de complementaridade do horário lectivo, entre as 15:30h e as 19:00h.

No ano lectivo 2004/05 são seis os Jardins de Infância que disponibilizam o prolongamento de horário (quadro n.º 26), sendo que o que tem maior número de

crianças inscritas é o da Póvoa da Galega (46), seguido do JI de Mafra (39) e do JI Venda do Pinheiro (39). No cômputo dos Jardins de Infância, a Autarquia disponibiliza o prolongamento a 176 crianças por dia.

De referir que alguns dos Jardins de Infância mencionados têm, presentemente, condições físicas e arquitectónicas para prestar este serviço, pelo facto de serem construções recentes já concebidas para este fim; é o caso do JI Barril, Gradil, Barreiralva, Ribamar e Santo Isidoro. No entanto, nos sucessivos anos lectivos, não têm número suficiente de crianças inscritas para viabilizar esta valência.

Quadro n.º 26 – Número de crianças com prolongamento de horário (dados de Maio/05)

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Crianças abrangidas
Encarnação	JI do Barril	0
	JI da Encarnação	13
Gradil	JI Gradil	0
Mafra	JI de Mafra	39
	JI Quintal	23
	JI da Barreiralva	0
Milharado	JI do Milharado	16
	JI Prof. João Dias Agudo (Póvoa da Galega)	46
Santo Isidoro	JI Ribamar	0
	JI de Santo Isidoro	0
V. Pinheiro	JI da Venda do Pinheiro	39
Total		**176**

3.11.1.5. Recursos Humanos

O quadro n.º 27 evidencia, por Jardim de Infância, a relação entre o pessoal docente e não docente e a composição deste último por categoria profissional, em todas as redes do ensino pré-escolar. Podemos verificar que, para a totalidade dos Jardins de Infância, existem 80 educadores colocados pelo Ministério de Educação e 187 profissionais não docentes, uns com vínculo ao Ministério da Educação, outros à Câmara Municipal, outros ainda aos próprios estabelecimentos de ensino.

Quadro n.º 27 – Pessoal docente e não docente nos Jardins de Infância

Freguesia Jardim de Infância	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente								
		AAE	VIG	COZ	POC	ASG	MOT	DIR	ASC	AA
REDE PÚBLICA										
Azueira										
Livramento n.º 1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Livramento n.º 2	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Cheleiros										
Cheleiros	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Encarnação										
Azenhas dos Tanoeiros	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Barril	2	1	0	1	0	1	0	0	0	0
Encarnação	3	1	0	1	0	1	0	0	1	0
Enxara do Bispo										
Enxara do Bispo	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Enxara dos Cavaleiros	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Ericeira										
CAIC Fte. Boa dos Nabos	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Gradil										
Gradil	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova										
Igreja Nova	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Mafra										
Achada	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Barreiralva	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0
Mafra	4	4	0	1	0	3	0	0	1	1
Sobreiro	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Quintal	2	1	0	1	0	1	0	0	1	0
Milharado										
Casais da Serra	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Milharado	3	3	0	1	1	2	0	0	1	0
Roussada	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa da Galega	4	4	0	2	1	2	0	0	1	1
Vila de Canas	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Sto. Estêvão das Galés										
Montemuro	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Isidoro										
Ribamar	3	3	0	0	1	0	0	0	0	0
Santo Isidoro	2	2	0	1	0	1	0	0	0	0
São Miguel de Alcainça										
Alcainça	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Sobral da Abelheira										
Sobral da Abelheira	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Venda do Pinheiro										
Venda do Pinheiro	4	5	0	2	0	3	0	0	1	1
V. F. do Rosário										
Vila Franca do Rosário	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Freguesia Jardim de Infância	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente								
		AAE	VIG	COZ	POC	ASG	MOT	DIR	ASC	AA
REDE SOLIDÁRIA										
Ericeira										
Centro Social da Ericeira	6	6	0	4	2	6	0	0	0	6
Malveira										
Posto de Assistência Social da Malveira	5	6	0	3	0	1	0	0	0	1
Mafra										
Santa Casa da Misericórdia de Mafra	6	6	1	2	0	5	1	3	1	9
REDE PRIVADA										
Mafra										
Colégio "A Baratinha"	2	3	0	2	0	0	2	2	0	1
A Escolinha dos pequenitos	4	5	1	1	0	1	0	2	0	0
Venda do Pinheiro										
Santa Teresinha de Jesus	2	1	1	1	0	0	0	1	0	0
Milharado										
"Avó Belinha"	2	2	0	0	0	0	0	1	1	0
Malveira										
JI "Mãe Patinha"	5	4	0	2	0	1	0	0	0	0
Total	**80**	**80**	**3**	**30**	**6**	**28**	**3**	**9**	**8**	**20**

***AAE**: Auxiliar de Acção Educativa; **VIG**: Vigilante; **COZ**: Cozinheira; **POC**: Programa Ocupacional; **ASG**: Auxiliar de Serviços Gerais; **MOT**: Motorista; **DIR**: Director; **ASC**: Animador Sócio Cultural; **AA**: Auxiliar Administrativo.*

Da totalidade das pessoas afectas aos Jardins de Infância, 77 têm vínculo à Câmara Municipal de Mafra, conforme discriminado no quadro seguinte (n.º 28). Destes, a maior parte corresponde às auxiliares de acção educativa, no âmbito do protocolo de colaboração estabelecido entre a Autarquia e o Ministério da Educação.

Quadro n.º 28 – Pessoal não docente ao serviço nos Jardins de Infância (rede pública), com vínculo laboral à Câmara Municipal de Mafra – ano lectivo 2004/2005

Actividades desenvolvidas	N.º de funcionários
Apoio à cozinha	16
Apoio às refeições e prolongamento	20
Animador Sócio-cultural	7
Apoio administrativo	3
Auxiliar de acção educativa	31
Total	**77**

3.11.1.6. Acessibilidades[18]

3.11.1.6.1. Rede Pública

No ano lectivo 2004/2005, os alunos que se deslocam a pé para os Jardins de Infância são, no total, 179 (19%), em transporte público[19] são transportadas 204 crianças (21%) e, por fim, 572 (60%) crianças viajam em transporte privado, situação expectável em virtude das suas tenras idades (gráfico n.º 24 e quadro n.º 29).

Forma de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede pública

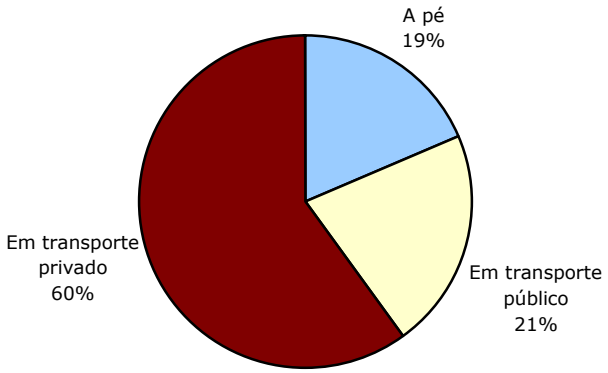


Gráfico n.º 24 – Forma de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede pública

Relativamente aos tempos de deslocação, ano lectivo 2004/2005, podemos verificar que predomina o intervalo de "10-15 minutos" (56%), seguido de 16-20 minutos (20%) e, em *ex aequo*, com 12%, os intervalos "mais de 20 minutos" e "0 e 9 minutos" que são, respectivamente, os intervalos máximos e mínimos (gráfico n.º 25).

[18] Dados fornecidos pelos próprios Jardins de Infância.
[19] Inclui: os transportes da rede pública, das Juntas de Freguesia e os disponibilizados pela Autarquia

Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede pública

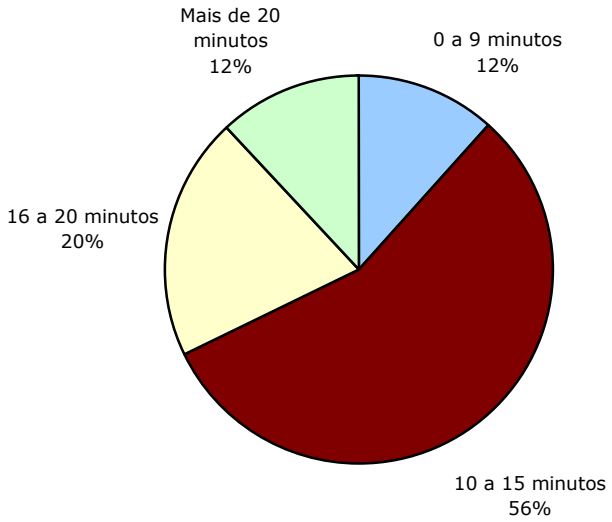


Gráfico n.º 25 – Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede pública

Considerando o valor estabelecido no referencial técnico editado pelo Ministério de Educação, no qual se recomendam, preferencialmente, percursos até 15 minutos para este nível de ensino, podemos concluir que Mafra se encontra numa situação bastante favorável, porquanto 68% das crianças estão enquadradas neste referencial, fruto de: 1) boa implantação geográfica das escolas; 2) boas vias viárias; 3) ausência de filas de trânsito; 4) freguesia de proveniência dos alunos.

O quadro seguinte (n.º 29) espelha com detalhe os tempos e modos de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede pública do Concelho de Mafra.

Quadro n.º 29 - Número de crianças por freguesia e Jardim de Infância, em função do tempo e do modo como efectuam a deslocação habitação - Jardim de Infância (2004/2005)

Freguesias / Jardim de Infância	Alunos que se deslocam a Pé					Alunos que se deslocam em Transporte Público					Alunos que se deslocam em Transporte Privado				
	Tempo (Minutos)				Total Crianças	Tempo (Minutos)				Total Crianças	Tempo (Minutos)				Total Crianças
	0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20	
Azueira															
Livramento n.º 1	0	2	0	0	2	0	14	0	0	14	9	0	0	0	9
Livramento n.º 2	2	0	0	0	2	0	5	7	0	12	11	0	0	0	11
Cheleiros															
Cheleiros	3	4	0	0	7	0	0	0	0	0	0	1	15	0	16
Encarnação															
Azenhas dos Tanoeiros	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Barril	2	7	0	0	9	0	0	7	18	25	11	0	0	0	11
Encarnação	0	7	0	0	7	0	18	0	0	18	0	20	0	0	20
Enxara do Bispo															
Enxara do Bispo	7	0	0	0	7	0	11	0	0	11	2	0	0	0	2
Enxara dos Cavaleiros	0	5	0	0	5	0	0	4	9	13	0	0	6	0	6
Ericeira															
CAIC Fonte Boa Nabos	1	7	0	0	8	0	0	0	0	0	0	17	0	0	17
Gradil															
Gradil	0	9	3	0	12	0	0	0	0	0	0	0	9	24	33
Igreja Nova															
Igreja Nova	1	0	0	0	1	0	16	0	0	16	1	7	0	0	8
Mafra															
Achada	2	3	0	0	5	1	0	0	0	1	2	17	0	0	19
Barreiralva	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	16	0	0	16
Mafra	0	10	0	0	10	0	2	0	0	2	0	0	70	0	70
Quintal	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	25	22	47
Sobreiro	5	5	0	0	10	0	0	0	0	0	0	14	0	0	14
Milharado															
Casais da Serra	3	0	0	0	3	0	0	6	0	6	2	14	0	0	16
Milharado	*Dados não disponíveis*														
Roussada	0	5	0	0	5	0	0	0	0	0	12	0	0	0	12
Póvoa da Galega	0	7	0	0	7	0	0	0	3	3	0	88	0	0	88
Vila de Canas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	20
Santo Estevão das Galés															
Montemuro	4	0	0	0	4	0	0	0	11	11	0	5	0	0	5
Santo Isidoro															
Ribamar	0	11	0	0	11	0	0	0	0	0	0	32	0	0	32
Santo Isidoro	0	8	0	0	8	0	1	12	0	13	0	24	0	0	24

Freguesias / Jardim de Infância	Alunos que se deslocam a Pé					Alunos que se deslocam em Transporte Público					Alunos que se deslocam em Transporte Privado				
	Tempo (Minutos)				Total Crianças	Tempo (Minutos)				Total Crianças	Tempo (Minutos)				Total Crianças
	0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20	
São Miguel de Alcainça															
Alcainça	0	0	0	0	0	0	0	0	23	23	0	2	0	0	2
Sobral da Abelheira															
Sobral da Abelheira	5	5	0	0	10	0	11	0	0	11	4	0	0	0	4
Venda do Pinheiro															
Venda do Pinheiro	0	2	6	0	8	0	0	25	0	25	0	62	0	0	62
Vila Franca do Rosário															
Vila Franca do Rosário	0	10	0	3	13	0	0	0	0	0	0	8	0	0	8
Total	**56**	**111**	**9**	**3**	**179**	**1**	**78**	**61**	**64**	**204**	**54**	**347**	**125**	**46**	**572**

3.11.1.6.2. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

As crianças que se deslocam a pé para os Jardins de Infância das IPSS (gráfico n.º 26 e quadro n.º 30) são, no total, 79 (22%), as que se deslocam em transporte privado e que representam a esmagadora maioria são 272 (77%), onde se incluiu as crianças transportadas em carrinhas pertença dos próprios estabelecimentos. Devido ao meio de transporte predominante ser diferente do utilizado pelas crianças inscritas nos Jardins de Infância da rede pública, também os tempos de deslocação se modificam radicalmente.

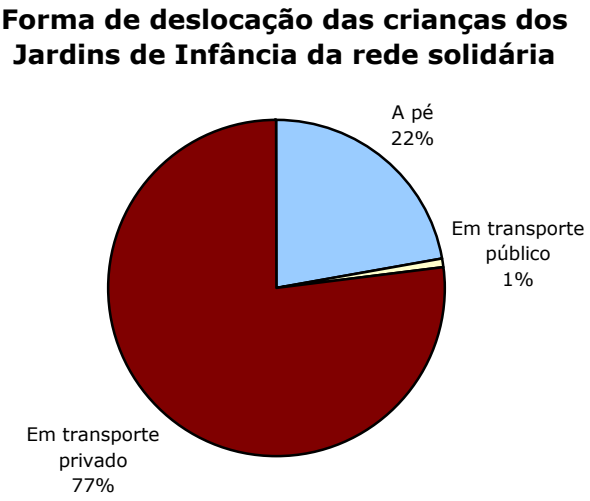


Gráfico n.º 26 – Forma de deslocação dos crianças dos Jardins de Infância da rede solidária (2004/05)

Assim, predominam os circuitos que demoram entre "16 a 20 minutos" (51%), seguidos dos de "mais de 20 minutos" (25%), porventura devido à optimização dos circuitos das carrinhas das Instituições em análise (gráfico n.º 27).

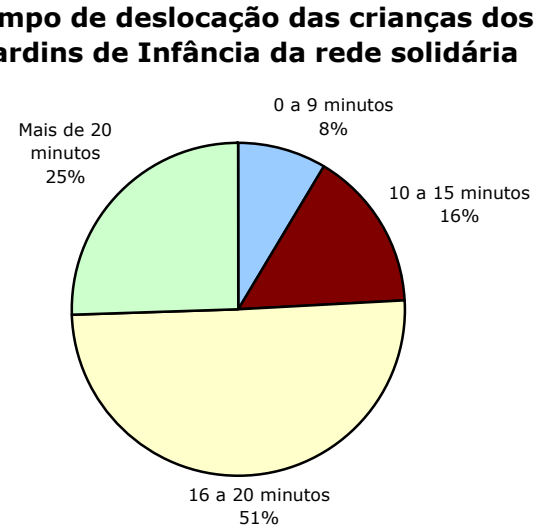


Gráfico n.º 27 - Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede solidária (2004/05)

Apresenta-se, no quadro seguinte (n.º 30), a discriminação do tempo e modo de deslocação para cada uma das três Instituições consideradas neste capítulo.

Quadro n.º 30 – Número de crianças por estabelecimento da rede solidária em função do tempo e do modo de deslocação

Freguesias / Jardim de Infância	Alunos que se deslocam a Pé					Alunos que se deslocam em Transporte Público					Alunos que se deslocam em Transporte Privado				
	Tempo (Minutos)				Total	Tempo (Minutos)				Total	Tempo (Minutos)				Total
	0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20	
Mafra															
Sta. Casa Misericórdia	0	17	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	122	0	122
Ericeira															
Centro Social da Ericeira	0	0	20	34	54	0	0	0	3	3	30	0	32	31	93
Malveira															
Posto de Assist. Social Malveira	0	4	4	0	8	0	0	0	0	0	0	35	0	22	57
Total	**0**	**21**	**24**	**34**	**79**	**0**	**0**	**0**	**3**	**3**	**30**	**35**	**154**	**53**	**272**

3.11.1.6.3. Rede Privada

A esmagadora maioria das crianças que frequentam o ensino pré-escolar privado deslocam-se em transporte privado (98%: 182 crianças) – gráfico n.º 28 e quadro n.º 31

Forma de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede privada

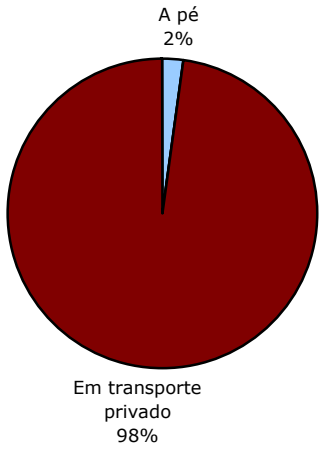


Gráfico n.º 28 – Forma de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede privada(2004/2005)

O trajecto casa - Jardim de Infância, em 88% dos casos, demora entre 10 a 20 minutos, se bem que a maioria demore entre 10 e 15 minutos (51%). São apenas 2% as crianças que demoram menos de 9 minutos (4 crianças) – gráfico n.º 29.

Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede privada



Gráfico n.º 29 - Tempo de deslocação das crianças dos Jardins de Infância da rede privada (2004/2005)

Apresenta-se no quadro seguinte (n.º 31), para todos os Jardins de Infância da rede privada, a discriminação dos tempos e formas de transporte de casa para estabelecimento de ensino, onde se pode verificar que, por exemplo, a "Escolinha dos Pequenitos" é a única que tem crianças que se deslocam a pé.

Quadro n.º 31 - Número de crianças por estabelecimento da rede privada em função do tempo e do modo de deslocação

Freguesias / Jardim de Infância	Alunos que se deslocam a Pé					Alunos que se deslocam em Transporte Público					Alunos que se deslocam em Transporte Privado				
	Tempo (Minutos)				Total	Tempo (Minutos)				Total	Tempo (Minutos)				Total
	0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20		0-9	10-15	16-20	+20	
Mafra															
A Escolinha do Pequenitos	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	9	19	0	28
A Baratinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41	0	41
Milharado															
Avó Belinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31	0	0	31
Venda do Pinheiro															
Santa Teresinha de Jesus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	8	19	32
Mãe Patinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0	50
Total	**4**	**0**	**0**	**0**	**4**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**95**	**68**	**19**	**182**

3.11.1.7. Proveniência das crianças

3.11.1.7.1. Rede Pública

Observando o quadro n.º 32, podemos verificar que nos Jardins de Infância Livramento - Azueira e Livramento n.º 2, no ano lectivo 2004/05, a esmagadora maioria das crianças provém da freguesia da Azueira, à excepção de um aluno de 5 anos que vem da freguesia vizinha de Sobral da Abelheira e frequenta o JI Livramento n.º 1.

No Jardim de Infância de Cheleiros, podemos verificar que, em 2004/05, 65% dos alunos vêm dessa mesma freguesia, 7 alunos vêm da freguesia vizinha - Igreja Nova e 1 de S. Miguel de Alcainça. De notar que este Jardim de Infância, nos anos lectivos 2001/02, 2002/03 e 2003/04, foi frequentado por alunos do concelho de Sintra, muito próximo geograficamente.

Todos os alunos do JI de Azenhas dos Tanoeiros são oriundos da Encarnação, freguesia à qual pertence o Jardim de Infância. Idêntica situação se verificou nos dois anos lectivos imediatamente anteriores. Apenas em 2001/02, foi frequentado por 2 crianças do concelho de Torres Vedras. De igual modo, todos os alunos do JI do Barril provêm da Encarnação que é a sede de freguesia, que também no ano lectivo de 2001/02 teve crianças oriundas do concelho de Torres Vedras (6).

No presente ano lectivo, 87% dos alunos matriculados no JI da Encarnação são oriundos da própria freguesia (Encarnação). No entanto, 5 (11%) são de um concelho vizinho - Torres Vedras. Em todos os anos lectivos em análise, este Jardim de Infância teve alunos de Torres Vedras (2 em 2001/02, 8 em 2002/03 e 7 em 2003/04).

Relativamente ao JI de Enxara do Bispo, podemos constatar que todos pertencem à própria freguesia. No entanto, no ano lectivo anterior, 2 crianças provinham do concelho de Torres Vedras e 1 da freguesia da Azueira.

Dos 24 alunos do JI da Enxara dos Cavaleiros, 2 (8%) pertencem ao Concelho de Sobral de Monte Agraço. Todos os outros são da própria freguesia. Também neste Jardim de Infância, a frequência de crianças do concelho de Sobral de Monte Agraço é uma constante em 2002/03 (3 crianças) e em 2003/04 (também 3 crianças).

No CAIC Fonte Boa dos Nabos, 19 crianças (76%) vêm da própria freguesia e 6 (24%) da Carvoeira.

Analisando o JI do Gradil, podemos verificar que, nos anos lectivos de 2001/02, 2002/03 e 2003/04, sempre teve maioritariamente alunos da sua própria freguesia e da Azueira que é uma freguesia contígua. No ano lectivo 2004/05, em virtude da inauguração de novas instalações, conta já com uma maior heterogeneidade. Assim: 51% dos alunos são do próprio Gradil, 24% (11 alunos) são da Azueira cujos dois Jardins de Infância têm apresentado crianças em situação de lista de espera, e 9% (4 alunos) são da freguesia de Sobral da Abelheira cujo Jardim de Infância também tem lista de espera. Há ainda alunos dos concelhos vizinhos do Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

A totalidade dos alunos do JI da Igreja Nova são oriundos dessa mesma freguesia. No entanto, nos três anos lectivos anteriores houve sempre crianças da freguesia de Cheleiros.

O mesmo sucede com o JI da Achada, onde apenas 1 aluno (4%) é da freguesia da Ericeira.

No JI da Barreiralva encontram-se, sobretudo, alunos da própria freguesia a que esta localidade pertence - Mafra (17 alunos- 89%). Dois alunos são da freguesia de Sobral da Abelheira, cujo Jardim de Infância apresenta lista de espera.

No JI de Mafra, este ano lectivo predominam as crianças da própria freguesia (71 crianças, 87%), seguidas de 5 (6%) da Ericeira. Sistematicamente, ao longo dos anos lectivos em apreço, a grande maioria das crianças provem da própria freguesia. Não obstante, já teve crianças de concelhos tão distantes como Lisboa e Sobral de Monte Agraço.

No JI do Sobreiro, 100% das crianças (24) são exactamente da freguesia de Mafra. No entanto, já teve, em anos lectivos anteriores, crianças da Ericeira e de Santo Isidoro.

O JI do Quintal, cuja inauguração remonta apenas a 2004, tem essencialmente crianças da própria freguesia de Mafra (46 crianças, 94%). As freguesias de S. Miguel de Alcainça, Ericeira e o concelho de Sintra têm 1 criança inscrita cada.

Também no JI de Casais da Serra, podemos verificar que a esmagadora maioria (88%) vem da própria freguesia onde este se insere - Milharado; 2 do concelho de Loures e 1 da freguesia da Malveira. Apesar de, neste ano lectivo, a freguesia da Venda do Pinheiro não ter crianças a frequentar este JI, nos outros três anos lectivos imediatamente anteriores teve sempre alunos matriculados.

O JI do Milharado, ao longo dos anos lectivos, tem tido uma situação mais heterogénea no que respeita a proveniências. Presentemente, dos seus 64 alunos, 52 são da própria freguesia do Milharado e 11 (17%) da freguesia da Venda do Pinheiro.

No JI da Roussada, ao longo dos anos lectivos em apreço, as crianças provêm maioritariamente da própria freguesia do Milharado.

Devido à construção de novas instalações para o JI da Póvoa da Galega, este apresenta, no ano lectivo 2004/05, uma maior variedade quanto à proveniência das suas 98 crianças inscritas. Assim, 80 (82%) provêm da própria freguesia (Milharado), 14 (14%) da Venda do Pinheiro, cujo Jardim de Infância está com lista de espera, e ainda 2 alunos da freguesia da Malveira e de Santo Estevão das Galés.

Quanto ao JI de Vila Canas, todos os alunos que tem tido, ao longo dos quatro anos lectivos em apreciação, são provenientes da própria freguesia (Milharado).

Também se verifica que 95%, ou seja 19 alunos, do JI de Montemuro pertencem à própria freguesia. Apenas 1 é oriundo da Malveira.

No JI de Ribamar destacam-se os alunos da própria freguesia: Santo Isidoro (88%). Acrescem 2 alunos da Encarnação, 2 da Ericeira e 1 de Mafra.

Quanto ao JI de Santo Isidoro, 98% dos alunos inscritos provêm da própria freguesia e nos outros anos lectivos também se assistiu a uma preponderância similar.

Quanto ao JI de S. Miguel de Alcainça, ao longo dos anos também se evidenciam os alunos da própria freguesia (88% em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 e 92% em 2004/05).

Desde os três últimos anos lectivos que a totalidade dos alunos do JI do Sobral da Abelheira (25 alunos) pertence a essa mesma freguesia.

Quanto ao JI da Venda do Pinheiro, verificamos que, maioritariamente os alunos vêm da própria freguesia (81%). Da freguesia da Malveira vêm 12, do Milharado 3 e Santo Estevão das Galés, Mafra e Loures, cada um com 1 aluno. De referir que, ao longo dos anos, evidenciam-se os alunos da freguesia da Malveira (19 em 2001/02, 8 em 2002/03, 16 em 2003/04 e 12 em 2004/05), dado que esta freguesia não tem Jardins de Infância da rede pública.

Dos 21 alunos de Vila Franca do Rosário, 20 são exactamente dessa freguesia. Apenas 1 é da vizinha freguesia de Gradil.

Quadro n.º 32 - Proveniência das crianças dos Jardins de Infância da rede pública

Freguesia Jardim de Infância Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%
	3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6			
Azueira																												
JI Livramento n.º 1																												
Azueira	2	5	11	1	19		95%	7	10	5	1	23		92%	2	8	8	0	18		90%	4	13	7	0	24		96%
Sobral Abelheira	0	0	0	0	0	20	0%	1	0	0	0	1	25	4%	0	1	0	0	1	20	5%	0	0	1	0	1	25	4%
Torres Vedras	0	1	0	0	1		5%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	1		5%	0	0	0	0	0		0%
JI Livramento n.º 2																												
Azueira	2	8	15		25	25	100%	7	6	12	0	25	25	100%	4	11	9	0	24	25	96%	2	10	13	0	25	25	100%
Torres Vedras	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%
Cheleiros																												
JI Cheleiros																												
Cheleiros	1	7	9	0	17		68%	2	8	10	0	20		80%	8	2	8	0	18		72%	6	8	1	0	15		65%
Igreja Nova	3	0	1	0	4		16%	3	1	0	0	4		16%	2	1	1	0	4		16%	2	5	0	0	7		30%
Mafra	0	0	0	0	0	25	0%	0	0	0	0	0	25	0%	1	0	0	0	1	25	4%	0	0	0	0	0	23	0%
Alcainça	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	1		4%
Malveira	1	0	0	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%
Sintra	1	1	1	0	3		12%	1	0	0	0	1		4%	0	1	0	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%
Encarnação																												
JI Azenhas Tanoeiros																												
Torres Vedras	1	1	0	0	2	17	12%	0	0	0	0	0	18	0%	0	0	0	0	0	17	0%	0	0	0	0	0	21	0%
Encarnação	4	6	5	0	15		88%	5	9	4	0	18		100%	7	5	5	0	17		100%	5	8	8	0	21		100%
JI Barril																												
Torres Vedras	4	0	2	0	6	37	16%	0	0	0	0	0	33	0%	0	0	0	0	0	40	0%	0	0	0	0	0	45	0%
Encarnação	6	13	12	0	31		84%	10	10	13	0	33		100%	17	12	11	0	40		100%	15	19	11	0	45		100%
JI Encarnação																												
Encarnação	12	12	19	0	43		93%	11	12	12	2	37		82%	14	18	5	0	37		82%	5	16	17	1	39		87%
Azueira	1	0	0	0	1	46	2%	0	0	0	0	0	45	0%	0	0	0	0	0	45	0%	0	0	0	0	0	45	0%
Santo Isidoro	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	1		2%	0	1	0	0	1		2%
Torres Vedras	1	0	1	0	2		4%	2	4	2	0	8		18%	3	2	2	0	7		16%	0	3	2	0	5		11%
Enxara do Bispo																												
JI Enxara do Bispo																												
Enxara Bispo	3	7	8	0	18		82%	9	7	7	0	23		92%	3	11	7	0	21		84%	1	6	12	1	20		100%
Vila Franca Rosário	1	0	1	0	2		9%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Torres Vedras	0	0	0	0	0	22	0%	0	0	0	0	0	25	0%	1	0	1	0	2	25	8%	0	0	0	0	0	20	0%
Azueira	1	1	0	0	2		9%	0	1	1	0	2		8%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%
Dados não disponiveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%					1		4%	0	0	0	0	0		0%
JI Enxara dos Cavaleiros																												
Enxara Bispo	2	4	7	0	13	13	100%	1	1	0	0	2	5	40%	4	10	9	0	23	26	88%	8	4	10	0	22	24	92%
Sobral Monte Agraço	0	0	0	0	0		0%	2	0	1	0	3		60%	1	1	1	0	3		12%	0	1	1	0	2		8%
Ericeira																												
CAIC Fte. Boa dos Nabos																												
Ericeira	2	8	10	0	20		87%	3	5	12	0	20		91%	5	6	7	0	18		75%	2	11	6	0	19		76%
Mafra	0	0	0	0	0	23	0%	0	0	0	0	0	22	0%	0	0	1	0	1	24	4%	0	0	0	0	0	25	0%
Carvoeira	0	2	1	0	3		13%	2	0	0	0	2		9%	1	4	0	0	5		21%	3	1	2	0	6		24%

Freguesia Jardim de Infância Proveniência	2001/02							2002/03								2003/04								2004/05							
	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%		N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%		N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	
	3	4	5	6				3	4	5	6					3	4	5	6					3	4	5	6				
Gradil																															
JI Gradil																															
Gradil	4	6	6	0	16			0	10	7	2	19		90%		0	5	14	0	19		95%		6	9	8	0	23		51%	
Enxara Bispo	0	0	0	0	0			0	0	1	0	1		5%		0	0	0	0	0		0%		1	0	0	0	1		2%	
Sobral Abelheira	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		1	1	2	0	4		9%	
Vila Franca Rosário	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		1	1	1	0	3		7%	
Sobral Monte Agraço	0	0	0	0	0	20		0	0	0	0	0	21	0%		0	0	0	0	0	20	0%		1	0	0	0	1	45	2%	
Torres Vedras	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		0	1	0	0	1		2%	
Mafra	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		0	0	1	0	1		2%	
Dados não disponiveis	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
Azueira	1	1	2	0	4			0	0	1	0	1		5%		0	0	1	0	1		5%		7	2	2	0	11		24%	
Igreja Nova																															
JI Igreja Nova																															
Igreja Nova	1	8	15	0	24		96%	1	10	11	1	23		92%		0	10	8	0	18		72%		0	7	18	0	25		100%	
S. Miguel Alcainça	0	0	0	0	0	25	0%	0	0	0	0	0	25	0%		0	1	1	0	2	25	8%		0	0	0	0	0	25	0%	
Cheleiros	0	1	0	0	1		4%	0	1	1	0	2		8%		0	2	3	0	5		20%		0	0	0	0	0		0%	
Mafra																															
JI Achada																															
Mafra	5	9	4	0	18		95%	5	6	9	0	20		87%		10	9	4	0	23		96%		6	14	4	0	24		96%	
Santo Isidoro	0	0	0	0	0	19	0%	0	0	0	0	0	23	0%		0	0	1	0	1	24	4%		0	0	0	0	0	25	0%	
Ericeira	0	1	0	0	1		5%	0	3	0	0	3		13%		0	0	0	0	0		0%		0	0	1	0	1		4%	
JI Barreiralva																															
Mafra	6	9	10	0	25		100%	6	8	6	1	21		88%		2	11	8	1	22		92%		6	4	7	0	17		89%	
Igreja Nova	0	0	0	0	0	25	0%	0	0	0	0	0	24	0%		1	0	1	0	2	24	8%		0	0	0	0	0	19	0%	
Sobral Abelheira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		0	1	1	0	2		11%	
Santo Isidoro	0	0		0	0		0%	0	0	3	0	3		13%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
JI Mafra																															
Mafra	0	36	55	0	91		91%	2	5	73	2	82		86%		1	32	48	2	83		98%		0	9	62	0	71		87%	
S. Miguel Alcainça	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%		0	0	1	0	1		1%		0	0	1	2	3		4%	
Ericeira	0	1	1	0	2		2%	0	0	5	0	5		5%		0	0	0	0	0		0%		2	0	3	0	5		6%	
Carvoeira	0	1	0	0	1		1%	0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
Igreja Nova	0	1	0	0	1		1%	0	0	1	0	1		1%		0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%	
Sobral Abelheira	0	0	0	0	0	100	0%	0	0	1	0	1	95	1%		0	0	0	0	0	85	0%		0	0	0	0	0	82	0%	
Malveira	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
Sobral Monte Agraço	0	1	0	0	1		1%	0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
Lisboa	0	1	0	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
Sintra	0	0	0	0	0		0%	0	0	3	0	3		3%		0	0	0	0	0		0%		1	0	2	0	3		4%	
Dados não disponiveis	0	0	0	0	3		3%	0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%								0%	
JI Sobreiro																															
Mafra	8	8	8	1	25		100%	0	15	9	0	24		96%		1	9	13	0	23		92%		0	10	14	0	24		100%	
Santo Isidoro	0	0	0	0	0	25	0%	0	0	0	0	0	25	0%		0	0	1	0	1	25	4%		0	0	0	0	0	24	0%	
Ericeira	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		4%		0	0	1	0	1		4%		0	0	0	0	0		0%	
JI Quintal																															
Mafra																								22	19	5	0	46		94%	
S. Miguel Alcainça																								1	0	0	0	1	49	2%	
Ericeira																								0	1	0	0	1		2%	
Sintra																								1	0	0	0	1		2%	

Freguesia Jardim de Infância Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por Idade				Total crianças	Total do JI	%
	3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6			
Milharado																												
JI Casais da Serra																												
Milharado	3	9	7	0	19		76%	4	7	9	0	20		80%	6	6	9	0	21		84%	5	8	8	1	22		88%
Venda Pinheiro	0	1	0	0	1		4%	2	1	1	0	4		16%	0	3	1	0	4		16%	0	0	0	0	0		0%
Arruda dos Vinhos	1	0	1	0	2	25	8%	0	0	0	0	0	25	0%	0	0	0	0	0	25	0%	0	0	0	0	0	25	0%
Malveira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		4%
Sobral Monte Agraço	0	1	0	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Loures	0	2	0	0	2		8%	1	0	0	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	2	0	2		8%
JI Milharado																												
Milharado	7	9	4	1	21		84%	17	16	15	2	50		74%	16	24	18	3	61		87%	12	14	25	1	52		81%
Enxara Bispo	0	0	1	0	1		4%	0	0	1	0	1		1%	0	0	0		0		0%	0	0	0	0	0		0%
Venda Pinheiro	0	1	0	0	1		4%	4	0	1	0	5		7%	0	2	1		3		4%	8	2	1	0	11		17%
Sto. Estevão Galés	0	1	0	0	1		4%	1	0	0	0	1		1%	0	0	0		0		0%	0	0	0	0	0		0%
Sobral Monte Agraço	1	0	0	0	1	25	4%	2	3	3	0	8	68	12%	0	2	2		4	70	6%	0	0	0	0	0	64	0%
Odivelas	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	1		1%	0	1	0		1		1%	0	0	0	0	0		0%
Sintra	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0		1		1%	0	0	0	0	0		0%
Loures	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		2%
Arranhó	0	0	0	0	0		0%	1	1	0	0	2		3%	0	0	0		0		0%	0	0	0	0	0		0%
JI Roussada																												
Milharado	4	8	3	0	15		88%	6	6	6	0	18		90%	2	9	9	0	20		100%	3	5	8	0	16		94%
Malveira	0	0	0	0	0	17	0%	0	0	0	0	0	20	0%	0	0	0	0	0	20	0%	0	0	1	0	1	17	6%
Venda Pinheiro	2	0	0	0	2		12%	0	1	1	0	2		10%		0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
JI Póvoa da Galega																												
Milharado	3	12	7	1	23		92%	3	5	16	0	24		96%	0	0	0	0	0		0%	32	22	25	1	80		82%
Malveira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	1	1	0	0	2		2%
Venda Pinheiro	1	1	0	0	2	25	8%	0	0	0	0	0	25	0%	0	0	0	0	0	25	0%	7	6	1	0	14	98	14%
Sto. Estevão Galés	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	2	0	0	0	2		2%
Loures	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Dados não disponiveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	25		100%	0	0	0	0	0		0%
JI Vila de Canas																												
Milharado	7	6	11	0	24	24	100%	8	10	6	0	24	24	100%	5	8	12	0	25	25	100%	5	7	7	1	20	20	100%
Sto. Estevão das Galés																												
JI Montemuro																												
Sto. Estevão Galés	7	7	6	0	20	21	95%	8	8	5	1	22	25	88%	2	9	8	1	20	25	80%	1	6	12	0	19	20	95%
Malveira	0	1	0	0	1		5%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		5%
Venda do Pinheiro	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Loures	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	3	0	0	3		12%	0	0	0	0	0		0%
Sintra	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	1	0	1	0	2		8%	0	0	0	0	0		0%
Encarnação	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Sto. Isidoro																												
JI Ribamar																												
Sto. Isidoro	1	7	11	0	19		95%	6	5	7	0	18		95%	9	8	5	0	22		88%	16	13	8	1	38		88%
Encarnação	0	0	0	0	0	20	0%	0	0	0	0	0	19	0%	1	0	0	0	1	25	4%	1	1	0	0	2	43	5%
Ericeira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		4%	1	0	1	0	2		5%
Mafra	0	0	1	0	1		5%	0	0	1	0	1		5%	1	0	0	0	1		4%	0	1	0	0	1		2%
JI Sto. Isidoro																												
Sto. Isidoro	16	10	21	0	47		96%	10	20	13	0	43		96%	3	15	24	0	42		93%	11	17	16	0	44		98%
Carvoeira	0	0	0	0	0	49	0%	0	0	0	0	0	45	0%	0	0	0	0	0	45	0%	0	1	0	0	1	45	2%
Ericeira	1	1	0	0	2		4%	1	1	0	0	2		4%	0	0	1	0	1		2%	0	0	0	0	0		0%
Dados não disponiveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	2		4%	0	0	0	0	0		0%

Freguesia Jardim de Infância Proveniência	2001/02							2002/03								2003/04								2004/05							
	N.º de crianças por Idade				Total crianças	Total do JI	%	N.º de crianças por Idade				Total crianças	Total do JI	%		N.º de crianças por Idade				Total crianças	Total do JI	%		N.º de crianças por Idade				Total crianças	Total do JI	%	
	3	4	5	6				3	4	5	6					3	4	5	6					3	4	5	6				
S. Miguel de Alcainça																															
JI S. Miguel de Alcainça																															
S. Miguel Alcainça	3	7	12	0	22		88%	8	7	7	0	22		88%		3	10	9	0	22		88%		1	11	10	1	23		92%	
Igreja Nova	1	1	1	0	3	25	12%	1	0	1	0	2	25	8%		0	1	0	0	1	25	4%		0	0	1	0	1	25	4%	
Mafra	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%		1	0	0	0	1		4%		0	1	0	0	1		4%	
Malveira	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		4%		1	0	0	0	1		4%		0	0	0	0	0		0%	
Sobral da Abelheira																															
JI Sobral da Abelheira																															
Santo Isidoro	1	0	0	0	1	25	4%	0	0	0	0	0	25	0%		0	0	0	0	0	25	0%		0	0	0	0	0	25	0%	
Sobral Abelheira	9	15	0	0	24		96%	5	11	9	0	25		100%		3	10	12		25		100%		9	7	9	0	25		100%	
Venda do Pinheiro																															
JI Venda do Pinheiro																															
Venda Pinheiro	20	23	28	2	73		73%	10	33	35	0	78		82%		3	26	39	1	69		77%		3	19	55	0	77		81%	
Azueira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%		0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%	
S. Miguel Alcainça	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%		0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%	
Malveira	2	7	10	0	19		19%	1	3	4	0	8		8%		0	6	9	1	16		18%		1	0	11	0	12		13%	
Sto. Estevão Galés	0	0	0	0	0	100	0%	0	0	1	0	1	95	1%		0	0	0	0	0	90	0%		0	0	1	0	1	95	1%	
Milharado	1	2	4	0	7		7%	1	1	3	0	5		5%		0	2	1	0	3		3%		0	0	3	0	3		3%	
Ericeira	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
Mafra	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%		0	0	1	0	1		1%	
Torres Vedras	0	0	1	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%	
Loures	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		1%		0	0	0	0	0		0%		0	0	0	1	1		1%	
Vila Franca do Rosário																															
JI Vila Franca do Rosário																															
Vila Franca Rosário	3	7	3	0	13		93%	5	5	6	1	17		94%		9	3	4	0	16		80%		4	12	4	0	20		95%	
Gradil	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	0		0%		0	1	0	0	1		5%	
Torres Vedras	0	0	0	0	0	14	0%	0	0	0	0	0	18	0%		0	0	1	0	1	20	5%		0	0	0	0	0	21	0%	
Enxara do Bispo	1	0	0	0	1		7%	0	1	0	0	1		6%		1		1	0	2		10%		0	0	0	0	0		0%	
Dados não disponiveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%		0	0	0	0	1		5%		0	0	0	0	0		0%	

3.11.1.7.2. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

Analisando agora o quadro n.º 33, podemos verificar que no Jardim de Infância do Centro Social da Ericeira, no ano lectivo 2004/05, dos 150 alunos, 130 (86,7%) provêm da própria freguesia da Ericeira; 6,7% da freguesia de Santo Isidoro; 5,3% de Mafra. Ao longo dos 4 anos lectivos em referência, a freguesia da Ericeira tem inscrito crianças para esta Instituição. Assim, respectivamente nos anos lectivos 2001/02, 2002/03, 2003/04 existia o seguinte percentual de alunos da freguesia da Ericeira: 85,9%, 85,7%, 84%.

Dos 139 alunos que frequentam o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Mafra, a maioria, ou seja 90,6% (126 alunos), provém da própria freguesia de Mafra e tem, predominantemente, 3 e 4 anos de idade. A mesma tendência, relativamente à proveniência, se verifica nos demais anos em análise.

No Jardim de Infância do Posto de Assistência Social da Malveira, pode-se verificar que 72,3% dos alunos vêm da freguesia da Malveira. Os alunos provenientes de outras freguesias ou concelhos são residuais, embora sistematicamente haja alunos provenientes de outras freguesias.

Quadro n.º 33 – Proveniência das crianças dos Jardins de Infância das IPSS

Freguesia Jardim de Infância Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Idade				Total de Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total de Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total de Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total de Alunos	Total do JI	%
	3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6			
Ericeira																												
Centro Social da Ericeira																												
Ericeira	39	44	45	0	128		85,9%	40	41	45	0	126		85,7%	45	43	38	0	126		84,0%	47	45	38	0	130		86,7%
Carvoeira	0	0	4	0	4		2,7%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	1	0	1		0,7%	0	0	0	0	0		0,0%
Sto. Isidoro	0	0	0	0	0		0,0%	5	2	3	0	10		6,8%	1	3	3	0	7		4,7%	2	0	8	0	10		6,7%
Encarnação	0	0	1	0	1		0,7%	1	0	0	0	1		0,7%	0	1	0	0	1		0,7%	0	0	0	0	0		0,0%
Enxara do Bispo	0	0	0	0	0	149	0,0%	0	0	0	0	0	147	0,0%	1	0	0	0	1	150	0,7%	0	1	0	0	1	150	0,7%
Mafra	10	6	0	0	16		10,7%	3	5	1	0	9		6,1%	2	3	6	0	11		7,3%	1	3	4	0	8		5,3%
Torres Vedras	0	0	0	0	0		0,0%	0	1	0	0	1		0,7%	1	0	2	0	3		2,0%	0	1	0	0	1		0,7%
Dados não disponiveis	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Mafra																												
Santa Casa da Misericórdia de Mafra																												
Mafra	25	43	33	0	101		91,8%	19	42	37	0	98		93,3%	26	28	32	0	86		86,0%	46	49	29	2	126		90,6%
Carvoeira	0	0	0	0	0		0,0%	1	1	0	0	2		1,9%	0	2	1	0	3		3,0%	1	0	0	2	3		2,2%
Ericeira	2	0	0	0	2		1,8%	0	1	0	0	1		1,0%	4	1	1	0	6		6,0%	2	2	0	0	4		2,9%
Encarnação	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	1	0	1		0,7%
Igreja Nova	0	1	0	0	1		0,9%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Malveira	0	3	0	0	3	110	2,7%	1	0	2	0	3	105	2,9%	0	0	0	0	0	100	0,0%	0	0	0	0	0	139	0,0%
Santo Isidoro	0	0	2	0	2		1,8%	0	0	0	0	0		0,0%	1	0	0	0	1		1,0%	1	2	0	0	3		2,2%
Sobral da Abelheira	1	0	0	0	1		0,9%	1	0	0	0	1		1,0%	0	3	0	0	3		3,0%	0	0	2	0	2		1,4%
Loures	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	1	0	0	1		1,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Malveira																												
Posto de Assistência Social da Malveira																												
Malveira								12	2	8	6	28		43,8%	16	16	14	1	47		72,3%	16	16	14	1	47		72,3%
Venda do Pinheiro								2	0	13	2	17		26,6%	0	2	1	0	3		4,6%	1	2	2	0	5		7,7%
S. Miguel de Alcainça								0	0	4	1	5		7,8%	1	0	3	0	4		6,2%	1		3	0	4		6,2%
Milharado								0	1	1	1	3		4,7%	2	1	0	0	3		4,6%	2	1	0	0	3		4,6%
Gradil								1	0	0	0	1		1,6%	0	1	0	0	1		1,5%	0	1	0	0	1		1,5%
Igreja Nova								0	0	0	1	1		1,6%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Encarnação								0	1	0	0	1		1,6%	0	1	0	0	1		1,5%	0	1	0	0	1		1,5%
Azueira								0	0	1	1	2	64	3,1%	0	0	1	0	1	65	1,5%	0	0	1	0	1	65	1,5%
Mafra								0	0	1	0	1		1,6%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Enxara do Bispo								0	0	0	0	0		0,0%	1	0	0	0	1		1,5%	1	0	0	0	1		1,5%
Vila Franca Rosario								0	0	0	1	1		1,6%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Loures								0	0	0	1	1		1,6%	1	0	2	0	3		4,6%	0	0	0	0	0		0,0%
Torres Vedras								1	0	0	1	2		3,1%	0	1	0	0	1		1,5%	0	1	0	0	1		1,5%
Sintra Amadora								0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	1	0	1		1,5%
								0	1	0	0	1		1,6%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%

3.11.1.7.3. Rede Privada

Relativamente ao Jardim de Infância Avó Belinha – Póvoa da Galega, não possuímos dados referentes ao ano lectivo 2004/05. No entanto, em 2002/03, das 47

crianças 51,1% provêm da própria freguesia do Milharado; 21,3% da freguesia da Venda do Pinheiro; 14,9% da Malveira (quadro n.º 34).

O Jardim de Infância da freguesia da Venda do Pinheiro (Santa Teresinha de Jesus) tem as seguintes proveniências de alunos: 15,6% de alunos da Malveira e 65,6% da Venda do Pinheiro. Relativamente ao Jardim de Infância da freguesia da Malveira (Mãe Patinha) tem proveniências inversas, 60% de alunos da Malveira e 32% da Venda do Pinheiro.

No Jardim de Infância "A Baratinha", (Mafra), pode verificar-se que 51,2% dos alunos vêm da freguesia de Mafra e 24,4% da Ericeira (10 alunos). Homóloga distribuição de proveniência de alunos tem "A Escolinha dos Pequenitos", 71,9% de Mafra e 18,8% da Ericeira.

Quadro n.º 34 - Proveniência das crianças que frequentam os Jardins de Infância da Rede Privada

Freguesia Jardim de Infância Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%
	3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6			
Milharado																												
Avó Belinha																												
Milharado								8	12	4	0	24		51,1%								0	0	0	0	0		0,0%
Venda do Pinheiro								5	1	4	0	10		21,3%								0	0	0	0	0		0,0%
Mafra								0	0	0	0	0		0,0%								0	0	0	0	0		0,0%
Malveira								3	3	1	0	7	47	14,9%								0	0	0	0	0	31	0,0%
Sobral Monte Agraço								0	2	0	0	2		4,3%								0	0	0	0	0		0,0%
Dados não disponiveis								0	0	0	0	4		8,5%								0	0	0	0	31		100,0%
Malveira																												
Mãe Patinha																												
Malveira																						10	12	8	0	30		60,0%
Venda do Pinheiro																						2	10	4	0	16	50	32,0%
Alcainça																						0	4	0	0	4		8,0%
Milharado																						0	0	0	0	0		0,0%
Santa Teresinha de Jesus																												
Venda do Pinheiro																						11	6	4	0	21		65,6%
Malveira																						3	1	1	0	5		15,6%
Milharado																						2	0	0	0	2	32	6,3%
S. Miguel Alcainça																						2	0	0	0	2		6,3%
Ericeira																						1	0	0	0	1		3,1%
V F Rosário																						0	1	0	0	1		3,1%
Mafra																												
Quer me Bem																												
Mafra	16	15	10	1	42	42	100,0%																					

Freguesia Jardim de Infância Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%	N.º de Alunos por Idade				Total Alunos	Total do JI	%
	3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6				3	4	5	6			
A Baratinha																												
Mafra	13	16	11	0	40		64,5%	8	7	9	0	24		58,5%	6	13	11	0	30		73,2%	5	7	9	0	21		51,2%
Ericeira	3	2	4	0	9		14,5%	1	5	2	0	8		19,5%	4	1	2	0	7		17,1%	5	2	3	0	10		24,4%
Alcainça	1	1	0	0	2		3,2%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Igreja Nova	2	0	0	0	2		3,2%	3	1	1		5		12,2%	0	1	2	0	3		7,3%	0	1	0	0	1		2,4%
Carvoeira	1	2	3	0	6	62	9,7%	0	0	0	0	0	41	0,0%	0	0	0	0	0	41	0,0%	3	1	0	0	4	41	9,8%
Gradil	1	0	1	0	2		3,2%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Santo Isidoro	0	1	0	0	1		1,6%	0	1	1	0	2		4,9%	0	0	0	0	0		0,0%	2	1	0	0	3		7,3%
Malveira	0	0	0	0	0		0,0%	1	0	1	0	2		4,9%	0	0	1	0	1		2,4%	1	1	0	0	2		4,9%
A Escolinha dos Pequenitos																												
Mafra																						10	8	5	0	23		71,9%
Ericeira																						2	3	1	0	6		18,8%
Malveira																						0	1	0	0	1	32	3,1%
Carvoeira																						0	1	0	0	1		3,1%
Torres Vedras																						0	0	1	0	1		3,1%

3.11.1.8. Segurança

3.11.1.8.1. Iluminação interior e exterior

A iluminação interior é considerada suficiente em todos os Jardins de Infância da rede pública, privada e solidária.

No que respeita à iluminação exterior, esta é considerada insuficiente em seis Jardins de Infância, concretamente: Livramento n.º 1 e 2, Enxara do Bispo, Vila de Canas e Montemuro.

3.11.1.8.2. Meios de protecção contra incêndio

Todos os Jardins de Infância têm meios de protecção contra incêndio (extintores e afins), quer na rede pública, quer privada e solidária.

3.11.1.8.3. Caixas de primeiros socorros

Todos os Jardins de Infância, independentemente da rede a que estão afectos, possuem caixa de primeiros socorros devidamente apetrechada.

3.11.1.8.4. Sinalização

Na generalidade, esta sinalização é de tipo informativo (sinal de trânsito- "Aproximação de Escola" e/ou "Passagem de peões"). De registar, também, algumas placas de identificação "Jardim de Infância". No entanto, 4 Jardins de Infância referem que não estão sinalizados, concretamente: Livramento n.º 1, Enxara do Bispo, Vila de Canas, Vila Franca do Rosário; na rede solidária: Centro Social da Ericeira e Santa Casa da Misericórdia de Mafra; na rede privada: todos os cinco Jardins de Infância em análise referem que não estão devidamente sinalizados.

3.11.1.8.5. Passadeiras

Efectivamente, embora alguns Jardins de Infância refiram que não possuem passadeiras de peões, após uma visita presencial aos locais, em alguns conclui-se que não são de todo necessárias, visto que se encontram instalados em zonas sem tráfego automóvel. Os restantes têm passadeiras de peões na proximidade dos Jardins de Infância.

Por último, de referir a inexistência de passagens aéreas para peões em todos os Jardins de Infância do Concelho, em virtude das condições de trânsito automóvel não o justificarem.

3.11.2. Ensino Básico

De acordo com o artigo 8.º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro), o ensino básico, embora compreenda três ciclos (o 1.º de quatro anos; o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos), perspectiva-se como uma unidade global.

Assim, a estrutura do currículo básico decorre da referência a um mesmo quadro de objectivos gerais e caracteriza-se através da articulação dos ciclos numa perspectiva progressiva, sendo que cada um deles tem por função complementar aprofundar e alargar o ciclo anterior.

A especificidade dos ciclos decorre dos diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo e sócio-afectivo que caracterizam os alunos no respectivo nível etário e projecta-se nas distintas etapas e funções[20]:

- 1.º ciclo - Além do progressivo domínio de instrumentos básicos de comunicação e compreensão (leitura, escrita e cálculo), a iniciação em diferentes formas de expressão (verbal, motora, plástica, musical) e uma primeira abordagem do meio natural e social;

- 2.º ciclo - Aquisição de noções, métodos e instrumentos de trabalho fundamentais, nas áreas essenciais do saber e do saber-fazer, bem como a formação cívica e moral, orientadas para o desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade;

- 3.º ciclo - Aquisição sistemática e diferenciada de conhecimentos e aptidões nas áreas da cultura humanística, artística, física, científica e tecnológica e o desenvolvimento de atitudes e valores que facultem, por um lado, uma formação adequada ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento dos estudos e, por outro, a realização autónoma e responsável da pessoa humana, na sua dimensão individual e social.

[20] Ministério da Educação (Departamento da Educação Básica) - Organização Curricular e Programas, 1998. 2.ª Edição.

Assim, podemos concluir que, apesar da distinção funcional entre estas três etapas, o Ensino Básico dever-se-á entender como um todo integrado, no qual ao 1.º ciclo corresponde a fase de iniciação; ao 2.º a consolidação de aprendizagens básicas e de abertura à realidade social; e ao 3.º o alargamento e sistematização de aquisições com vista à autonomia da pessoa.

Nestes termos, de acordo com a mesma fonte, podemos elencar os seguintes objectivos gerais do Ensino Básico[21]:

- Criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social;

- Proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes;

- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

Há ainda a considerar que, ao longo dos três ciclos, se processa uma significativa evolução física e cognitiva por parte das crianças, as quais evoluem da infância para o despertar da adolescência, o que naturalmente se reflecte nos aspectos psico-pedagógicos ligados ao ensino. As estruturas cognitivas equilibram-se; a personalidade define-se. Partindo destes pressupostos, os planos curriculares são elaborados em conformidade. Assim:

- O 1.º ciclo respeita um modelo de ensino globalizante, da responsabilidade de um único professor, privilegiando o desenvolvimento integrado de estudos e actividades;

[21] *Ministério da Educação (Departamento da Educação Básica)- Organização Curricular e Programas, 1998. 2.ª Edição.*

- O 2.º ciclo organiza-se por áreas de estudo de tipo pluridisciplinar, referentes à formação básica, considerando desejável um regime de professor por área;

- O 3.º ciclo abrange um conjunto de disciplinas ou grupos de disciplinas, constituindo um plano curricular unificado com abertura a áreas vocacionais diversificadas, sendo-lhe aplicado um regime de docência especializado.

A Lei de Bases do Sistema Educativo determina o carácter universal, obrigatório e gratuito do ensino básico, cumprindo-lhe "assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses" (art.º 7.º).

Concluindo, o Ensino Básico é **Universal**, visto abranger todos os indivíduos, **Alargado**, porque se estende por 9 anos, **Homogéneo**, na medida em que não estabelece vias diferenciadas nem opções prematuras, susceptíveis de criar discriminações, e **Obrigatório** para todos os portugueses, conforme consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro).

3.11.2.1. Primeiro ciclo do ensino básico

3.11.2.1.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação na rede pública

Conforme pode ser observado pelo gráfico n.º 30, o número de alunos das EB1 tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos últimos sete anos lectivos. A capacidade (gráfico n.º 31), por seu turno, manteve-se estável até ao ano lectivo 2001/02 (para 3.250 alunos) e, desde então, tem vindo a aumentar gradualmente, sobretudo nos anos lectivos 2002/03 e 2003/04, fruto da construção das novas escolas.

Há nove anos lectivos atrás, o Concelho contava com 2.062 alunos e, no actual ano lectivo, contam-se com 2.623 alunos, o que significa um acréscimo de 621 alunos.

Evolução do número de alunos nas EB1 entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05

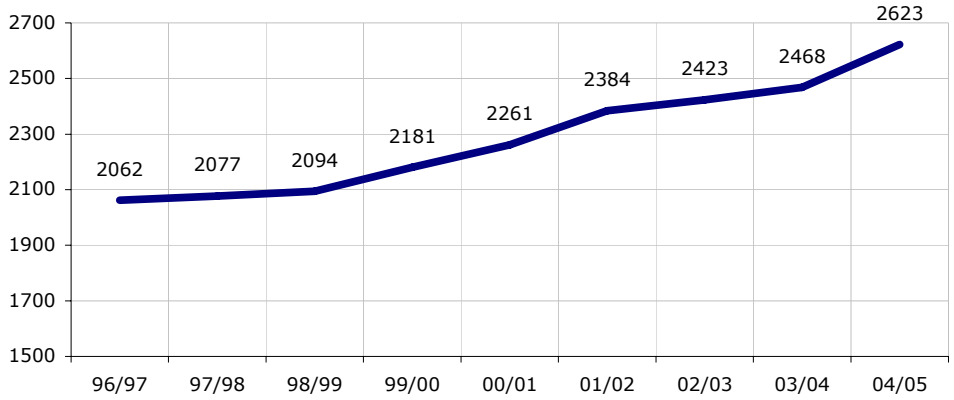


Gráfico n.º 30 – Evolução do número de alunos na globalidade das EB1, entre 1996/97 e 2004/05

Verifica-se um aumento da capacidade das escolas até ao ano lectivo de 2002/2003 (gráfico n.º 31). No ano de 2000/2001, a oscilação que se constata deve-se ao facto de a Escola de Mafra ter, provisoriamente, ocupado uma sala do antigo Jardim de Infância de Mafra, que nesse ano mudou para novas instalações. A diminuição verificada no ano lectivo de 2004/2005 deve-se à alteração das regras de constituição de turmas, por parte do Ministério da Educação[22].

[22] Despacho n.º 13765/2004 (2.ª série).

Capacidade das EB1, número de alunos entre 1996/97 e 2004/05

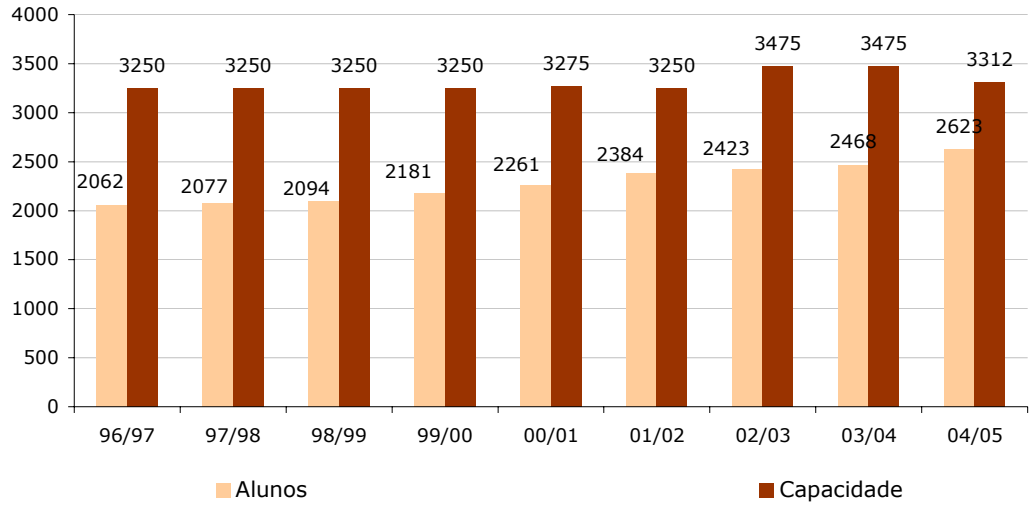


Gráfico n.º 31 – Capacidade das EB1, número de alunos entre 1996/97 e 2004/05

Considerando a taxa de ocupação como a relação entre a capacidade de um estabelecimento de ensino e o total de alunos que frequentam esse estabelecimento, pode ser verificado que, na generalidade das EB1 do Concelho, esta tem vindo progressivamente a aumentar, apenas com um ligeiro decréscimo no ano lectivo 2002/03, consequência não da diminuição do número de alunos nesse ano, mas sim do aumento da capacidade disponível ao nível de salas de aula.

Assim, a taxa de ocupação ao longo dos anos tem oscilado entre o valor mínimo de 63,4% em 1996/97 e o valor máximo alcançado no ano lectivo 2004/05, na ordem dos 79,2% (gráfico n.º 32).

No entanto, esta taxa de ocupação é ainda global, considerando a capacidade de todas as escolas concelhias, ou seja, o número total de salas e o número de alunos de todas as escolas. Uma análise mais pormenorizada permitir-nos-á apurar que algumas EB1 estão sub ocupadas e outras francamente sobre ocupadas. De realçar ainda que a capacidade das escolas pode ainda aumentar se for considerado que estas podem funcionar em horário duplo.

Taxa de Ocupação das EB1 entre 1996/97 e 2004/05

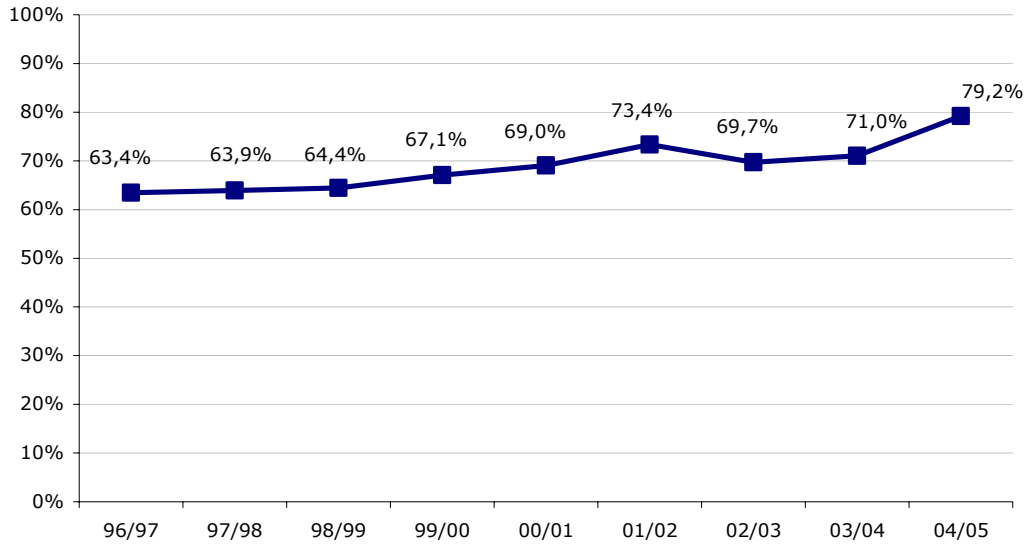


Gráfico n.º 32 – Taxa de ocupação das EB1 entre 1996/97 e 2004/05

Em seguida é efectuada (quadro n.º 35) uma descrição pormenorizada de cada estabelecimento de ensino ao nível da capacidade, número de alunos e taxas de ocupação, desde o ano lectivo de 1996/1997.

Quadro n.º 35 – Evolução do número de alunos por EB1 e ano lectivo

Freguesia	Estabelecimento	1996/97			1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/05		
		C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO
Azueira	Aboboreira	25	9	36,0%	25	9	36,0%	25	10	40,0%	25	9	36,0%	25	9	36,0%	25	7	28,0%	25	7	28,0%	25	5	20,0%	24	6	25,0%
	Antas	50	10	20,0%	50	10	20,0%	50	10	20,0%	50	9	18,0%	50	6	12,0%	50	8	16,0%	50	4	8,0%	50	5	10,0%	48	7	14,6%
	Barras	50	26	52,0%	50	20	40,0%	50	19	38,0%	50	18	36,0%	50	15	30,0%	50	16	32,0%	50	11	22,0%	50	10	20,0%	48	10	20,8%
	Caneira Nova	25	7	28,0%	25	10	40,0%	25	10	40,0%	25	6	24,0%	25	7	28,0%	25	8	32,0%	25	13	52,0%	25	11	44,0%	24	10	41,7%
	Livramento	100	56	56,0%	100	40	40,0%	100	42	42,0%	100	42	42,0%	100	47	47,0%	100	51	51,0%	100	51	51,0%	100	56	56,0%	96	66	68,8%
	Tourinha	25	16	64,0%	25	11	44,0%	25	12	48,0%	25	12	48,0%	25	8	32,0%	25	13	52,0%	25	13	52,0%	25	14	56,0%	24	18	75,0%
Carvoeira	Carvoeira	25	20	80,0%	25	25	100,0%	25	18	72,0%	25	18	72,0%	25	14	56,0%	25	11	44,0%	25	9	36,0%	25	13	52,0%	24	9	37,5%
	Fte Boa Brincosa	50	25	50,0%	50	27	54,0%	50	23	46,0%	50	23	46,0%	50	24	48,0%	50	21	42,0%	50	26	52,0%	50	25	50,0%	48	27	56,3%
Cheleiros	Cheleiros	50	18	36,0%	50	24	48,0%	50	32	64,0%	50	37	74,0%	50	43	86,0%	50	35	70,0%	50	39	78,0%	50	37	74,0%	48	32	66,7%
	Carvalhal	50	19	38,0%	50	18	36,0%	50	20	40,0%	50	21	42,0%	50	23	46,0%	50	18	36,0%	50	18	36,0%	50	17	34,0%	48	15	31,3%
Encarnação	Azenhas Tanoeiros	25	20	80,0%	25	25	100,0%	25	25	100,0%	25	24	96,0%	25	25	100,0%	25	27	108,0%	25	27	108,0%	25	25	100,0%	24	24	100,0%
	Barril	100	71	71,0%	100	81	81,0%	100	65	65,0%	100	72	72,0%	100	72	72,0%	100	70	70,0%	100	70	70,0%	100	64	64,0%	96	59	61,5%
	Casais S. Lourenço	50	4	8,0%	50	4	8,0%	50	5	10,0%	50	9	18,0%	50	8	16,0%	50	8	16,0%	50	9	18,0%	50	5	10,0%	48	7	14,6%
	Quintas/Galiza	25	17	68,0%	25	15	60,0%	25	16	64,0%	25	15	60,0%	25	16	64,0%	25	16	64,0%	25	16	64,0%	25	19	76,0%	24	20	83,3%
	Encarnação	100	36	36,0%	100	40	40,0%	100	36	36,0%	100	36	36,0%	100	42	42,0%	100	41	41,0%	100	49	49,0%	100	55	55,0%	96	55	57,3%
Enxara do Bispo	Enxara do Bispo	100	18	18,0%	100	21	21,0%	100	25	25,0%	100	17	17,0%	100	22	22,0%	100	30	30,0%	100	30	30,0%	100	24	24,0%	96	32	33,3%
	São Sebastião	25	13	52,0%	25	16	64,0%	25	18	72,0%	25	25	100,0%	25	16	64,0%	25	11	44,0%	25	11	44,0%	25	10	40,0%	24	10	41,7%
	Enxara Cavaleiros	50	18	36,0%	50	21	42,0%	50	21	42,0%	50	25	50,0%	50	28	56,0%	50	25	50,0%	50	27	54,0%	50	24	48,0%	48	21	43,8%
Ericeira	Ericeira	200	192	96,0%	200	198	99,0%	200	189	94,5%	200	198	99,0%	200	219	109,5%	200	254	127,0%	200	285	142,5%	200	289	144,5%	192	316	164,6%
	Fte Boa Nabos	50	19	38,0%	50	19	38,0%	50	15	30,0%	50	14	28,0%	50	14	28,0%	50	11	22,0%	50	11	22,0%	50	16	32,0%	48	22	45,8%
	Seixal	25	16	64,0%	25	14	56,0%	25	11	44,0%	25	16	64,0%	25	12	48,0%	25	13	52,0%	25	12	48,0%	25	10	40,0%	24	5	20,8%
Gradil	Gradil	100	41	41,0%	100	43	43,0%	100	58	58,0%	100	59	59,0%	100	62	62,0%	100	53	53,0%	100	51	51,0%	100	49	49,0%	96	59	61,5%
Igreja Nova	Igreja Nova	50	38	76,0%	50	52	104,0%	50	58	116,0%	50	60	120,0%	50	59	118,0%	50	59	118,0%	50	53	106,0%	50	49	98,0%	48	50	104,2%
	Boco	25	11	44,0%	25	13	52,0%	25	13	52,0%	25	13	52,0%	25	13	52,0%	25	11	44,0%	25	13	52,0%	25	10	40,0%	24	15	62,5%
	Paço	25	10	40,0%	25	10	40,0%	25	12	48,0%	25	8	32,0%	25	13	52,0%	25	11	44,0%	25	10	40,0%	25	11	44,0%	24	12	50,0%
Mafra	Achada/Caeiros	100	51	51,0%	100	50	50,0%	100	54	54,0%	100	57	57,0%	100	54	54,0%	100	51	51,0%	100	44	44,0%	100	34	34,0%	96	34	35,4%
	Barreiralva	50	22	44,0%	50	21	42,0%	50	22	44,0%	50	21	42,0%	50	19	38,0%	50	23	46,0%									
	Murgeira	25	7	28,0%	25	9	36,0%	25	5	20,0%	25	6	24,0%	25	5	20,0%												
	Mafra / Hélia Correia	200	297	148,5%	200	317	158,5%	200	345	172,5%	200	378	189,0%	225	403	179,1%	225	443	196,9%	600	528	88,0%	600	573	95,5%	576	608	105,6%
	A-da-Perra	50	47	94,0%	50	41	82,0%	50	38	76,0%	50	31	62,0%	50	35	70,0%	50	37	74,0%									
	Quintal	50	12	24,0%	50	14	28,0%	50	15	30,0%	50	18	36,0%	50	19	38,0%	50	16	32,0%									
	Sobreiro	75	55	73,3%	75	50	66,7%	75	49	65,3%	75	41	54,7%	75	42	56,0%	75	39	52,0%	75	41	54,7%	75	39	52,0%	72	48	66,7%
Malveira	Malveira	150	173	115,3%	150	167	111,3%	150	166	110,7%	150	182	121,3%	150	165	110,0%	150	186	124,0%	150	189	126,0%	150	204	136,0%	144	234	162,5%

Freguesia	Estabelecimento	1996/97			1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/05		
		C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO
Milharado	Cachoeira	25	10	40,0%	25	14	56,0%	25	11	44,0%	25	11	44,0%	25	14	56,0%	25	9	36,0%	25	12	48,0%	25	9	36,0%			
	Calvos	25	25	100,0%	25	26	104,0%	25	36	144,0%	25	33	132,0%	25	35	140,0%	25	33	132,0%	25	34	136,0%	25	30	120,0%			
	Casais da Serra	50	28	56,0%	50	21	42,0%	50	13	26,0%	50	17	34,0%	50	17	34,0%	50	27	54,0%	50	31	62,0%	50	31	62,0%	48	37	77,1%
	Jeromelo	50	10	20,0%	50	13	26,0%	50	15	30,0%	50	15	30,0%	50	15	30,0%	50	13	26,0%	50	9	18,0%	50	12	24,0%	48	12	25,0%
	Milharado	50	28	56,0%	50	27	54,0%	50	26	52,0%	50	25	50,0%	50	31	62,0%	50	32	64,0%	50	30	60,0%	50	37	74,0%	48	42	87,5%
	Roussada	50	48	96,0%	50	43	86,0%	50	42	84,0%	50	33	66,0%	50	37	74,0%	50	34	68,0%	50	27	54,0%	50	28	56,0%	48	31	64,6%
	Póvoa Galega/Prof. João D Agudo	100	69	69,0%	100	56	56,0%	100	57	57,0%	100	58	58,0%	100	67	67,0%	100	77	77,0%	100	71	71,0%	100	77	77,0%	144	130	90,3%
Sto Estevão Galés	Avessada	25	13	52,0%	25	11	44,0%	25	12	48,0%	25	8	32,0%	25	7	28,0%	25	12	48,0%	25	13	52,0%	25	12	48,0%	24	5	20,8%
	Montemuro	25	8	32,0%	25	9	36,0%	25	9	36,0%	25	14	56,0%	25	14	56,0%	25	28	112,0%	25	24	96,0%	25	19	76,0%	24	20	83,3%
	Bocal de Cima	25	14	56,0%	25	8	32,0%	25	7	28,0%	25	7	28,0%	25	7	28,0%	25	8	32,0%	25	9	36,0%	25	10	40,0%	24	9	37,5%
	Rogel	25	10	40,0%	25	3	12,0%	25	8	32,0%	25	10	40,0%	25	10	40,0%	25	14	56,0%	25	9	36,0%	25	10	40,0%	24	12	50,0%
Santo Isidoro	Casais Mte Bom	25	9	36,0%	25	14	56,0%	25	13	52,0%	25	15	60,0%	25	12	48,0%	25	12	48,0%	25	12	48,0%	25	11	44,0%	24	7	29,2%
	Lagoa	50	19	38,0%	50	17	34,0%	50	20	40,0%	50	22	44,0%	50	23	46,0%	50	23	46,0%	50	28	56,0%	50	27	54,0%	48	26	54,2%
	Monte Bom	50	10	20,0%	50	8	16,0%	50	12	24,0%	50	16	32,0%	50	18	36,0%	50	19	38,0%	50	17	34,0%	50	13	26,0%	48	7	14,6%
	Pedra Amassada	25	6	24,0%	25	12	48,0%	25	9	36,0%	25	9	36,0%	25	8	32,0%	25	12	48,0%	25	13	52,0%	25	9	36,0%	24	11	45,8%
	Picanceira	25	8	32,0%	25	8	32,0%	25	6	24,0%	25	6	24,0%	25	8	32,0%	25	6	24,0%	25	7	28,0%	25	6	24,0%	24	5	20,8%
	Ribamar	50	41	82,0%	50	39	78,0%	50	36	72,0%	50	40	80,0%	50	42	84,0%	50	44	88,0%	50	42	84,0%	50	43	86,0%	48	41	85,4%
	Sto. Isidoro	50	26	52,0%	50	26	52,0%	50	23	46,0%	50	25	50,0%	50	28	56,0%	50	34	68,0%	50	36	72,0%	50	37	74,0%	48	38	79,2%
S.M. Alcainça	Alcainça	50	41	82,0%	50	31	62,0%	50	31	62,0%	50	41	82,0%	50	42	84,0%	50	42	84,0%	50	40	80,0%	50	46	92,0%	48	47	97,9%
Sobral da Abelheira	Chanca	25	9	36,0%	25	9	36,0%	25	6	24,0%	25	4	16,0%	25	6	24,0%	25	7	28,0%	25	8	32,0%	25	11	44,0%	24	9	37,5%
	Monte Gordo	25	7	28,0%	25	5	20,0%	25	8	32,0%	25	6	24,0%	25	7	28,0%	25	7	28,0%	25	4	16,0%	25	2	8,0%			
	Sobral Abelheira	50	25	50,0%	50	30	60,0%	50	24	48,0%	50	21	42,0%	50	27	54,0%	50	26	52,0%	50	24	48,0%	50	30	60,0%	48	33	68,8%
Venda do Pinheiro	Asseiceira Grande	50	6	12,0%	50	12	24,0%	50	12	24,0%	50	13	26,0%	50	12	24,0%	50	8	16,0%	50	9	18,0%	50	10	20,0%	48	15	31,3%
	Asseiceira Pequena	50	19	38,0%	50	15	30,0%	50	17	34,0%	50	12	24,0%	50	12	24,0%	50	11	22,0%	50	14	28,0%	50	17	34,0%	48	26	54,2%
	Charneca	25	24	96,0%	25	26	104,0%	25	29	116,0%	25	33	132,0%	25	33	132,0%	25	28	112,0%	25	28	112,0%	25	29	116,0%	24	32	133,3%
	Venda Pinheiro	100	114	114,0%	100	114	114,0%	100	115	115,0%	100	121	121,0%	100	124	124,0%	100	156	156,0%	100	168	168,0%	100	166	166,0%	96	168	175,0%
V.F. Rosário	Vila F Rosário	50	41	82,0%	50	45	90,0%	50	40	80,0%	50	46	92,0%	50	46	92,0%	50	39	78,0%	50	37	74,0%	50	33	66,0%	48	29	60,4%
	Total	3250	2062	63,4%	3250	2077	63,9%	3250	2094	64,4%	3250	2181	67,1%	3275	2261	69,0%	3250	2384	73,4%	3475	2423	69,7%	3475	2468	71,0%	3312	2623	79,2%

C – Capacidade; **A** – Alunos; **TO** – Taxa de Ocupação

No ano lectivo 2004/05, encontram-se encerradas as seguintes EB1: Cachoeira e Calvos, cujos alunos foram canalizados para a recém construída JI /EB1 da Póvoa da Galega (sendo que o seu transporte é assegurado pela Autarquia), e ainda a EB1 de Monte Gordo, em virtude da inexistência de alunos (a sua taxa de ocupação tinha vindo a descer progressivamente desde o ano lectivo 2000/2001).

Também na freguesia de Mafra, pode ser observado que, no ano lectivo 2002/03, foi construída uma nova escola na sede de freguesia, a EB1 Hélia Correia, com capacidade para 600 alunos, a qual permitiu a integração num mesmo estabelecimento das escolas de: Quintal e de Barreiralva (ambas convertidas em Jardins de Infância), A-da-Perra, Murgeira e Mafra. Também neste caso, a Autarquia assegura o transporte das crianças destas localidades.

No presente ano lectivo (2004/2005) são 11 as escolas que apresentam um número de alunos inferior a 10, a saber: Picanceira – 5; Avessada – 5; Seixal – 5; Aboboreira – 6; Antas – 7; Casais de S. Lourenço – 7; Casais de Monte Bom - 7; Monte Bom – 7; Chanca – 9; Carvoeira – 9; Bocal de Cima - 9.

Com 10 alunos, existem três EB1 no ano lectivo de 2004/05: Barras, Caneira Nova e S. Sebastião.

Com taxas de ocupação abaixo dos 50% encontram-se ainda as seguintes EB1: Carvalhal (31,3%: 15 alunos), Enxara do Bispo (33,3%: 32 alunos), Fonte Boa dos Nabos (45,8%: 22 alunos), Achada /Caeiros (35,4%: 34 alunos), Jeromelo (25%: 12 alunos), Asseiceira Grande (31,3%: 15 alunos), Pedra Amassada (45,8%: 11 alunos), Enxara dos Cavaleiros (43,8%: 21 alunos).

Na situação oposta, ou seja em franca sobre ocupação, encontram-se as seguintes escolas: EB1 Venda do Pinheiro (175%: 168 alunos), EB1 da Ericeira (164,6%: 316 alunos) e Malveira (162,5%: 234 alunos).

Embora de um modo menos significativo, encontram-se também em sobre ocupação neste ano lectivo: EB1 Charneca (133,3%: 32 alunos), EB1 Hélia Correia (105,6%: 608 alunos), EB1 Igreja Nova (104,2%: 50 alunos), EB1 Azenhas dos

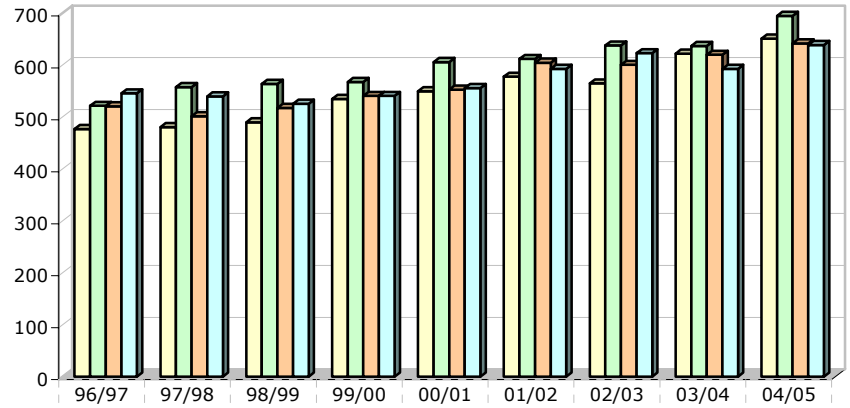
Tanoeiros (100% - 24 alunos). Com cerca de 100% de taxa de ocupação, encontra-se a EB1 de Alcainça (97,9%: 47 alunos).

3.11.2.1.2. Número de alunos, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05 na rede pública

Através da observação do gráfico n.º 33, verifica-se que no ano lectivo 2004/2005 predominam, de modo destacado, as crianças que frequentam o 2.º ano de escolaridade (694), seguindo-se as do 1.º ano (650), 3.º (641) e, por fim, as do 4.º ano (638). O predomínio das crianças do 2.º ano de escolaridade é uma constante desde há oito anos lectivos.

O número de crianças matriculadas nos 3.ºs e 4.ºs anos de escolaridade atinge quase sempre valores muito próximos, como é o caso do sucedido nos anos lectivos: 2004/05, 2001/02, 2000/01 e 1999/00.

Evolução do número de alunos nas EB1, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05



	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
1.º Ano	476	480	489	534	549	577	564	621	650
2.º Ano	521	557	563	567	605	611	637	636	694
3.º Ano	520	501	517	540	552	604	600	619	641
4.º Ano	545	539	525	540	555	592	622	592	638

Gráfico n.º 33 – Evolução do número de alunos das EB1, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05, por ano de escolaridade

Dado que o gráfico anterior (n.º 33) resume a totalidade dos alunos inscritos por ano de escolaridade, apresenta-se, de seguida, o quadro n.º 36 que evidencia a distribuição dos alunos por ano de escolaridade e ano lectivo, por EB1 e freguesia, para uma análise mais casuística.

Quadro n.º 36 – Evolução do número de alunos nas EB1, entre os anos lectivos de 1996/97 e 2004/05

Azueira	**Anos Lectivos**								
EB1 Aboboreira	**96/97**	**97/98**	**98/99**	**99/00**	**00/01**	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
1.º Ano	1	3	4	1	0	2	2	1	1
2.º Ano	2	1	4	4	3	1	2	2	1
3.º Ano	3	2	0	4	2	2	1	1	2
4.º Ano	3	3	2	0	4	2	2	1	2
Total	**9**	**9**	**10**	**9**	**9**	**7**	**7**	**5**	**6**
EB1 Antas									
1.º Ano	3	2	2	2	0	2	0	3	2
2.º Ano	2	3	2	2	2	0	2	0	3
3.º Ano	3	3	3	2	2	2	0	2	0
4.º Ano	2	2	3	3	2	4	2	0	2
Total	**10**	**10**	**10**	**9**	**6**	**8**	**4**	**5**	**7**
EB1 Barras									
1.º Ano	5	3	5	6	1	1	4	2	1
2.º Ano	7	5	3	5	6	1	1	4	2
3.º Ano	4	7	4	3	4	8	1	3	4
4.º Ano	10	5	7	4	4	6	5	1	3
Total	**26**	**20**	**19**	**18**	**15**	**16**	**11**	**10**	**10**
EB1 Caneira Nova									
1.º Ano	2	4	0	0	3	3	2	3	3
2.º Ano	5	2	4	0	2	3	3	2	3
3.º Ano	0	4	2	4	0	2	3	3	2
4.º Ano	0	0	4	2	2	0	5	3	2
Total	**7**	**10**	**10**	**6**	**7**	**8**	**13**	**11**	**10**
EB1 Livramento									
1.º Ano	7	4	14	10	14	10	15	16	19
2.º Ano	13	10	7	14	11	14	10	17	17
3.º Ano	11	12	11	7	13	11	13	9	20
4.º Ano	25	14	10	11	9	16	13	14	10
Total	**56**	**40**	**42**	**42**	**47**	**51**	**51**	**56**	**66**
EB1 Tourinha									
1.º Ano	3	1	3	3	2	7	3	3	2
2.º Ano	3	3	2	3	2	2	7	4	6
3.º Ano	4	3	4	2	3	2	1	6	3
4.º Ano	6	4	3	4	1	2	2	1	7
Total	**16**	**11**	**12**	**12**	**8**	**13**	**13**	**14**	**18**
Carvoeira									
EB1 Carvoeira									
1.º Ano	6	5	3	5	3	0	1	6	2
2.º Ano	5	8	5	3	4	4	0	3	5
3.º Ano	6	6	5	4	3	4	3	1	2
4.º Ano	3	6	5	6	4	3	5	3	0
Total	**20**	**25**	**18**	**18**	**14**	**11**	**9**	**13**	**9**

	Anos Lectivos								
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
EB1 Fte. Boa Brincosa									
1.º Ano	5	5	4	4	5	6	5	6	3
2.º Ano	7	7	8	5	4	6	9	7	8
3.º Ano	8	7	4	9	7	3	8	6	8
4.º Ano	5	8	7	5	8	6	4	6	8
Total	**25**	**27**	**23**	**23**	**24**	**21**	**26**	**25**	**27**
Cheleiros									
EB1 Cheleiros									
1.º Ano	5	13	9	8	11	6	12	7	6
2.º Ano	2	6	13	9	11	14	7	11	10
3.º Ano	2	2	7	13	6	8	11	9	8
4.º Ano	9	3	3	7	15	7	9	10	8
Total	**18**	**24**	**32**	**37**	**43**	**35**	**39**	**37**	**32**
EB1 Carvalhal									
1.º Ano	3	5	4	7	3	3	4	5	5
2.º Ano	3	4	7	6	9	3	3	5	3
3.º Ano	6	3	4	4	4	8	4	2	5
4.º Ano	7	6	5	4	7	4	7	5	2
Total	**19**	**18**	**20**	**21**	**23**	**18**	**18**	**17**	**15**
Encarnação									
EB1 Azenhas Tanoeiros									
1.º Ano	4	7	7	5	5	8	8	5	6
2.º Ano	4	4	7	7	6	5	5	6	5
3.º Ano	6	4	5	7	8	7	7	7	6
4.º Ano	6	10	6	5	6	7	7	7	7
Total	**20**	**25**	**25**	**24**	**25**	**27**	**27**	**25**	**24**
EB1 Barril									
1.º Ano	15	22	10	25	14	15	15	16	14
2.º Ano	14	15	24	10	24	18	18	19	18
3.º Ano	24	18	13	24	11	22	22	12	15
4.º Ano	18	26	18	13	23	15	15	17	12
Total	**71**	**81**	**65**	**72**	**72**	**70**	**70**	**64**	**59**
EB1 Casais S. Lourenço									
1.º Ano	0	2	0	6	1	2	2	1	3
2.º Ano	1	0	2	0	5	1	2	1	1
3.º Ano	1	1	1	2	0	4	1	2	1
4.º Ano	2	1	2	1	2	1	4	1	2
Total	**4**	**4**	**5**	**9**	**8**	**8**	**9**	**5**	**7**
EB1 Quintas/Galiza									
1.º Ano	3	2	5	3	6	3	3	5	3
2.º Ano	6	5	3	5	2	7	7	4	6
3.º Ano	4	3	4	3	5	2	2	4	6
4.º Ano	4	5	4	4	3	4	4	6	5
Total	**17**	**15**	**16**	**15**	**16**	**16**	**16**	**19**	**20**
EB1 Encarnação									
1.º Ano	6	9	8	12	10	4	18	8	12
2.º Ano	13	7	10	8	11	11	8	23	10
3.º Ano	10	12	6	10	14	11	13	11	21
4.º Ano	7	12	12	6	7	15	10	13	12
Total	**36**	**40**	**36**	**36**	**42**	**41**	**49**	**55**	**55**

	Anos Lectivos								
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
Enxara do Bispo									
EB1 Enxara Bispo									
1.º Ano	4	8	8	0	6	7	5	7	11
2.º Ano	5	4	8	4	5	8	8	7	9
3.º Ano	5	5	4	10	5	9	7	5	7
4.º Ano	4	4	5	3	6	6	10	5	5
Total	**18**	**21**	**25**	**17**	**22**	**30**	**30**	**24**	**32**
EB1 São Sebastião									
1.º Ano	4	7	4	5	2	2	4	2	1
2.º Ano	3	4	10	8	1	2	3	4	3
3.º Ano	3	2	3	8	6	1	1	4	2
4.º Ano	3	3	1	4	7	6	3	0	4
Total	**13**	**16**	**18**	**25**	**16**	**11**	**11**	**10**	**10**
EB1 Enxara Cavaleiros									
1.º Ano	7	6	3	5	8	5	4	3	1
2.º Ano	5	7	5	8	11	8	10	6	6
3.º Ano	2	5	9	8	3	10	5	9	4
4.º Ano	4	3	4	4	6	2	8	6	10
Total	**18**	**21**	**21**	**25**	**28**	**25**	**27**	**24**	**21**
Ericeira									
EB1 Ericeira									
1.º Ano	41	36	43	56	64	70	75	66	87
2.º Ano	57	48	37	49	56	68	65	83	66
3.º Ano	53	57	51	41	57	57	78	71	86
4.º Ano	41	57	58	52	42	59	67	69	77
Total	**192**	**198**	**189**	**198**	**219**	**254**	**285**	**289**	**316**
EB1 Fte. Boa Nabos									
1.º Ano	2	1	3	5	3	1	2	7	4
2.º Ano	7	4	1	3	6	3	2	3	8
3.º Ano	8	7	3	2	2	5	3	2	3
4.º Ano	2	7	8	4	3	2	4	4	7
Total	**19**	**19**	**15**	**14**	**14**	**11**	**11**	**16**	**22**
EB1 Seixal									
1.º Ano	7	0	3	6	3	0	3	3	2
2.º Ano	2	7	1	3	6	7	1	2	3
3.º Ano	5	3	5	0	3	3	5	0	0
4.º Ano	2	4	2	7	0	3	3	5	0
Total	**16**	**14**	**11**	**16**	**12**	**13**	**12**	**10**	**5**
Gradil									
EB1 Gradil									
1.º Ano	9	9	13	4	10	6	9	9	19
2.º Ano	14	13	19	23	11	10	9	11	14
3.º Ano	10	14	10	21	23	16	14	12	12
4.º Ano	8	7	16	11	18	21	19	17	14
Total	**41**	**43**	**58**	**59**	**62**	**53**	**51**	**49**	**59**
Igreja Nova									
EB1 Igreja Nova									
1.º Ano	11	17	14	13	13	15	14	10	12
2.º Ano	15	13	17	19	10	14	15	12	9
3.º Ano	7	12	17	14	22	10	13	17	12
4.º Ano	5	10	10	14	14	20	11	10	17
Total	**38**	**52**	**58**	**60**	**59**	**59**	**53**	**49**	**50**

	Anos Lectivos								
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
EB1 Boco									
1.º Ano	2	5	3	2	0	3	5	2	5
2.º Ano	4	2	5	5	3	0	3	6	3
3.º Ano	1	4	2	3	5	5	0	2	5
4.º Ano	4	2	3	3	5	3	5	0	2
Total	**11**	**13**	**13**	**13**	**13**	**11**	**13**	**10**	**15**
EB1 Paço									
1.º Ano	4	1	3	3	6	2	1	4	3
2.º Ano	2	5	4	2	3	4	3	1	5
3.º Ano	2	2	2	1	3	3	3	3	2
4.º Ano	2	2	3	2	1	2	3	3	2
Total	**10**	**10**	**12**	**8**	**13**	**11**	**10**	**11**	**12**
Mafra									
EB1 Achada/Caeiros									
1.º Ano	13	11	15	10	7	10	8	8	5
2.º Ano	13	17	14	17	11	11	10	9	10
3.º Ano	10	10	15	15	18	15	10	8	11
4.º Ano	15	12	10	15	18	15	16	9	8
Total	**51**	**50**	**54**	**57**	**54**	**51**	**44**	**34**	**34**
EB1 Barreiralva									
1.º Ano	6	1	7	6	2	8			
2.º Ano	8	7	4	7	5	1			
3.º Ano	5	6	5	4	8	5			
4.º Ano	3	7	6	4	4	9			
Total	**22**	**21**	**22**	**21**	**19**	**23**			
EB1 Murgeira									
1.º Ano	3	2	0	1	1				
2.º Ano	0	3	2	0	2				
3.º Ano	3	0	3	2	0				
4.º Ano	1	4	0	3	2				
Total	**7**	**9**	**5**	**6**	**5**				
EB1 Mafra/Hélia Correia									
1.º Ano	70	92	86	100	93	111	125	164	147
2.º Ano	76	85	104	92	116	102	141	144	180
3.º Ano	60	71	77	97	96	127	121	136	135
4.º Ano	91	69	78	89	98	103	141	129	146
Total	**297**	**317**	**345**	**378**	**403**	**443**	**528**	**573**	**608**
EB1 A-da-Perra									
1.º Ano	8	7	7	5	11	15			
2.º Ano	14	10	8	7	7	12			
3.º Ano	13	11	11	10	6	4			
4.º Ano	12	13	12	9	11	6			
Total	**47**	**41**	**38**	**31**	**35**	**37**			
EB1 Quintal									
1.º Ano	0	6	3	3	4	3			
2.º Ano	4	0	6	8	5	3			
3.º Ano	3	6	1	5	5	3			
4.º Ano	5	2	5	2	5	7			
Total	**12**	**14**	**15**	**18**	**19**	**16**			

	Anos Lectivos								
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
EB1 Sobreiro									
1.º Ano	15	8	8	8	14	8	9	11	17
2.º Ano	11	15	10	8	9	12	9	9	16
3.º Ano	15	11	15	9	11	8	13	8	8
4.º Ano	14	16	16	16	8	11	10	11	7
Total	**55**	**50**	**49**	**41**	**42**	**39**	**41**	**39**	**48**
Malveira									
EB1 Malveira									
1.º Ano	37	31	46	49	34	44	47	58	56
2.º Ano	45	45	39	56	48	40	53	57	65
3.º Ano	48	42	38	34	53	46	39	51	54
4.º Ano	43	49	43	43	30	56	50	38	59
Total	**173**	**167**	**166**	**182**	**165**	**186**	**189**	**204**	**234**
Milharado									
EB1 Cachoeira									
1.º Ano	2	7	0	1	4	2	3	2	
2.º Ano	2	2	9	1	1	4	3	2	
3.º Ano	3	2	1	8	2	1	4	4	
4.º Ano	3	3	1	1	7	2	2	1	
Total	**10**	**14**	**11**	**11**	**14**	**9**	**12**	**9**	
EB1 Calvos									
1.º Ano	7	4	7	12	8	5	8	6	
2.º Ano	7	7	7	7	12	12	11	8	
3.º Ano	7	8	9	7	8	10	6	10	
4.º Ano	4	7	13	7	7	6	9	6	
Total	**25**	**26**	**36**	**33**	**35**	**33**	**34**	**30**	
EB1 Casais da Serra									
1.º Ano	5	4	3	7	7	9	8	8	9
2.º Ano	7	7	3	4	4	8	11	8	10
3.º Ano	8	3	4	2	2	6	6	9	9
4.º Ano	8	7	3	4	4	4	6	6	9
Total	**28**	**21**	**13**	**17**	**17**	**27**	**31**	**31**	**37**
EB1 Jeromelo									
1.º Ano	3	5	4	2	4	2	2	2	6
2.º Ano	2	3	5	4	2	4	2	3	1
3.º Ano	1	3	5	5	4	2	5	3	3
4.º Ano	4	2	1	4	5	5	0	4	2
Total	**10**	**13**	**15**	**15**	**15**	**13**	**9**	**12**	**12**
EB1 Milharado									
1.º Ano	2	6	8	8	8	7	5	13	15
2.º Ano	6	2	6	8	10	8	8	6	14
3.º Ano	9	10	1	6	7	9	10	8	5
4.º Ano	11	9	11	3	6	8	7	10	8
Total	**28**	**27**	**26**	**25**	**31**	**32**	**30**	**37**	**42**
EB1 Roussada									
1.º Ano	14	7	11	2	7	8	5	6	9
2.º Ano	8	13	9	11	7	7	10	8	8
3.º Ano	17	10	11	9	13	7	5	8	6
4.º Ano	9	13	11	11	10	12	7	6	8
Total	**48**	**43**	**42**	**33**	**37**	**34**	**27**	**28**	**31**
EB1 Póvoa da Galega/Prof. João D. Agudo									
1.º Ano	12	8	16	13	23	11	17	23	34

2.º Ano	15	16	14	19	12	32	19	17	35
					Anos Lectivos				
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
3.º Ano	17	14	13	12	19	9	23	16	33
4.º Ano	25	18	14	14	13	25	12	21	28
Total	**69**	**56**	**57**	**58**	**67**	**77**	**71**	**77**	**130**
Sto. Estevão das Galés									
EB1 Avessada									
1.º Ano	2	1	2	2	2	4	4	3	0
2.º Ano	3	4	4	4	2	4	3	2	3
3.º Ano	3	5	0	2	2	1	3	4	0
4.º Ano	5	1	6	0	1	3	3	3	2
Total	**13**	**11**	**12**	**8**	**7**	**12**	**13**	**12**	**5**
EB1 Montemuro									
1.º Ano	1	4	4	6	6	9	2	2	4
2.º Ano	1	1	3	6	6	6	8	2	3
3.º Ano	3	1	1	1	1	7	7	9	4
4.º Ano	3	3	1	1	1	6	7	6	9
Total	**8**	**9**	**9**	**14**	**14**	**28**	**24**	**19**	**20**
EB1 Bocal de Cima									
1.º Ano	3	1	3	1	1	1	2	1	1
2.º Ano	4	3	1	2	2	5	4	3	1
3.º Ano	3	1	2	2	2	0	3	2	5
4.º Ano	4	3	1	2	2	2	0	4	2
Total	**14**	**8**	**7**	**7**	**7**	**8**	**9**	**10**	**9**
EB1 Rogel									
1.º Ano	0	1	8	2	2	5	1	4	3
2.º Ano	1	0	0	8	8	2	5	1	4
3.º Ano	3	0	0	0	0	1	1	4	0
4.º Ano	6	2	0	0	0	6	2	1	5
Total	**10**	**3**	**8**	**10**	**10**	**14**	**9**	**10**	**12**
Sto. Isidoro									
EB1 Casais Mte. Bom									
1.º Ano	4	6	1	3	4	3	3	2	0
2.º Ano	1	4	7	2	3	2	2	3	2
3.º Ano	3	1	3	7	2	4	4	2	3
4.º Ano	1	3	2	3	3	3	3	4	2
Total	**9**	**14**	**13**	**15**	**12**	**12**	**12**	**11**	**7**
EB1 Lagoa									
1.º Ano	11	2	6	5	3	7	8	5	5
2.º Ano	2	10	2	6	9	4	7	10	4
3.º Ano	4	2	9	3	3	10	4	6	11
4.º Ano	2	3	3	8	8	2	9	6	6
Total	**19**	**17**	**20**	**22**	**23**	**23**	**28**	**27**	**26**
EB1 Monte Bom									
1.º Ano	1	3	3	6	4	3	2	0	3
2.º Ano	2	1	3	3	8	7	3	1	0
3.º Ano	2	2	4	5	4	5	7	4	0
4.º Ano	5	2	2	2	2	4	5	8	4
Total	**10**	**8**	**12**	**16**	**18**	**19**	**17**	**13**	**7**
EB1 Pedra Amassada									
1.º Ano	0	6	0	3	2	5	2	2	1
2.º Ano	3	1	6	2	4	1	6	2	2
3.º Ano	3	2	0	4	2	4	1	5	3
4.º Ano	0	3	3	0	0	2	4	0	5

Total	**6**	**12**	**9**	**9**	**8**	**12**	**13**	**9**	**11**
				Anos Lectivos					
	96/97	**97/98**	**98/99**	**99/00**	**00/01**	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
EB1 Picanceira									
1.º Ano	1	2	1	0	4	1	2	1	2
2.º Ano	2	2	2	1	0	3	1	2	1
3.º Ano	3	1	3	1	1	1	3	0	2
4.º Ano	2	3	0	4	3	1	1	3	0
Total	**8**	**8**	**6**	**6**	**8**	**6**	**7**	**6**	**5**
EB1 Ribamar									
1.º Ano	12	6	6	9	11	7	12	10	5
2.º Ano	8	14	6	11	10	12	9	12	13
3.º Ano	13	8	15	5	6	13	11	8	16
4.º Ano	8	11	9	15	15	12	10	13	7
Total	**41**	**39**	**36**	**40**	**42**	**44**	**42**	**43**	**41**
EB1 Sto. Isidoro									
1.º Ano	11	6	0	9	7	14	3	9	10
2.º Ano	7	11	9	0	9	7	14	6	10
3.º Ano	3	6	8	7	0	10	8	14	4
4.º Ano	5	3	6	9	12	3	11	8	14
Total	**26**	**26**	**23**	**25**	**28**	**34**	**36**	**37**	**38**
S. Miguel de Alcainça									
EB1 Alcainça									
1.º Ano	13	3	7	12	10	9	11	11	9
2.º Ano	4	13	6	11	13	9	11	14	12
3.º Ano	12	3	13	6	11	13	7	12	13
4.º Ano	12	12	5	12	8	11	11	9	13
Total	**41**	**31**	**31**	**41**	**42**	**42**	**40**	**46**	**47**
Sobral da Abelheira									
EB1 Chanca									
1.º Ano	1	2	1	0	3	2	1	4	2
2.º Ano	0	1	2	1	1	4	2	1	4
3.º Ano	6	2	1	2	1	0	4	2	1
4.º Ano	2	4	2	1	1	1	1	4	2
Total	**9**	**9**	**6**	**4**	**6**	**7**	**8**	**11**	**9**
EB1 Monte Gordo									
1.º Ano	0	1	4	0	1	1	0	1	
2.º Ano	3	0	1	2	1	1	1	0	
3.º Ano	0	3	3	1	4	2	1	1	
4.º Ano	4	1	0	3	1	3	2	0	
Total	**7**	**5**	**8**	**6**	**7**	**7**	**4**	**2**	
EB1 Sobral Abelheira									
1.º Ano	7	8	3	0	10	6	4	7	11
2.º Ano	9	9	9	3	3	12	8	4	8
3.º Ano	6	7	6	9	3	2	10	9	5
4.º Ano	3	6	6	9	11	6	2	10	9
Total	**25**	**30**	**24**	**21**	**27**	**26**	**24**	**30**	**33**
Venda do Pinheiro									
EB1 Asseiceira Grande									
1.º Ano	0	6	2	1	2	1	2	5	5
2.º Ano	4	2	5	4	2	3	2	3	6
3.º Ano	0	3	3	4	3	2	2	1	3
4.º Ano	2	1	2	4	5	2	3	1	1
Total	**6**	**12**	**12**	**13**	**12**	**8**	**9**	**10**	**15**

	Anos Lectivos								
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
EB1 Asseiceira Pequena									
1.º Ano	5	1	2	2	2	4	7	4	12
2.º Ano	5	7	2	4	4	2	3	7	3
3.º Ano	4	6	4	0	0	1	2	2	7
4.º Ano	5	1	9	6	6	4	2	4	4
Total	**19**	**15**	**17**	**12**	**12**	**11**	**14**	**17**	**26**
EB1 Charneca									
1.º Ano	5	11	6	10	10	5	5	10	10
2.º Ano	6	5	12	6	6	8	5	5	11
3.º Ano	4	6	5	12	12	10	8	6	5
4.º Ano	9	4	6	5	5	5	10	8	6
Total	**24**	**26**	**29**	**33**	**33**	**28**	**28**	**29**	**32**
EB1 Venda Pinheiro									
1.º Ano	33	24	26	26	34	57	33	33	35
2.º Ano	25	38	23	30	33	38	56	39	35
3.º Ano	26	26	39	25	25	37	42	55	53
4.º Ano	30	26	27	40	32	24	37	39	45
Total	**114**	**114**	**115**	**121**	**124**	**156**	**168**	**166**	**168**
Vila Franca do Rosário									
EB1 Vila F Rosário									
1.º Ano	10	10	8	14	11	7	7	6	7
2.º Ano	12	12	12	7	16	11	7	5	9
3.º Ano	12	11	10	13	7	14	11	9	6
4.º Ano	7	12	10	12	12	7	12	13	7
Total	**41**	**45**	**40**	**46**	**46**	**39**	**37**	**33**	**29**

3.11.2.1.3. Evolução da população escolar e taxas de ocupação na rede privada

O Concelho de Mafra é, no ano lectivo 2004/05, servido por apenas 1 estabelecimento de ensino da rede privada que ministra o 1.º ciclo do ensino básico: o Colégio "A Baratinha", que acumula também a valência de Jardim de Infância.

Este colégio tem 2 salas de aula que estão à disposição de 48 alunos; a taxa média de ocupação é de 79,2% (quadro n.º 37).

Quadro n.º 37 – Número de alunos, salas, turmas, capacidade e taxa de ocupação no 1.º Ciclo da Rede Privada - Colégio "A Baratinha" (2001/2002 a 2004/05)

	2001/2002			2002/2003			2003/2004			2004/2005		
Rede Privada	**C**	**A**	**TO**	**C**	**A**	**TO**	**C**	**A**	**TO**	**C**	**A**	**TO**
Colégio "A Baratinha"	50	13	26,0%	50	22	44,0%	50	35	70,0%	48	38	79,2%
Total	**50**	**13**	**26,0%**	**50**	**22**	**44,0%**	**50**	**35**	**70,0%**	**48**	**38**	**79,2%**

C – Capacidade; **A** – Alunos; **TO** - Taxa de Ocupação

O gráfico seguinte (n.º 34) mostra que a capacidade desta EB1 tem-se mantido ao longo dos quatro anos lectivos em análise e que o número de alunos, por sua vez, tem vindo a aumentar gradualmente. De notar que, também em 2004/2005, a diminuição da capacidade verificada se deve à alteração das regras de constituição de turmas.

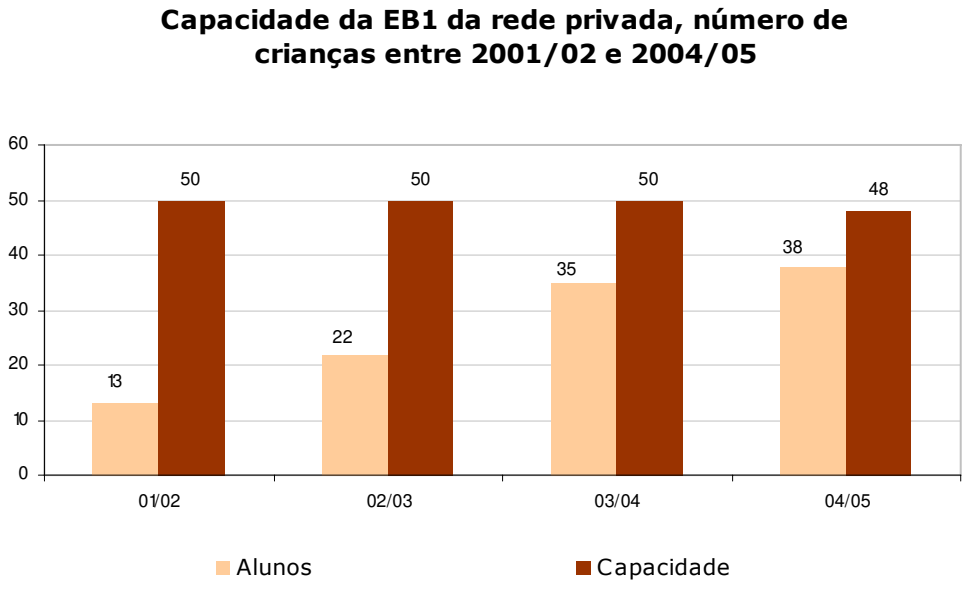


Gráfico n.º 34 - Capacidade da EB1 Privada e número de alunos entre 20001/02 e 2004/05

Consequentemente, a taxa de ocupação desta EB1 tem evoluído progressivamente, desde 26% (ano lectivo 2001/02) a 79,2% (ano lectivo 2004/05) – gráfico n.º 35.

Taxa de Ocupação da EB1 da rede privada, entre 2001/02 e 2004/05

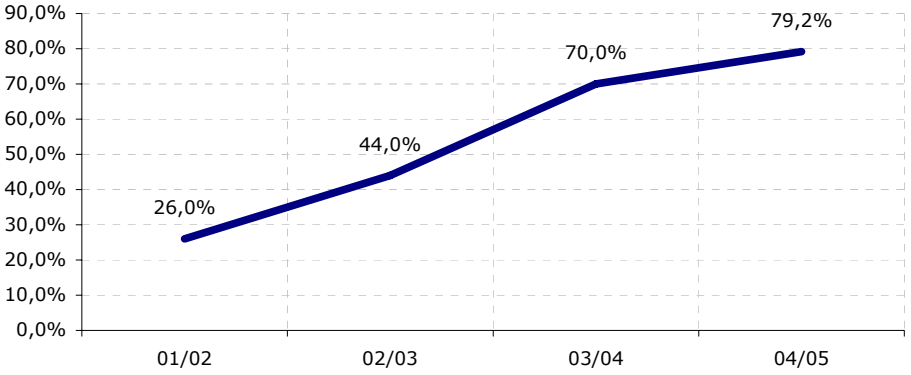
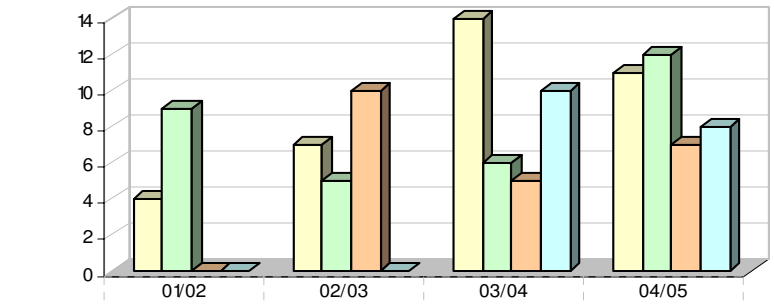


Gráfico n.º 35 - Taxa de ocupação da EB1 da rede privada, entre 2001/02 e 2004/05

3.11.2.1.4. Número de alunos, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05 na rede privada

O 1.º ciclo do ensino básico privado é frequentado, actualmente, 11 crianças matriculadas no 1.º ano de escolaridade, 12 no 2.º ano, 7 no 3.º ano e 8 no 4.º ano. Apenas desde o ano lectivo 2003/04 é que existem alunos matriculados em todos os anos de escolaridade (gráfico n.º 36).

Evolução do número de alunos na EB1 da rede privada, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05



	01/02	02/03	03/04	04/05
1.º Ano	4	7	14	11
2.º Ano	9	5	6	12
3.º Ano	0	10	5	7
4.º Ano	0	0	10	8

Gráfico n.º 36 – Evolução do número de alunos na EB1 da rede privada, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

3.11.2.1.5. Componente de apoio à família

A Câmara Municipal de Mafra tem vindo a implementar o fornecimento de **refeições** nas EB1, sempre que existe a necessidade do referido serviço e que o estabelecimento de ensino o permite. Todos os estabelecimentos de ensino construídos mais recentemente foram já dotados das condições físicas e arquitectónicas necessárias à prestação deste serviço às famílias.

Assim, neste ano lectivo, a Câmara Municipal de Mafra fornece, especificamente para o 1.º ciclo, um total de 307 refeições diárias, nos seguintes estabelecimentos de ensino (quadro n.º 38):

Quadro n.º 38 – Refeições fornecidas por estabelecimento de ensino do 1.º ciclo do ensino básico (2004/2005)

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Crianças abrangidas
Mafra	EB1 Hélia Correia (Mafra)	219
Milharado	EB1 Prof. João Dias Agudo (Póvoa da Galega)	72
Santo Isidoro	EB1 de Ribamar	6
	EB1 de Santo Isidoro	10
Total		**307**

Pela primeira vez no ano lectivo 2004/05, o Município implementou o serviço de **prolongamento de horário** na EB1 Hélia Correia (Mafra) e na EB1 Prof. João Dias Agudo (Póvoa da Galega), as quais, obedecendo a uma nova tipologia de construção e arrojados conceitos de arquitectura e funcionalidade, reúnem as condições físicas para a prestação deste serviço às crianças.

As actividades do prolongamento de horário visam, por um lado, apoiar as famílias que, finda a actividade lectiva (5 horas diárias), não têm onde deixar os seus filhos e, por outro lado, ajudar as crianças a desenvolver capacidades físicas e cognitivas, no *habitat* escolar. As actividades são eminentemente pedagógicas e didácticas, decorrendo sob a vigilância e coordenação de monitores e professores especializados e constam de: recreio e lanche; actividades diversas, acompanhadas por

monitores especializados, concretamente sessões de leitura, informática, música, desporto e jogos e vídeo e estudo acompanhado.

No presente ano lectivo, estão abrangidas diariamente 78 crianças da EB1 Hélia Correia e 28 da EB1 Prof. João Dias Agudo (quadro n.º 39).

Quadro n.º 39 – Alunos abrangidos pelo prolongamento de horário nos estabelecimento de ensino do 1.º ciclo do ensino básico

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Crianças abrangidas
Mafra	EB1 Hélia Correia	78
Milharado	EB1 Prof. João Dias Agudo (Póvoa da Galega)	28
Total		**106**

3.11.2.1.6. Recursos Humanos

Ao nível dos recursos humanos da rede pública, registam-se 173 docentes e 73 funcionários pertencentes ao pessoal não docente. Na rede privada, trabalham 2 docentes e 9 indivíduos pertencentes à categoria de pessoal não docente.

3.11.2.1.7. Acessibilidades

3.11.2.1.7.1. Rede pública

Os alunos do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública deslocam-se, sobretudo, em meios de transporte privados para fazer o trajecto de casa para a escola (53%: 1.409 alunos), seguidos dos que se deslocam a pé (36%: 947 alunos) e, por fim, os que usam o transporte público (11%: 282 alunos) – gráfico n.º 37.

Forma de deslocação dos alunos das EB1 da rede pública

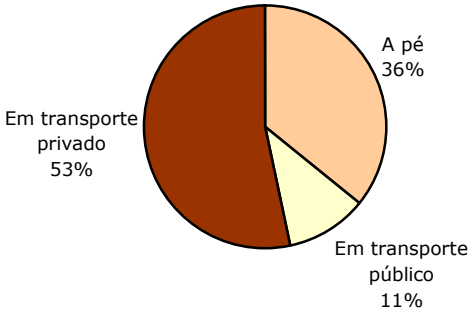


Gráfico n.º 37 – Forma de deslocação dos alunos das EB1 da rede pública, ano lectivo 2004/05

Relativamente ao tempo médio de deslocação, verifica-se que (gráfico n.º 38) 53% das crianças demora entre 10 e 15 minutos para chegar à sua escola, 31% demoram entre 16 e 30 minutos e são apenas 12% os que demoram menos de 9 minutos.

Tempo de deslocação dos alunos das EB1 da rede pública

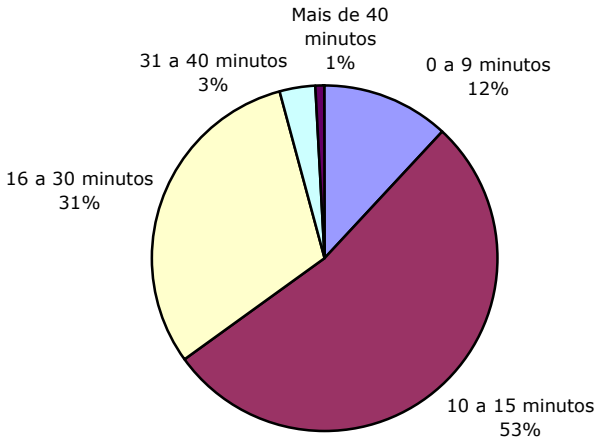


Gráfico n.º 38 – Tempo de deslocação dos alunos das EB1 da rede pública, ano lectivo 2004/05

O quadro seguinte (n.º 40) fornece o detalhe dos tempos e dos modos de deslocação no trajecto habitação-escola, fraccionados por EB1 e considerando o corrente ano lectivo.

Quadro n.º 40 – Número de alunos por EB1, em função do tempo e do modo como efectuam a deslocação habitação escola (ano lectivo 2004/05), na rede pública

Freguesia Escola Básica 1º Ciclo	Alunos que se deslocam a pé						Alunos que se deslocam em T. Público						Alunos que se deslocam em T. Privado					
	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos
	0-9	10-15	16-30	31-40	+40		0-9	10-15	16-30	31-40	+40		0-9	10-15	16-30	31-40	+40	
Azueira																		
Aboboreira	6	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Antas	6	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Barras	10	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caneira Nova	10	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Livramento	4	3	0	0	0	7	0	26	0	0	0	26	0	33	0	0	0	33
Tourinha	0	12	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	6
Carvoeira																		
Fonte Boa da Brincosa	0	1	13	0	0	14	0	0	0	0	0	0	10	3	0	0	0	13
Carvoeira	0	7	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Cheleiros																		
Carvalhal	11	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	4
Cheleiros	0	29	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Encarnação																		
Azenhas dos Tanoeiros	0	8	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	16
Barril	11	8	0	0	0	19	0	18	7	0	0	25	5	10	0	0	0	15
Casais de S. Lourenço	0	7	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quintas	0	6	0	0	0	6	0	0	1	0	0	1	0	0	13	0	0	13
Encarnação	15	11	0	0	0	26	0	1	0	0	0	1	23	5	0	0	0	28
Enxara do Bispo																		
Enxara do Bispo	9	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	0	23
Enxara dos Cavaleiros	0	5	0	0	0	5	0	0	13	0	0	13	0	1	2	0	0	3
São Sebastião	10	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ericeira																		
Ericeira	0	61	53	0	0	114	0	0	7	0	0	7	0	142	53	0	0	195
Fonte Boa dos Nabos	2	13	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	7
Seixal	3	2	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gradil																		
Gradil	0	39	0	0	0	39	0	12	0	0	0	12	0	8	0	0	0	8
Igreja Nova																		
Boco	1	8	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	6
Paço	5	4	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Igreja Nova	11	0	0	0	0	11	0	21	0	0	0	21	0	18	0	0	0	18
Mafra																		
Achada/Caeiros	15	14	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0	26	0	0	0	26
Hélia Correia	0	49	63	0	0	112	0	0	58	0	23	81	0	0	327	85	0	412
Sobreiro	0	27	0	0	0	27	0	0	0	0	0	0	7	12	0	0	0	19
Malveira																		
Malveira	0	74	0	0	0	74	0	1	0	0	0	1	0	115	44	0	0	159

Freguesia Escola Básica 1º Ciclo	Alunos que se Deslocam a pé						Alunos que se deslocam em T. Público						Alunos que se deslocam em T. Privado					
	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos
	0-9	10-15	16-30	31-40	+40		0-9	10-15	16-30	31-40	+40		0-9	10-15	16-30	31-40	+40	
Milharado																		
Cachoeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Calvos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Casais da Serra	2	6	0	0	0	8	0	0	7	0	0	7	0	22	0	0	0	22
Jeromelo	2	5	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	5
Milharado	0	12	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	30
Roussada	0	19	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	2	10	0	0	0	12
Prof. Dias Agudo	0	15	0	0	0	15	0	0	38	0	0	38	0	77	0	0	0	77
Santo Estevão das Galés																		
Avessada	0	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Bocal de Cima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	9
Montemuro	5	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	15
Rogel	9	0	0	0	0	9	2	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	1
Santo Isidoro																		
Casais Monte Bom	0	3	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4
Lagoa	7	12	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	3	4	0	0	0	7
Monte Bom	3	3	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Pedra Amassada	2	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	3	0	5	0	0	8
Picanceira	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Ribamar	0	32	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	9
Santo Isidoro	0	14	5	0	0	19	0	3	0	0	0	3	4	12	0	0	0	16
São Miguel de Alcainça																		
Alcainça	1	0	0	0	0	1	0	0	37	0	0	37	0	9	0	0	0	9
Sobral da Abelheira																		
Chanca	0	9	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sobral da Abelheira	19	0	0	0	0	19	0	5	0	0	0	5	4	2	3	0	0	9
Venda do Pinheiro																		
Asseiceira Grande	3	8	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4
Asseiceira Pequena	0	3	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	21	2	0	0	23
Charneca	18	10	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4
Venda do Pinheiro	0	42	0	0	0	42	0	2	0	0	0	2	0	94	30	0	0	124
Vila Franca do Rosário																		
Vila Franca do Rosário	0	25	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0	0	4
Total	**200**	**613**	**134**	**0**	**0**	**947**	**2**	**89**	**168**	**0**	**23**	**282**	**116**	**693**	**515**	**85**	**0**	**1.409**

3.11.2.1.7.2. Rede privada

Todos os alunos que frequentam o 1.º ciclo no colégio "A Baratinha" deslocam-se de casa para o estabelecimento de ensino em transporte privado, demorando entre 16 e 30 minutos (quadro n.º 41).

Quadro n.º 41 – Número de alunos por EB1, em função do tempo e do modo como efectuam a deslocação habitação-escola (ano lectivo 2004/05), na rede privada

Freguesia Escola Básica 1.º Ciclo	Alunos que se deslocam a pé						Alunos que se deslocam em T. Público						Alunos que se deslocam em T. Privado					
	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos
	0-9	10-15	16-30	31-40	+40		0-9	10-15	16-30	31-40	+40		0-9	10-15	16-30	31-40	+40	
Mafra																		
A Baratinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	38

3.11.2.1.8. Proveniência dos Alunos

3.11.2.1.8.1. Rede pública

No quadro n.º 42 pode ser verificada a proveniência dos alunos por EB1, freguesia e ano de escolaridade. Assim, os alunos que estudam nas EB1 pertencentes à freguesia da Azueira pertencem todos à própria freguesia, à excepção de uma criança oriunda da freguesia do Gradil e que estuda na EB1 da Tourinha. No ano lectivo anterior (2003/2004) já se tinha notado similar proveniência dos alunos nas escolas desta freguesia.

Na de EB1 de Fonte Boa da Brincosa, desde há quatro anos lectivos consecutivos que os seus alunos são todos da própria freguesia (Carvoeira). A EB1 da Carvoeira segue igual tendência, à excepção do ano lectivo 2004/2005 onde 78% (7 alunos) são da própria freguesia.

Nas EB1 de Carvalhal e Cheleiros, há uma predominância de alunos da própria freguesia; na EB1 de Cheleiros, os alunos inscritos são todos exactamente de Cheleiros e na EB1 de Carvalhal, sendo de registar apenas um aluno da freguesia de Igreja Nova.

Nas EB1 de Azenhas dos Tanoeiros, Barril, Casais de S. Lourenço e Quintas, todos os alunos, sem excepção, provêm da própria freguesia - Encarnação. Apenas na EB1 da Encarnação, 4 alunos são do concelho de Torres Vedras, os restantes (93%) pertencem à freguesia da Encarnação. Nos restantes anos lectivos em análise, sempre existiram alunos de Torres Vedras inscritos na EB1 da Encarnação.

Na EB1 de Enxara do Bispo, estudam 29 alunos dessa mesma freguesia e 3 da Azueira, freguesia vizinha; já em 2001/02 e 2002/03, a freguesia da Azueira tinha contribuído com 3 alunos para a EB1 da Enxara do Bispo. Na EB1 de Enxara dos Cavaleiros, todos os alunos são sistematicamente da própria freguesia, apenas um aluno do concelho de Torres Vedras em 2002/03. Todos os alunos da EB1 de S. Sebastião provêm da freguesia da Enxara do Bispo.

A EB1 da Ericeira tem um total de 316 alunos: 85% são da própria freguesia da Ericeira; 28 alunos (9%) são da freguesia da Carvoeira; e destacam-se ainda 11 alunos (3%) da freguesia de Santo Isidoro. Todos os alunos das EB1 de Fonte Boa dos Nabos e do Seixal são da própria freguesia.

No Gradil, estudam 59 alunos, dos quais 92% (54 alunos) são da própria freguesia, 7% (4 alunos) são da freguesia vizinha - Azueira e 1 aluno é do Sobral da Abelheira. Em 2001/02 e 2003/04 todos os alunos matriculados eram da própria freguesia. No entanto, em 2002/03 registou-se uma tendência similar à do corrente ano lectivo.

As EB1 do Boco e do Paço só têm alunos da própria freguesia (Igreja Nova). Quanto à EB1 de Igreja Nova, 92% (46 alunos) são da própria freguesia, 2 (4%) são da freguesia da Encarnação e outros 2 (4%) são de Cheleiros.

A EB1 de Achada/ Caeiros tem 32 alunos (94%) de Mafra e 1 aluno da Ericeira e 1 de Santo Isidoro. Na EB1 de Sobreiro todos os 48 alunos são também de Mafra. A escola de Mafra tem 608 alunos, sendo que 94% (569 alunos) são da freguesia de Mafra e 39 de outras freguesias.

A Malveira tem uma única EB1 e 234 alunos. Destes, 79% são da própria freguesia da Malveira e 13 alunos (6%) são da Venda do Pinheiro. As freguesias de S. Miguel de Alcainça (9), Milharado (9), Mafra (4) e Azueira (4) têm também alunos nesta escola. Existem ainda representadas nesta EB1 outras freguesias, embora pouco significativamente.

Os estudantes da EB1 de Cachoeira e Calvos transitaram em 2004/05 para a EB1 da Póvoa da Galega, até então, predominantemente, estas escolas tinham alunos da própria freguesia (Milharado). Na EB1 do Jeromelo, todos os alunos são da própria freguesia, assim como na EB1 da Roussada. Na nova EB1 da Póvoa da Galega, 94% dos alunos são da freguesia do Milharado e 2% (3 alunos) da freguesia da Venda do Pinheiro e do Sobral de Monte Agraço.

Todos os alunos das EB1 de Avessada, Bocal e Rogel são da freguesia de Santo Estevão das Galés; apenas na EB1 de Montemuro se evidenciam 2 alunos que não são da própria freguesia. No entanto, a tendência dos outros anos lectivos é para os alunos matriculados nestas escolas serem da própria freguesia.

Nas EB1 de Lagoa e Picanceira, todos os alunos são da própria freguesia - Santo Isidoro. Na EB1 de Pedra Amassada, Santo Isidoro e Ribamar também predominam, quase que em exclusividade, os alunos da própria freguesia: Santo Isidoro.

A freguesia de S. Miguel de Alcainça tem apenas uma EB1, na qual estudam 47 alunos todos pertencentes à própria freguesia. A tendência dos outros quatro anos lectivos é exactamente esta.

Sobral da Abelheira tem 2 escolas B1 (Chanca e Sobral da Abelheira), cujos alunos são maioritariamente desde os últimos quatro anos lectivos, da própria freguesia.

Nas EB1 de Asseiceira Grande, Asseiceira Pequena e Charneca, desde há quatro anos lectivos que predominam maioritariamente os alunos cuja proveniência é da própria freguesia (Venda do Pinheiro). Na EB1 da Venda do Pinheiro há uma maior heterogeneidade, sobretudo devido à maior quantidade de alunos, assim: predominam os alunos da própria Venda do Pinheiro (81%), seguidos dos do Milharado (8%) e da Malveira (5%).

A freguesia de Vila Franca do Rosário tem uma única EB1, sendo que, sistematicamente ao longo dos anos lectivos em apreço, os alunos provêm da própria freguesia.

Quadro n.º 42 – Proveniência dos Alunos, por EB1 e Ano de Escolaridade

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Azueira																												
Aboboreira																												
Azueira	2	1	2	2	7	7	100%	2	2	1	2	7	7	100%	1	2	1	1	5	5	100%	1	1	2	2	6	6	100%
Antas																												
Azueira	2	0	2	4	8	8	100%	0	2	0	2	4	4	100%	3	0	2	0	5	5	100%	2	3	0	2	7	7	100%
Barras																												
Azueira	1	1	8	6	16	16	100%	4	1	1	5	11	11	100%	2	4	3	1	10	10	100%	1	2	4	3	10	10	100%
Caneira Nova																												
Azueira	3	3	2	0	8	8	100%	2	3	3	5	13	13	100%	3	2	3	3	11	11	100%	3	3	2	2	10	10	100%
Livramento																												
Azueira	10	14	11	16	51		100%	15	6	12	7	40		78%	16	17	8	14	55		98%	19	17	20	10	66		100%
Torres Vedras	0	0	0	0	0	51	0%	0	0	1	0	1	51	2%	0	0	0	0	0	56	0%	0	0	0	0	0	66	0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	10		20%	0	0	0	0	1		2%	0	0	0	0	0		0%
Tourinha																												
Azueira	2	1	1	0	4		31%	3	7	1	2	13		100%	3	4	6	1	14		100%	2	5	3	7	17		94%
Gradil	0	0	0	0	0	13	0%	0	0	0	0	0	13	0%	0	0	0	0	0	14	0%	0	1		0	1	18	6%
Enxara do Bispo	5	1	1	2	9		69%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Carvoeira																												
Fte. Boa Brincosa																												
Carvoeira	6	6	3	6	21	21	100%	5	9	8	4	26	26	100%	6	7	6	6	25	25	100%	3	8	8	8	27	27	100%
Ericeira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Carvoeira																												
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0	11	0%	0	0	0	0	0	9	0%	0	0	0	0	0	13	0%	0	0	0	0	2	9	22%
Carvoeira	0	4	4	3	11		100%	1	0	3	5	9		100%	6	3	1	3	13		100%	2	2	3	0	7		78%
Cheleiros																												
Carvalhal																												
Cheleiros	2	3	8	3	16	18	89%	4	2	4	7	17	18	94%	5	5	2	5	17	17	100%	5	3	5	1	14	15	93%
Igreja Nova	1	0	0	1	2		11%	0	1	0	0	1		6%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		7%

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Cheleiros																												
Cheleiros	6	12	6	7	31		89%	12	0	11	7	30		77%	6	11	0	9	26		70%	6	10	8	8	32		100%
Sintra	0	2	0	0	2		6%	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	1	2		5%	0	0	0	0	0		0%
Mafra	0	0	0	0	0	35	0%	0	0	0	0	0	39	0%	0	0	1	0	1	37	3%	0	0	0	0	0	32	0%
Igreja Nova	0	0	2	0	2		6%	0	0	0	2	2		5%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	7		18%	0	0	0	0	8		22%	0	0	0	0	0		0%
Encarnação																												
Azenhas Tanoeiros																												
Encarnação	8	5	6	7	26	27	96%	8	5	6	7	26	27	96%	5	6	7	7	25	25	100%	6	5	6	7	24	24	100%
Torres Vedras	0	0	1	0	1		4%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Barril																												
Encarnação	15	18	19	15	67		96%	15	18	19	15	67		96%	16	19	12	16	63		98%	14	18	15	12	59		100%
Sto. Isidoro	0	0	1	0	1	70	1%	0	0	1	0	1	70	1%	0	0	0	0	0	64	0%	0	0	0	0	0	59	0%
Torres Vedras	0	0	2	0	2		3%	0	0	2	0	2		3%	0	0	0	1	1		2%	0	0	0	0	0		0%
Casais S. Lourenço																												
Encarnação	2	1	4	1	8	8	100%	2	2	1	4	9	9	100%	1	1	2	1	5	5	100%	3	1	1	2	7	7	100%
Quintas/Galiza																												
Encarnação	3	7	2	4	16	16	100%	3	7	2	4	16	16	100%	5	4	4	6	19	19	100%	3	6	6	5	20	20	100%
Encarnação																												
Encarnação	0	2	2	4	8		20%	17	8	12	9	46		94%	8	22	8	11	49		89%	12	10	20	9	51		93%
Torres Vedras	1	1	0	0	2	41	5%	1	1	1	0	3	49	6%	0	1	3	2	6	55	11%	0	0	1	3	4	55	7%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	31		76%							0%							0%							0%
Enxara do Bispo																												
Enxara do Bispo																												
Enxara do Bispo	7	6	5	6	24		80%	5	7	4	6	22		73%	7	7	5	4	23		96%	11	6	7	5	29		91%
Azueira	0	1	2	0	3	30	10%	0	0	1	2	3	30	10%	0	0	0	0	0	24	0%	0	3	0	0	3	32	9%
Vila Franca do Rosário	0	1	2	0	3		10%	0	1	2	2	5		17%	0	0	0	1	1		4%	0	0	0	0	0		0%
Enxara Cavaleiros																												
Enxara do Bispo	4	9	10	2	25		100%	4	8	5	8	25		93%	2	5	4	2	13		54%	1	6	4	10	21		100%
Sobral Monte Agraço	0	0	0	0	0	25	0%	0	1	0	0	1	27	4%	0	0	0	0	0	24	0%	0	0	0	0	0	21	0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	1		4%	0	0	0	0	11		46%	0	0	0	0	0		0%

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
S. Sebastião																												
Enxara do Bispo	2	2	1	5	10	11	91%	4	3	1	3	11	11	100%	2	4	4	0	10	10	100%	1	3	2	4	10	10	100%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	1		9%							0%							0%							0%
Ericeira																												
Ericeira																												
Ericeira	64	54	54	51	223	254	88%	59	52	61	51	223	285	78%	64	73	62	55	254	289	88%	79	60	69	62	270	316	85%
Carvoeira	2	1	0	0	3		1%	2	1	0	1	4		1%	1	2	2	2	7		2%	6	5	9	8	28		9%
Mafra	1	1	0	2	4		2%	1	1	1	0	3		1%	0	2	2	0	4		1%	0	0	2	2	4		1%
Encarnação	1	2	0	1	4		2%	1	1	1	0	3		1%	0	1	0	3	4		1%	0	0	1	0	1		0%
Sto. Isidoro	1	8	4	6	19		7%	3	2	6	3	14		5%	1	4	4	8	17		6%	2	1	4	4	11		3%
Sintra	1	0	0	0	1		0%	0	1	0	0	1		0%	0	1	1	0	2		1%	0	0	1	1	2		1%
Torres Vedras	0	0	0	0	0		0%	0	1	1	0	2		1%	0	0	0	1	1		0%	0	0	0	0	0		0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	35		12%	0	0	0	0			0%	0	0	0	0			0%
Fonte Boa Nabos																												
Ericeira	1	3	5	2	11	11	100%	2	2	3	4	11	11	100%	7	3	2	4	16	16	100%	4	8	3	7	22	22	100%
Seixal																												
Ericeira	0	7	3	3	13	13	100%	3	1	5	3	12	12	100%	3	2	0	5	10	10	100%	2	3	0	0	5	5	100%
Gradil																												
Gradil																												
Gradil	6	10	16	21	53	53	100%	9	9	13	16	47	51	92%	9	11	12	17	49	49	100%	17	13	10	14	54	59	92%
Sobral Abelheira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		2%
Azueira	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	2	3		6%	0	0	0	0	0		0%	2	0	2	0	4		7%
Igreja Nova																												
Boco																												
Igreja Nova	2	0	4	3	9	11	82%	4	2	0	4	10	13	77%	2	5	1	0	8	10	80%	5	3	5	2	15	15	100%
Cheleiros	1	0	1	0	2		18%	1	1	0	1	3		23%	0	1	1	0	2		20%	0	0	0	0	0		0%
Paço																												
Igreja Nova	2	4	3	2	11	11	100%	1	3	3	3	10	10	100%	4	1	3	3	11	11	100%	3	5	2	2	12	12	100%
Igreja Nova																												
Igreja Nova	13	14	10	19	56	59	95%	12	15	12	11	50	53	94%	10	12	17	10	49	49	100%	10	9	11	16	46	50	92%
Mafra	0	0	0	1	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Encarnação	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	1	0	0	1	2		4%
S. Miguel de Alcainça	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Cheleiros	2	0	0	0	2		3%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	1	0	1	0	2		4%
Torres Vedras	0	0	0	0	0		0%	1	0	1	0	2		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Mafra																												
Achada/Caeiros																												
Mafra	10	11	15	14	50		98%	8	10	10	16	44		100%	8	9	8	8	33		97%	4	9	11	8	32		94%
Ericeira	0	0	0	0	0	51	0%	0	0	0	0	0	44	0%	0	0	0	0	0	34	0%	1	0	0	0	1	34	3%
Sto. Isidoro	0	0	0	1	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		3%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%							0%	0	0	0	0	1		3%							0%
Barreiralva																												
Mafra	8	1	5	9	23	23	100%																					
Mafra/Hélia Correia																												
Mafra	101	90	116	93	400		90%	113	125	109	129	476		90%	148	125	119	110	502		88%	142	172	121	134	569		94%
Azueira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	1	1	2	4		1%	0	0	0	0	0		0%
Ericeira	0	1	2	4	7		2%	3	4	1	3	11		2%	11	6	4	0	21		4%	1	3	3	1	8		1%
Sto. Isidoro	1	5	1	4	11		2%	1	2	4	1	8		2%	2	3	3	7	15		3%	0	2	2	1	5		1%
Encarnação	0	1	0	0	1		0%	2	0	1	0	3		1%	0	1	0	1	2		0%	0	0	1	1	2		0%
Sobral da Abelheira	0	1	2	0	3		1%	1	0	2	0	3		1%	0	0	0	3	3		1%	0	0	1	0	1		0%
Igreja Nova	1	2	4	1	8		2%	1	2	3	4	10		2%	2	1	3	2	8		1%	2	0	1	0	3		0%
Carvoeira	3	0	0	1	4	443	1%	3	4	0	2	9	528	2%	0	2	4	0	6	573	1%	1	2	4	3	10	608	2%
S. Miguel de Alcainça	1	1	1	0	3		1%	1	0	0	1	2		0%	1	1	0	1	3		1%	1	0	1	0	2		0%
Venda do Pinheiro	1	0	0	0	1		0%	0	1	0	0	1		0%	0	0	1	0	1		0%	0	0	0	1	1		0%
Malveira	1	0	0	0	1		0%	0	1	0	0	1		0%	0	0	1	0	1		0%	0	0	1	3	4		1%
Milharado	2	0	1	0	3		1%	0	2	0	0	2		0%	0	0	0	2	2		0%	0	0	0	2	2		0%
Sintra	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		0%	0	2	0	1	3		1%	0	1	0	0	1		0%
Torres Vedras	0	1	0	0	1		0%	0	0	1	0	1		0%	0	1	0	1	2		0%	0	0	0	0	0		0%
A-da-Perra																												
Mafra	15	12	4	6	37	37	100%																					
Quintal																												
Mafra	3	3	3	6	15	16	94%																					

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Milharado	0	0	0	1	1		6%																					
Sobreiro																												
Mafra	8	12	8	11	39	39	100%	9	8	13	10	40	41	98%	11	9	8	11	39	39	100%	17	16	8	7	48	48	100%
Ericeira	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Malveira																												
Malveira																												
Malveira	36	34	37	46	153		82%	34	41	30	39	144		76%	49	47	43	32	171		84%	45	49	44	47	185		79%
S. Miguel de Alcainça	2	2	0	0	4		2%	2	3	2	1	8		4%	3	3	3	3	12		6%	5	0	2	2	9		4%
Milharado	3	2	2	3	10		5%	1	5	2	2	10		5%	3	0	3	0	6		3%	1	2	3	3	9		4%
Vila Franca do Rosário	0	2	2	0	4		2%	1	0	1	2	4		2%	0	2	0	0	2		1%	0	1	0	0	1		0%
Gradil	0	0	1	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Mafra	0	0	1	1	2		1%	0	0	0	0	0		0%	1	2	0	0	3		1%	0	4	0	0	4		2%
Encarnação	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Igreja Nova					0		0%	0	1	0	0	1		1%	0	0	0	0			0%	1	1	0	1	3		1%
Azueira	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%	1	1	1	1	4		2%
Sto. Estevão das Galés	0	0	0	0	0	186	0%	0	0	1	0	1	189	1%	0	0	0	1	1	204	0%	0	0	1	2	3	234	1%
Santo Isidoro					0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	1	0	0	1		0%
Venda do Pinheiro	3	0	0	5	8		4%	5	2	0	1	8		4%	1	2	2	1	6		3%	3	4	3	3	13		6%
Enxara do Bispo	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		1%	0	0	0	1	1		0%	0	0	0	0	0		0%
Sobral Monte Agraço	0	0	1	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Loures	0	0	2	0	2		1%	3	0	1	3	7		4%	1	1	0	0	2		1%	0	0	0	0	0		0%
Odivelas					0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	1	0	0	1		0%
Torres Vedras	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	1	2		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Lisboa	0	0	0	1	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Sintra	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		0%
Milharado																												
Cachoeira																												
Milharado	2	4	1	2	9	9	100%	2	3	3	2	10	12	83%	2	2	4	1	9	9	100%							
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	2		17%	0	0	0	0			0%							

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Calvos																												
Milharado	5	12	9	6	32	33	97%	8	10	6	9	33	34	97%	6	8	9	6	29	30	97%							
Loures	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		3%							
Arranhó	0	0	1	0	1		3%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%							
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	1		3%	0	0	0	0	0		0%							
Casais da Serra																												
Milharado	9	8	5	4	26		96%	8	11	6	6	31		100%	7	8	9	6	30		97%	8	9	9	9	35		95%
Venda do Pinheiro	0	0	0	0	0	27	0%	0	0	0	0	0	31	0%	1	0	0	0	1	31	3%	1	1	0	0	2	37	5%
Sobral Monte Agraço	0	0	1		1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Jeromelo																												
Milharado	2	4	2	5	13	13	100%	2	2	4	0	8	9	89%	2	3	3	4	12	12	100%	6	1	3	2	12	12	100%
Sobral Monte Agraço	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		11%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Milharado																												
Milharado	7	8	9	8	32		100%	4	7	9	7	27		90%	13	5	8	9	35		95%	14	13	3	8	38		90%
Enxara do Bispo	0	0	0	0	0		0%	1	1	0	0	2		7%	0	1	0	0	1		3%	0	0	1	0	1		2%
Malveira	0	0	0	0	0	32	0%	0	0	0	0	0	30	0%	0	0	0	0		37	0%	0	0	1	0	1	42	2%
Venda do Pinheiro	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	1	1	0	0	2		5%
Sobral Monte Agraço	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		3%	0	0	0	1	1		3%	0	0	0	0	0		0%
Roussada																												
Malveira	0	0	1	0	1		3%	0	0	0	0	0		0%	6	8	8	6	28		100%	0	0	0	0	0		0%
Venda do Pinheiro	0	0	1	0	1	34	3%	0	0	0	0	0	27	0%	0	0	0	0	0	28	0%	0	0	0	0	0	31	0%
Sobral Monte Agraço	0	0	0	1	1		3%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Milharado	8	7	5	11	31		91%	5	10	5	7	27		100%	0	0	0	0	0		0%	9	8	6	8	31		100%
Póvoa da Galega																												
Milharado	8	27	9	18	62		81%	16	15	21	11	63		89%	20	16	11	8	55		71%	33	34	29	26	122		94%
Venda do Pinheiro	0	0	0	1	1		1%	0	1	1	0	2		3%	1	0	1	0	2		3%	0	0	1	2	3		2%
Sobral Monte Agraço	0	1	0	1	2		3%	1	0	1	0	2		3%	1	1	0	1	3		4%	1	1	1	0	3		2%
Malveira	0	0	0	0	0	77	0%	0	0	0	0	0	71	0%	0	0	0	0	0	77	0%	0	0	1	0	1	130	1%
Loures	2	0	0	0	2		3%	0	2	0	1	3		4%	0	0	1	0	1		1%	0	0	1	0	1		1%
Gradil	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%
Vila Franca Xira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Alverca	1	0	0	0	1		1%	0	1	0	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	9		12%							0%	0	0	0	0	14		18%	0	0	0	0	0		0%
Sto. Estevão Galés																												
Avessada																												
Sto. Estevão das Galés	2	4	1	3	10	12	83%	4	3	3	3	13	13	100%	3	2	4	3	12	12	100%	0	3	0	2	5	5	100%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	2		17%							0%							0%							0%
Montemuro																												
Venda do Pinheiro	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		5%	0	0	0	0	0		0%
Malveira	0	0	0	0	0	28	0%	0	0	0	0	0	24	0%	1	0	0	0	1	19	5%	0	1	0	0	1	20	5%
Loures	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		5%
Sto. Estevão das Galés	9	6	7	6	28		100%	2	8	7	7	24		100%	1	1	9	6	17		89%	4	2	4	8	18		90%
Bocal de Cima																												
Sto. Estevão das Galés	1	5	0	2	8	8	100%	2	4	3	0	9	9	100%	1	3	2	4	10	10	100%	1	1	5	2	9	9	100%
Rogel																												
Venda do Pinheiro	0	0	0	0	0	14	0%	0	0	0	0	0	9	0%	1	0	0	0	1	10	10%	0	0	0	0	0	12	0%
Sto. Estevão das Galés	5	2	1	6	14		100%	1	5	1	2	9		100%	3	1	4	1	9		90%	3	4	0	5	12		100%
Santo Isidoro																												
Casais Monte Bom																												
Sto. Isidoro	2	1	2	2	7	12	58%	3	2	2	1	8	12	67%	1	3	2	4	10	11	91%	0	1	3	2	6	7	86%
Mafra	1	1	2	1	5		42%	0	0	2	2	4		33%	1	0	0	0	1		9%	0	1	0	0	1		14%
Lagoa																												
Sto. Isidoro	7	4	9	2	22	23	96%	8	7	4	9	28	28	100%	5	10	6	6	27	27	100%	5	4	11	6	26	26	100%
Encarnação	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Monte Bom																												
Sto. Isidoro	3	7	5	4	19		100%	1	3	6	5	15		88%	0	1	4	8	13		100%	3	0	0	3	6		86%
Ericeira	0	0	0	0	0	19	0%	1	0	0	0	1	17	6%	0	0	0	0	0	13	0%	0	0	0	0	0	7	0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	0	0	0	1		14%
Torres Vedras	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		6%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Pedra Amassada																												
Mafra	0	0	0	0	0	12	0%	0	0	0	0	0	13	0%	0	0	1	0	1	9	11%	0	0	0	1	1	11	9%
Sto. Isidoro	5	1	4	2	12		100%	2	6	1	4	13		100%	2	2	4	0	8		89%	1	2	3	4	10		91%

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Picanceira																												
Sto. Isidoro	1	3	1	1	6	6	100%	2	1	3	1	7	7	100%	1	2	0	3	6	6	100%	2	1	2	0	5	5	100%
Ribamar																												
Sto. Isidoro	7	12	14	10	43		98%	12	9	10	9	40		95%	10	11	8	13	42		98%	5	13	15	7	40		98%
Mafra	0	0	0	1	1	44	2%	0	0	0	0	0	42	0%	0	1	0	0	1	43	2%	0	0	1	0	1	41	2%
Ericeira	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Carvoeira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Sto. Isidoro																												
Sto. Isidoro	14	7	10	3	34	34	77%	3	14	8	11	36	36	86%	9	6	14	8	37	37	86%	10	10	4	14	38	38	93%
S. Miguel Alcainça																												
Alcainça																												
S. Miguel de Alcainça	7	9	13	11	40		91%	11	11	7	10	39		93%	11	14	12	9	46		107%	9	12	13	13	47		115%
Igreja Nova	1	0	0	0	1	42	2%	0	0	0	0	0	40	0%	0	0	0	0	0	46	0%	0	0	0	0	0	47	0%
Malveira	1	0	0	0	1		2%	0	0	0	1	1		2%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Sobral da Abelheira																												
Chanca																												
Sobral da Abelheira	2	4	0	1	7	7	100%	1	2	4	1	8	8	100%	4	1	2	4	11	11	100%	2	4	1	2	9	9	100%
Monte Gordo																												
Sobral da Abelheira	1	1	2	3	7	7	100%	0	1	1	2	4	4	100%	1	0	1	0	2	2	100%							
Sobral da Abelheira																												
Sobral da Abelheira	6	11	2	6	25		96%	4	8	9	2	23		96%	7	4	9	9	29		97%	11	8	4	9	32		97%
Santo Isidoro	0	0	0	0	0	26	0%	0	0	0	0	0	24	0%	0	0	0	0		30	0%	0	0	1	0	1	33	3%
Igreja Nova	0	1	0	0	1		4%	0	0	1	0	1		4%	0	0	0	1	1		3%	0	0	0	0	0		0%
Venda do Pinheiro																												
Asseiceira Grande																												
Venda do Pinheiro	1	2	2	1	6		75%	2	2	0	3	7		78%	5	3	1	0	9		90%	5	5	3	1	14		93%
Loures	0	0	0	1	1	8	13%	0	0	0	0	0	9	0%	0	0	0	0	0	10	0%	0	0	0	0	0	15	0%
Malveira	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	1	0	0	1		7%
Sobral Monte Agraço	0	1	0	0	1		13%	0	0	2	0	2		22%	0	0	0	1	1		10%	0	0	0	0	0		0%
Asseiceira Pequena																												
Odivelas	1	0	0	0	1	11	9%	0	0	0	0	0	14	0%	0	0	1	0	1	17	6%	0	0	0	0	0	26	0%

Freguesia Escola Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Loures	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	1		6%	0	0	0	0	0		0%
Torres Vedras	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	1	0	0	1		4%
Venda do Pinheiro	2	2	1	5	10		91%	7	3	2	2	14		100%	3	7	1	4	15		88%	12	2	7	4	25		96%
Charneca																												
Venda do Pinheiro	5	8	8	5	26		93%	4	4	8	8	24		86%	10	3	4	8	25		86%	10	11	5	5	31		97%
Loures	0	0	0	0	0	28	0%	0	0	0	0	0	28	0%	0	0	1	0	1	29	3%	0	0	0	1	1	32	3%
Milharado	0	0	2	0	2		7%	1	1	0	2	4		14%	0	2	1	0	3		10%	0	0	0	0	0		0%
Venda do Pinheiro																												
Venda do Pinheiro	40	25	26	12	103		66%	31	39	32	24	126		75%	30	35	47	32	144		87%	32	32	45	27	136		81%
Milharado	7	2	4	5	18		12%	1	5	2	6	14		8%	2	0	3	3	8		5%	1	2	4	7	14		8%
Sto. Estevão das Galés	1	1	1	1	4		3%	0	1	1	1	3		2%	0	2	2	0	4		2%	0	0	2	1	3		2%
Malveira	7	4	3	2	16		10%	1	6	2	4	13		8%	1	2	0	2	5		3%	1	1	2	4	8		5%
S. Miguel de Alcainça	0	1	1	0	2		1%	0	0	1	1	2		1%	0	0	1	1	2		1%	0	0	0	1	1		1%
Enxara do Bispo	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	1		1%
Gradil	0	1	0	0	1	156	1%	0	0	1	0	1	168	1%	0	0	0	0	0	166	0%	0	0	0	0	0	168	0%
Vila Franca do Rosário	1	1	0	1	3		2%	0	1	2	0	3		2%	0	0	1	1	2		1%	1	0	0	1	2		1%
Sobral de Monte Agraço	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Lisboa	0	1	1	0	2		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	0	0	0	0		0%
Odivelas	0	0	1	0	1		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	0	0	0	0		0%
Sintra	0	1	0	1	2		1%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0			0%	0	0	0	0	0		0%
Loures	0	1	1	2	4		3%	0	3	1	1	5		3%	0	0	1	0	1		1%	0	0	0	3	3		2%
Vila Franca Rosário																												
Vila Franca Rosário																												
Vila Franca do Rosário	6	10	14	7	37		95%	7	6	9	12	34		92%	6	5	8	12	31		94%	6	9	5	7	27		93%
Sobral da Abelheira	0	1	0	0	1		3%	0	0	1	0	1		3%	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0		0%
Enxara do Bispo	0	0	0	0	0	39	0%	0	0	0	0	0	37	0%	0	0	0	0		33	0%	1	0	1	0	2	29	7%
Cheleiros	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	0	1		3%	0	0	0	1	1		3%	0	0	0	0	0		0%
Torres Vedras	1	0	0	0	1		3%	0	1	0	0	1		3%	0	0	1	0	1		3%	0	0	0	0	0		0%

3.11.2.1.8.2. Rede privada

No Colégio "A Baratinha", pode-se verificar que 47,4% dos alunos provêm da própria freguesia onde está instalado (Mafra), 34,2% vêm da freguesia da Ericeira, 7,9% da freguesia da Malveira e 5,3% da freguesia de Santo Isidoro (quadro n.º 43).

Quadro n.º 43 - Proveniência dos Alunos que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico Privado

Freguesia EB1 Proveniência	2001/02							2002/03							2003/04							2004/05						
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade				Total de Alunos	Total da EB1	%
	1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º				1.º	2.º	3.º	4.º			
Mafra																												
A Baratinha																												
Mafra	2	7	0	0	9	13	69,2%	2	2	8	0	12	22	54,5%	11	2	3	8	24	35	68,6%	5	7	2	4	18	38	47,4%
Ericeira	1	2	0	0	3		23,1%	4	2	2	0	8		36,4%	2	3	1	2	8		22,9%	3	3	4	3	13		34,2%
Malveira	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	3	0	0	0	3		7,9%
Gradil	0	0	0	0	0		0,0%	1	0	0	0	1		4,5%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%
Igreja Nova	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	1	0	0	1		2,9%	0	0	0	0	0		0,0%
Carvoeira	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	1	0	0	0	1		2,9%	0	1	0	0	1		2,6%
Santo Isidoro	1		0	0	1		7,7%	0	1	0	0	1		4,5%	0	0	1	0	1		2,9%	0	1	0	1	2		5,3%
Loures	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	0	0	0		0,0%	0	0	1	0	1		2,6%

3.11.2.1.9. Segurança

3.11.2.1.9.1. Iluminação interior e exterior

Procurou-se neste item conhecer em que medida a iluminação interior e exterior é considerada suficiente pelas EB1. Quanto à iluminação interior, esta é considerada suficiente por todas as EB1, à excepção da EB1 de S. Sebastião.

Ao nível da iluminação exterior, as insuficiências diagnosticadas são nas seguintes EB1: Antas, Barras, Caneira Nova, Casais da Serra, Jeromelo, Avessada, Lagoa, Monte Bom, Pedra Amassada, Asseiceira Pequena, Charneca e Vila Franca do Rosário.

3.11.2.1.9.2. Meios de protecção contra incêndio

Na sequência do levantamento sobre mobiliário, apetrechamento geral e material didáctico, levado a cabo pelo Município de Mafra em 1998, à semelhança do que aconteceu para os Jardins de Iinfância, também para nas EB1 se procedeu à colocação de meios de protecção contra incêndio (extintores).

3.11.2.1.9.3. Caixas de primeiros socorros

As caixas de primeiros socorros existem em todas as EB1.

As caixas de primeiros socorros são regularmente apetrechadas, de modo a que contenham, em adequado estado de conservação e validade, os utensílios e materiais necessários à prestação dos primeiros socorros às crianças.

3.11.2.1.9.4. Sinalização

Neste item procurou-se conhecer em que medida a sinalização periférica à escola é, ou não, suficiente. De um modo geral esta sinalização é vertical, de tipo informativa (sinal de trânsito). Quando tal sinalização se revela insuficiente devido ao tráfego automóvel, nas proximidades de algumas escolas foram instalados semáforos ou lombas no pavimento.

Foram 4 as EB1 em que se considerou que a sinalização actual de que dispõem não é adequada, designadamente: Fonte Boa da Brincosa, Roussada, Asseiceira Grande e a EB1 da rede privada, "A Baratinha".

3.11.2.1.9.5. Passadeiras

Relativamente a "passadeiras para peões", estas existem na maioria dos estabelecimentos deste grau de ensino. Não existem passagens aéreas para peões por não se considerarem necessárias.

3.11.3. Segundo e terceiro ciclos do ensino básico

3.11.3.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação

No ano lectivo de 2004/05, o Concelho de Mafra encontra-se servido por quatro escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, as quais, no seu conjunto, estão ao dispor de 3.159 alunos, sendo a EB23 de Mafra a que tem maior número de alunos (1.207) e maior taxa de ocupação (112,8%) – quadros n.os 44 e 45.

De acordo com o despacho 13765/2004 (2.ª série) de 13 de Julho, a capacidade máxima de alunos por turma para o 2.º e 3.º ciclo é de 28. Adoptando este referencial máximo (28 alunos/sala), estas quatro escolas poderiam servir 2.800 alunos, o que significa que, actualmente estas dispõem de uma taxa de ocupação global na ordem dos 112,8% (quadro n.º 44). No actual ano lectivo, as taxas de ocupação por escola são as seguintes: EB23 Ericeira: 108,3%; EB23 de Mafra: 134,7%; EB23 da Malveira: 77,7%; e, EB23 de Venda do Pinheiro: 129%.

Quadro n.º 44 - Capacidade e taxa de ocupação das Escolas EB23 (2004/05)

EB23	N.º Salas de Aula	Capacidade (28 alunos por turma)	Turmas	Alunos	Taxa de ocupação
EB23 António Bento Franco (Ericeira)	25	700	36	758	108,3%
EB23 Mafra	32	896	48	1207	134,7%
EB23 Prof. Armando Lucena (Malveira)	25	700	24	544	77,7%
EB23 Venda Pinheiro	18	504	29	650	129,0%
Total	**100**	**2.800**	**137**	**3.159**	**112,8%**

Analisando o gráfico n.º 39, e reportando-nos aos nove anos lectivos em análise, verifica-se que a capacidade disponível das quatro escolas sempre esteve aquém do número de alunos (os dados apresentados são para 28 alunos por turma), tendo sido o ano lectivo de 2003/2004 o mais crítico com uma capacidade máxima para 2.576 alunos e com 3193 inscritos, o que representa um diferencial de 617 alunos.

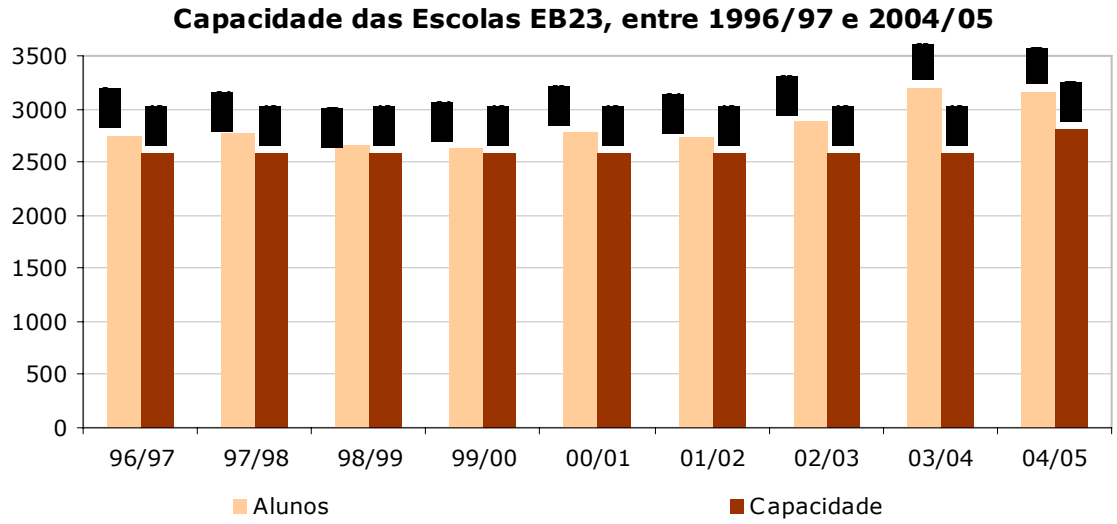


Gráfico n.º 39 - Capacidade das Escolas EB23, entre 1996/97 e 2004/05

Como se pode verificar pelo gráfico seguinte (n.º 40), a taxa de ocupação das quatro EB23 tem oscilado entre valores muito elevados, 102,29% em 1999/00 e 124% em 2003/04, ano em que, no conjunto das quatro escolas, se verificou uma situação de sobreocupação, que foi minimizada com a construção de anexos pré-fabricados (PFL), a funcionar desde o início do ano lectivo de 2004/05 e que gerou um decréscimo da taxa de ocupação, mas que não evitou que esta se situasse ainda na ordem dos 112,8%.

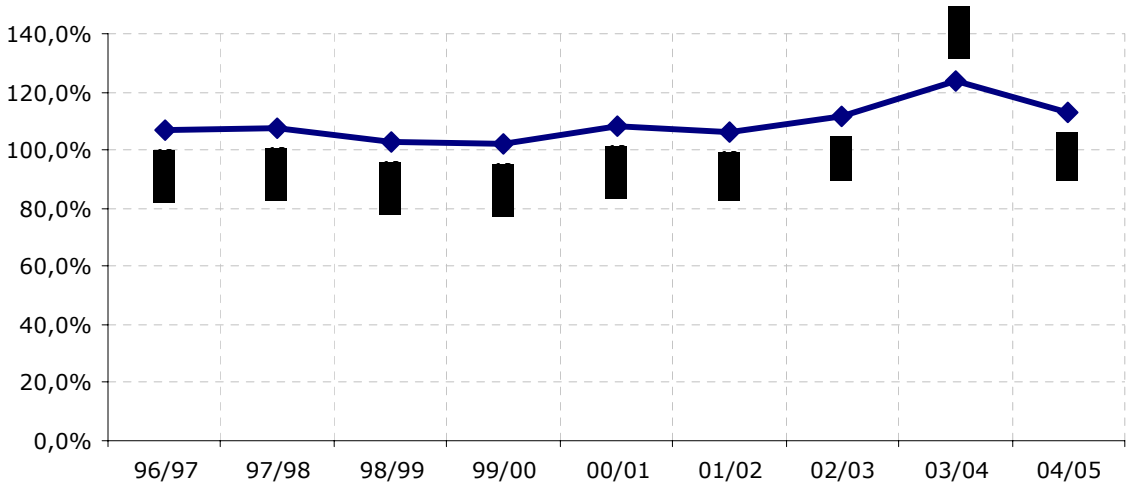


Gráfico n.º 40 - Taxa de ocupação das Escolas EB23, entre 1996/97 e 2004/05

3.11.3.1.1. Evolução do número de alunos nos últimos sete anos lectivos (de 1996/97 a 2004/05), por EB23

Analisando o crescimento do número de alunos, ao longo dos mesmos nove anos lectivos (gráfico n.º 41), verifica-se que a EB23 de Mafra é aquela que, sistematicamente apresenta maior número de alunos, com um crescimento paulatino nos dois primeiros anos, depois um ligeiro decréscimo e, por fim, um aumento repentino com tendência para alguma estabilização em 2004/05.

A EB23 Prof. Armando Lucena (Malveira) desde há quatro anos lectivos que tem um número de alunos inferior às demais escolas em análise, embora em 2000/01 tenha tido o maior número de alunos de sempre, para logo no ano seguinte evidenciar um decréscimo de 128, alunos que veio a recuperar posteriormente.

A EB23 António Bento Franco (Ericeira) tem evidenciado um crescimento constante no que respeita ao número de alunos matriculados, tendo hoje em dia mais 115 alunos do que há nove anos lectivos atrás.

Por fim, a EB23 da Venda do Pinheiro diminuiu o número de alunos até 1999/00 e, a partir dessa data, tem vindo a aumentar sempre progressivamente.

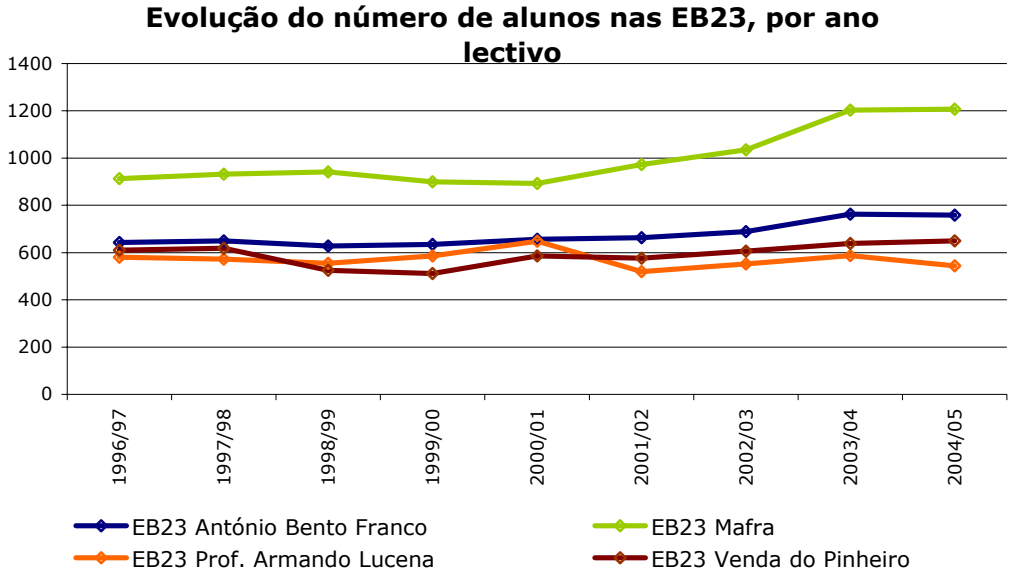


Gráfico n.º 41- Evolução do número de alunos entre 1996/97 e 2004/05, por EB23

O quadro seguinte (n.º 45) evidencia, por ano lectivo e por escola, não só o número de alunos inscritos, como a sua capacidade e, por conseguinte, a taxa de ocupação respectiva, ao longo de nove anos lectivos consecutivos.

Quadro n.º 45 – Evolução do número de alunos por EB23 e ano lectivo

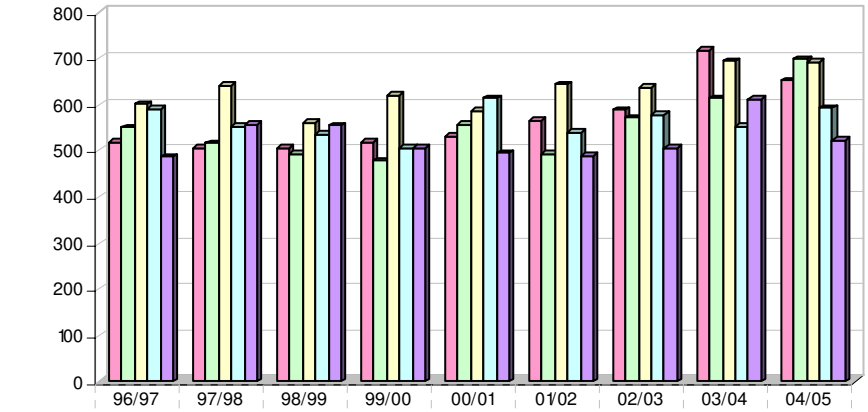
EB23	Anos Lectivos																										
	1996/97			1997/98			1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/05		
	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO
António Bento Franco - Ericeira	700	643	91,9%	700	650	92,9%	700	628	89,7%	700	635	90,7%	700	657	93,9%	700	664	94,9%	700	689	98,4%	700	763	109,0%	700	758	108,3%
Mafra	672	913	135,9%	672	932	138,7%	672	941	140,0%	672	899	133,8%	672	892	132,7%	672	972	144,6%	672	1035	154,0%	672	1203	179,0%	896	1207	134,7%
Prof. Armando Lucena - Malveira	700	581	83,0%	700	572	81,7%	700	555	79,3%	700	586	83,7%	700	648	92,6%	700	520	74,3%	700	552	78,9%	700	588	84,0%	700	544	77,7%
Venda do Pinheiro	504	610	121,0%	504	618	122,6%	504	525	104,2%	504	512	101,6%	504	586	116,3%	504	576	114,3%	504	607	120,4%	504	639	126,8%	504	650	129,0%
Total	**2.576**	**2.747**	**106,6%**	**2576**	**2772**	**107,6%**	**2576**	**2649**	**102,8%**	**2576**	**2632**	**102,2%**	**2576**	**2783**	**108,0%**	**2576**	**2732**	**106,1%**	**2576**	**2883**	**111,9%**	**2576**	**3193**	**124,0%**	**2800**	**3159**	**112,8%**

C – Capacidade; **A** – Alunos; **TO** – Taxa de Ocupação

3.11.3.1.2. Número de alunos, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05

O gráfico n.º 42, apresenta a distribuição da totalidade dos alunos das EB23 do Concelho de Mafra, ao longo dos anos lectivos e por ano de escolaridade. Da análise dos dados ressalta o predomínio de alunos no 7.º ano na maioria dos anos lectivos. O ano com menor número de alunos inscritos é o 9.º, contando presentemente com 529. O ano lectivo que mais contraria esta tendência é o de 2003/04, onde o número de alunos do 5.º ano ultrapassa qualquer um dos outros anos.

Evolução do n.º de alunos nas EB23, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05



	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
5º Ano	519	505	506	519	530	565	589	718	652
6º Ano	550	517	492	479	557	494	571	614	698
7º Ano	601	641	560	620	587	644	638	695	693
8º Ano	590	553	536	507	614	539	579	553	593
9º Ano	487	556	555	507	495	490	506	613	523

Gráfico n.º 42 - Evolução do número de alunos nas Escolas EB23, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05

O quadro seguinte (n.º 46) permite analisar, por EB23, o número de alunos inscritos por ano de escolaridade.

Quadro n.º 46 - Evolução do número de alunos nas Escolas EB23, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05

EB23 António Bento Franco - Ericeira	**Anos Lectivos**								
	96/97	**97/98**	**98/99**	**99/00**	**00/01**	**01/02**	**02/03**	**03/04**	**04/05**
5.º Ano	110	92	123	123	115	87	125	156	171
6.º Ano	101	112	94	123	121	137	104	130	162
7.º Ano	147	167	146	142	171	173	178	166	170
8.º Ano	141	126	128	135	140	139	155	140	125
9.º Ano	144	153	137	112	110	128	127	171	130
Total	**643**	**650**	**628**	**635**	**657**	**664**	**689**	**763**	**758**
EB23 Mafra									
5.º Ano	198	203	195	199	182	253	230	289	243
6.º Ano	192	182	190	164	205	168	243	244	269
7.º Ano	197	181	186	209	159	212	219	263	259
8.º Ano	190	189	172	161	195	170	191	210	227
9.º Ano	136	177	198	166	151	169	152	197	209
Total	**913**	**932**	**941**	**899**	**892**	**972**	**1035**	**1203**	**1207**

EB23 Prof. Armando de Lucena - Malveira	Anos Lectivos								
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
5.º Ano	87	85	102	102	120	79	95	132	103
6.º Ano	120	96	95	105	120	85	82	99	128
7.º Ano	147	157	119	148	144	142	137	121	112
8.º Ano	129	130	116	112	144	120	132	103	111
9.º Ano	98	104	123	119	120	94	106	133	90
Total	**581**	**572**	**555**	**586**	**648**	**520**	**552**	**588**	**544**
EB23 Venda do Pinheiro									
5.º Ano	124	125	86	95	113	146	139	141	135
6.º Ano	137	127	113	87	111	104	142	141	139
7.º Ano	110	136	109	121	113	117	104	145	152
8.º Ano	130	108	120	99	135	110	101	100	130
9.º Ano	109	122	97	110	114	99	121	112	94
Total	**610**	**618**	**525**	**512**	**586**	**576**	**607**	**639**	**650**

3.11.3.1.3. Número de alunos, por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino no ano lectivo 2004/05

Os gráficos seguintes (43 a 46) dão-nos uma visão do número de alunos, por ano e por escola no actual ano lectivo. Reportando apenas ao 2.º ciclo, verifica-se que apenas na EB23 da Ericeira o número de alunos inscritos no 5.º ano excede o número de alunos inscritos no 6.º ano. Nas restantes escolas verifica-se a situação inversa.

Analisando agora o 3.º ciclo, nota-se que todas as escolas têm uma tendência homóloga de distribuição dos alunos pelos anos de escolaridade, ou seja: predominam os alunos do 7.º, depois os do 8.º e por último os do 9.º, à excepção da Ericeira o que nos leva a induzir alguma tendência para o abandono ou retenção escolar. Esta tendência é mais acentuada na EB23 de Mafra e na EB23 da Venda do Pinheiro.

Número de alunos na EB23 António Bento Franco (Ericeira), por ano de escolaridade (2004/05)

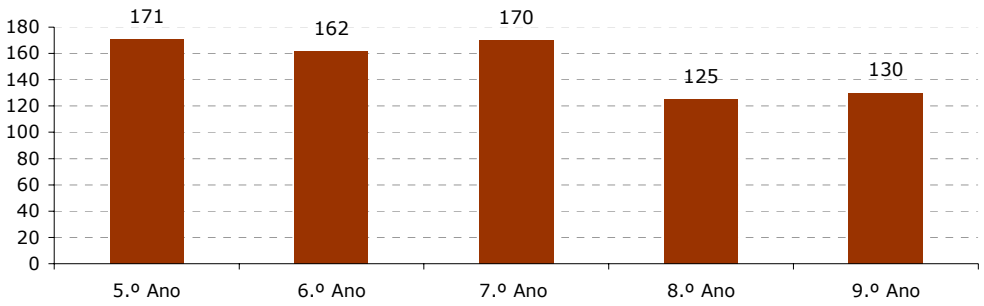


Gráfico n.º 43 - Número de alunos na EB23 António Bento Franco (Ericeira), por ano de escolaridade (2004/05)

Número de alunos na EB 2/3 de Mafra, por ano de escolaridade (2004/05)

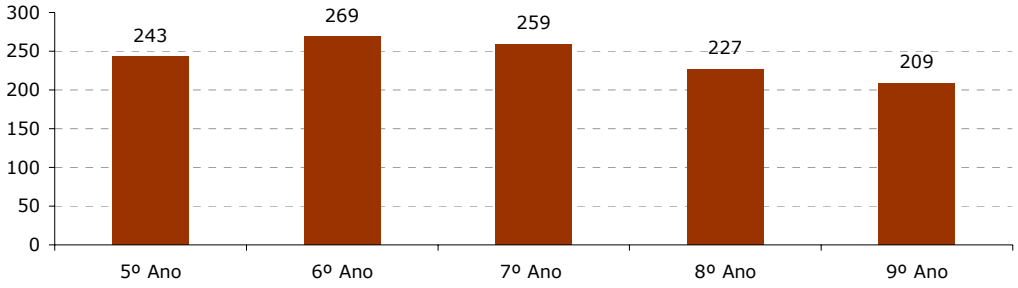


Gráfico n.º 44 - Número de alunos na EB23 de Mafra, por ano de escolaridade (2004/05)

Número de alunos na EB23 Prof. Armando Lucena (Malveira), por ano de escolaridade (2004/05)

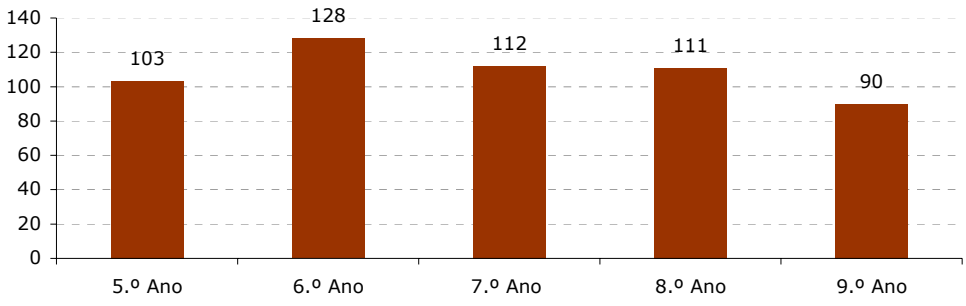


Gráfico n.º 45 – Número de alunos na EB23 Prof. Armando Lucena (Malveira), por ano de escolaridade (2004/05)

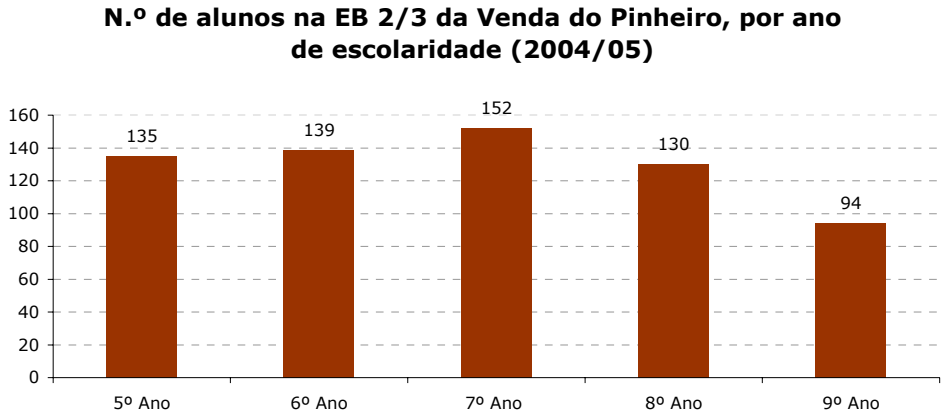


Gráfico n.º 46 - Número de alunos na EB23 da Venda do Pinheiro, por ano de escolaridade (2004/05)

3.11.3.2. Recursos Humanos

Neste grau de ensino existem 426 docentes (162 – Mafra; 75 – Venda do Pinheiro; 79 – Malveira; 110 – Ericeira) e 146 funcionários pertencentes à categoria de pessoal não docente (50 – Mafra; 28 – Venda do Pinheiro; 30 – Malveira; 38 – Ericeira).

3.11.3.3. Acessibilidades

Da totalidade das EB23 do Concelho de Mafra (gráfico nº 47), verifica-se que a maioria (51%) dos alunos utiliza o transporte público como meio de locomoção para a escola. Seguem-se aqueles que vão para a escola em transporte privado (27%) e os que vão a pé 22%.

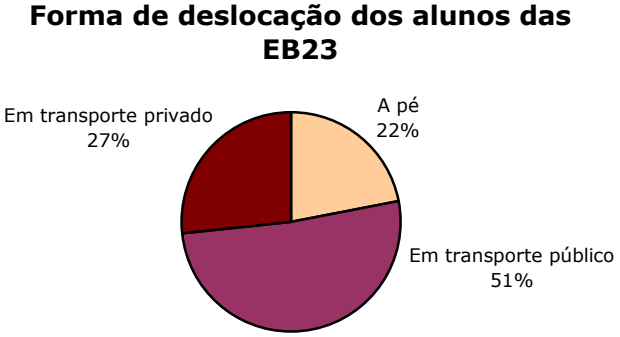


Gráfico n.º 47 - Forma de deslocação dos alunos das EB23 (ano lectivo 2004/05)

Relativamente aos tempos de deslocação (gráfico n.º 48), há previamente que fazer a ressalva de que não foi recebido este tipo de informação por parte da EB23 de Mafra, o que desvirtua os restantes valores.

Não obstante, os alunos das restantes EB23 do Concelho demoram predominantemente entre 10 a 30 minutos a realizar o trajecto casa-escola (51%), 36% leva entre 31 e 45 minutos na deslocação e 11% demora mais de uma hora. Com excepção destes últimos, estes valores enquadram-se nos parâmetros estipulados pelo Ministério da Educação, os quais indicam que o tempo máximo recomendável de deslocação para este grau de ensino é de 60 minutos[23].

Tempo de deslocação dos alunos das EB23

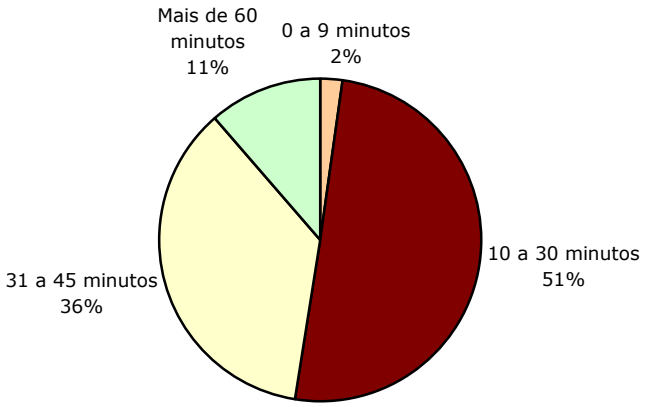


Gráfico n.º 48 - Tempo de deslocação dos alunos das EB23 (ano lectivo 2004/05)

Analisando escola a escola (quadro n.º 47), verifica-se que são sobretudo os alunos das EB23 de Mafra e da EB23 Ericeira que utilizam o transporte privado (respectivamente, 394 e 234 alunos), ao passo que, proporcionalmente, é para a EB23 da Ericeira que se deslocam mais alunos a pé, quando este meio de locomoção é comparado com os outros. Ou seja, comparando os meios de locomoção utilizados por escola, é na EB23 da Ericeira que se verifica uma distribuição mais equitativa: 227 alunos deslocam-se a pé, 297 de transporte público e 234 de transporte privado.

[23] *in* Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (2000)- *Critérios de Reordenamento da rede educativa*

Quadro n.º 47 - Tempo e modo de deslocação dos alunos das EB23 (ano lectivo 2004/05)

Freguesia EB23	Alunos que se deslocam a Pé						Transporte público						Transporte privado					
	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos	Tempo (Minutos)					Total Alunos
	0-9	10-30	31-45	46-60	+60		0-9	10-30	31-45	46-60	+60		0-9	10-30	31-45	46-60	+60	
António Bento Franco	0	0	227	0	0	227	0	0	115	182	0	297	0	114	59	61	0	234
Mafra	dados desconhecidos					189	dados desconhecidos					638	dados desconhecidos					394
Prof. Armando de Lucena	25	90	0	0	0	115	0	0	0	163	125	288	0	111	0	34	0	145
Venda do Pinheiro	0	163	0	0	0	163	0	0	0	412	0	412	0	78	0	0	0	78
Total	**25**	**253**	**227**	**0**	**0**	**694**	**0**	**0**	**115**	**757**	**125**	**1635**	**0**	**303**	**59**	**95**	**0**	**851**

3.11.3.4. Proveniência dos Alunos

Antes de analisar a proveniência dos alunos que no corrente ano lectivo (2004/05) estudam nas quatro EB23 do Concelho, primeiramente convém referir qual é o encaminhamento pedagógico sugerido pelo Ministério da Educação. Assim:

- As EB1 das freguesias da Carvoeira, Encarnação, Ericeira e Santo Isidoro têm Encaminhamento Pedagógico (EP) para a EB23 da Ericeira;
- As EB1 das freguesias de Cheleiros, Igreja Nova, Mafra, S. Miguel de Alcainça e Sobral da Abelheira têm EP para a EB23 de Mafra;
- As EB1 das freguesias da Azueira, Enxara do Bispo, Gradil, Malveira e Vila Franca do Rosário têm EP para a EB23 da Malveira;
- As EB1 das freguesias de Milharado, Sto. Estevão das Galés e Venda do Pinheiro têm EP para a EB23 da Venda do Pinheiro.

Da totalidade dos alunos que estudam na EB23 da Ericeira, 54% pertencem à própria freguesia da Ericeira (quadro n.º 48). Verifica-se ainda que o encaminhamento pedagógico está a ser cumprido por 97% dos alunos que estudam neste estabelecimento, pois provêm da Ericeira, Carvoeira, Santo Isidoro e Encarnação. O encaminhamento pedagógico não está a ser cumprido por 18 alunos de Mafra (2%) e por 2 alunos que são do concelho vizinho de Sintra. Ao longo dos anos lectivos em

apreço, verifica-se que desde sempre há alunos nesta escola provenientes de Mafra. Idem para o concelho de Sintra, embora com um número inferior de alunos inscritos.

Analisando a EB23 de Mafra, verifica-se uma heterogeneidade muito maior quanto à proveniência dos seus alunos. Especificamente para o ano lectivo 2004/05, onde a título de exemplo, 67% dos alunos (824) provêm de Mafra. Ainda, cumprindo o encaminhamento pedagógico, encontram-se mais 24% dos alunos desta escola (num total de 289 alunos), repartidos da seguinte forma: Cheleiros, 72; Igreja Nova, 120; S. Miguel de Alcainça, 41; Sobral da Abelheira, 56. Assim, 9% dos alunos inscritos nesta escola este ano lectivo, não estão a cumprir o encaminhamento pedagógico recomendado, sobretudo: 33 alunos da freguesia de Santo Isidoro, 21 alunos da freguesia da Ericeira e 12 da freguesia da Encarnação. Todos estes alunos, se seguissem o encaminhamento pedagógico proposto, deveriam estar matriculados na EB23 António Bento Franco (Ericeira).

Em jeito de conclusão, enquanto que a EB23 da Ericeira tem 18 alunos de Mafra que deveriam frequentar a EB23 de Mafra, esta tem 69 alunos que deveriam frequentar a sua congénere da Ericeira.

A EB23 Prof. Armando de Lucena, na Malveira, tem 80% dos alunos a cumprir o encaminhamento pedagógico, distribuídos da seguinte forma: Malveira (205); Azueira (29); Enxara do Bispo (77); Gradil (63); e Vila Franca do Rosário (59), sendo que o maior volume de alunos deriva da própria freguesia da Malveira (38%). 14 alunos que estudam nesta escola são residentes noutros concelhos limítrofes: Sobral de Monte Agraço (7) e Loures (7). Os restantes 19% dos alunos não estão a cumprir o encaminhamento pedagógico proposto pelo Ministério da Educação, embora sejam do Concelho de Mafra.

A EB23 da Venda do Pinheiro é a que regista maior número de alunos provenientes de outros concelhos (cerca de 80 alunos, ou seja, 12%, provêm do concelho de Loures). Da totalidade dos alunos inscritos, 84% cumpre o encaminhamento pedagógico recomendado, distribuídos da seguinte forma: freguesia do Milharado, 234 (36%), freguesia de Santo Estêvão das Galés, 46 (7%), freguesia da Venda do Pinheiro, 269 (41%).

Quadro n.º 48 – Proveniência dos Alunos das EB23

Proveniência	2001/2002								2002/2003								2003/2004								2004/2005							
	Nº de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%	Nº de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%	Nº de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%	Nº de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º				5.º	6.º	7.º	8.º	9.º				5.º	6.º	7.º	8.º	9.º				5.º	6.º	7.º	8.º	9.º			
Ericeira																																
António Bento Franco																																
Ericeira	37	70	81	57	56	301		45%	76	56	103	81	56	372		54%	84	81	83	71	92	411		54%	79	88	108	68	68	411		54%
Carvoeira	18	21	13	14	15	81		12%	9	14	1	8	3	35		5%	11	6	12	11	6	46		6%	7	10	7	8	8	40		5%
Mafra	3	11	10	10	18	52		8%	4	4	11	9	12	40		6%	2	3	5	11	8	29		4%	0	2	3	5	8	18		2%
Sto. Isidoro	25	32	31	16	21	125	664	19%	34	25	34	23	17	133	689	19%	34	30	29	29	23	145	763	19%	49	35	32	26	27	169	758	22%
Encarnação	4	2	35	39	14	94		14%	2	5	28	31	35	101		15%	25	2	22	18	25	92		12%	36	26	20	18	18	118		16%
Sintra	0	1	3	3	4	11		2%	0	0	1	3	4	8		1%	0	0	0	0	1	1		0%	0	1	0	0	1	2		0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	39		5%	0	0	0	0	0	0		0%
Mafra																																
Mafra																																
Mafra	67	47	55	39	39	247		25%	156	155	154	136	104	705		68%	179	144	168	132	119	742		62%	154	196	179	140	155	824		67%
Igreja Nova	37	22	34	14	18	125		13%	27	32	18	28	14	119		11%	27	29	24	19	27	126		10%	19	26	29	26	20	120		10%
S. Miguel de Alcainça	7	3	7	9	3	29		3%	11	7	5	6	8	37		4%	12	13	6	5	7	43		4%	10	10	12	6	3	41		3%
Sto. Isidoro	13	8	8	5	4	38		4%	10	15	12	6	3	46		4%	10	18	14	6	11	59		5%	9	4	9	8	3	33		3%
Cheleiros	16	5	12	14	10	57		6%	13	18	15	6	12	64		6%	17	8	21	10	7	63		5%	19	18	10	16	9	72		6%
Sobral da Abelheira	16	11	15	10	7	59		6%	12	6	14	9	10	51		5%	7	7	15	10	11	50		4%	20	6	8	13	9	56		5%
Encarnação	0	0	1	0	0	1		0%	1	0	1	0	0	2		0%	1	1	3	2	0	7		1%	1	1	2	6	2	12		1%
Ericeira	2	1	0	0	0	3		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	0	1		0%	1	5	3	9	3	21		2%
Venda do Pinheiro	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	0	1		0%	1	0	0	0	0	1		0%
Milharado	0	0	0	0	0	0	972	0%	0	0	0	0	0	0	1035	0%	0	0	0	0	0	0	1203	0%	0	1	1	1	0	3	1207	0%
Carvoeira	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	2	3		0%
Malveira	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	0	1		0%	2	0	1	1	0	4		0%
Gradil	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	0	1		0%
Torres Vedras	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	2	0	0	0	0	2		0%
Sintra	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	1	1	1	3		0%
Santo Estevão Galés	1	0	0	0	0	1		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%
Loures	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	1	1		0%	0	0	0	0	0	0		0%
Enxara do Bispo	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	1	1		0%	0	0	0	1	0	1		0%	0	1	0	1	1	3		0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0	412		42%	0	0	0	0	0	10		1%	0	0	0	0	0	108		9%	0	0	0	0	0	8		2%
Malveira																																
Prof. Armando Lucena																																
Malveira	30	35	57	36	33	191		37%	51	32	47	53	38	221		40%	68	49	41	34	57	249		42%	36	57	43	38	31	205		38%
Azueira	4	3	6	4	3	20		4%	3	4	4	4	3	18		3%	5	4	6	4	4	23		4%	8	7	3	6	5	29		5%
S. Miguel de Alcainça	3	8	5	6	9	31		6%	2	2	10	6	3	23		4%	1	4	3	8	5	21		4%	4	4	2	5	6	21		4%
Enxara do Bispo	8	1	20	14	14	57		11%	3	8	22	18	12	63		11%	12	5	20	15	16	68		12%	15	15	19	19	9	77		14%
Gradil	6	3	6	5	7	27		5%	10	6	14	5	6	41		7%	0	9	17	7	6	39		7%	12	10	16	18	7	63		12%
Igreja Nova	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	2	2		0%
Mafra	0	0	0	1	0	1	520	0%	0	0	1	0	0	1	552	0%	2	0	1	0	0	3	588	1%	0	2	0	0	0	2	544	0%
Milharado	11	18	29	31	21	110		21%	9	11	22	28	27	97		18%	4	7	13	18	27	69		12%	7	6	11	11	15	50		9%
Venda do Pinheiro	2	3	1	2	0	8		2%	6	2	4	0	2	14		3%	2	5	3	3	0	13		2%	0	1	4	1	3	9		2%
Santo Estevão Galés	2	2	5	7	1	17		3%	2	2	1	6	4	15		3%	4	4	2	1	5	16		3%	5	4	2	1	1	13		2%
Vila Franca do Rosário	12	10	13	13	6	54		10%	8	13	9	12	9	51		9%	31	10	11	11	11	74		13%	13	18	11	9	8	59		11%
Sobral de Monte Agraço	0	2	0	0	0	2		0%	1	1	3	0	1	6		1%	0	2	2	2	0	6		1%	1	1	1	2	2	7		1%
Loures	1	0	0	0	0	1		0%	0	1	0	0	0	1		0%	3	0	2	0	1	6		1%	2	3	0	1	1	7		1%

Proveniência	2001/2002								2002/2003								2003/2004								2004/2005							
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade					Total Alunos	Total EB23	%
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º				5.º	6.º	7.º	8.º	9.º				5.º	6.º	7.º	8.º	9.º				5.º	6.º	7.º	8.º	9.º			
Torres Vedras	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	1	1		0%	0	0	0	0	0	0		0%
Sintra	0	0	0	1	0	1		0%	0	0	0	0	1	1		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%
Venda do Pinheiro																																
Venda do Pinheiro																																
Venda do Pinheiro	20	8	9	8	13	58		10%	32	54	51	47	38	222		37%	49	57	57	53	58	274		43%	54	64	42	59	50	269		41%
Sto. Estevão das Galés	7	6	8	13	10	44		8%	17	5	5	6	21	54		9%	14	14	7	4	11	50		8%	10	10	18	6	2	46		7%
Milharado	54	22	34	25	28	163		28%	67	58	24	29	34	212		35%	61	59	60	23	23	226		35%	51	46	69	44	24	234		36%
São Miguel de Alcainça	0	0	0	0	0	0		0%	0	1	2	0	0	3		0%	0	0	1	2	0	3		0%	1	0	0	1	0	2		0%
Malveira	0	0	0	0	0	0		0%	2	4	3	1	3	13		2%	0	0	0	0	0	0		0%	0	2	3	5	2	12		2%
Vila Franca do Rosário	0	0	0	0	0	0		0%	1	0	0	0	0	1		0%	0	1	0	0	0	1		0%	1	0	0	0	0	1		0%
Loures	10	14	15	18	16	73	576	13%	18	16	19	15	23	91	607	15%	19	21	14	17	12	83	639	13%	14	16	20	16	14	80	650	12%
Sobral de Monte Agraço	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	0	1		0%	0	0	0	0	1	1		0%	1	0	0	0	0	1		0%
Torres Vedras	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	1	1		0%
Lourinhã	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	1	0	1		0%
Carregado	0	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	0	0	1		0%	0	0	1	0	0	1		0%	0	0	0	0	0	0		0%
Outros	0	0	0	0	0	0		0%	2	2	0	0	0	4		1%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	0		0%
Mafra	0	0	0	0	0	0		0%	0	1	0	2	2	5		1%	0	0	0	0	0	0		0%	1	1	0	0	0	2		0%
Dados não disponíveis	0	0	0	0	0	238		41%	0	0	0	0		0		0%	0	0	0	0	0	0		0%	0	0	0	0	0	1		0%

Em jeito de resumo, podemos verifica-se pelo quadro n.º 49 que:

- A EB23 António Bento Franco (Ericeira) é a que tem mais alunos que cumprem encaminhamento pedagógico (97%), seguida da EB23 de Mafra;

- A EB23 da Professor Armando Lucena é aquela que tem mais alunos matriculados que não cumprem o encaminhamento, embora sejam sobretudo oriundos do próprio Concelho;

- A EB23 da Venda do Pinheiro apresenta, de certo modo, uma situação inversa à EB23 Prof. Armando Lucena, destacando-se o facto de apresentar 13% de alunos inscritos que não pertencem ao Concelho.

Quadro n.º 49 – Encaminhamento pedagógico

EB23	Cumpre EP	Não cumpre EP		Dados não disponíveis
		do Concelho	fora do Concelho	
EB23 António Bento Franco	97,36%	2,37%	0,26%	0,00%
EB23 Mafra	91,15%	6,63%	0,41%	1,80%
EB23 Prof. Armando Lucena	79,60%	17,83%	2,57%	0,00%
EB23 Venda do Pinheiro	84,07%	2,45%	12,86%	0,15%

3.11.3.5. Segurança

3.11.3.5.1. Iluminação interior

Neste parâmetro, as EB23 foram inquiridas quanto à suficiência da iluminação interior. Podemos verificar que, a este nível, apenas uma EB23, a Prof. Armando Lucena a considera suficiente, a EB23 da Venda do Pinheiro não se pronunciou quanto a este item e as restantes consideram a iluminação interior insuficiente.

3.11.3.5.2. Iluminação exterior

Apenas uma escola considera suficiente a iluminação exterior, na circunstância a EB23 da Venda do Pinheiro.

3.11.3.5.3. Sistema de alarme

A EB23 de Mafra e a EB23 António Bento Franco (Ericeira) possuem sistema de alarme, como meio preventivo de segurança. Por seu turno, as outras duas escolas não possuem sistema de alarme. A EB23 António Bento Franco (Ericeira) e de Mafra referem possuir sistema de alarme apenas nos edifícios centrais.

3.11.3.5.4. Guarda nocturno

As quatro EB23 do Concelho contam com a vigilância de guardas nocturnos.

3.11.3.5.5. Saídas de emergência

Todas as escolas referem possuir saídas de emergência.

3.11.3.5.6. Extintores

Todas as escolas possuem extintores.

3.11.3.5.7. Plano de evacuação

Todas as EB23 do Concelho de Mafra possuem plano de evacuação.

3.11.3.5.8. Sinalização

Todas as escolas estão sinalizadas e têm passadeiras de peões.

3.11.4. Ensino Básico Mediatizado

Até ao ano lectivo 2002/03 funcionaram no Concelho de Mafra quatro estabelecimentos, nos quais se ministrou o ensino básico mediatizado, ao nível do 5.º e o 6.º ano de escolaridade. No ano lectivo de 2003/04, e com vista à extinção deste regime (Despacho n.º 13.313/2003, 2.ª série), funcionou nas mesmas escolas concelhias apenas o 6.º ano de escolaridade. No corrente ano lectivo de 2004/05, nenhuma escola ministra o ensino básico mediatizado.

Duas das EBM estavam situadas na freguesia da Encarnação (Barril e Encarnação), uma na freguesia de Enxara do Bispo e uma na freguesia do Gradil (quadro n.º 50). As EBM referidas funcionavam em salas das respectivas EB1.

Quadro n.º 50 – Escolas do Ensino Básico Mediatizado, por Freguesia, no ano lectivo 2003/04

Freguesia	Escola do Ensino Básico Mediatizado
Encarnação	Barril
	Encarnação
Enxara do Bispo	Enxara do Bispo
Gradil	Gradil

3.11.4.1. Procura

3.11.4.1.1. Evolução da população escolar e taxas de ocupação

Desde o ano lectivo 2000/01 até ao ano lectivo 2002/03 que a capacidade das quatro EBM se manteve estável, nomeadamente 200 alunos (gráfico n.º 49). No ano seguinte (2003/04) essa capacidade desceu para 100, o que reflecte a diminuição em

50% do número de salas disponíveis, devido ao facto de já não ser ministrado o 5.º ano de escolaridade. Consequentemente, o número de alunos no ano lectivo 2003/04 também desceu, o que reflecte exactamente o facto de só frequentarem os alunos do 6.º ano de escolaridade. Nos outros três anos lectivos imediatamente anteriores, nos quais ainda funcionava o 5.º e o 6.º ano de escolaridade em simultâneo, verifica-se uma oscilação; diminuição de 20 alunos de 2000/01 para 2001/02 e posterior acréscimo de 12 alunos na transição do ano lectivo 2001/02 para 2002/03.

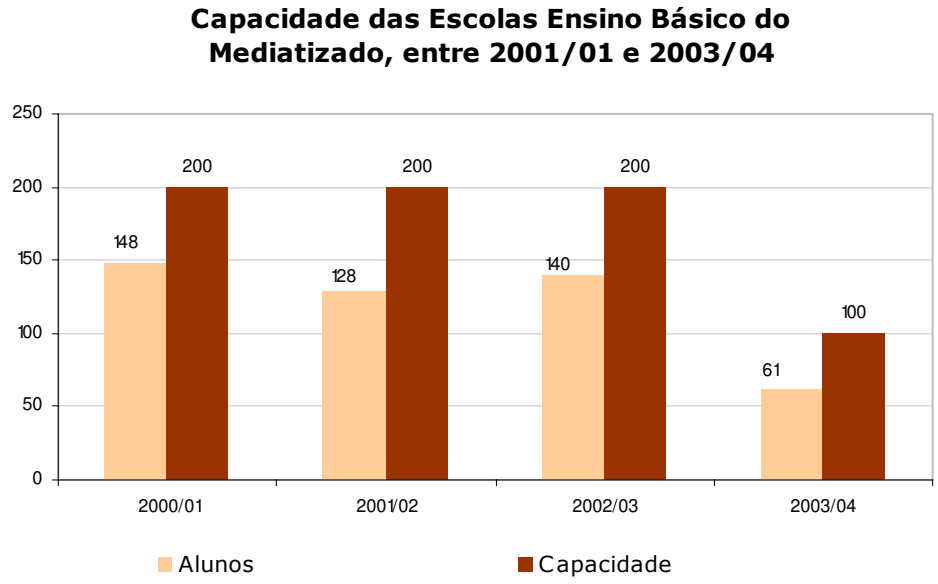


Gráfico n.º 49 - Capacidade das Escolas do Ensino Básico Mediatizado, número de alunos, entre 2000/01 e 2003/04

A taxa de ocupação no cômputo das quatro EBM oscila entre o valor mínimo de 61% (ano lectivo 2003/04) e 74% (ano lectivo 2000/01), conforme demonstra o gráfico seguinte (n.º 50).

Taxa de ocupação das Escolas do Ensino Básico do Mediatizado, entre 2000/01 e 2003/04

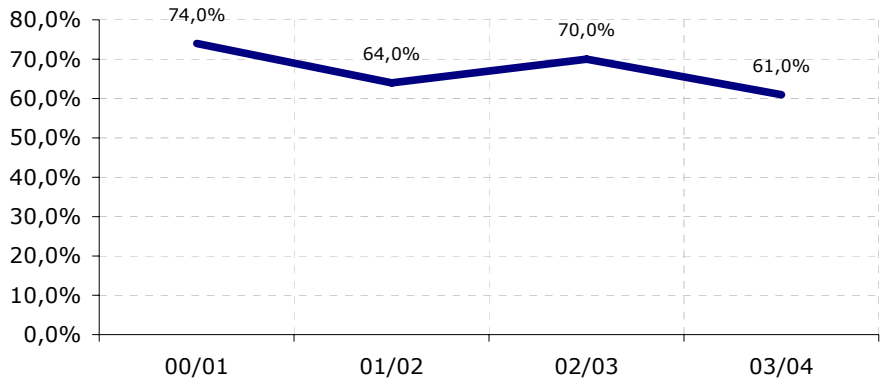


Gráfico n.º 50 - Taxa de ocupação das Escolas do Ensino Básico Mediatizado, entre 2000/01 e 2003/04

Uma análise pormenorizada (quadro n.º 51) mostra-nos que, ao longo dos anos lectivos, a EBM do Barril esteve em sobreocupação (158%, 148%, 158% e 124%), situação ultrapassada através da realização de horários duplos. A EBM do Gradil regista sempre taxas de ocupação aquém dos 50% e no ano lectivo 2003/04 teve apenas 4 alunos inscritos no 6.º ano.

Quadro n.º 51 – Evolução do número de alunos, por escola EBM e ano lectivo

Escola do Ensino Básico Mediatizado	Anos Lectivos											
	2000/01			2001/02			2002/03			2003/04		
	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO	C	A	TO
Barril	50	79	158,0%	50	74	148,0%	50	79	158,0%	25	31	124,0%
Encarnação	50	22	44,0%	50	10	20,0%	50	25	50,0%	25	13	52,0%
Enxara do Bispo	50	28	56,0%	50	23	46,0%	50	22	44,0%	25	13	52,0%
Gradil	50	19	38,0%	50	21	42,0%	50	14	28,0%	25	4	16,0%
Total	**200**	**148**	**74,0%**	**200**	**128**	**64,0%**	**200**	**140**	**70,0%**	**100**	**61**	**61,0%**

C – Capacidade; **A** – Alunos; **TO** – Taxa de Ocupação

3.11.4.1.2. Número de alunos por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2000/01 e 2003/04

Nos anos lectivos 2000/01 e 2002/03 (gráfico n.º 51), verifica-se que o número de alunos que frequentavam o 5.º ano ultrapassava os do 6.º ano (76 e 71 *versus* 72 e 69, respectivamente), ao passo que no ano lectivo 2001/02 se verificou a situação

inversa. Como já foi referido, em 2003/04 apenas se leccionou o 6.º ano de escolaridade, para um total de 61 crianças.

Evolução do número de alunos nas escolas do EBM, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2000/01 e 2003/04

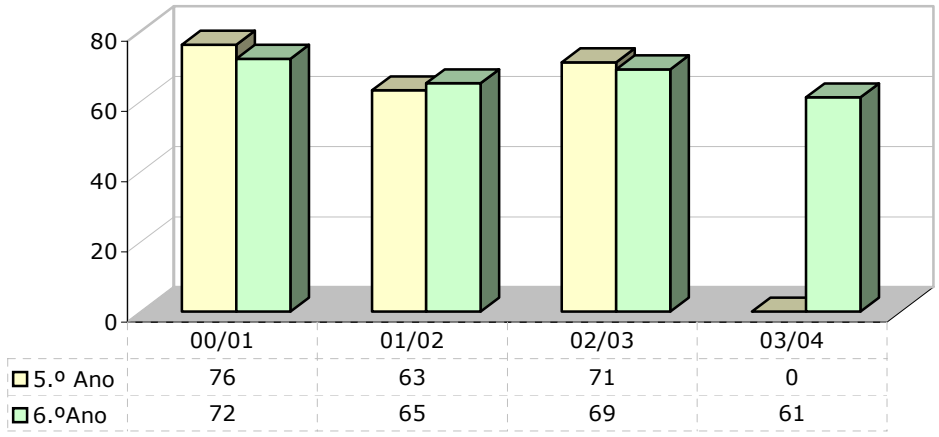


Gráfico n.º 51 - Evolução do número de alunos nas escolas do EBM, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2000/01 e 2003/04

O quadro seguinte (n.º 52) mostra a distribuição destes alunos, por ano lectivo e por EBM, onde se verifica, por exemplo, que a EBM do Barril é aquela que evidencia maior número de alunos, quer no 5.º, quer no 6.º ano de escolaridade. Inversamente, a EBM do Gradil é aquela que possuía menos número de alunos em ambos os anos de escolaridade e em todos os anos lectivos em apreço.

Quadro n.º 52 - Evolução do n.º de alunos nas escolas do EBM, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 2000/01 e 2003/04

Encarnação	**Anos Lectivos**			
EBM - Barril	**2000/01**	**2001/02**	**2002/03**	**2003/04**
5.º Ano	37	38	39	
6.º Ano	42	36	40	31
Total	**79**	**74**	**79**	**31**
EBM - Encarnação				
5.º Ano	12	8	16	
6.º Ano	10	2	9	13
Total	**22**	**10**	**25**	**13**

Enxara do Bispo	Anos Lectivos			
EBM - Enxara do Bispo	**2000/01**	**2001/02**	**2002/03**	**2003/04**
5.º Ano	15	8	13	
6.º Ano	13	15	9	13
Total	**28**	**23**	**22**	**13**

Gradil				
EBM - Gradil				
5.º Ano	12	9	3	
6.º Ano	7	12	11	4
Total	**19**	**21**	**14**	**4**

3.11.5. Ensino Secundário

Portugal construiu, entre 1986 e 1991, um tipo de Ensino Secundário bastante inovador no contexto internacional. Situado entre o Ensino Básico e o Ensino Superior, o Ensino Secundário desempenha as seguintes funções sociais[24]:

- Proceder a um aprofundamento das aquisições básicas, tendo em vista o posterior prosseguimento dos estudos no ensino superior;

- Proporcionar uma preparação para o exercício profissional qualificado e para o desempenho de papéis socialmente úteis;

- Fomentar a orientação escolar e profissional dos jovens e sustentar a formação pessoal de projectos de vida, aprofundando a autonomia pessoal.

O Ensino Secundário tem a duração de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade) e organiza-se em agrupamentos de disciplinas. Cada agrupamento contempla a existência de um curso de carácter geral, predominantemente orientado para o prosseguimento de estudos, e respectivos cursos tecnológicos, orientados para integração na vida activa, a curto-prazo.

Embora a legislação actual não confira aos Municípios responsabilidades directas em termos de construção e gestão dos estabelecimentos de ensino posteriores ao ensino básico, estes devem co-responsabilizar-se pela oferta de qualificação profissional aos seus jovens, para que estes possam prosseguir estudos superiores ou mais facilmente entrar no mercado de trabalho.

No ano lectivo de 2004/05, o Concelho de Mafra é servido apenas por uma Escola do Ensino Secundário que serve toda a população concelhia, denominada de Escola Secundária José Saramago.

[24] Azevedo, Joaquim, 1996, Avenidas da Liberdade: *Reflexões sobre a Política Educativa*, 2.ª Edição, Porto: ASA.

3.11.5.1. Escola Secundária José Saramago

Em 1 de Outubro de 1970, no edifício do ex-seminário, a escola abriu as portas como secção do Liceu D. Pedro V, de Lisboa, dirigida por uma vice-reitora. Em 6 de Fevereiro de 1975, foi homologado o primeiro Conselho Directivo eleito pelos professores.

Só a 1 de Janeiro do ano seguinte, foi criada a Escola Secundária de Mafra, tendo mantido esse nome até 30 de Outubro de 1998. Durante o ano lectivo de 1990/91, transferiu-se das antigas para as actuais instalações.

Em 30 de Outubro de 1998, após o escritor ter sido galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, a escola recebeu o nome de José Saramago[25], por despacho do Ministério da Educação.

3.11.5.2. Áreas de estudo disponíveis

No ano lectivo 2004/05, a Escola Secundária tem ao dispor as seguintes vertentes de estudo:

- Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º Anos):
    - **1.º Agrupamento** – Científico - Natural, Curso de Carácter Geral e Curso Tecnológico de Informática;
    - **2.º Agrupamento** – Artes, Curso Geral;
    - **3.º Agrupamento** – Económico - Social, Curso Geral e Tecnológico de Administração;
    - **4.º Agrupamento** – Humanidades, Curso Geral.
- 3.º ciclo do ensino básico recorrente nocturno (unidades capitalizáveis);

[25] Extraído do jornal electrónico da Escola Secundária José Saramago (www.paginastantas.org)

- Ensino Secundário Recorrente Nocturno (Unidades Capitalizáveis), Curso de Carácter Geral, Curso Técnico de Contabilidade.

3.11.5.3. Evolução da população escolar e taxas de ocupação

O gráfico n.º 52 mostra a relação entre a capacidade e o número de alunos da Escola Secundária ao longo de 9 anos lectivos, sendo que a capacidade foi calculada tendo por base o número de salas utilizadas, na circunstância, 26 salas. A capacidade máxima de alunos por turma é de 28, conforme as directrizes do Ministério da Educação[26]. Por último, é de frisar que a taxa de ocupação foi calculada considerando apenas o número de alunos do ensino diurno (1112) e que, por conseguinte, esta aumentaria se contabilizássemos concomitantemente os alunos do ensino recorrente e nocturno, que frequentam a escola no horário das 19.00h às 23.50h. Usámos este critério devido ao facto do Anexo II do referencial teórico editado pelo Ministério de Educação referir que "Taxa de ocupação é a relação entre a capacidade de um edifício em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno"[27].

No gráfico referido (n.º 52) pode, então, verificar-se que, desde o ano lectivo de 1996/97, o número de alunos matriculados excede a capacidade disponível, gerando uma situação de sobre-ocupação da Escola.

[26] Despacho n.º 13765/2004, 2.ª série, de 13 de Julho.
[27] Ministério da Educação Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (2000). Manual para a elaboração da carta educativa, pág. 53.

Capacidade da Escola Secundária José Saramago, número alunos, entre 1996/97 e 2004/05

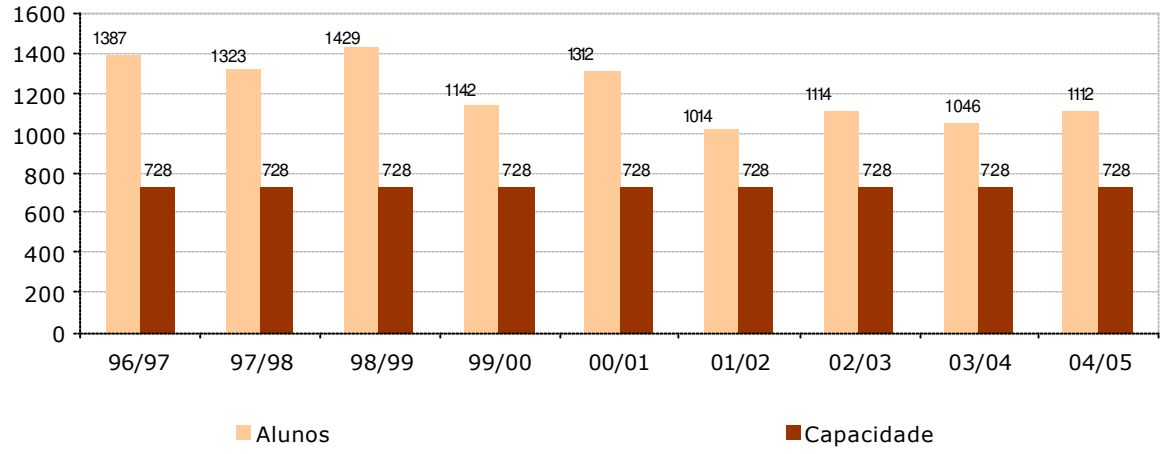


Gráfico n.º 52 - Capacidade da Escola Secundária José Saramago, número de alunos, entre 1996/97 e 2004/05

Por conseguinte, e analisando agora o gráfico n.º 53, podemos observar que a taxa de ocupação tem registado valores acima dos 100%, atingindo um valor máximo em 1998/99 (196,3%) e um valor mínimo em 2001/02 com 139,3%.

Taxa de ocupação da Escola Secundária José Saramago, entre 1996/97 e 2004/05

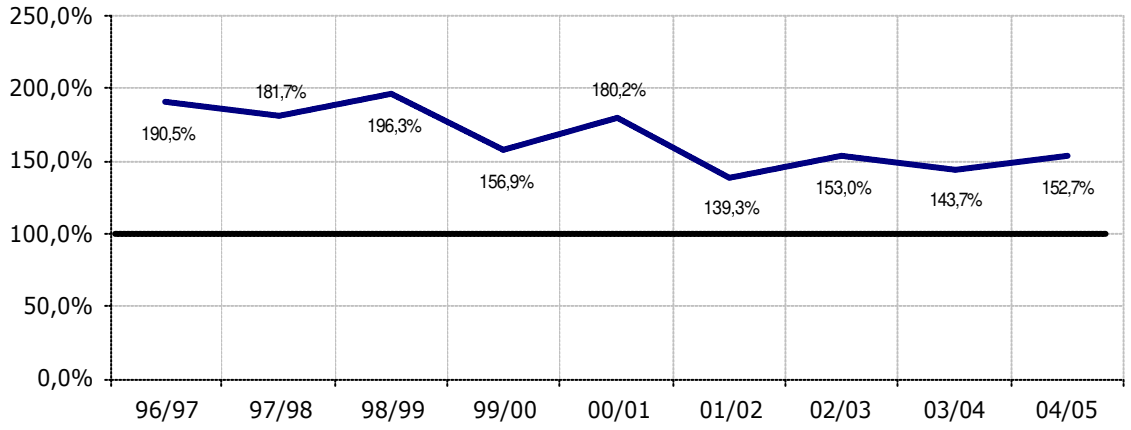


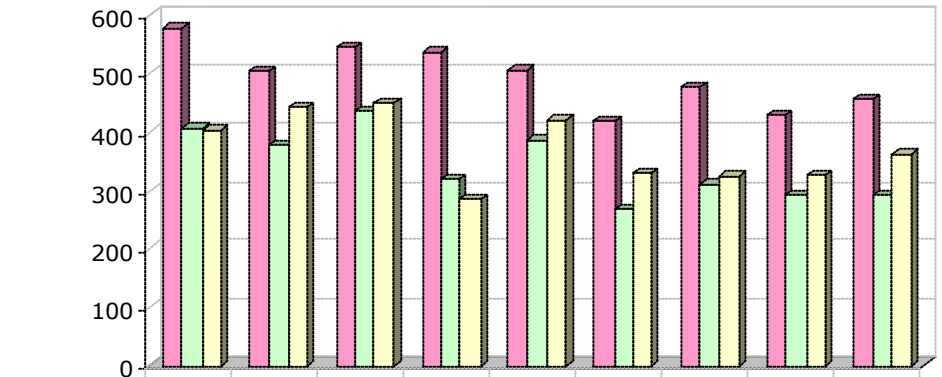
Gráfico n.º 53 - Taxa de ocupação da Escola Secundária José Saramago, entre 1996/97 e 2004/05

3.11.5.4. Número de alunos, por ano de escolaridade

No ano lectivo 2004/05, ressalta o predomínio de alunos no 10.º ano (456), seguindo-se o 12.º ano, com 363 alunos. O ano com menor número de alunos inscritos é, por conseguinte, o 11.º, contando presentemente com 293 alunos (gráfico n.º 54).

Em todos os anos lectivos analisados, é de salientar o predomínio dos alunos do 10.º ano, seguidos dos do 12.º ano de escolaridade (nos últimos quatro anos) e, por fim, os do 11.º ano.

Evolução do número de alunos na Escola Secundária José Saramago, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05



	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05
10.º Ano	576	504	544	536	505	418	476	428	456
11.º Ano	407	377	435	321	387	266	312	291	293
12.º Ano	404	442	450	285	420	330	326	327	363

Gráfico n.º 54 - Evolução do número de alunos na Escola Secundária José Saramago, por ano de escolaridade, entre os anos lectivos 1996/97 e 2004/05

3.11.5.5. Número de alunos por turma, ano de escolaridade e Agrupamento

A Escola Secundária José Saramago tem, no ano lectivo 2004/05, 45 turmas no ensino diurno (19 turmas no 10.º ano, 14 turmas no 11.º ano e 12 turmas no 12.º), perfazendo um total de 1.112 alunos (quadros 53 a 55), acrescidas de mais 2 turmas no ensino nocturno (no 10.º ano de escolaridade), donde acrescem mais 39 alunos. Não existe 11.º e 12.º ano de escolaridade no ensino nocturno. Existem 273 alunos entre o Básico e o Secundário recorrente, por unidades capitalizáveis.

No ano lectivo 2004/05, entrou em vigor a reforma do Ensino Secundário com a criação de novos cursos, com novas designações e novos curricula, conforme se discrimina nos quadros 53 a 55.

Quadro n.º 53 – Número de alunos e de turmas no 10.º ano de escolaridade

Cursos Científico - Humanísticos	Turmas	N.º de Alunos
Ciências e Tecnologias	7	178
Ciências Socio-Económicas	2	46
Ciências Sociais e Humanas	3	68
Línguas e Literaturas	1	18
Artes Visuais	2	42
Cursos Tecnológicos	**Turmas**	**N.º de Alunos**
Informática	2	48
Administração	2	56

Nos anos lectivos 2004/05 e 2005/06, a par da reforma, temos os antigos cursos/agrupamentos. Em 2006-2007, já todos os anos de escolaridade estarão, em pleno, na reforma do Ensino Secundário.

Quadro n.º 54 – Número de alunos e de turmas no 11.º ano de escolaridade

Agrupamentos	Turmas	N.º de Alunos
1.º Geral	5	112
1.º Tec. de Informática	2	40
2.º Geral	1	19
3.º Geral	2	39
3.º Tec. de Administração	2	38
4.º Geral	2	45

Quadro n.º 55 - Número de alunos e de turmas no 12.º ano de escolaridade

Agrupamentos	Turmas	N.º de Alunos
1.º Geral	5	164
1.º Tec. de Informática	1	45
2.º Geral	1	29
3.º Geral	1	32
3.º Tec. de Administração	2	42
4.º Geral	2	51

3.11.5.6. Recursos Humanos

Neste nível de ensino, registam-se 152 docentes e 51 indivíduos pertencentes ao pessoal não docente, no ano lectivo 2004/05.

3.11.5.7. Acessibilidades

Analisando os dados relativos à forma de deslocação dos alunos (gráfico n.º 55), verifica-se que são apenas 12% os alunos que se deslocam a pé para a escola, 16% utilizam um meio de transporte privado e a grande maioria (72%) utiliza o transporte público.

Forma de deslocação dos alunos das Escola Secundária José Saramago

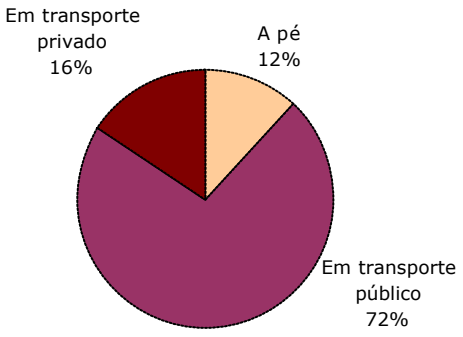


Gráfico n.º 55 - Forma de deslocação dos alunos da Escola Secundária José Saramago (ano lectivo 2004/05)

Consequência destas formas de efectuar o trajecto casa-escola, apresenta-se o tempo utilizado para efectuar o mesmo (gráfico n.º 56). Nenhum aluno demora menos de 9 minutos a chegar à escola; pelo contrário, predominam os alunos que demoram mais de uma hora a chegar à escola (51%) e os que demoram entre 51 e 60 minutos (21%), ou seja, cerca de 72% dos alunos demora mais de 51 minutos a chegar à escola, o que certamente está relacionado com o facto da grande maioria dos alunos (72%) usar o transporte público.

Segundo as directrizes do Ministério de Educação[28], o tempo máximo aceitável para a deslocação no ensino secundário em transporte público é de 60 minutos, o que significa que, devido às distâncias que percorrem, 51% de alunos não cumprem as recomendações técnicas do Ministério da Educação.

Tal situação deve-se ao facto da Escola Secundária José Saramago ser única no Concelho, canalizando os alunos de todas as freguesias, mesmo as mais distantes geograficamente e pior servidas em matéria de transportes públicos.

Tempo de deslocação dos alunos das Escola Secundária José Saramago

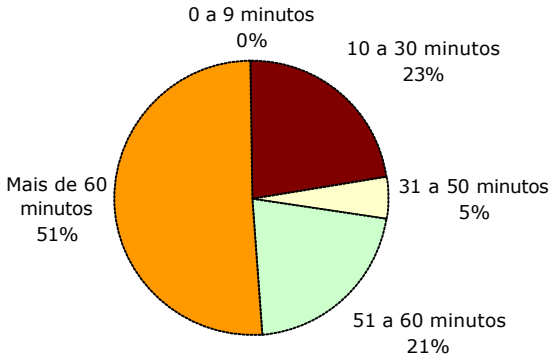


Gráfico n.º 56 - Tempo de deslocação dos alunos da Escola Secundária José Saramago (ano lectivo 2004/05)

[28] *Ibidem*

3.11.5.8. Proveniência dos Alunos

O quadro n.º 56 demonstra a proveniência dos alunos. É possível constatar que 26% (268 alunos) provêm da freguesia de Mafra, 20% da freguesia da Ericeira (208 alunos), 14% da freguesia da Venda do Pinheiro (148 alunos), e, por fim, da freguesia da Malveira 10% (105 alunos). São estas as freguesias mais representadas nesta escola, com 70% dos alunos, freguesias estas onde se encontram instaladas as EB23 concelhias. Daqui podemos deduzir que, se apenas quatro freguesias concelhias contribuem com 70% do número total de alunos, então as restantes 13 freguesias contribuem apenas com 30% do número total de alunos.

As freguesias de Vila Franca do Rosário, Enxara do Bispo, Azueira e Gradil são as menos representadas neste estabelecimento de ensino, respectivamente, 4 alunos, 5 alunos, 5 alunos e 0 alunos. Isto leva-nos a crer que os alunos destas freguesias optem por escolas secundárias ou profissionais de outros concelhos.

Igual fenómeno se verifica nas freguesias de encaminhamento pedagógico para a EB23 da Venda do Pinheiro, excluindo a própria Venda do Pinheiro. Referimo-nos, concretamente, a Milharado com 4 alunos e Santo Estêvão das Galés com 16 alunos. Mais uma vez, somos levados a crer que também os alunos destas freguesias estão a abandonar o Concelho, quiçá por não obterem uma resposta satisfatória ao nível da oferta de cursos, localização ou acessibilidades da Escola Secundária José Saramago. De relembrar que as freguesias até então mencionadas pertencem a zonas extremas do Concelho de Mafra, confinando com concelhos vizinhos, designadamente Torres Vedras, Loures e Sintra.

As freguesias cujo encaminhamento pedagógico é o da EB23 da Ericeira, excluindo a própria Ericeira (a saber: Carvoeira, Encarnação e Santo Isidoro), representam um total de 118 alunos, ou seja 12% do número total de alunos inscritos na Escola Secundária José Saramago. Estes, adicionados aos da própria freguesia da Ericeira, totalizam 326 alunos (32%), o que leva a supor não existir significativa drenagem dos alunos desta zona para escolas secundárias fora do Concelho.

Por último, das freguesias cujo encaminhamento pedagógico é o da EB23 de Mafra, designadamente Mafra, Igreja Nova, S. Miguel de Alcainça, Cheleiros e Sobral da Abelheira, estão inscritos na Escola Secundária José Saramago, no ano lectivo 2004/05, 413 alunos, ou seja 41% da totalidade da escola. Também neste caso, não é provável que o encaminhamento para a Escola Secundária não esteja a ser cumprido.

Conclui-se, ainda, que há um significativo número de alunos que não está a cumprir o encaminhamento pedagógico proposto e que, provavelmente, estudam em escolas secundárias e/ou profissionais fora do Concelho, devido a: 1.º) a Escola Secundaria José Saramago não tem a oferta necessária de áreas de estudo; 2.º) inexistência de escolas de ensino profissional em Mafra, como alternativa; 3.º) insuficiente rede de transportes públicos cobrindo todo o Concelho. Esta informação é corroborada pelas solicitações efectuadas à Câmara Municipal em matéria de apoios ao nível dos transportes escolares. Assim, reportando aos dados das comparticipações financeiras concedidas no ano lectivo 2004/05 em transportes escolares, foi apurado que:

- São apoiados financeiramente 150 alunos que frequentam escolas secundárias fora do Concelho de Mafra, por questões relacionadas com a proximidade geográfica das suas áreas de residência a essas escolas, ou pela oferta de áreas curriculares diferentes;

- São também apoiados financeiramente 80 alunos que saem do Concelho Mafrense para frequentar o ensino profissional noutros concelhos (mormente, Torres Vedras e Lisboa), em virtude de não existir ensino profissional no Concelho de Mafra.

Quadro n.º 56 – Proveniência dos alunos da Escola Secundária José Saramago, entre os anos lectivos 2001/02 e 2004/05

Proveniência	2001/2002					2002/2003					2003/2004					2004/2005					
	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade			Total Alunos	Total Global	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade			Total Alunos	Total Global	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade			Total Alunos	Total Global	%	N.º de Alunos por Ano de Escolaridade			Total Alunos	Total Global	%
	10.º	11.º	12.º				10.º	11.º	12.º				10.º	11.º	12.º				10.º	11.º	12.º			
Azueira	0	1	1	2		0%	3	1	1	5		0%	0	0	2	2		0%	3	0	2	5		0%
Carvoeira	10	7	4	21		2%	10	7	4	21		2%	5	7	10	22		0,0	6	1	3	10		1%
Cheleiros	11	6	7	24		2%	16	11	9	36		3%	14	13	12	39		0,0	9	14	14	37		4%
Encarnação	14	7	14	35		3%	14	12	9	35		3%	18	12	14	44		0,0	24	11	12	47		5%
Enxara do Bispo	5	1	7	13		1%	1	6	4	11		1%	4	3	4	11		0,0	3	1	1	5		0%
Ericeira	52	38	44	134		13%	64	43	53	160		14%	77	39	41	157		0,2	107	59	42	208		20%
Gradil	4	2	3	9		1%	2	3	2	7		1%	1	0	3	4		0,0	0	0	0	0		0%
Igreja Nova	18	9	12	39		4%	19	7	10	36		3%	20	2	10	32		0,0	29	19	11	59		6%
Mafra	119	89	88	296		29%	157	90	106	353		32%	104	99	88	291		0,3	123	68	77	268		26%
Malveira	31	20	33	84		8%	20	24	29	73		7%	30	19	24	73		0,1	38	39	28	105		10%
Milharado	34	13	20	67	1014	7%	37	19	13	69	1114	6%	41	15	21	77	1046	0,1	2	0	2	4	1112	0%
Sto. Estevão Galés	12	6	1	19		2%	8	10	6	24		2%	10	6	8	24		0,0	4	4	8	16		2%
Sto. Isidoro	20	16	21	57		6%	29	15	17	61		5%	22	18	14	54		0,1	29	17	15	61		6%
S. Miguel Alcainça	7	7	5	19		2%	10	8	9	27		2%	7	11	8	26		0,0	9	7	12	28		3%
Sobral Abelheira	6	3	9	18		2%	6	5	5	16		1%	6	5	4	15		0,0	9	4	8	21		2%
Venda do Pinheiro	39	24	20	83		8%	52	24	21	97		9%	43	30	31	104		0,1	53	48	47	148		14%
V. Franca Rosário	0	0	0	0		0%	1	0	1	2		0%	3	0	0	3		0,0	2	2	0	4		0%
Outros	36	17	41	94		9%	27	27	27	81		7%	23	12	33	68		0,1	3	0	2	5		0%
Dados não disponíveis																						81		7%

3.11.5.9. Segurança

3.11.5.9.1. Iluminação Interior

No que diz respeito ao parâmetro iluminação interior, esta é considerada suficiente na Escola Secundária José Saramago.

3.11.5.9.2. Iluminação Exterior

Por sua vez, a iluminação exterior é, também, considerada suficiente.

3.11.5.9.3. Sistema de alarme

A Escola Secundária José Saramago não possui sistema de alarme.

3.11.5.9.4. Guarda-nocturno

A Escola Secundária José Saramago conta com a vigilância de dois guardas nocturnos.

3.11.5.9.5. Saídas de emergência

A Escola Secundária em apreciação refere não possuir saídas de emergência.

3.11.5.9.6. Extintores

A Escola Secundária José Saramago possui extintores.

3.11.5.9.7. Plano de evacuação

A Escola Secundária José Saramago possui, também, plano de evacuação em caso de emergência.

3.11.5.9.8. Sinalização

A Escola Secundária está sinalizada e possui passadeiras para peões. Não existem passagens aéreas.

3.12. Analfabetismo, taxas de retenção, progressão e abandono escolar

3.12.1. Analfabetismo

De acordo com os dados dos Censos de 2001, o Concelho de Mafra apresenta uma taxa de analfabetismo (8,4%) inferior à do todo nacional (9%), registando valores superiores nas mulheres (4,4%) por comparação aos homens (3%), tendência esta que também se verifica a nível nacional.

A taxa de analfabetismo diminuiu, a nível concelhio e nacional, de 1991 para 2001, de 11,9% para 8,4% e de 11% para 9%, respectivamente (quadro n.º 57 e gráfico n.º 57).

Quadro n.º 57 – Taxas de analfabetismo a nível nacional e local

Analfabetismo	Portugal						Concelho de Mafra					
	HM	%	H	%	M	%	HM	%	H	%	M	%
Analfabetos com 10 ou mais anos	838.140	8,1%	281.889	2,7%	556.251	5,4%	4.056	7,5%	1.639	3,0%	2.417	4,4%
Total da população	10.356.117	100%	5.000.141	48,3%	5.355.976	51,7%	54.358	100%	26.994	49,7%	27.364	50,3%
Taxa de analfabetismo 1991	11,0%						11,9%					
Taxa de analfabetismo 2001	9,0%						8,4%					

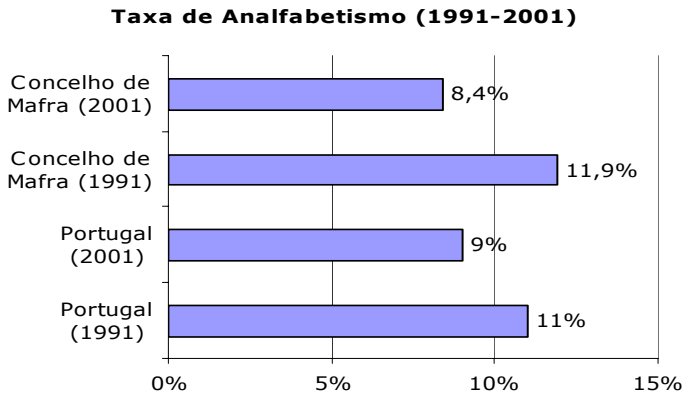


Gráfico n.º 57 – Taxas de analfabetismo a nível nacional e local - 1999 e 2001

Ainda de acordo com os dados dos Censos de 2001, relativamente ao nível de escolaridade, verifica-se que, quer a nível local (concelho de Mafra), quer a nível nacional (Portugal), há uma destacada percentagem da população que possui o primeiro ciclo do ensino básico (quadro n.º 58).

Nos demais níveis de escolaridade, os valores registados a nível nacional são muito semelhantes aos do concelho de Mafra. Nos "1.º ciclo", "3.º ciclo" e "Secundário", Mafra evidencia valores superiores aos nacionais. No caso do "2.º ciclo", ensino "Médio" e "Superior", o concelho de Mafra evidencia valores ligeiramente inferiores aos homólogos para Portugal.

Em Mafra apenas nos níveis de escolaridade "1.º ciclo" e "Superior", o sexo feminino ultrapassa o sexo masculino, em termos percentuais.

Quadro n.º 58 – Níveis de escolaridade a nível nacional e local

Nível de Escolaridade	Portugal						Concelho de Mafra					
	Homem/ Mulher	%	Homem	%	Mulher	%	Homem/ Mulher	%	Homem	%	Mulher	%
Nenhum	1.475.812	14,3	610.172	5,9	865.640	8,4	7.603	14,0	3.431	6,3	4.172	7,7
1º Ciclo	3.638.725	35,1	1.746.773	16,9	1.891.952	18,3	19.585	36,0	9.482	17,4	10.103	18,6
2º Ciclo	1.300.150	12,6	690.132	6,7	610.018	5,9	6.816	12,5	3.832	7,0	2.984	5,5
3º Ciclo	1.126.989	10,9	600.220	5,8	526.769	5,1	6.334	11,7	3.421	6,3	2.913	5,4
Secundário	1.620.816	15,7	821.941	7,9	798.875	7,7	8.885	16,3	4.454	8,2	4.431	8,2
Médio	80.173	0,8	41.755	0,4	38.418	0,4	343	0,6	209	0,4	134	0,2
Superior	1.113.452	10,8	489.148	4,7	624.304	6,0	4.792	8,8	2.165	4,0	2.627	4,8
Total	**10.356.117**	**100**	**5.000.141**	**48,3**	**5.355.976**	**51,7**	**54.358**	**100**	**26.994**	**49,7**	**27.364**	**50,3**

3.12.2. Taxas de retenção, progressão e abandono escolar

Face aos dados disponíveis (ano lectivo 2001/02) (quadro n.º 59), fornecidos pela Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL), podemos verificar que a taxa de transições/ conclusões sofre oscilações consoante analisamos o 1.º, o 2.º ou o 3.º ciclo do ensino básico. Assim, é no 7.º ano que se verifica maior número de alunos que não transitam (199), o que representa uma taxa conclusão/transição de 69,2%; contrariamente, no 1.º ano todos os alunos transitaram (taxa de transição: 100%). Verifica-se, também, que à medida que avançamos nos três ciclos do ensino básico

diminui a taxa de transições/ conclusões, sendo esta: 1.º ciclo (93,65%), 2.º ciclo (89%), 3.º ciclo (77,5%).

Analisando agora o Ensino Secundário, verifica-se que é no 10.º ano que se regista um maior número de reprovações (185), o que representa uma taxa de conclusão/transição de 64,6%, seguindo-se o 12.º ano (177 reprovações - taxa de transição: 51,8%) e, por fim, o 11.º ano (80 jovens não transitaram; taxa de transição: 77,1%).

Quadro n.º 59 – Matrículas, transições e taxas de transição/conclusão

Níveis de ensino	Ano Lectivo 2001/2002		
	Matrículas	Transições/ /conclusões	Taxa de transição/conclusão
Ensino básico regular	**5 314**	**4 644**	**87,4**
1.º ciclo	***2 412***	***2 257***	***93,6***
1.º ano	583	583	100,0
2.º ano	622	538	86,5
3.º ano	611	574	93,9
4.º ano	596	562	94,3
2.º ciclo	***1 198***	***1 066***	***89,0***
5.º ano	626	563	89,9
6.º ano	572	503	87,9
3.º ciclo	***1 704***	***1 321***	***77,5***
7.º ano	646	447	69,2
8.º ano	541	428	79,1
9.º ano	517	446	86,3
Ensino secundário regular	**1 239**	**797**	**64,3**
10.º ano	522	337	64,6
11.º ano	350	270	77,1
12.º ano	367	190	51,8

Fonte: DREL, Ano lectivo 2001/2002: Estatísticas da Educação 2002. GIASE/DSE- Direcção de Serviços de Estatística.

3.13. Síntese do diagnóstico

3.13.1. Educação pré-escolar

A capacidade instalada (oferta) na educação pré-escolar ao nível concelhio é composta por 36 estabelecimentos, 28 da rede pública, 3 da rede solidária e 5 da rede privada. Esta oferta abrange potencialmente 1.775 crianças em 71 salas, das quais 45 pertencem à rede pública, 15 à rede solidária e 11 à privada. No presente ano lectivo, frequentam este grau de ensino 1.560 crianças, sendo que 1.020 estão enquadradas na rede pública, 354 na solidária e 186 na privada. Na rede pública existe uma procura não satisfeita de 115 crianças que poderão estar abrangidas pelas IPSS´s ou pelos privados.

Verifica-se que, no cômputo global, ainda existe capacidade para abranger mais 215 crianças, no entanto esta disparidade - por um lado, existe lista de espera e, por outro, existe capacidade instalada por utilizar - deve-se à localização dos estabelecimentos, à oferta de serviços que proporcionam e, muito, ao facto de se contabilizar aqui a oferta dos privados que subentendem o pagamento integral dos serviços.

Se analisarmos a procura, verifica-se que os principais centros populacionais estão sobrecarregados, existindo lista de espera nos mesmos e sendo utilizados por crianças que não residem na própria freguesia e que, por vezes, têm essa oferta perto de casa, mas sem componente de apoio à família.

Ao nível dos recursos humanos o rácio é de um docente para cada 19,5 crianças, sendo que na rede pública este valor é de 1 docente para 21,25 crianças, no privado é de 1 docente para 12,4 crianças e nas IPSS´s é de 1 docente para 20,8 crianças.

Relativamente ao pessoal não docente, verifica-se que existe um funcionário não docente para cada 8,3 crianças, sendo que no público estes valores são de 1 funcionário para 11,4 crianças, no privado são de 1 funcionário para 5,3 crianças e nas IPSS´s é de 1 funcionário para 5,6 crianças.

De modo geral, pode dizer-se que as instalações são adequadas e de boa qualidade, sendo que existe uma diferenciação positiva relativamente aos estabelecimentos de ensino construídos recentemente, pois possuem conforto e qualidade nas suas instalações e mobiliário, estando equipados com os mais recentes materiais didácticos para este grau de ensino e proporcionando a oferta de actividades de apoio à família (refeição e prolongamento de horário).

Ao nível das proveniências verifica-se que, na rede pública do total das crianças, 90,3% são da própria freguesia, 8,3% são de outras freguesias (não cumprem o encaminhamento), 1,4% são de fora do concelho. Na rede solidária, 83,2% são da própria freguesia, 15,5% são de outras freguesias (não cumprem o encaminhamento) e 1,2% vêm de fora do concelho. Na rede privada, 62,2% são da própria freguesia e 37,8% são de outras freguesias.

3.13.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

A capacidade instalada (oferta) no 1.º Ciclo do ensino básico ao nível concelhio é composta por 54 estabelecimentos de ensino, 53 da rede pública e 1 da rede privada. Abrange potencialmente 3.360 alunos em 140 salas, das quais 138 pertencem à rede pública, com capacidade para 3.312 alunos, e duas à privada, com capacidade para 48 alunos. No presente ano lectivo, são utilizadas 123 salas, sendo duas pertencentes à rede privada. Existem 151 turmas, 149 da rede pública e duas da rede privada. Frequentam este grau de ensino 2.661 crianças, sendo que 2.623 estão enquadradas na rede pública e 38 na privada. Os dados apresentados indiciam que existe excesso de oferta nalgumas localidades e falta noutras, daí o facto de estarem a ser utilizadas 123 salas por 151 turmas, o que significa que estão a fazer horários duplos. No global, ainda existe uma capacidade potencial para 699 alunos.

Existe uma boa cobertura de instalações, consequência das políticas de construção seguidas entre 1948 e 1975, sensivelmente. No entanto, se analisarmos os movimentos dos alunos em termos de inscrições, verifica-se que existem escolas sobrelotadas e outras em risco de encerramento, sendo que as primeiras se localizam, tal como no pré-escolar, nos principais centros urbanos. Este facto deve-se à procura de residência nestes locais, mas também muito aos locais de trabalho dos progenitores

e à existência de instituições que oferecem actividades de componente de apoio à família (refeição e prolongamento de horário).

Ao nível dos recursos humanos, o rácio é de um docente para cada 15,2 alunos, sendo que na rede pública este valor é de 1 docente para 15 alunos e no privado é de 1 docente para 19 alunos. Relativamente ao pessoal não docente, existe um funcionário não docente para cada 32,4 alunos, sendo que no público estes valores são de 1 funcionário para 35,9 alunos e no privado são de 1 funcionário para cada 4,2 alunos.

De modo geral, as instalações são adequadas e de boa qualidade, sendo que existe uma diferenciação positiva relativamente aos estabelecimentos de ensino construídos recentemente, pois possuem conforto e qualidade nas suas instalações e mobiliário, estando equipados com os mais recentes materiais didácticos para este grau de ensino e proporcionando a oferta de actividades de apoio à família (refeição e prolongamento de horário).

Nas escolas mais periféricas e localizadas em centros populacionais secundários, a maioria dos alunos cumpre o encaminhamento pedagógico. Nas escolas mais centrais (Malveira, Venda do Pinheiro e Ericeira) e com melhores condições de habitabilidade e de oferta de serviços (Mafra e Póvoa da Galega), embora a maioria dos alunos cumpram os encaminhamentos, existe um número significativo de crianças que, pelo local de residência, deveria frequentar outro estabelecimento de ensino. Tal facto contribui para a sobrelotação destes estabelecimentos de ensino.

Ao nível das proveniências verifica-se que na rede pública, 95,6% dos alunos são oriundos da própria freguesia, 3,3% vêm de outras freguesias e 0,4% vêm de fora do concelho (sendo que 0,7% de dados não estão disponíveis). Na rede privada 47,4% vêm da própria freguesia, 50% vêm de outras freguesias e 2,6 vêm de fora do concelho.

3.13.3. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

A capacidade instalada (oferta) é de 100 salas de aula distribuídas por 4 estabelecimentos de ensino, que são frequentados por 137 turmas que englobam 3.159 alunos. Se analisarmos as taxas de ocupação destas escolas, verifica-se que Ericeira, Mafra e Venda do Pinheiro estão acima dos 100% e Malveira situa-se nos

77%. Analisando, ainda, as datas de construção das mesmas, verifica-se que a primeira foi construída em 1978, sendo a mais recente de 1993. Tal facto, associado à inexistência de obras de manutenção regular, indicia a necessidade urgente de reestruturar este grau de ensino no Concelho, construindo novas escolas que complementem a oferta e fazendo obras de manutenção nas escolas existentes. Estas construções vão, igualmente, fixar no Concelho os alunos que, de momento, frequentam outras EB23 nos Concelhos vizinhos, diminuindo a pressão nas escolas existentes, vai permitir uma melhor qualidade de ensino nas mesmas, proporcionando melhores horários e mais espaços livres para a realização de actividades diversas.

Ao nível dos recursos humanos, verifica-se um rácio de um docente para cada 7,4 alunos e de um funcionário não docente para cada 21,6 alunos.

3.13.4. Secundário

A capacidade instalada (oferta) é de 26 salas de aula, que são frequentadas por 45 turmas, que englobam 1.112 alunos. Se analisarmos as taxas de ocupação desta escola, verifica-se que as mesmas, no presente ano lectivo, se situam nos 152,7%. Sendo o tempo máximo aceitável para a deslocação no ensino secundário em transporte público de 60 minutos, constata-se que 51% dos alunos deste grau de ensino não cumpre as recomendações técnicas do Ministério da Educação, devido ao facto desta escola ser a única oferta de ensino secundário no Concelho. Se juntarmos a este facto a existência de 150 jovens que estão a frequentar escolas secundárias fora do Concelho de Mafra, facilmente se apura a necessidade de construção de novos estabelecimentos de ensino para este grau de escolaridade que, além da melhor distribuição geográfica da oferta, ofereçam mais áreas de estudo.

Ao nível dos recursos humanos, verifica-se um rácio de um docente para cada 7,3 alunos e um funcionário não docente para cada 21,8 alunos.

3.13.5. Ensino especial, recorrente, extra-escolar e profissional

Existem actividades de apoio e oferta de cursos para as pessoas com necessidades educativas especiais, para a conclusão da escolaridade obrigatória e para a formação de adultos. Esta oferta tem acompanhado as necessidades

demonstradas pelos cidadãos, seja ao nível das áreas de formação, seja ao nível da localização dos cursos ou acções.

Como já foi referido, não existe qualquer tipo de oferta ao nível do ensino profissional no Concelho.

3.13.6. Novas tecnologias e apoios diversos

Com a conclusão da instalação dos computadores, impressoras e acesso à Internet previstos no PRODEPP III o rácio de alunos por computador será de 14,75, o que, apesar de não ser a situação ideal, com as condições de dispersão da rede escolar que temos, representa um forte investimento e a possibilidade de acesso às novas tecnologias em todas as Escolas.

Existe uma grande e diversificada oferta de apoios e actividades para os estabelecimentos dos diversos graus de ensino nas áreas do Desporto e Cultura que contribuirá para coadjuvar o processo de ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolvimento integral das crianças e jovens do Concelho. Esta é, sem dúvida, uma mais valia para os diversos agentes educativos.

3.13.7. Analfabetismo, taxas de retenção, progressão e abandono escolar

Nestas áreas, o Concelho apresenta taxas de analfabetismo inferiores à média nacional (8,4% para 9%), no entanto, consideramos que deve ser feito um esforço, por parte essencialmente do Ministério da Educação, para baixar estes valores. Quanto aos níveis de escolaridade, verifica-se também em Mafra a tendência seguida a nível nacional. Quanto às taxas de retenção, progressão e abandono escolar, verifica-se que à medida que avançamos na escolaridade, a taxa de conclusão vai diminuindo. A redução destes parâmetros será conseguida com uma multiplicidade de acções que não nos compete aqui referenciar, no entanto, a existência de espaços físicos com mais e melhores condições, a existência de uma oferta variada de cursos ao nível do secundário e de uma rede de instalações que permita um menor tempo de deslocação dos alunos bem como a existência de melhores horários lectivos, contribuirá sem dúvida para a melhoria e incremento do sucesso escolar.

4. Projecções de crescimento para o Concelho de Mafra

4.1. Introdução [29]

A previsão apresentada reporta-se ao ano de 2011 e foi elaborada com base nos censos de 1991 e 2001. Os dados são mencionados globalmente para o Concelho e depois por Freguesia.

4.2. Ritmos de crescimento

Quando se dispõe de informação, ao longo do tempo, relativa ao volume de uma população, é possível fazer o cálculo dos ritmos de crescimento.

Existem três processos para medir os ritmos de crescimento de uma população:

- Processo contínuo;
- Processo aritmético;
- Processo geométrico.

Tendo como fonte os dados dos Censos da População de 1991 e 2001, do INE, apresenta-se o estudo dos volumes e ritmos de crescimento no Concelho e Freguesias de Mafra.

4.2.1. Ritmos de crescimento no Concelho

Os resultados dos Censos de 1991 e 2001 relativamente ao Concelho de Mafra indicam que:

43 731 habitantes	**54 358 habitantes**
15/04/1991	**12/03/2001**

Decorrem : 9 anos + 11 meses = 9,92

[29] A projecção apresentada foi efectuada, a pedido da Câmara Municipal, pela empresa "Pictagórica".

Crescimento contínuo

O ritmo de *crescimento contínuo* é dado por:

$$\boxed{a = \left[\ln(P_n / P_0)\right] / n}$$

Vem, $a = \left[\ln(54358/43731\right]/9{,}92 \Leftrightarrow a = 0{,}0219 \Leftrightarrow a = 2{,}2\%$

Crescimento aritmético

O ritmo de *crescimento aritmético* é dado por:

$$\boxed{a = (P_n - P_0)/(P_0 n)}$$

Vem, $a = (54358 - 43731)/(43731 * 9{,}92) \Leftrightarrow a = 0{,}0245 \Leftrightarrow a = 2{,}45\%$

Crescimento geométrico

O ritmo de *crescimento geométrico* é dado por:

$$\boxed{\log \frac{P_n}{P_0} = n \log (1 + a)}$$

Vem, $\log\left(\frac{54358}{43731}\right) = 9{,}92 \log (1 + \mathrm{a}) \Leftrightarrow \mathrm{a} = 2{,}22\%$

Da análise dos 3 ritmos de crescimento, verifica-se que o Concelho de Mafra regista ritmos de crescimento que variam entre os 2,19% e os 2,45%, diferindo pouco entre si.

4.2.2. Ritmos de crescimento nas freguesias

Tal como se verificou na análise do crescimento das freguesias (quadro n.º 60), há duas freguesias que apresentam ritmos de crescimento negativos (Enxara do Bispo e Sobral da Abelheira), enquanto que as restantes 15 freguesias apresentam ritmos de crescimento positivos (destacando-se Carvoeira, São Miguel de Alcainça e Ericeira, que registam ritmos de crescimento superiores às restantes freguesias).

Quadro n.º 60 - Ritmos de crescimento nas freguesias

Freguesia	Crescimento Contínuo	Crescimento Aritmético	Crescimento Geométrico
Azueira	1,28%	1,36%	1,28%
Carvoeira	5,27%	6,92%	5,41%
Cheleiros	2,07%	2,29%	2,09%
Encarnação	1,44%	1,54%	1,45%
Enxara do Bispo	-0,44%	-0,43%%	-0,44%
Ericeira	3,77%	4,57%	3,84%
Gradil	1,58%	1,72%	1,60%
Igreja Nova	1,24%	1,32%	1,25%
Mafra	2,47%	2,80%	2,50%
Malveira	2,05%	2,27%	2,07%
Milharado	3,28%	3,88%	3,34%
Santo Estevão das Galés	1,03%	1,09%	1,04%
Santo Isidoro	1,08%	1,14%	1,09%
São Miguel de Alcainça	4,11%	5,08%	4,20%
Sobral da Abelheira	-0,24%	-0,23%	-0,24%
Vila Franca do Rosário	2,68%	3,06%	2,71%
Venda do Pinheiro	1,86%	2,04%	1,88%
Total Concelho	**2,19%**	**2,45%**	**2,22%**

4.3. Projecção global para o Concelho

Assumindo que o próximo Censo será realizado a 12 de Março de 2011 (exactamente 10 anos após o de 2001), se a taxa se mantiver, haverá no Concelho de Mafra aproximadamente 68.352 habitantes (aumento de 13.994 residentes) – (gráfico n.º 58).

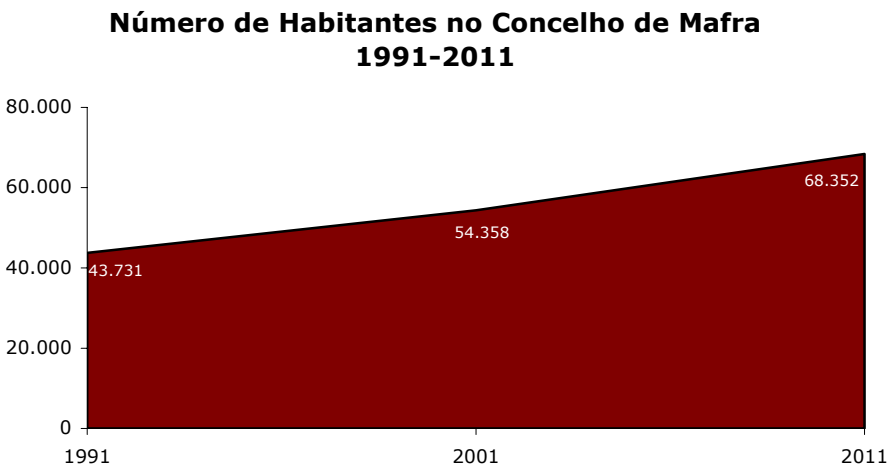


Gráfico n.º 58 - Número de habitantes no Concelho de Mafra 1991-2011

4.3.1. Projecção por segmentos etários

De acordo com os dados apresentados (quadro n.º 61), constata-se que, tal como nos anos anteriores, o maior crescimento verificar-se-á ao nível da população com mais de 35 anos, embora se registe um aumento de população em todas as faixas etárias.

Quadro n.º 61 - Projecção por segmentos etários para o Concelho

Grupos etários	1991	2001	2011	Variação 2001-2011
	HM	HM	HM	HM
0-2 anos	1.315	1.854	2.338	484
3- 5 anos	1.396	1.735	2.190	455
6-10 anos	2.926	2.913	3.660	747
11-14 anos	2.573	2.244	2.831	587
15-17 anos	2.036	1.897	2.379	482
18-24 anos	4.485	5.313	6.689	1.376
25-34 anos	6.221	9.053	11.444	2.391
35 ou mais anos	22.779	29.349	36.821	7.472
Total	**43.731**	**54.358**	**68.352**	**13.994**

4.3.2. Projecção global para as freguesias

Analisando o crescimento por freguesia (quadro n.º 62), verifica-se que se prevê um crescimento negativo nas freguesias de Enxara do Bispo (-4,3%) e Sobral da Abelheira (-2,4%) e que, nas restantes freguesias, o mesmo varia entre 10,8% em Santo Estevão das Galés e 67,10% na Carvoeira.

Quadro n.º 62 - Projecção global para as freguesias

Freguesias	População Residente 1991	População Residente 2001	Projecção 2011	Variação 2001-2011
Azueira	2.535	2.877	3.267	13,60%
Carvoeira	849	1.432	2.393	67,10%
Cheleiros	1.112	1.365	1.676	22,80%
Encarnação	3.376	3.893	4.492	15,40%
Enxara do Bispo	1.721	1.647	1.576	-4,30%
Ericeira	4.538	6.597	9.552	44,80%
Gradil	770	901	1.054	17,00%
Igreja Nova	2.016	2.280	2.579	13,10%
Mafra	8.823	11.276	14.391	27,60%
Malveira	3.638	4.457	5.460	22,50%
Milharado	3.792	5.251	7.251	38,10%
Santo Estevão das Galés	1.462	1.620	1.795	10,80%
São Miguel de Alcainça	778	1.170	1.750	49,60%
Santo Isidoro	2.688	2.992	3.330	11,30%
Sobral da Abelheira	1.077	1.052	1.027	-2,40%
Vila Franca do Rosário	681	888	1.156	30,20%
Venda do Pinheiro	3.875	4.660	5.603	20,20%
Total Concelho	**43.731**	**54.358**	**68.352**	**25,70%**

4.3.3. Projecção global para as freguesias por faixa etária

Ao nível das faixas etárias (quadro n.º 63), verifica-se que, em 2011, teremos: 2.190 crianças com idades entre os 3 e 5 anos - ensino pré-escolar; 3.660 crianças dos 6 aos 10 anos – primeiro ciclo do ensino básico; 2.931 entre os 11 e 14 anos – 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; e 2.379 jovens entre os 15 e 17 anos – ensino secundário.

Quadro n.º 63 – População em 2011 por grupo etário e freguesia

Projecção demográfica para 2011									
Freguesia	**0-2 anos**	**3-5 anos**	**6-10 anos**	**11-14 anos**	**15-17 anos**	**18-24 anos**	**25-34 anos**	**35 ou + anos**	**Total**
Azueira	104	78	152	120	123	310	499	1.881	3.267
Carvoeira	67	70	120	120	67	234	386	1.329	2.393
Cheleiros	54	54	104	79	54	144	232	955	1.676
Encarnação	132	115	246	289	158	508	743	2.401	4.592
Enxara do Bispo	46	41	87	66	50	165	242	879	1.576
Ericeira	310	295	456	388	295	998	1.748	5.062	9.552
Gradil	34	34	63	44	44	73	137	625	1.054
Igreja Nova	61	78	147	103	77	240	390	1.483	2.579
Mafra	519	511	785	616	554	1.350	2.343	7.713	14.391
Malveira	207	171	239	190	174	533	997	2.949	5.460
Milharado	289	269	449	331	271	740	1.334	3.568	7.251
Santo Estevão das Galés	45	48	91	72	66	182	268	1.023	1.795
Santo Isidoro	102	111	207	131	128	323	508	1.820	3.330
São Miguel de Alcainça	57	52	94	72	66	147	296	966	1.750
Sobral da Abelheira	37	28	51	41	41	89	149	591	1.027
Vila Franca do Rosário	48	35	89	44	40	116	186	598	1.156
Venda do Pinheiro	226	200	280	225	171	537	986	2.978	5.603
Total	**2.338**	**2.190**	**3.660**	**2.931**	**2.379**	**6.689**	**11.444**	**36.821**	**68.452**

5. Propostas – Rede de ofertas educativas

5.1. Introdução

As profundas alterações sociais que se constatam nos últimos anos, quer ao nível da demografia, quer a nível económico e cultural, implicam que se repense a rede escolar concelhia, nomeadamente, no que aqui nos compete, que são as instalações físicas, ou seja, o parque escolar.

Considerando que a oferta das instalações e serviços existentes nas escolas do ensino pré-escolar e do 1.º CEB de tipologia antiga não responde às necessidades das novas gerações e da suas famílias, nomeadamente ao nível do fornecimento de refeições e actividades de prolongamento de horário, bem como da disponibilidade de espaços e recursos que permitam um ensino inovador e atractivo para as crianças e jovens, a Câmara Municipal de Mafra iniciou há muito e pretende continuar a requalificação do parque escolar do Concelho, entendendo que a existência de instalações modernas e confortáveis é um factor decisivo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, para a garantia de um futuro melhor para os nossos jovens.

Depois de efectuado o diagnóstico da situação do Concelho ao nível das ofertas educativas e da procura actual e potencial das mesmas, no presente capítulo definem-se os parâmetros de qualidade que se pretende atingir em todo o território e, comparando a oferta existente com os mesmos, formulam-se as propostas de reordenamento da rede escolar.

Prosseguindo os princípios gerais, objectivos e parâmetros técnicos, definidos pela actual legislação (Decreto-Lei n.º 7/2004, de 15 de Janeiro), na proposta de Carta Educativa para o Concelho de Mafra foram definidos os objectivos a seguir enunciados.

5.2. Objectivos

Os princípios orientadores referenciados pelo Ministério da Educação[31] definem, concretamente, que "nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente mas sim integrado em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade" e conduzem-nos à necessária organização da rede escolar em Territórios Educativos, os quais se podem definir como "um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado".

O conceito de território educativo reflecte um misto de interesses pedagógicos e de ordenamento territorial e urbanístico e, idealmente, promove a integração vertical e horizontal dos três ciclos do Ensino Básico e da rede pré-escolar, tendo em vista: o sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso e uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos níveis de ensino; o funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo, coordenados e abrangendo os diversos níveis etários; a racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos (instalações, equipamento e material) que, através de uma gestão conjugada, permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino; uma maior facilidade de contacto entre os docentes (educadores e professores dos três ciclos), originando uma melhor integração no meio escolar e comunitário; e, por fim, uma organização local coordenada.

Os Territórios Educativos são, assim, perspectivados numa lógica de sinergias económicas, pedagógicas e sociais.

Desta forma, os **objectivos** definidos para a elaboração das propostas de reordenamento são os seguintes:

[31] Ministério da Educação - Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (2000). "*Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*", Ministério da Educação.

- **Requalificação do parque escolar**, procurando a melhoria da oferta educativa, bem como das condições de vivência escolar para os diversos agentes educativos, qualificando as aprendizagens e diversificando a oferta. As novas escolas deverão obedecer a uma lógica de modernização e adequação do parque escolar às actuais necessidade do ensino, devendo ser dotadas dos recursos que respondam às expectativas colocadas pela sociedade da informação. Deverão obedecer a critérios de maximização do clima de conforto, bem-estar, higiene, segurança e recursos pedagógicos;

- **Rentabilização e racionalização** dos meios e recursos disponíveis, procurando articulações e complementaridades. A implementação de novas escolas deverá obedecer a princípios rigorosos de gestão dos recursos (humanos e materiais), procurando maximizar a relação entre o investimento e o público-alvo beneficiário do mesmo;

- **Diminuição do isolamento**, possibilitando a sociabilização e interacção de professores, alunos e pessoal não docente, promovendo o espírito de comunidade, em que os estabelecimentos de ensino não deverão ter um número reduzido de alunos, para que estes, no seu processo de socialização, ultrapassem os estreitos limites da família, aldeia ou bairro. Os alunos deverão aprender o sentido de comunidade na escola, experimentando relacionar-se com alunos provenientes de outras zonas e, simultaneamente, efectuarem uma pré-socialização para o ambiente social que encontrarão nos níveis de ensino posteriores;

- Implementação das **Tecnologias de informação e comunicação (TIC)**. As novas escolas deverão ser desenhadas para que as TIC sejam entendidas não como meros instrumentos de apoio ao trabalho lectivo, mas como ambiente vital onde os alunos deverão aprender a viver e a operar;

- **Diversificação dos serviços complementares**, como a existência de uma biblioteca e de um centro de recursos que permitam aos docentes e, consequentemente, aos alunos, a realização das actividades curriculares e extracurriculares com qualidade e diversidade. A *nova educação* deve também

preparar os jovens para a cidadania, para a integração plena numa sociedade de informação;

- Implementação dos serviços de **componente de apoio à família**. Os novos estabelecimentos deverão dispor das condições necessárias para a realização de actividades de complemento de horário, bem como do serviço de refeições. As novas formas de organização familiar criaram esta necessidade imperiosa de se alargar o horário de permanência das crianças na escola. Desta forma, muito mais do que implementar um serviço que apenas prolongue a sua estada no espaço, devem criar-se condições e organizar actividades a pensar na criança, nas suas necessidades, gostos e expectativas.

5.3. Critérios de Planeamento [32]

5.3.1. Conceitos [33]

Irradiação

A **Irradiação** de uma escola (distância - tempo máximo entre a escola e os locais de residência dos alunos) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos. Varia em função da faixa etária dos alunos e dos meios de deslocação utilizados.

População base e população a escolarizar

População base é o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão dessa escola. A **população a escolarizar** é o subconjunto da população base, constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objectivos da política educativa definidos para cada um desses níveis.

[32] Anexo A – Descrição dos estabelecimentos por tipologia.
[33] Ministério da Educação - Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (2000). "*Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*".

Critérios de programação

Na base dos **indicadores de programação** escolar estão critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade e funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade. Alguns indicadores pertinentes: a) regime de funcionamento das escolas; b) valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma; c) leque total ou parcial de capacidade e lotações das escolas.

Critérios de dimensionamento

Indicadores relativos ao dimensionamento de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes tipos e capacidades de estabelecimentos de educação e ensino.

Critérios de localização

Consideram-se os critérios que devem orientar os processos de localização dos diferentes tipos de escolas: a) inserção da escola no tecido urbano e sua relação de complementaridade com outros equipamentos; b) requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente; c) infra-estruturas básicas; d) características físicas dos terrenos escolares e incompatibilidades de vizinhança.

5.4. Educação pré-escolar

5.4.1 Princípios gerais

É a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da acção educativa das famílias[34].

Destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino[35].

[34] Lei quadro da educação pré-escolar – Lei 5/97, de 10 de Fevereiro de 1997.
[35] *Ibidem*

A sua frequência é facultativa, competindo, porém, ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta[36].

O número de crianças por sala deverá considerar as diferentes condições demográficas de cada localidade[37].

A rede de educação pré-escolar pública, privada e solidária constitui uma rede nacional, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar. A rede pública integra os estabelecimentos de educação pré-escolar dependentes da administração central e local[38].

A programação dos estabelecimentos (instalação e funcionamento) deverá obedecer aos seguintes requisitos pedagógicos e técnicos: a) integração ou associação dos estabelecimentos de ensino pré-escolar com os vários tipos de equipamentos colectivos, numa perspectiva de racionalização e articulação de gestão e utilização dos recursos físicos e humanos; versatilidade na criação ou reconversão de instalações, de modo a permitirem adaptações à evolução da procura e à dinâmica dos métodos e objectivos pedagógicos, educacionais e de apoio social; variedade de tipologias de estabelecimentos, de modo a adequar as funções, o tipo de atendimento oferecido e as dimensões dos estabelecimentos de educação pré-escolar à especificidade de cada local/região, tendo em conta a conjugação de princípios de carácter pedagógico, educacional, apoio social, administrativo, financeiro e arquitectónico[39].

[36] *Ibidem*
[37] *Ibidem*
[38] Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho.
[39] Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto.

5.4.2. Princípios organizativos[40]

Compete ao Estado criar condições para tornar efectivo o direito de acesso à educação pré-escolar em condições de igualdade, através da gratuitidade da componente educativa (independentemente dos rendimentos das famílias).

A educação pré-escolar realiza-se em unidades distintas ou incluída noutras unidades nas quais seja ministrado o Ensino Básico ou, ainda, em edifícios onde se realizem outras actividades sociais, nomeadamente de educação extra-escolar.

Cada sala de educação deve ter uma frequência mínima de 20 e máxima de 25 crianças. No entanto, em zonas de baixa densidade populacional, poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 crianças.

De acordo com os princípios definidos, consideram-se as seguintes tipologias para os estabelecimentos de educação pré-escolar (quadro n.º 64):

Quadro n.º 64 - Tipologia dos estabelecimentos de educação pré-escolar

Tipologia dos estabelecimentos do pré-escolar	Designação
Jardins de Infância	JI
Escola Básica de 1.º Ciclo com Jardim de Infância	EB1, JI
Escola Básica Integrada com Jardim de Infância	EBI, JI

5.5. Ensino básico

5.5.1 Princípios gerais

É universal, obrigatório e gratuito - Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)[41].

Com esta nova Lei de bases (LBSE), o Ensino Básico foi organizado em três ciclos sequenciais e articulados (o 1.º com quatro anos; o 2.º com dois anos e o 3.º ciclo com três anos), sendo que cada um deles tem como função complementar,

[40] Ministério da Educação - Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (2000). "*Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*".
[41] Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro

aprofundar ou alargar o ciclo anterior. Este pressuposto veio implicar o reequacionamento dos critérios e normativos de ordenamento da rede escolar, assim como a tipologia de edifícios escolares que até aí se construíam.

5.5.2. Princípios organizativos

Os três ciclos do Ensino Básico devem processar-se em sequencialidade e preferencialmente, num único estabelecimento de ensino[42], tendo a Escola Básica Integrada surgido como a tipologia mais adequada à rentabilização do parque escolar. O Decreto - Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, formaliza, do ponto de vista jurídico, a existência das Escolas Básicas Integradas, actualiza a tipologia dos estabelecimentos de educação e ensino de acordo com os princípios introduzidos pela LBSE e uniformiza as suas denominações. Actualmente, e nos termos deste Decreto-Lei, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Básico é a seguinte (quadro n.º 65):

Quadro n.º 65 - Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Básico

Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação
1.º ciclo do Ensino Básico com educação pré-escolar	Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
1.º ciclo do Ensino Básico	Escola Básica do 1.º ciclo (EB1)
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos (EB23)
1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	Escola Básica Integrada (EBI)
1.º, 2.º, e 3.º ciclos do Ensino Básico com educação pré-Escolar	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI)

[42] *Ibidem*

5.6. Ensino secundário

5.6.1. Princípios gerais

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, o ensino secundário tem a duração de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos).

5.6.2. Princípios organizativos

A Lei de Bases do Sistema Educativo definiu, para este nível de ensino, os seguintes tipos de escolas (quadro n.º 66):

Quadro n.º 66 - Tipologia dos estabelecimentos de ensino secundário

Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação
Ensino Secundário Pluricurricular	Escola Secundária - ES
Ensino Secundário Técnico e Tecnológico	Escola Secundária Tecnológica - EST
Ensino Secundário Artístico	Escola Secundária Artística - ESA
Ensino Profissional	Ensino Profissional - EP

5.7. Escola profissional

5.7.1. Princípios gerais

O Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro, tem como principal objectivo reforçar a identificação do ensino profissional, enquanto modalidade especial de educação, dirigida à estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens, ao mesmo tempo que se procura introduzir, no sistema educativo, uma via própria de estudos de nível secundário, alternativa ao ensino secundário regular.

5.7.2. Princípios organizativos

Recomenda-se, na criação destes estabelecimentos de ensino, que seja tida em conta a adequação da oferta de formação à satisfação de necessidades do tecido económico e social, bem como a articulação com outras iniciativas de ensino, condicionando a criação dos diferentes cursos a um levantamento prospectivo de necessidades de qualificação de oportunidades de trabalho a nível da região em que estão inseridas. Deverá, ainda, fazer-se a articulação com a restante oferta formativa ao nível do ensino secundário e da formação profissional inserida no mercado de emprego.

5.8. Descrição esquemática das instalações a integrar nos novos estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º CEB

Nesta fase, pretende-se efectuar uma descrição global dos diversos espaços físicos dos estabelecimentos de ensino a construir, concretamente ao nível do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico.

Em primeiro lugar, importa referir que as instalações devem ser adaptadas à utilização por pessoas com deficiência, ao nível dos acessos, instalações sanitárias e utilização de equipamentos diversos.

Todos os edifícios devem possuir sistemas de aquecimento central, que permitam a utilização com conforto nas diversas estações do ano. É igualmente importante a existência de sistemas de controlo de intrusão e de incêndio.

A organização espacial do edifício, logradouro e respectivas entradas deve ser estruturada para que exista um rigoroso controlo de segurança, protegendo os alunos quer da entrada de estranhos, quer da sua própria saída voluntária, através de vedação e sistema de controlo de entradas.

Os espaços exteriores devem incluir área coberta e descoberta. Deverão ser criados espaços com piso impermeável (cimento), com piso de terra batida, caixa de areia, zona ajardinada e, se possível, uma pequena horta. Deverá existir um espaço

com equipamentos de diversão (pré-escolar) e com piso anti-choque, bem como um espaço para actividades desportivas organizadas ou espontâneas.

O Estacionamento deverá ser localizado de forma a assegurar a distribuição e recolha das crianças em segurança, por particulares ou transportes colectivos, e possibilitar o parqueamento dos carros dos adultos. Deverá ser exterior ao espaço escolar.

A Portaria/recepção deverá situar-se na zona de entrada do edifício, onde se fará o atendimento ao público, bem como o controlo das entradas e saídas no estabelecimento.

A Secretaria deverá permitir o apoio administrativo e atendimento a encarregados de educação, bem como a todos os outros agentes da comunidade educativa.

A Copa, cozinha e refeitório devem ser localizados no edifício, dispondo de um fácil acesso do exterior, tendo em vista os fornecimentos diversos de alimentos. Devem cumprir a legislação em vigor sobre estas matérias, sobretudo no que diz respeito à higiene e segurança alimentar. O refeitório deve permitir uma fácil utilização pelas crianças, sendo adaptado às suas idades e características.

A Sala de professores/educadores é destinada a trabalho individual ou de grupo e de convívio entre pessoal docente. Devem existir condições ao nível do apetrechamento informático, bem como de uma pequena biblioteca técnica.

A Sala de pessoal auxiliar destina-se ao apoio e convívio do pessoal auxiliar, e, se possível, devem existir cacifos/vestiários, destinados ao arrumo de vestuário e/ou objectos pessoais, bem como uma zona de duche.

A Sala da associação de pais deve permitir e incentivar a organização e participação dos pais na vida da escola. Deve possuir equipamento diverso, de forma a apoiar as actividades desenvolvidas.

A Sala da direcção destina-se à direcção, administração e gestão do estabelecimento.

O Pavilhão desportivo, que pode ter um dimensionamento menos formal do que a designação indica, destina-se è realização de actividades desportivas diversas. Deve ser equipado com o conveniente apetrechamento desportivo, adaptado às idades dos futuros utilizadores.

Os Balneários para crianças e adultos, que devem ser acoplados ao espaço desportivo, visam incentivar os hábitos de higiene após a prática desportiva.

A Biblioteca e sala de informática podem existir em espaço conjunto ou separado. A biblioteca deverá possuir zona de leitura, computadores com ligação à Internet e espaço de audiovisuais. A sala de informática deve ser equipada com computadores suficientes para a realização de actividades diversas por uma turma. Deve, igualmente, ter impressora e ligação em rede.

O Gabinete médico destina-se à prestação dos primeiros socorros a alunos, professores e demais pessoal auxiliar. Deve ser equipado com material e mobiliário convenientes.

As Salas de actividades (pré-escolar) deverão obedecer às regras em vigor e ser equipadas com mobiliário e material didáctico adaptados às idades das crianças. Cada sala deve possuir um espaço de arrumos bem como acesso directo a instalações sanitárias para as crianças. Sempre que possível devem ter, também, acesso directo ao exterior.

A Sala polivalente (pré-escolar) destina-se à prática de actividades educativas (nomeadamente as de expressão e educação físico-motora, expressão dramática, etc.) e lúdicas, bem como para manifestações de carácter cultural e recreativo. Deverá permitir a utilização, em boas condições de luz e som, de materiais audiovisuais. Poderá servir de recreio coberto. Este é um espaço privilegiado para a realização de actividades de prolongamento de horário.

As Salas de aula deverão obedecer às regras em vigor e ser equipadas com mobiliário e material didáctico adaptados às idades das crianças, com especial atenção para a existência de diversos tamanhos de mobiliário. Devem ter acesso directo às salas de expressão plástica.

As Salas de expressão plástica deverão estar equipadas de forma a permitir a realização de todas as actividades de expressão plástica, sendo partilhadas por mais do que uma sala de aula.

As Instalações sanitárias deverão ser adaptadas às crianças de diversos níveis etários e, separadamente, para adultos. Devem existir em número suficiente, considerando a organização espacial da escola. Devem, ainda, caso não existam balneários, ter uma zona de duche.

A nível dos Arrumos, devem existir arrecadações em número e localização convenientes para: alimentos, equipamentos e produtos de limpeza e higiene, arquivo morto, trabalhos de alunos, material didáctico e material desportivo.

5.9. Medidas de Intervenção – ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico

Tendo em conta os objectivos propostos e atendendo ao diagnóstico anteriormente efectuado, propõem-se as medidas de intervenção que se indicam em seguida. Estas são apresentadas por freguesia e, posteriormente, calendarizadas segundo as prioridades de execução.

Antes de mais, importa referir que os investimentos na área da educação são uma prioridade para a Câmara Municipal de Mafra, por isso a proposta que se apresenta é não apenas uma sugestão de reordenamento da rede escolar do Concelho, mas uma profunda alteração no actual sistema, já iniciada aquando da construção da EB1 Hélia Correia em Mafra e da EB1 e JI Prof. Dias Agudo na Póvoa da Galega. Propõem-se novas escolas, novos projectos, novas formas de ensinar e aprender. Novas actividades, novas ofertas, novos desafios aos pais, alunos, professores e à própria Autarquia que, com a centralização dos estabelecimentos de

ensino, vai, obrigatoriamente, ter novas e mais despesas com a oferta de actividades de apoio às famílias, bem como com toda a rede de transportes escolares que terá que suportar, desde o 1.º ciclo do Ensino Básico.

Importa também referir nesta fase que, com o actual sistema de aceitação de inscrições de alunos no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico, se torna difícil propor o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino. Corre-se o risco de dimensionar uma escola para as necessidades de uma população que depois não usufrui da mesma por factores exógenos às populações e à própria Autarquia. Por tudo o que foi referido anteriormente, as medidas que se apresentam consubstanciam-se na centralização das diversas ofertas, tendo em consideração as realidades demográficas e sócio-culturais das diversas freguesias. Esta opção vai permitir fazer face à flutuabilidade do número de alunos (população a escolarizar) que, naturalmente, vai existir nas diversas localidades devido quer à taxa de natalidade, quer aos fluxos migratórios, quer ainda aos movimentos pendulares da população.

Todos os estabelecimentos de ensino propostos serão equipados com novo mobiliário e material didáctico, em qualidade e quantidade, de acordo com as recomendações do Ministério da Educação.

5.9.1. Freguesia da Azueira

A situação actual da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 67 – Freguesia da Azueira: rede escolar

Nível de ensino	Número de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de alunos	N.º de turmas
Pré-escolar	2 *a)*	2	2	0	50	2
Ensino Básico - 1.º ciclo	6	11	8	3	117	9

a) O Jardim de Infância do Livramento n.º 2 funciona numa sala devoluta da EB1 do Livramento

Considerando que a oferta do ensino pré-escolar se situa na sede de freguesia em instalações antigas e que um dos Jardins de Infância funciona numa sala devoluta da EB1 do Livramento (escola esta que, devido ao crescimento da população escolar

do 1.º ciclo nesta localidade, dispõe já de uma turma a funcionar em horário duplo) (quadros n.ºs 6 e 7, págs. 68 e 70);

Considerando que os alunos dos Jardins de Infância desta freguesia provêm maioritariamente da mesma, existindo 12 inscritos noutras freguesias, nomeadamente 11 no JI do Gradil e 1 no JI do Posto de Assistência Social da Malveira (quadros n.ºs 32 e 33, págs. 135 e 140);

Considerando que no pré-escolar a oferta é insuficiente, pois as taxas de ocupação dos dois Jardins de Infância situam-se nos 100% desde há seis anos lectivos, existindo lista de espera nos mesmos e não existindo qualquer tipo de outra oferta da rede solidária ou privada (quadros n.ºs 18 e 19, págs. 104 e 105);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de manutenção das instalações (quadro n.º 9, pág. 74);

Considerando que o número de alunos que frequentam as escolas do 1.º ciclo das diversas localidades da freguesia sofreu pequenas oscilações desde o ano lectivo de 1996/1997, registando-se valores muito baixos por escola (entre 6 e 18 alunos actualmente), com excepção da EB1 do Livramento que tem sofrido um ligeiro aumento do número de alunos, contando, no presente ano lectivo com 66 alunos (quadro n.º 35, pág. 150);

Considerando que a maioria dos alunos do 1.º ciclo são oriundos da própria freguesia, existindo 11 inscritos nas EB1 do Gradil (4), Malveira (4) e Enxara do Bispo (3) (quadro n.º 42, pág. 172);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional na ordem dos 13,6% nesta freguesia, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 78 crianças e a dos 6 aos 10 anos 152 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta é a construção de uma nova Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância, centralizando as ofertas destes dois níveis de ensino e encerrando as EB1 de Aboboreira, Antas, Barras, Caneira Nova e os JI de Livramento n.º 1 e n.º 2. Os alunos da localidade de Tourinha serão encaminhados para a EB1 da Enxara do Bispo, devido à proximidade geográfica da mesma.

Proposta 1: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Azueira

Quadro n.º 68 – Descrição técnica da proposta número 1: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Azueira

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Espaço desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	4
		Capacidade	100
	Arrumos		4
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	7
		Capacidade	168
	Arrumos		7
	Salas de expressão plástica		3
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		1

5.9.2. Freguesia da Carvoeira

A situação actual da freguesia é:

Quadro n.º 69 – Freguesia da Carvoeira: rede escolar

Nível de ensino	Número de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar	0	0	0	0	0	0
Ensino Básico - 1.º Ciclo	2	3	3	0	36	3

Considerando que não existe qualquer tipo de oferta ao nível do ensino pré-escolar das redes pública, privada ou solidária (quadro n.º 6, pág. 68), verificando-se a inscrição de 15 crianças da Carvoeira nos seguintes JI: Ericeira (6), Santo Isidoro (1), Santa Casa da Misericórdia de Mafra (3), "Baratinha" - Mafra (4) e na "Escolinha dos pequenitos" – Mafra (1) (quadros n.ºs 32, 33 e 34 págs. 135, 140 e 141);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de manutenção das instalações (quadros n.ºs 8 e 9, págs. 72 e 74).

Considerando que todos os alunos das EB1 são oriundos da própria freguesia, salientando-se ainda que 39 crianças desta freguesia frequentam as EB1 de: Ericeira (28), Mafra (10), "A Baratinha" – Mafra (1), (quadros n.ºs 42 e 43, págs. 172 e 181);

Considerando que o número de alunos na EB1 da Carvoeira tem sofrido um decréscimo acentuado desde o ano lectivo de 1996/1997 e que a EB1 de Fonte Boa da Brincosa tem tido algumas oscilações, apesar de manter mais ou menos constante o número de alunos (quadro n.º 42, pág. 172);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional na ordem dos 67% nesta freguesia, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 70 crianças e a dos 6 aos 10 anos 120 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, pág . 226 e 227);

A proposta que se apresenta é a construção de uma nova Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância, centralizando as ofertas destes dois níveis de ensino. Desta forma, propõe-se o encerramento das EB1 de Carvoeira e Fonte Boa da Brincosa.

Proposta 2: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Carvoeira

Quadro n.º 70 – Descrição técnica da proposta número 2: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Carvoeira

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Espaço desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	3
		Capacidade	75
	Arrumos		3
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	5
		Capacidade	120
	Arrumos		5
	Salas de expressão plástica		3
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		1

5.9.3. Freguesia de Cheleiros

A actual situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 71 – Freguesia de Cheleiros: rede escolar

Nível de ensino	Número de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar	1	1	1	0	23	1
Ensino Básico - 1.º Ciclo	2	4	3	1	47	3

Considerando que a oferta de educação pré-escolar é da rede pública, situando-se na sede de freguesia, e que as instalações existentes não permitem a oferta de actividades de componente de apoio à família (quadro n.ºs 6 e 7, págs. 68 e 70);

Considerando ainda que, durante os últimos 9 anos lectivos, a taxa de ocupação deste Jardim de Infância situa-se nos 100%, sendo que de momento não existe lista de espera (quadros n.ºs 18 e 19, págs. 104 e 105);

Considerando que existem 7 (30%) alunos da freguesia da Igreja Nova inscritos no JI de Cheleiros (quadro n.º 32, pág. 135) e 1 no JI de S. Miguel de Alcainça;

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, embora a qualidade das instalações da escola de Cheleiros esteja acima da média das restantes escolas do mesmo nível de ensino e da mesma tipologia (quadro n.º 9, pág. 74). Todos os alunos são oriundos da própria freguesia, sendo de referir que existem dois alunos desta freguesia matriculados na EB1 Igreja Nova (quadro n.º 42, pág. 172);

Considerando que o número de alunos na EB1 de Cheleiros tem sofrido pequenas oscilações desde o ano lectivo de 1996/1997 e que a EB1 de Carvalhal tem tido algumas oscilações, apesar de manter mais ou menos constante o número de alunos (quadro n.º 35, pág. 150);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional na ordem dos 22,8% nesta freguesia, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 54 crianças e a dos 6 aos 10 anos, 104 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta é a fusão das EB1 e JI desta freguesia com as EB1 e JI da freguesia de Igreja Nova, com excepção da EB1 do Paço, cujos alunos serão encaminhados para a EB1 de Alcainça devido à proximidade geográfica e aos bons acessos existentes, (vide página 260, proposta n.º 8). Assim, propõe-se o encerramento das EB1 de Cheleiros, Carvalhal e do JI de Cheleiros.

5.9.4. Freguesia da Encarnação

A oferta existente na freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 72 – Freguesia da Encarnação: rede escolar

Nível de ensino	Número de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar	3	5	5	0	111	5
Ensino Básico - 1.º Ciclo	5	12	9	3	165	10

Considerando que a oferta de educação pré-escolar é da rede pública e se situa nas localidades de Encarnação, Barril e Azenhas dos Tanoeiros, sendo que os dois Jardins de Infância de Encarnação e Barril são instalações novas e com condições de oferecer actividades de apoio à família. Embora estes dois Jardins de Infância apresentem lista de espera, a mesma deve-se a crianças não residentes nas duas localidades, sendo mesmo provenientes do Concelho de Torres Vedras. O Jardim de Infância das Azenhas dos Tanoeiros é de tipologia antiga, não oferecendo possibilidade de realização de actividades de apoio à família (quadro n.ºs 6 e 7, págs. 68 e 70);

Considerando que, durante os últimos anos lectivos, as taxas de ocupação nos JI da Encarnação e Barril têm-se situado entre os 66% e os 100% e no JI das Azenhas dos Tanoeiros situa-se de momento nos 84%, sendo que existe lista de espera desde

há dois anos lectivos nos JI do Barril e Encarnação (quadros n.ºs 18 e 19, págs. 104 e 105);

Considerando que, ao nível das proveniências, verifica-se que: nos JI das Azenhas e Barril, todos os alunos são oriundos da própria freguesia; no JI da Encarnação 39 (87%) são da própria freguesia, mas 6 (13%) são de outra freguesia e do Concelho de Torres Vedras (quadro n.º 32, pág. 135). De referir que existem 4 crianças desta freguesia matriculadas nos JI de: Ribamar (2), Santa Casa da Misericórdia de Mafra (1) e no JI do Posto de Assistência Social da Malveira (1) (quadros n.ºs 32 e 33, págs. 135 e 140);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizada às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, com excepção da escola da sede de freguesia (Encarnação) onde foram recentemente construídas instalações para um centro de actividades de tempos livres que inclui o serviço de refeições. As instalações de todos os estabelecimentos apresentam boas condições de manutenção (quadro n.º 9, pág. 74).

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem sofrido pequenas oscilações, mas apresenta valores mais ou menos constantes desde 1996/1997, com excepção da EB1 de Casais de S. Lourenço que, neste momento e desde 1996/1997, tem sempre menos de 10 alunos. Nas EB1 de Azenhas do Tanoeiros, Casais de S. Lourenço, Barril e Quintas, todos os alunos são oriundos da própria freguesia. Na EB1 da Encarnação, 4 alunos (7%) provêm do Concelho de Torres Vedras. De referir que existem 5 crianças desta freguesia matriculadas nas EB1 de: Igreja Nova (2), Ericeira (1) e Hélia Correia - Mafra (2) (quadro n.ºs 35 e 42, págs. 150 e 172);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional na ordem dos 15,4 %, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 115 crianças e a dos 6 aos 10 anos 246 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

As propostas que se apresentam para esta freguesia são: a construção de um novo Jardim de Infância que complemente a oferta existente neste nível de ensino para toda a freguesia, bem como a centralização da oferta do 1.º ciclo num único estabelecimento. Desta forma, encerram as EB1 de Encarnação, Barril, Azenhas dos Tanoeiros, Casais de S. Lourenço e Galiza.

Proposta 3: Construção de um Jardim de Infância na localidade de Azenhas dos Tanoeiros

Quadro n.º 73 – Descrição técnica da proposta número 3: Jardim de Infância na localidade de Azenhas dos Tanoeiros

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		...
	Sala da direcção		...
	Pavilhão desportivo		...
	Balneários de crianças e adultos		...
	Biblioteca e sala de informática		...
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
Pré escolar	Salas de Actividades	Número	2
		Capacidade	50
	Arrumos		5
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos

Proposta 4: Construção de uma Escola Básica do 1.º Ciclo na freguesia de Encarnação

Quadro n.º 74 – Descrição técnica da proposta número 4: Escola Básica do 1.º Ciclo na freguesia de Encarnação

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	11
		Capacidade	264
	Arrumos		11
	Salas de expressão plástica		5
	Instalações Sanitárias		Diversas
	Sala de Estudo		1

5.9.5. Freguesia da Enxara do Bispo

A oferta existente na freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 75 – Freguesia da Enxara do Bispo: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar	2 a)	2	2	0	44	2
Ensino Básico - 1.º Ciclo	3	7	5	1	63	5

a) Um dos quais funciona em sala devoluta da EB1 da Enxara do Bispo.

Considerando que a única oferta de educação pré-escolar é da rede pública e se situa nas localidades de Enxara do Bispo e Enxara dos Cavaleiros e nestes estabelecimentos estão a ser fornecidas refeições em instalações adaptadas para o efeito, não existindo condições para a realização de actividades de prolongamento de horário. O Jardim de Infância da Enxara do Bispo funciona numa sala devoluta da EB1 e o da Enxara dos Cavaleiros tem instalações pré-fabricadas, embora apresentem um razoável estado de conservação (quadro n.º 7, pág. 70);

Considerando que, nos últimos seis anos lectivos, as taxas de ocupação do Jardim de Infância da Enxara do Bispo têm oscilado entre os 80 e os 100%. No JI da Enxara dos Cavaleiros tem existido maior flutuação da taxa de ocupação, entre os 20 e os 104%. Na Enxara do Bispo tem existido lista de espera nos últimos dois anos lectivos (quadros n.ºs 18 e 19, págs. 104 e 105). Em ambos os JI's os alunos são provenientes da própria freguesia, com excepção de 2 (8%) que vêm de Sobral de Monte Agraço. De referir que existem 3 crianças desta freguesia matriculadas nos JI de: Gradil (1), Centro Social da Ericeira (1) e no Posto de Assistência Social da Malveira (1) (quadros n.ºs 32 e 33, págs. 135 e 140);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das instalações de todos os estabelecimentos apresentarem boas condições de manutenção (quadro n.º 9, pág. 74). A maioria dos alunos é oriunda da própria freguesia, verificando-se, em três anos lectivos, a inscrição de alunos da freguesia da Azueira, no presente são 3 (9%). De salientar que 4 crianças desta freguesia frequentam as EB1 de: Vila Franca do Rosário (2), Venda do Pinheiro (1) e Milharado (1) (quadro n.º 42, pág. 172);

O número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem sofrido pequenas oscilações, mas apresenta valores mais ou menos constantes desde 1996/1997, com excepção da EB1 de São Sebastião que, no presente ano lectivo, tem uma taxa de ocupação de 42% com 10 alunos (quadro n.º 35, pág. 150);

Considerando que, até 2011 se prevê um decréscimo da população desta freguesia, na ordem dos – 4,3 %, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca

de 41 crianças e a dos 6 aos 10 anos, 87 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a construção de um Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º ciclo na freguesia e que integre os alunos da localidade da Tourinha (freguesia da Azueira). Esta proposta pressupõe o encerramento das EB1 da Enxara do Bispo, Enxara dos Cavaleiros e S. Sebastião, bem como dos JI de Enxara do Bispo e Enxara dos Cavaleiros.

Proposta 5: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Enxara do Bispo

Quadro n.º 76 – Descrição técnica da proposta número 5: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Enxara do Bispo

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Espaço desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	3
		Capacidade	75
	Arrumos		3
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	4
		Capacidade	96
	Arrumos		4
	Salas de expressão plástica		2
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		1

5.9.6. Freguesia da Ericeira

A situação actual desta freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 77 – Freguesia da Ericeira: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar da rede pública	1 a)	1	1	0	25	1
Pré-escolar da rede solidária	1	6	6	0	150	6
Ensino Básico - 1.º Ciclo	3	11	10	0	343	16

a) CAIC que funciona numa sala devoluta da EB1 de Fonte Boa dos Nabos

Considerando que a oferta de educação pré-escolar se situa nas localidades de Ericeira e Fonte Boa dos Nabos, sendo esta última um CAIC (rede pública) e a primeira pertencente à rede solidária (quadro n.º 6, pág. 69);

Considerando que, nos últimos quatro anos lectivos, as taxas de ocupação do CAIC de Fonte Boa dos Nabos situam-se acima dos 88%. No JI do Centro Social, as taxas de ocupação situam-se, desde há três anos lectivos, na ordem dos 100%. De momento não existe lista de espera no CAIC e não se dispõe destes dados relativamente ao Centro Social (quadros n.ºs 18 e 19, págs. 104 e 105;

Considerando que, ao nível das proveniências, verifica-se que, no CAIC, 19 alunos (76%) vêm da freguesia da Ericeira e 6 (24%) da Carvoeira. No Centro Social da Ericeira 130 (86,7%) provêem da própria freguesia, 10 (6,7%) de Santo Isidoro, 8 (5,3%) de Mafra, 1 (0,7%) da Enxara do Bispo e 1 (0,7%) de Torres Vedras. De salientar que 30 crianças desta freguesia frequentam outros JI, a saber: 10 no JI "A Baratinha" em Mafra, 6 no JI "A Escolinha dos Pequenitos" em Mafra, 5 no JI de Mafra, 4 no JI da Santa Casa da Misericórdia de Mafra, 2 no JI de Ribamar, 1 no JI da Achada, 1 no JI do Quintal e 1 no JI da "Santa Teresinha de Jesus" – Venda do Pinheiro (quadros n.ºs 32, 33 e 34, págs. 135, 140 e 141);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das instalações de todos os estabelecimentos apresentarem boas condições de manutenção (quadro n.º 9, pág. 74);

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem aumentado desde 1996/1997, com excepção da Escola do Seixal que, neste último ano, regista apenas 5 alunos e a EB1 da Ericeira tem apenas 8 salas de aula que funcionam para 14 turmas, estando todas em horário duplo (quadro n.º 35, pág. 150);

Considerando que, apesar da sobreocupação da EB1 da Ericeira, além da própria freguesia (270 alunos, 85%), 28 alunos (9%) são da Carvoeira, 11 alunos (3%) de Santo Isidoro e 7 (2%) são de outras freguesias. Nas escolas do Seixal e Fonte Boa dos Nabos, os alunos são oriundos da própria freguesia. De salientar, ainda, que 22 alunos da freguesia da Ericeira estão nas EB1 de: "A Baratinha", em Mafra (13), Hélia Correia (8) em Mafra e Achada (1) (quadros n.ºs 42 e 43, págs. 172 e 181);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 44,8 %, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 295 crianças e a dos 6 aos 10 anos, 456 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na sede de freguesia, que irá concentrar todos os alunos da mesma, e o consequente encerramento do CAIC de Fonte Boa dos Nabos e das EB1 da Ericeira, Fonte Boa dos Nabos e Seixal.

Proposta 6: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Ericeira

Quadro n.º 78 – Descrição técnica da proposta número 6: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Ericeira

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	6
		Capacidade	150
	Arrumos		6
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	22
		Capacidade	528
	Arrumos		22
	Salas de expressão plástica		11
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		1

5.9.7. Freguesia do Gradil

A actual situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 79 – Freguesia do Gradil: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar	1	2	2	0	45	2
Ensino Básico - 1.º Ciclo	1	4	3	1	59	3

Considerando que, ao nível da educação pré-escolar, foram construídas novas e modernas instalações que entraram em funcionamento no presente ano lectivo e têm espaço suficiente para as actuais e futuras necessidades da freguesia, oferecendo serviços de componente de apoio à família, estando o JI do Gradil neste momento a funcionar com uma taxa de ocupação de 90% (quadros n.ºs 7 e 18, págs. 70 e 104). No presente ano lectivo, possivelmente pelas boas condições do JI, 23 alunos (51%) são da própria freguesia, 11 (24%) são da Azueira, 4 (9%) são do Sobral da Abelheira e 7 (15%) são alunos de outras freguesias. De referir que existem duas crianças desta freguesia inscritas nos JI de: Vila Franca do Rosário (1) e no Posto de Assistência Social da Malveira (1) (quadros n.ºs 32 e 33, págs. 136 e 140);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado numa escola de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizada às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das instalações apresentarem boas condições de manutenção (quadro n.º 9, pág. 74);

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem sofrido pequenas oscilações desde 1996/1997, sendo mais ou menos estável na ordem de 50 alunos;

Considerando que, relativamente às proveniências, 54 alunos (92%) são da própria freguesia, existindo 4 (7%) da Azueira e 1 (2%) do Sobral da Abelheira. De

referir que existe 1 aluno desta freguesia inscrito na EB1 de Tourinha (quadro n.º 42, pág. 172);

Considerando que as actuais instalações da EB1 (4 salas de aula), em função da sua tipologia, não permitem o cumprimento integral do programa do 1.º ciclo, concretamente ao nível de actividades desportivas e novas tecnologias e da realização de actividades de apoio à família, pelo que não é dada resposta às necessidades do número de alunos presente e do que se prevê para o futuro;

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 17 %, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 34 crianças e a dos 6 aos 10 anos, 63 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227). De referir ainda que, nesta freguesia, os estabelecimentos de educação integrarão sempre as crianças residentes na "Casa Mãe do Gradil", uma instituição que recebe crianças que não têm uma família estruturada;

Considerando que existe um Centro Social que dá resposta às necessidades das famílias em termos de fornecimento de refeições e actividades de prolongamento de horário, com maior ênfase aos alunos do 1.º ciclo.

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a reformulação das instalações da actual EB1, que se traduzirá na melhoria da oferta em termos pedagógicos.

Proposta 7: Adaptação da Escola Básica do 1.º ciclo no Gradil

Quadro n.º 80 – Descrição técnica da proposta número 7: Adaptação da Escola Básica do 1.º ciclo no Gradil

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Recepção		Sim
	Sala de Professores e pessoal auxilar		Sim
	Espaço desportivo		Sim
	Balneários		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Logradouro e campo de jogos		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	4
		Capacidade	96
	Arrumos		4

5.9.8. Freguesia da Igreja Nova

A oferta existente na freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 81 – Freguesia de Igreja Nova: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar	1	1	1	0	25	1
Ensino Básico - 1.º Ciclo	3	4	4	0	77	5

Considerando que a oferta de educação pré-escolar é da rede pública e se situa na sede de freguesia. As suas instalações não permitem a oferta de actividades de componente de apoio à família (quadro n.º 7, pág. 70);

Considerando ainda que, durante os últimos 5 anos lectivos, a taxa de ocupação deste Jardim de Infância situa-se nos 100%, sendo que existe lista de espera desde há três anos lectivos (quadros n.ºs 18 e 19, págs. 104 e 105);

Considerando que a totalidade dos alunos é oriunda da própria freguesia, sendo de salientar que 7 alunos frequentam o JI de Cheleiros, 1 o JI de São Miguel de Alcainça e 1 o JI "A Baratinha" em Mafra (quadros n.ºs 32 e 34, págs. 135 e 141);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de manutenção das instalações (quadro n.º 7, pág. 70);

Considerando que as proveniências dos alunos são: EB1 do Boco e EB1 do Paço, todos da própria freguesia; na EB1 da Igreja Nova, 46 alunos (92%) são da Igreja Nova, 2 (4%) são da Encarnação e 2 (4%) de Cheleiros. De referir que 7 alunos desta freguesia frequentam as EB1 de: Hélia Correia – Mafra (3), Malveira (3) e Carvalhal (1) (quadro n.º 42, pág. 172);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento desta freguesia, na ordem dos 13%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 78 crianças e a dos 6 aos 10 anos 147 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a fusão das suas escolas com as da freguesia de Cheleiros, com excepção da EB1 do Paço cujos alunos serão encaminhados para a EB1 de Alcainça, devido à proximidade geográfica e aos bons acessos existentes. Desta forma, prevê-se o encerramento das EB1 de Igreja Nova e Boco, e do JI da Igreja Nova.

Proposta 8: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Igreja Nova

Quadro n.º 82 – Descrição técnica da proposta número 8: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Igreja Nova

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	5
		Capacidade	125
	Arrumos		5
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	11
		Capacidade	264
	Arrumos		11
	Salas de expressão plástica		5
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		1

5.9.9. Freguesia de Mafra

A situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 83 – Freguesia de Mafra: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Pré-escolar da rede pública	5	9	9	0	199	9
Pré-escolar da rede solidária	1	6	6	0	139	6
Pré-escolar da rede privada	2	5	5	0	73	5
Ensino Básico - 1.º Ciclo da rede pública	3	31	31	3	690	33
Ensino Básico - 1.º Ciclo da rede privada	1	2	2	0	38	2

Considerando que foram recentemente construídos os seguintes estabelecimentos de ensino pré-escolar, todos com instalações que permitem a realização das actividades lectivas e da componente de apoio à família (quadro n.º 7, pág. 70): rede pública - Mafra (2001), Barreiralva (2003) Quintal (2004); rede solidária: Mafra (2003); rede privada - "Escolinha dos Pequenitos", em 2004;

Considerando que, no presente ano lectivo, existe uma lista de espera na rede pública de 9 alunos no JI de Mafra e 10 no JI do Sobreiro (quadro n.º 19, pág. 105). Relativamente às redes privada e solidária, não existem dados disponíveis;

Considerando que, relativamente às proveniências, verifica-se que: no JI da Achada, 24 alunos (96%) são de Mafra e 1 aluno é da freguesia da Ericeira (4%); no JI da Barreiralva, 17 alunos (89%) são de Mafra e 2 (11%) são do Sobral da Abelheira; no JI do Sobreiro, todos os alunos são da freguesia de Mafra; no JI do Quintal, 46 alunos (94%) são de Mafra e 1 (2%) é de S. Miguel de Alcainça, 1 (2%) da Ericeira e 1 (2%) de Sintra, num total de 6%; no JI de Mafra, 71 alunos (87%) são de Mafra, 5 alunos (6%) são da Ericeira, 3 alunos (4%) são de S. Miguel de Alcainça e 3 alunos (4%) são de Sintra; no JI da Santa Casa da Misericórdia, 126 (90%) são de Mafra, sendo os restantes 13 (10%) de diversas freguesias do concelho; no JI "A Baratinha", 21 (51%) são de Mafra, 10 (24%) são da

Ericeira, 4 (9,8%) são da Carvoeira e os restantes 5 (12%) são de Santo Isidoro e Malveira; na "Escolinha dos Pequenitos", 23 (71%) são de Mafra, 6 (18,8%) da Ericeira, 3 (9%) são de outras freguesias (quadros n.ºs 32, 33 e 34, págs. 135, 140 e 141). De salientar ainda que 11 crianças desta freguesia frequentam os JI de: Centro Social da Ericeira (8), S. Miguel de Alcainça (1), Venda do Pinheiro (1) e Ribamar (1) (quadro n.º 32, pág. 136);

Considerando que foi recentemente construída uma nova escola na sede de freguesia que tem capacidade para receber os alunos das anteriores EB1 de Mafra, Murgeira, Barreiralva, A-da-Perra e Quintal, apetrechada com os mais modernos equipamentos e espaços que permitem a realização de todas as actividades curriculares, extracurriculares e os serviços da componente de apoio à família, designadamente almoços e prolongamento de horário;

Considerando que o dimensionamento da Escola Básica do 1.º Ciclo – Hélia Correia em Mafra foi efectuado de forma a que a mesma respondesse às actuais e futuras necessidades da freguesia. No entanto, a permissividade excessiva na aceitação de matrículas de alunos que não cumprem o encaminhamento pedagógico definido, fez com que rapidamente se esgotasse a capacidade da Escola, pelo que, neste momento, algumas turmas estão a funcionar em horário duplo;

Considerando que, relativamente às proveniências, nas EB1 de Achada/Caeiros e Sobreiro a maioria dos alunos são da freguesia de Mafra, na EB1 de Mafra 569 (94%) são de Mafra, sendo 39 de outras freguesias e destas destaca-se a Carvoeira e Ericeira com 10 (2%) e 8 (1%) alunos, respectivamente (quadro n.º 42, pág. 172). De salientar que 27 alunos desta freguesia frequentam as EB1 de: "A Baratinha" (18), Malveira (4), Ericeira (2), Casais de Monte Bom (1), Pedra Amassada (1) e Ribamar (1) (quadros n.ºs 42 e 43, págs. 172 e 181);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 27,6 %, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 511 crianças e a dos 6 aos 10 anos 785 crianças (quadros n.º 62 e 63, pág. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na freguesia, encerrando as EB1 e JI de Sobreiro e Achada/Caeiros.

Proposta 9: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) n.º 2 de Mafra

Quadro n.º 84 – Descrição técnica da proposta número 9: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) n.º 2 de Mafra

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		sim
	Copa e cozinha		sim
	Secretaria		sim
	Sala de Professores		sim
	Sala de pessoal auxiliar		sim
	Sala da Associação de Pais		sim
	Sala da direcção		sim
	Pavilhão desportivo		sim
	Balneários de crianças e adultos		sim
	Biblioteca e sala de informática		sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		sim
	Logradouro		sim
	Gabinete médico		sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	6
		Capacidade	150
	Arrumos		6
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	10
		Capacidade	240
	Arrumos		10
	Salas de expressão plástica		4
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		1

5.9.10. Freguesia da Malveira

A situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 85 – Freguesia da Malveira: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede solidária	1	3	3	0	65	3
Ensino pré-escolar da rede privada	1	2	2	0	50	2
Ensino Básico - 1.º Ciclo	1	6	6	0	234	12

Considerando que o número de alunos do ensino pré-escolar da rede solidária tem oscilado na ordem dos 86% e da rede privada na ordem dos 100% (quadros n.º 18 e 21, pág. 104 e 114);

Considerando que os alunos do pré-escolar que frequentam a rede solidária são: 47 (72,3%) da Malveira, 5 (7,7%) da Venda do Pinheiro, 4 (6,2%) de S. Miguel de Alcainça, 3 (4,6%) Milharado e 6 (9%) são de outras freguesia e, destes, 2 são de outros Concelhos. Relativamente à rede privada, 30 (60%) são da Malveira, 16 (32%) são da Venda do Pinheiro e 4 (8%) são de S. Miguel de Alcainça. De salientar que 25 alunos da Malveira frequentam os JI de: Venda do Pinheiro (12), JI da "Santa Teresinha de Jesus" (5), Póvoa da Galega (2), "A Baratinha" (2), Casais da Serra (1), Roussada (1), Montemuro (1), "Escolinha dos Pequenitos" (1) (quadros n.ºs 32, 33 e 34 págs. 135, 140 e 141).

Considerando que, no 1.º ciclo do Ensino Básico, o número de alunos tem sido sempre superior à possibilidade de ocupação das instalações em horário normal, sendo a taxa de ocupação, de momento, na ordem dos 162% (quadro n.º 35, pág. 150);

Considerando que 185 alunos (79%) da EB1 são da freguesia da Malveira, 13 (6%) são da Venda do Pinheiro, 9 (4%) são de S. Miguel de Alcainça, 9 (4%) são do Milharado e 18 (11%) são de outras freguesias e destes 2 são de outros Concelhos. De salientar que 19 crianças desta freguesia frequentam as EB1 de: Venda do Pinheiro

(8), Mafra (4), Milharado (1), Póvoa da Galega (1), Montemuro (1), Asseiceira Grande (1) e "A Baratinha" (3) (quadros n.ºs 42 e 43 págs. 172 e 181);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 22,5%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 171 crianças e a dos 6 aos 10 anos 239 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226e 227).

Com a entrada em funcionamento da nova Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância, que dispõe dos mais modernos equipamentos e espaços que permitirão a realização de todas as actividades curriculares, extracurriculares e os serviços da componente de apoio à família, designadamente almoços e prolongamento de horários, com a complementar oferta da rede solidária e privada, considera-se que estão supridas as necessidades desta freguesia para os próximos anos.

Proposta 10: Construção uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na Malveira

Quadro n.º 86 – Descrição técnica da proposta número 10: Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na Malveira

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	4
		Capacidade	100
	Arrumos		4
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	13
		Capacidade	312
	Arrumos		13
	Salas de expressão plástica		7
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de estudo		1

5.9.11. Freguesia do Milharado

A actual situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 87 – Freguesia do Milharado: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede pública	5	10	10	0	224	10
Ensino pré-escolar da rede privada	1	2	2	0	31	2
Ensino Básico - 1.º Ciclo	5	14	13	1	252	14

Considerando que recentemente foi construída uma nova EB1/JI na Póvoa da Galega, com capacidade para receber os alunos das anteriores EB1 de Cachoeira, Calvos e Póvoa da Galega e do Jardim de Infância da Póvoa da Galega. Esta escola tem os mais modernos equipamentos e espaços que permitem a realização de todas as actividades curriculares e extracurriculares, bem como dos serviços da componente de apoio à família, designadamente almoços e prolongamento de horário (quadros n.ºs 6, 7, 8 e 9 págs. 68, 70, 72 e 74);

Considerando que recentemente foi criado (2001) o Jardim de Infância do Milharado, igualmente com instalações que permitem a realização das actividades lectivas e da componente de apoio à família (quadro n.º7, pág. 70);

Considerando que, ao nível da rede pública do ensino pré-escolar, com uma taxa de ocupação na ordem dos 100%, com excepção da Roussada (quadro n.º 18, pág. 104), o número de alunos tem-se mantido estável ao longo dos anteriores anos lectivos, tendo existido lista de espera até ao presente nos JI de Milharado, Póvoa da Galega e Vila de Canas, situação esta que foi colmatada com o início de funcionamento do novo JI da Póvoa da Galega (quadro n.º 19, pág. 105). Ainda neste nível de ensino e relativamente à rede privada, verifica-se uma taxa de ocupação na ordem dos 62% (quadro n.º 23, pág. 118) no único estabelecimento de ensino da freguesia;

Considerando que, relativamente às proveniências, verifica-se que: no JI de Casais da Serra, 22 (88%) alunos são da própria freguesia, 2 (8%) de Loures e 1 (4%) da Malveira; no JI do Milharado, 52 (81%) alunos são da própria freguesia, 11 (17%) são da Venda do Pinheiro e 1 (2%) é de Loures; no JI da Roussada, 16 (94%) são da própria freguesia, 1 (6%) é da Malveira; no JI de Vila de Canas, todos os alunos são da própria freguesia; no JI da Póvoa da Galega, 80 (82%) são do Milharado, 14 (14%) da Venda do Pinheiro, 2 (2%) da Malveira e 2 (2%) de Santo Estêvão das Galés. De salientar que 8 alunos desta freguesia frequentam os JI de: Venda do Pinheiro (3), Posto de Assistência Social da Malveira (3) e "Santa Teresinha de Jesus" (2) (quadros n.ºs 32, 33 e 34 págs. 135, 140 e 141);

Considerando que o 1.º ciclo, nas localidades de Milharado, Roussada, Casais da Serra e Jeromelo, está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de conservação que apresentam (quadro n.º 9, pág. 74). Nestas escolas o número de alunos tem subido, à excepção da EB1 do Jeromelo que tem decrescido, sendo as taxas de ocupação na ordem dos 25% no Jeromelo e nas restantes entre 64% (Roussada) e 90,3% na Póvoa da Galega;

Considerando que todos os alunos que frequentam as EB1 de Jeromelo e Roussada são da própria freguesia; na EB1 de Casais da Serra, todos são da freguesia com excepção de 2 (5%) que são da Venda do Pinheiro; na EB1 do Milharado, 38 (90%) são da própria freguesia, 4 (9%) são da Venda do Pinheiro, Malveira e Enxara do Bispo; na EB1 da Póvoa da Galega, 122 (94%) são da própria freguesia, 3 (2%) são da Venda do Pinheiro, 3 (2%) do Sobral de Monte Agraço, 2 (2%) são da Malveira e Loures. De salientar que 25 crianças desta freguesia frequentam as EB1 de: Venda do Pinheiro (14), Malveira (9) e Mafra (2) (quadro n.º 35, pág. 150).

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 38%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 269 crianças e a dos 6 aos 10 anos 449 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a construção de uma nova Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância no Milharado, que englobe os alunos das localidades de Milharado, Roussada e Jeromelo, cujas escolas encerrarão. A Escola Básica do 1.º ciclo e o Jardim de Infância de Casais da Serra manter-se-á em funcionamento e os alunos desta localidade que necessitarem de componente de apoio à família serão encaminhados para outras ofertas existentes no agrupamento.

Proposta 11: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na freguesia do Milharado

Quadro n.º 88 – Descrição técnica da proposta número 11: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na freguesia do Milharado

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	4
		Capacidade	100
	Arrumos		4
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	11
		Capacidade	264
	Arrumos		11
	Salas de expressão plástica		4
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de estudo		1

5.9.12. Freguesia de Santo Estevão das Galés

A actual situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 89 – Freguesia de Santo Estêvão das Galés: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede pública	1	1	1	0	20	1
Ensino Básico - 1.º Ciclo	4	4	4	0	46	4

Considerando que, ao nível do ensino pré-escolar, a oferta existente na freguesia é um Jardim de Infância da rede pública em Montemuro, que tem tido sistematicamente lista de espera e uma taxa de ocupação na ordem dos 100%, desde há cinco anos lectivos e que não tem condições para a realização de actividades de apoio à família (quadros n.ºs 6, 7, 18 e 19 págs. 68, 70, 104 e 105). A grande maioria dos alunos é oriunda da própria freguesia, num total de 19 (95%), e 1 (5%) é da Malveira. De salientar que 3 crianças desta freguesia frequentam os JI de: Póvoa da Galega (2) e Venda do Pinheiro (1) (quadro n.º 32, pág. 135);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de conservação que apresentam. As EB1 de Rogel e Montemuro funcionam em instalações pré-fabricadas (quadro n.º 9, pág. 74);

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem sofrido pequenas oscilações desde 1996/1997, mantendo-se com um número reduzido de alunos nalgumas escolas, designadamente as EB1 de Avessada (5) e Bocal (9) (quadro n.º 35, pág. 151);

Considerando que todos os alunos que frequentam as EB1 de Avessada, Bocal e Rogel são da própria freguesia e que apenas em Montemuro existem dois (10%) alunos de outras freguesias, um da Malveira e um de Loures. De salientar que seis crianças desta freguesia frequentam as EB1 de: Venda do Pinheiro (3) e Malveira (3) (quadro n.º 42, pág. 172).

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 10,8%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 48 crianças e a dos 6 aos 10 anos 91 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta é a construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância que integre os alunos de toda a freguesia. Este novo estabelecimento deve permitir a realização das necessárias actividades de apoio à família. Provocará o encerramento do JI de Montemuro e das EB1 de Montemuro, Bocal, Rogel e Avessada.

Proposta 12: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Santo Estevão das Galés

Quadro n.º 90 – Descrição técnica da proposta número 12: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Santo Estevão das Galés

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	2
		Capacidade	50
	Arrumos		2
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	4
		Capacidade	96
	Arrumos		4
	Salas de expressão plástica		2
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		Sim

5.9.13. Freguesia de Santo Isidoro

A situação actual da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 91 – Freguesia de Santo Isidoro: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede pública	2	4	4	0	88	4
Ensino Básico - 1.º Ciclo	7	11	10	1	135	10

Considerando que a oferta de educação pré-escolar é exclusivamente da rede pública e se situa nas localidades de Santo Isidoro e Ribamar, sendo que os dois Jardins de Infância têm instalações novas (2001 e 2004) e com condições de oferecer actividades de apoio à família (quadro n.ºs 6 e 7, págs. 68 e 70);

Considerando que o Jardim de Infância de Santo Isidoro apresenta lista de espera de 3 alunos, que decresceu no presente ano lectivo devido à abertura do novo Jardim de Infância de Ribamar (quadro n.º 19, pág. 105);

Considerando que, ao nível das proveniências, os alunos estão distribuídos da seguinte forma nos JI: em Ribamar, 38 (88%) alunos são da própria freguesia, 2 (5%) são da Encarnação, 2 (5%) são da Ericeira e 1 (2%) é de Mafra; no JI de Santo Isidoro, apenas 1 (2%) aluno vem da freguesia da Carvoeira. De salientar que 17 crianças desta freguesia frequentam os JI de: Centro Social da Ericeira (10), Santa Casa da Misericórdia de Mafra (3), "A Baratinha" (3), Encarnação (1) (quadro n.ºs 33 e 34, págs. 140 e 141);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de conservação que apresentam (quadro n.º 9, pág. 74);

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem sofrido pequenas oscilações desde 1996/1997, sendo mais ou menos estável mas reduzido nas EB1 de Casais de Monte Bom (7 alunos / 29,2% taxa de ocupação), Lagoa (26 alunos / 54,2% taxa de ocupação), Monte Bom (7 alunos / 14,6% taxa de ocupação), Pedra Amassada (11 alunos / 45,8% taxa de ocupação), e Picanceira (5 alunos / 20,8% taxa de ocupação). Nas EB1 de Santo Isidoro e Ribamar tem existido um aumento razoável do número de inscritos (quadro n.º 35, pág. 151);

Considerando que os alunos que frequentam as EB1 de Lagoa, Picanceira e Santo Isidoro são da própria freguesia e que nas EB1 de Pedra Amassada e Ribamar existe um aluno de Mafra em cada, sendo os restantes da própria freguesia. De salientar que 21 crianças desta freguesia frequentam as EB1 de: Ericeira (11), Mafra (5), "A Baratinha", em Mafra (2), Malveira (1), Sobral da Abelheira (1), Achada (1) (quadros n.ºs 42 e 43, págs. 172 e 181);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 11,3 %, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 111 crianças e a dos 6 aos 10 anos 207 crianças (quadros n.ºs 62 e 63 págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância que integre os alunos de toda a freguesia ao nível do 1.º ciclo e complemente a oferta ao nível do pré-escolar. Desta forma, encerrarão as EB1 de Ribamar, Lagoa, Casais de Monte Bom, Monte Bom, Pedra Amassada, Picanceira e Santo Isidoro.

Proposta 13: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na Lagoa

Quadro n.º 92 – Descrição técnica da proposta número 13: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na Lagoa

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	4
		Capacidade	100
	Arrumos		4
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	10
		Capacidade	240
	Arrumos		10
	Salas de expressão plástica		4
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de estudo		1

5.9.14. Freguesia de São Miguel de Alcainça

A situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 93 – Freguesia de São Miguel de Alcainça: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede pública	1	1	1	0	25	1
Ensino Básico - 1.º Ciclo	1	2	2	0	47	3

Considerando que o 1.º ciclo e o pré-escolar estão a ser leccionados em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de conservação que apresentam (quadros n.ºs 7 e 9 págs. 70 e 74);

Considerando que no pré-escolar tem existido uma taxa de ocupação na ordem dos 100%, desde há 5 anos lectivos, embora no presente não exista lista de espera (quadros n.ºs 18 e 19, págs. 104 e 105).

Considerando que 23 (92%) alunos do JI são da própria freguesia, 1 (4%) é da Igreja Nova e 1 (4%) de Mafra. De referir que 15 alunos desta freguesia frequentam outros estabelecimentos de ensino, a saber: 4 no JI do Posto de Assistência Social da Malveira, 4 no JI "Mãe Patinha", 3 em Mafra, 2 no JI "Santa Teresinha de Jesus", 1 no JI do Quintal e 1 no JI de Cheleiros (quadro n.ºs 32, 33 e 34, págs. 135, 140, 141);

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem sofrido pequenas oscilações desde 1996/1997, sendo mais ou menos estável entre 42 (62%) e 48 (97,9%) alunos (quadro n.º 35 pág. 151).

Considerando que na EB1 de S. Miguel de Alcainça todos os alunos são da própria freguesia. De referir que 12 alunos da freguesia frequentam as seguintes EB1:

Malveira (9), Hélia Correia – Mafra (2), Venda do Pinheiro (1) (quadro n.º 42, pág. 172).

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 49,6%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 52 crianças e a dos 6 aos 10 anos 94 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a construção de um único estabelecimento que dê resposta às duas valências e integre os alunos provenientes da EB1 do Paço (freguesia da Igreja Nova).

Proposta 14: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de São Miguel de Alcainça

Quadro n.º 94 – Descrição técnica da proposta número 14: Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de São Miguel de Alcainça

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	2
		Capacidade	50
	Arrumos		2
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	5
		Capacidade	120
	Arrumos		5
	Salas de expressão plástica		4
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de estudo		1

5.9.15. Freguesia de Sobral da Abelheira

A situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 95 – Freguesia de Sobral da Abelheira: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede pública	1	1	1	0	25	1
Ensino Básico - 1.º Ciclo	2	3	3	0	42	4

Considerando que, ao nível do ensino pré-escolar, a oferta existente na freguesia é um Jardim de Infância da rede pública que tem tido sistematicamente lista de espera e uma taxa de ocupação na ordem dos 100%, desde há quatro anos lectivos e que não tem condições para a realização de actividades de apoio à família (quadros n.ºs 7, 18 e 19 págs. 70, 104 e 105);

Considerando que no JI do Sobral da Abelheira todos os alunos são da própria freguesia e que 9 alunos desta frequentam os seguintes JI: JI da Barreiralva (2), JI da Santa Casa da Misericórdia de Mafra (2), Livramento n.º 1 (1) e Gradil (4) (quadro n.ºs 32 e 33, págs. 135 e 140);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de conservação que apresentam (quadro n.º 7, pág. 70);

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem reduzido desde 1996/1997, o que levou, no ano lectivo de 2004/2005, ao encerramento da Escola de Monte Gordo, por falta de alunos (quadro n.º 35, pág. 150);

Considerando que nas EB1 deste freguesia todos os alunos, com excepção de 1 de Santo Isidoro que está na EB1 do Sobral, são provenientes da mesma. De referir que 2 alunos desta freguesia frequentam as seguintes EB1: Gradil (1), Hélia Correia – Mafra (1) (quadro n.º 42, pág. 172);

Considerando que, até 2011 se prevê um decréscimo da população desta freguesia, na ordem dos – 2,4%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 28 crianças e a dos 6 aos 10 anos 51 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância que integre os alunos de toda a freguesia. Prevê-se o encerramento das EB1 de Chanca e Sobral da Abelheira, bem como do JI do Sobral da Abelheira.

Proposta 15: Construção de uma Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Sobral da Abelheira

Quadro n.º 96 – Descrição técnica da proposta número 15: Construção de uma Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Sobral da Abelheira

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Ginásio		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de Formação		Sim
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	2
		Capacidade	50
	Arrumos		2
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	3
		Capacidade	72
	Sala de estudo		1
	Arrumos		3
	Salas de expressão plástica		2
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de Estudo		Sim

5.9.16. Freguesia da Venda do Pinheiro

A situação da freguesia é a seguinte:

Quadro n.º 97 – Freguesia de Venda do Pinheiro: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede pública	1	4	4	0	95	4
Ensino pré-escolar da rede privada	1	2	2	0	32	2
Ensino Básico - 1.º Ciclo	4	9	8	2	241	13

Considerando que, ao nível do ensino pré-escolar, existe uma oferta da rede pública e privada. O Jardim de Infância da rede pública na Venda do Pinheiro, tem instalações recentes (1999) e que tem tido sistematicamente lista de espera (51 crianças) no ano lectivo 2004/05 e uma taxa de ocupação na ordem dos 100%, desde há seis anos lectivos. Este estabelecimento tem boas condições e oferece actividades de apoio à família (quadros n.ºs 6, 7, 18 e 19, págs. 68, 70, 104 e 105);

Considerando que existe ainda um Jardim de Infância privado de construção recente (2004), que complementa a oferta para 32 crianças (quadros n.ºs 7 e 23, págs. 70 e 118);

Considerando que ao nível das proveniências, no JI da rede pública 77 (81%) são da própria freguesia, 12 (13%) são da Malveira, 3 (3%) são do Milharado, 1 (1%) é de Santo Estêvão das Galés, 1 (1%) é de Mafra e 1 (1%) vem de Loures. De salientar que 67 alunos desta freguesia estão a frequentar outros estabelecimentos de ensino, a saber: 21 no JI "Santa Teresinha de Jesus", 16 no JI "Mãe Patinha", 14 no JI da Póvoa da Galega, 11 no JI do Milharado e 5 no JI do Posto de Assistência Social da Malveira (quadros n.ºs 32, 33 e 34 págs. 135, 140 e 141);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado em escolas de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizadas às actuais necessidades da comunidade, em

termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de conservação que apresentam (quadro n.º 7, pág. 70);

Considerando que, na EB1 da Venda do Pinheiro, 136 (86%) alunos são da própria freguesia, 14 (8%) são do Milharado, 8 (5%) são da Malveira, 3 (2%) são de Santo Estêvão das Galés, 3 (2%) são de Loures, 2 (1%) são de Vila Franca do Rosário e 2 (1%) são de Enxara do Bispo e Alcainça. De salientar que 21 crianças desta freguesia frequentam as seguintes EB1: Malveira (13), Póvoa da Galega (3), Milharado (2), Casais da Serra (2) e Hélia Correia – Mafra (1) (quadros n.ºs 35 e 42, págs. 150 e 172);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 20,2%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 200 crianças e a dos 6 aos 10 anos 280 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

As propostas que se apresentam para esta freguesia são: a construção de uma EB1 que centralize os alunos da freguesia (e que se encontra em fase de conclusão), bem como a construção de um Jardim de Infância na localidade da Charneca, onde hoje está a actual EB1, complementando assim a oferta neste grau de ensino para a freguesia. Esta proposta provoca o encerramento das EB1 de Asseiceira Grande, Asseiceira Pequena, Charneca e Venda do Pinheiro.

Proposta 16: Construção de um Jardim de Infância na localidade de Charneca

Quadro n.º 98 – Descrição técnica da proposta número 16: Construção de um Jardim de Infância na localidade de Charneca

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	4
		Capacidade	100
	Arrumos		4
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		Diversos

Proposta 17: Construção da Escola Básica do 1.º Ciclo na freguesia de Venda do Pinheiro

Quadro n.º 99 – Descrição técnica da proposta número 17: Construção da Escola Básica do 1.º ciclo na freguesia de Venda do Pinheiro

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores		Sim
	Sala de pessoal auxiliar		Sim
	Sala da Associação de Pais		Sim
	Sala da direcção		Sim
	Pavilhão desportivo		Sim
	Piscina		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Recreio coberto		Sim
	Logradouro		Sim
	Gabinete médico		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
	Sala de formação		Sim
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	16
		Capacidade	384
	Arrumos		16
	Salas de expressão plástica		8
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de estudo		1

5.9.17. Freguesia de Vila Franca do Rosário

Quadro n.º 100 – Freguesia de Vila Franca do Rosário: rede escolar

Nível de ensino	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de salas devolutas	N.º de Alunos	N.º de turmas
Ensino pré-escolar da rede pública	1	1	1	0	21	1
Ensino Básico - 1.º Ciclo	1	2	2	0	29	2

Considerando que, ao nível do ensino pré-escolar, a única oferta existente na freguesia é um Jardim de Infância da rede pública, que tem uma taxa de ocupação na ordem dos 80%, desde há dois anos lectivos, e que não tem condições para a realização de actividades de apoio à família, funcionando nas antigas instalações de uma EB1 (quadros n.ºs 6, 7, 18 e 19 págs. 68, 70, 104 e 105);

Considerando que ao nível das proveniências, verifica-se que 20 (95%) alunos são da própria freguesia, apenas um (5%) vem do Gradil. De salientar que 4 crianças desta freguesia frequentam outros JI, sendo que 3 estão no JI do Gradil e 1 está no JI "Santa Teresinha de Jesus" – Venda do Pinheiro (quadro n.ºs 32 e 33, págs. 135 e 140);

Considerando que o 1.º ciclo está a ser leccionado num escola de tipologia antiga (plano centenário) e desactualizada às actuais necessidades da comunidade, em termos lectivos e de actividades de apoio à família, apesar das boas condições de conservação que apresenta (quadro n.º 9, pág. 74);

Considerando que o número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico tem sofrido pequenas oscilações desde 1996/1997, mantendo-se com um número reduzido de alunos (29) (quadro n.º 35, pág. 150);

Considerando que ao nível das proveniências, verifica-se que 27 (93%) alunos são da própria freguesia, sendo dois (7%) da Enxara do bispo. De salientar que 3

crianças desta freguesia frequentam outras EB1, a saber: 2 na EB1 da Venda do Pinheiro e 1 na EB1 da Malveira (quadros n.ºs 35 e 42, págs. 150 e 172);

Considerando que, até 2011 se prevê um crescimento populacional desta freguesia, na ordem dos 30,2%, sendo que a faixa etária dos 3 aos 5 anos terá cerca de 35 crianças e a dos 6 aos 10 anos 89 crianças (quadros n.ºs 62 e 63, págs. 226 e 227).

A proposta que se apresenta para esta freguesia é a adaptação da Escola Básica do 1.º ciclo, de forma a que seja possível proporcionar aos alunos deste nível de ensino, bem como do ensino pré-escolar da freguesia, as condições para o fornecimento dos serviços de apoio à família.

Proposta 18: Adaptação da Escola Básica do 1.º ciclo (EB1) da freguesia de Vila Franca do Rosário

Quadro n.º 101 - Descrição técnica da proposta número 18: Adaptação da Escola Básica do 1.º ciclo (EB1) da freguesia de Vila Franca do Rosário

Valências	Instalações		
Espaços Comuns	Portaria/recepção		Sim
	Refeitório		Sim
	Copa e cozinha		Sim
	Secretaria		Sim
	Sala de Professores e pessoal auxilar		Sim
	Espaço desportivo		Sim
	Balneários de crianças e adultos		Sim
	Biblioteca e sala de informática		Sim
	Arrumos		Diversos
	Logradouro e campo de jogos		Sim
	Instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes		Diversas
	Estacionamento		Diversos
Pré-Escolar	Salas de Actividades	Número	2
		Capacidade	50
	Arrumos		2
	Sala Polivalente		1
	Instalações sanitárias		2 Blocos
Primeiro Ciclo	Salas de Aula	Número	3
		Capacidade	72
	Arrumos		Diversos
	Salas de expressão plástica		2
	Instalações sanitárias		Diversos
	Sala de estudo		1

5.10. Medidas de Intervenção – 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ensino profissional, secundário e superior

Quadro n.º 102 – Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclos e Secundária: rede escolar

Estabelecimentos de Ensino	N.º de salas de aula existentes	N.º de salas de aula utilizadas	N.º de alunos	N.º de turmas
Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo, António Bento Franco - Ericeira	25	25	758	36
Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Mafra	32	32	1207	48
Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos, Prof. Armando Lucena - Malveira	25	25	544	24
Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos da Venda do Pinheiro	18	18	650	29
Escola Secundária José Saramago - Mafra	26	26	1112	45

Considerando que o número de alunos do 2.º e 3.º ciclos tem aumentado desde 2001/02 e que a oferta de instalações ao nível do 2.º e 3.º ciclos está muito aquém das necessidades, existindo, no total, 100 salas para 137 turmas. No início do presente ano lectivo foi, inclusive, necessário recorrer à montagem de pavilhões pré-fabricados nas escolas de Mafra e Ericeira, de forma a possibilitar o início das actividades lectivas. Não existe espaço físico para que as escolas existentes sejam expandidas (quadros n.ºs 10 e 11, págs. 77 e 78; quadro n.º 44, pág. 183). As taxas de ocupação registadas são entre os 77,7% (Malveira) e os 134,7% (Mafra), se considerarmos uma composição das turmas com 28 alunos (quadro n.º 44, pág. 183);

Considerando que os alunos deste grau de ensino utilizam, na sua maioria (51%) transportes públicos para se deslocarem para as escolas, sendo que 51% demora entre 10 a 30 minutos a realizar o trajecto casa-escola, 36% leva entre 31 e 45 minutos na deslocação e 11% demora mais de uma hora (gráficos n.ºs 47 e 48, págs. 190 e 191);

Considerando que, com algumas excepções de troca entre as EB23 do Concelho, podemos dizer que a maioria dos alunos cumpre as indicações de encaminhamento pedagógico (quadro n.º 48, pág. 194);

Considerando que não existe qualquer tipo de oferta de ensino profissional no Concelho, obrigando os alunos a deslocarem-se para outros Concelhos vizinhos;

Considerando que, ao nível do ensino secundário, a taxa de ocupação da única escola do Concelho tem registado valores sempre acima dos 100%, atingindo um valor máximo em 1998/99 (196,3%) e um valor mínimo em 2001/02 (139,3%) (gráfico n.º 53, pág. 205).

Considerando que, analisando os dados relativos à forma de deslocação dos alunos do secundário (gráfico n.º 55, pág. 208), se verifica que são apenas 12% os alunos que se deslocam a pé para a escola, sendo que 16% utilizam um meio de transporte privado e a grande maioria (72%) utiliza o transporte público;

Considerando que, consequência destas formas de efectuar o trajecto casa-escola, (gráfico n.º 56, pág. 209), nenhum aluno demora menos de 9 minutos a chegar à escola; pelo contrário, predominam os alunos que demoram mais de uma hora a chegar à escola (51%) e os que demoram entre 51 e 60 minutos (21%), ou seja, cerca de 72% dos alunos demora mais de 51 minutos a chegar à escola, o que certamente está relacionado com o facto da grande maioria dos alunos (72%) usar o transporte público;

Considerando que, segundo as directrizes do Ministério de Educação, o tempo máximo aceitável para a deslocação no ensino secundário em transporte público é de 60 minutos, o que significa que estes 51% de alunos não cumprem as recomendações técnicas do Ministério da Educação;

Considerando que tal situação se deve ao facto da Escola Secundária José Saramago ser única no Concelho, canalizando os alunos de todas as freguesias, mesmo as mais distantes geograficamente e pior servidas em matéria de transportes públicos, o que traz elevados custos para a Câmara Municipal e para os agregados familiares;

Considerando que há um significativo número de alunos que não está a cumprir o encaminhamento pedagógico proposto e que estudam em escolas secundárias e/ou profissionais fora do Concelho, 150 no ensino secundário e 80 no ensino profissional;

As medidas que se apresentam para o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, bem como para o ensino secundário (**propostas n.º 19 e 20**) são a construção de duas novas escolas para estes níveis de ensino. Considerando que estão em construção duas EB23 e secundárias nas localidades da Lagoa (Colégio Miramar) e Venda do Pinheiro (Colégio de Santo André), protocoladas com o Ministério da Educação, ou seja, sem custos para as famílias, entende-se que ficarão supridas as necessidades do Concelho para este grau de ensino. Estas escolas permitirão não só descongestionar as EB23 do Concelho, em especial as de Ericeira e Venda do Pinheiro, bem como fixar alunos que tendem a procurar a oferta noutros Concelhos. Os encaminhamentos para estas escolas serão:

Colégio Miramar

- 2.º e 3.º Ciclos e Secundário: Freguesias de Encarnação, Santo Isidoro, Sobral da Abelheira e localidades de Sobreiro e Achada.

Colégio de Santo André

- 2.º e 3.º Ciclos: Freguesia de Venda do Pinheiro;
- Secundário: Freguesias de Azueira, Enxara do Bispo, Gradil, Vila Franca do Rosário, Malveira, Milharado, Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés.

Além destes investimentos, as EB23 e Secundárias existentes da rede pública devem ser alvo de uma intervenção de fundo ao nível dos edifícios, logradouros e equipamento, de modo a que se consigam garantir as condições de habitabilidade e conforto que, neste momento, já não possuem.

Relativamente ao ensino especial, extra-escolar e recorrente existem ofertas no Concelho que suprem as necessidades actuais e futuras.

Não existe oferta ao nível do ensino profissional, embora exista bastante procura, pelo menos 80 alunos frequentam esta via de ensino noutros Concelhos (pág. 211).

O ensino profissional deve ser implementado através da construção de uma escola para o efeito, (**proposta n.º 21**) da responsabilidade do Ministério da Educação ou através de parceria estabelecida com o mesmo.

Quanto à oferta ao nível do ensino superior universitário e politécnico, consideramos que, devido à proximidade deste Concelho com Lisboa, onde se verifica uma grande oferta deste nível de ensino, bem como à existência de uma boa rede rodoviária, não existe necessidade de implementação do mesmo no Concelho.

5.11. Os novos territórios educativos

Considera-se que os territórios educativos existentes de momento, coincidentes com os agrupamentos verticais, são adequados à realidade do Concelho. A única alteração que se preconiza, e na sequência das propostas apresentadas, é a verticalização do agrupamento horizontal de escolas da Venda do Pinheiro com a EB23 da localidade.

5.12. Programa de execução

De acordo com a alínea b) do n.º 2 do artigo 18.º do Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, aqui deve ser apresentada a calendarização das propostas de reordenamento, numa perspectiva de médio e longo prazo, mesmo tendo em atenção que a carta educativa deve ser revista, de acordo com o artigo 20.º do mesmo diploma.

As datas que se apresentam reportam-se ao início do processo de aquisição de terrenos, elaboração dos projectos, realização das tarefas administrativas inerentes (concursos, adjudicações), construção das instalações e início de funcionamento.

Quadro n.º 103 – Cronograma de execução das propostas apresentadas

	PROPOSTAS	2005		2006		2007		2008		2009	
		1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
1	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Azueira										
2	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Carvoeira										
3	Construção de um Jardim de Infância na localidade de Azenhas dos Tanoeiros										
4	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo na freguesia de Encarnação										
5	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Enxara do Bispo										
6	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Ericeira										
7	Adaptação da Escola Básica do 1.º Ciclo na freguesia do Gradil										
8	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (B1/JI) na freguesia de Igreja Nova										
9	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) nº 2 na freguesia de Mafra										
10	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia da Malveira										
11	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na freguesia do Milharado										
12	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de Santo Estevão das Galés										
13	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na freguesia de Lagoa										
14	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) na freguesia de São Miguel de Alcainça										
15	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância na freguesia de Sobral da Abelheira										
16	Construção do Jardim de Infância na localidade de Charneca										
17	Construção de uma Escola Básica do 1.º ciclo na freguesia de Venda do Pinheiro										
18	Adaptação da Escola Básica do 1.º Ciclo na freguesia de Vila Franca do Rosário										
19	Construção de uma Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos e Secundária (EB23/ES) na Lagoa - Colégio Miramar										
20	Construção de uma Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos e Secundária na Venda do Pinheiro - Colégio de Santo André										
21	Construção de uma Escola Profissional										

Aquisição de terrenos, elaboração dos projectos, realização das tarefas administrativas inerentes (concursos, adjudicações, etc).
Construção e apetrechamento.

5.13. Programação financeira

De acordo coma alínea c) do n.º 2 do artigo 18.º do Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro, deverá ser feito um plano de financiamento com a estimativa do custo das realizações propostas e com menção das fontes de financiamento e das entidades responsáveis pela sua execução.

A construção ou adaptação dos edifícios terá de ser feita recorrendo aos programas de apoio existentes para o efeito. Por outro lado, será de prever a alienação do edificado escolar, sempre que não se verifique a necessidade das instalações para outra utilização pela comunidade.

Quadro n.º 104 – Orçamento dos investimentos em terrenos e construção dos edifícios

	PROPOSTAS	N.º Salas de aula		Área de terreno necessária (m^2)	Custo do terreno		Área const.	Custo do edifício		Investimento (terreno e construção)
		EB1	JI		m^2	Total		m^2	Total	
1	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Azueira	7	4	6.304	95 €	598.880 €	3.206	650 €	2.083.900 €	2.682.780 €
2	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Carvoeira	5	3	5.265	38 €	197.438 €	2.340	700 €	1.638.000 €	1.835.438 €
3	Construção de um Jardim de Infância na localidade de Azenhas dos Tanoeiros	0	2	1.500	20 €	30.000 €	375	750 €	281.250 €	311.250 €
4	Construção de uma Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia de Encarnação	11	0	7.128	30 €	213.840 €	3.168	650 €	2.059.200 €	2.273.040 €
5	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Enxara do Bispo	4	3	4.617	25 €	115.425 €	2.052	700 €	1.436.400 €	1.551.825 €
6	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Ericeira	22	6	18.306	45 €	823.770 €	8.136	600 €	4.881.600 €	5.705.370 €
7	Adaptação da Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia do Gradil	4	0	2.592	0 €	0 €	936	600 €	561.600 €	561.600 €
8	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (B1/JI) na freguesia de Igreja Nova	11	5	10.503	JF		4.668	600 €	2.800.800 €	2.800.800 €
9	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) nº 2 na freguesia de Mafra	10	6	10.530	45 €	473.850 €	4.680	600 €	2.808.000 €	3.281.850 €
10	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia da Malveira	13	4	11.520	JF		4.732	570 €	2.697.240 €	2.697.240 €
11	Construção de uma Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância na freguesia do Milharado	11	4	9.828	40 €	393.120 €	4.368	600 €	2.620.800 €	3.013.920 €
12	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Santo Estevão das Galés	4	2	3.942	20 €	78.840 €	1.752	700 €	1.226.400 €	1.305.240 €

	PROPOSTAS	N.º Salas de aula		Área de terreno necessária (m^2)	Custo do terreno		Área const.	Custo do edifício		Investimento (terreno e construção)
		EB1	JI		m^2	Total		m^2	Total	
13	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância na freguesia de Lagoa	10	4	9.180	40 €	367.200 €	4.080	600 €	2.448.000 €	2.815.200 €
14	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de São Miguel de Alcainça	5	2	4.590	40 €	183.600 €	2.040	700 €	1.428.000 €	1.611.600 €
15	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância na freguesia de Sobral da Abelheira	3	2	3.294	20 €	65.880 €	1.464	700 €	1.024.800 €	1.090.680 €
16	Construção do Jardim de Infância na localidade de Charneca	0	4	3.000	40 €	CMM	750	750 €	562.500 €	562.500 €
17	Construção de uma escola básica do 1º ciclo na freguesia de Venda do Pinheiro	16	0	15.795	CMM	CMM	5.640	600 €	3.384.000 €	3.384.000 €
18	Adaptação da Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia de Vila Franca do Rosário	3	2	3.294	CMM	CMM	1.464	600 €	878.400 €	878.400 €
	Total	**139**	**53**	**131.188**	**498 €**	**3.541.843 €**	**55.851**	**11.670 €**	**34.820.890 €**	**38.362.733 €**

Quadro n.º 105 – Orçamento dos investimentos em equipamento

	PROPOSTAS	N.º Salas de aula		Equipamento									Investimento (Equipamento)
		EB1	JI	Mobiliário	Desportivo	Informático	Material didáctico	Cozinha e refeitório	Limpeza	Sinalética e decoração	Biblioteca	Exterior	
1	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Azueira	7	4	59.217 €	17.504 €	16.000 €	15.900 €	30.300 €	2.200 €	2.200 €	18.500 €	4.601 €	166.422 €
2	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Carvoeira	5	3	42.995 €	17.504 €	16.000 €	13.200 €	29.400 €	1.600 €	1.600 €	18.500 €	4.601 €	145.400 €
3	Construção de um Jardim de Infância na localidade de Azenhas dos Tanoeiros	0	2	9.757 €	0 €	0 €	1.800 €	13.600 €	2.200 €	2.200 €	0 €	0 €	165.496 €
4	Construção de uma Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia de Encarnação	11	0	62.391 €	17.504 €	16.000 €	15.900 €	30.300 €	400 €	400 €	18.500 €	4.101 €	29.557 €
5	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Enxara do Bispo	4	3	37.323 €	17.504 €	16.000 €	12.300 €	29.100 €	1.400 €	1.400 €	18.500 €	4.101 €	137.628 €
6	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Ericeira	22	6	154.052 €	17.504 €	16.000 €	31.200 €	43.400 €	5.600 €	5.600 €	18.500 €	4.601 €	296.457 €
7	Adaptação da Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia do Gradil	4	0	22.688 €	17.504 €	16.000 €	4.800 €	0 €	800 €	800 €	18.500 €	0 €	81.092 €
8	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (B1/JI) na freguesia de Igreja Nova	11	5	86.783 €	17.504 €	16.000 €	20.400 €	31.500 €	3.000 €	3.000 €	18.500 €	4.601 €	201.288 €
9	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) nº 2 na freguesia de Mafra	10	6	85.990 €	17.504 €	16.000 €	20.400 €	31.800 €	3.300 €	3.300 €	18.500 €	4.601 €	201.395 €
10	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia da Malveira	13	4	151.788 €	17.504 €	16.000 €	21.280 €	35.852 €	3.600 €	3.600 €	18.500 €	4.601 €	272.726 €

	PROPOSTAS	N.º Salas de aula		Equipamento									Investimento (Equipamento)
		EB1	JI	Mobiliário	Desportivo	Informático	Material didáctico	Cozinha e refeitório	Limpeza	Sinalética e decoração	Biblioteca	Exterior	
11	Construção de uma Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância na freguesia do Milharado	11	4	81.904 €	17.504 €	16.000 €	19.500 €	31.500 €	3.000 €	3.000 €	18.500 €	4.601 €	195.510 €
12	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Santo Estevão das Galés	4	2	32.444 €	17.504 €	16.000 €	11.400 €	28.800 €	1.200 €	1.200 €	18.500 €	4.101 €	131.149 €
13	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância na freguesia de Lagoa	10	4	76.233 €	17.504 €	16.000 €	18.600 €	31.200 €	2.800 €	2.800 €	18.500 €	4.601 €	188.239 €
14	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de São Miguel de Alcainça	5	2	38.116 €	17.504 €	16.000 €	11.600 €	29.100 €	1.400 €	1.400 €	18.500 €	4.101 €	137.721 €
15	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância na freguesia de Sobral da Abelheira	3	2	26.772 €	17.504 €	16.000 €	10.500 €	28.500 €	1.000 €	1.000 €	18.500 €	4.101 €	123.877 €
16	Construção do Jardim de Infância na localidade de Charneca	0	4	19.513 €	17.504 €	0 €	4.800 €	14.200 €	800 €	800 €	18.500 €	4.101 €	80.219 €
17	Construção de uma escola básica do 1º ciclo na freguesia de Venda do Pinheiro	16	0	165.672 €	17.504 €	1.379 €	20.215 €	30.735 €	3.200 €	3.200 €	18.500 €	0 €	260.405 €
18	Adaptação da Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia de Vila Franca do Rosário	3	2	26.772 €	17.504 €	16.000 €	10.500 €	28.500 €	1.000 €	1.000 €	18.500 €	4.101 €	123.877 €
	Total	**139**	**53**	**1.180.410 €**	**297.569 €**	**241.379 €**	**264.295 €**	**497.787 €**	**38.500 €**	**38.500 €**	**314.500 €**	**65.516 €**	**2.938.456 €**

Quadro n.º 106 – Investimento total

	PROPOSTAS	N.º Salas de aula		Investimento (terreno e construção)	Investimento (Equipamento)	Investimento total
		EB1	JI			
1	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Azueira	7	4	2.682.780 €	166.422 €	2.849.202 €
2	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Carvoeira	5	3	1.835.438 €	145.400 €	1.980.837 €
3	Construção de um Jardim de Infância na localidade de Azenhas dos Tanoeiros	0	2	311.250 €	165.496 €	476.746 €
4	Construção de uma Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia de Encarnação	11	0	2.273.040 €	29.557 €	2.302.597 €
5	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Enxara do Bispo	4	3	1.551.825 €	137.628 €	1.689.453 €
6	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Ericeira	22	6	5.705.370 €	296.457 €	6.001.827 €
7	Adaptação da Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia do Gradil	4	0	561.600 €	81.092 €	642.692 €
8	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (B1/JI) na freguesia de Igreja Nova	11	5	2.800.800 €	201.288 €	3.002.088 €
9	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) nº 2 na freguesia de Mafra	10	6	3.281.850 €	201.395 €	3.483.245 €
10	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia da Malveira	13	4	2.697.240 €	272.726 €	2.969.966 €
11	Construção de uma Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância na freguesia do Milharado	11	4	3.013.920 €	195.510 €	3.209.430 €
12	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de Santo Estevão das Galés	4	2	1.305.240 €	131.149 €	1.436.389 €
13	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância na freguesia de Lagoa	10	4	2.815.200 €	188.239 €	3.003.439 €
14	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância (EB1/JI) na freguesia de São Miguel de Alcainça	5	2	1.611.600 €	137.721 €	1.749.321 €
15	Construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim de infância na freguesia de Sobral da Abelheira	3	2	1.090.680 €	123.877 €	1.214.557 €
16	Construção do Jardim de Infância na localidade de Charneca	0	4	562.500 €	80.219 €	642.719 €
17	Construção de uma escola básica do 1º ciclo na freguesia de Venda do Pinheiro	16	0	3.384.000 €	260.405 €	3.644.405 €
18	Adaptação da Escola Básica do 1º Ciclo na freguesia de Vila Franca do Rosário	3	2	878.400 €	123.877 €	1.002.277 €
	Total	**139**	**53**	**38.362.733 €**	**2.938.456 €**	**41.301.188 €**

5.14. Articulação institucional

O desenvolvimento e actualização desta "Carta Educativa" deve ser efectuado pela Câmara Municipal com a indispensável colaboração dos Agrupamentos de Escolas do Concelho, bem como das Instituições Particulares de Solidariedade Social e estabelecimentos de ensino privados.

A monitorização da sua aplicação deverá ser efectuada pela Câmara Municipal e pelo Conselho Municipal de Educação de Mafra.

É fundamental que exista uma boa articulação entre a Autarquia, a Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL) e o Ministério da Educação (ME), para que se proceda a uma efectiva melhoria das infra-estruturas escolares do Concelho. Esta articulação deve contemplar, além da colaboração técnica entre as entidades, o esforço financeiro conjunto das mesmas, que, além de permitir a melhoria efectiva das condições de habitabilidade dos estabelecimentos de ensino, proporcionando melhores condições pedagógicas e a oferta de serviços complementares de apoio, permitirá ainda a diminuição de custos decorrentes da existência de uma rede dispersa.

5.15. Monitorização/Avaliação do processo de elaboração da Carta Educativa

Qualquer sistema aberto necessita de retorno (*feed back*) para se adaptar às necessidades do meio, crescer e evoluir, ou mesmo definhar. Também a Carta Educativa é entendida como um sistema aberto, passível de mudança, consoante os condicionamentos da envolvente socio-económica, as tendências de crescimento demográfico e, principalmente, todas as dinâmicas que decorrem ao nível da rede escolar (n.º de alunos, capacidade dos estabelecimentos de ensino da rede pública, privada e solidária, taxas de ocupação, constituição de Agrupamentos, entre outras…).

O manual para elaboração da Carta Educativa refere mesmo que *"estando 'concluída' e resolvidas as questões da sua eficácia, podemos dizer que a mesma*

deveria ser de imediato recomeçada"[43]*,* dando a entender que a Carta Educativa não tem o fim em si mesma e se encontra em permanente mudança, tal como qualquer outro sistema aberto, que recebe "inputs" e envia "outputs" de e para o exterior.

Para uma correcta avaliação e monitorização do processo, há a considerar essas dinâmicas de influências. Assim, ao nível dos "inputs" para a elaboração da Carta Educativa podemos elencar como fundamentais:

1.º Plano Director Municipal (PDM)
Todas e quaisquer alterações que se venham a efectuar ao nível do Plano Director Municipal podem acarretar mudanças ao nível das propostas de reordenamento da rede escolar apresentadas na Carta Educativa;

2.º Estudos demográficos e sócio económicos
Os estudos acerca da população residente, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, designadamente n.º de habitantes, de famílias, taxa de natalidade e de mortalidade, entre outros;

3.º Projecções de crescimento
A projecção de crescimento demográfico, ao nível das freguesias e da totalidade do concelho, por escalões etários;

4.º População escolar
A oscilação da população escolar do concelho de Mafra (evolução da população escolar e taxas de ocupação, componente de apoio à família, proveniência dos alunos, acessibilidades, entre outros).

A Autarquia estará atenta a todas as alterações que se venham a verificar ao nível das quatro variáveis anteriormente designadas, dado que mutações significativas em qualquer uma delas provocam alterações ao nível das propostas de reordenamento da rede escolar, a médio e a longo prazo.

[43] In *Manual para a Elaboração da Carta Educativa* (2000). Ministério da Educação - Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

Concretamente para a 4.ª variável mencionada, é indispensável a colaboração dos Agrupamentos de Escolas. Para o efeito, a Autarquia remete, no início de cada ano lectivo, um questionário para os Agrupamentos de Escolas, cujas respostas são posteriormente descarregadas numa base de dados em Excel.

No que respeita aos "outputs" que emanam das políticas e propostas que se apresentam na Carta Educativa, enquadradas na respectiva legislação em vigor, a Autarquia estará atenta às alterações provocadas nas seguintes vertentes:

1.º Área sócio educativa

a) transportes escolares; b) acção social escolar para alunos carenciados; c) serviço de refeições, prolongamento de horário e actividades nas interrupções lectivas, no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico; d) funcionários auxiliares de acção educativa, auxiliares de serviços gerais e animadores sócio-culturais; e) intervenções recreativas, pedagógicas, desportivas e culturais, complementares à acção educativa;

2.º Planeamento Educativo

a) Conselho Municipal de Educação; b) gabinete de estudos e planeamento; c) disponibilização de informação aos munícipes;

3.º Património

a) Edificado escolar; b) seguros - imóveis e recheio; c) Inventário de bens; d) apetrechamento ao nível de mobiliário e material didáctico;

4.º Obras

a) Manutenção do edificado escolar; b) relação com as Juntas de Freguesia ao abrigo do protocolo de manutenção estabelecido; c) visitas de inspecção;

5.º Cultural

a) Organização de projectos de índole cultural; b) promoção da leitura; c) cedência de espaços para actividades culturais;

6.º Desportiva

a) Organização de aulas de natação; b) cedência de espaços para actividades desportivas; c) organização de projectos de índole desportivo;

7.º Protecção civil e segurança

a) Relações Câmara Municipal - Protecção Civil - Centro de Saúde.

Considerando esta dinâmica de inter influências, conclui-se que a monitorização da Carta Educativa deve ser um processo da responsabilidade da Autarquia, estrutura que possui uma visão global e integrada da realidade local em matéria de Educação. O Conselho Municipal de Educação, em virtude dos diversos intervenientes que o compõe, constitui-se como um fórum de discussão e reflexão dessas políticas e propostas, no âmbito da Educação.

A revisão das propostas e medidas apresentadas será efectuada de dois em dois anos, ou sempre que se verifiquem alterações socioeconómicas, demográficas ou nas Políticas Educativas do Ministério da Educação.

6. Bibliografia

Azevedo, Joaquim, 1996, *Avenida da Liberdade: Reflexões sobre a Política Educativa,* 2.ª Edição, Porto: ASA.

Câmara Municipal de Mafra, 1997, *Boletim Cultural.*

Câmara Municipal de Mafra*,* 2000*, Guia do Concelho de Mafra.*

Cordas, Teresa Paula Carrilho, 2002, *O Parque Desportivo Municipal Eng.º Ministro dos Santos e o Processo de Desenvolvimento Desportivo do Concelho de Mafra,* Tese de Mestrado em Ciências do Desporto, Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Correia, L. M., 1997, *Alunos com NEE nas Classes Regulares*, Porto: Porto Editora.

Directório Regional de Mafra 2002/2003.

Instituto Nacional de Estatística, *Censos - Recenseamento Geral da População* -1991 e 2001.

Ministério da Educação (Departamento de Educação Básica - Núcleo de Educação Pré-Escolar), Março de 2002, *Organização da Componente de Apoio à Família.*

Ministério da Educação (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), Setembro de 2000, *Manual para a Elaboração da Carta Educativa.*

Ministério da Educação (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), Setembro de 2000, *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa.*

Ministério da Educação (Gabinete de Assuntos Europeus e Relações Internacionais), 1996, *Desenvolvimento da Educação – Relatório Nacional de Portugal. Conferência Internacional da Educação 45.ª Sessão,* Genebra: UNESCO.

Ministério da Educação (Departamento da Educação Básica), 1998, *Organização Curricular e Programas,* 2.ª Edição.

Neves, Céu; *Diário de Notícias* de 19 de Julho de 2000.

Legislação

Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro - Transportes escolares (com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro);

Lei 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo;

Despacho-Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88 - Define os princípios gerais da planificação da rede escolar;

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro - Lei Quadro da educação pré-escolar;

Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho - Criação da rede nacional de educação pré-escolar, integrando uma rede pública e uma rede privada;

Despacho-Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto - Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar;

Decreto-Lei n.º 268/97, de 25 de Agosto - Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar;

Decreto-Lei n.º 291/97, de 4 de Setembro - Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar;

Despacho n.º 15/SEAE/SEEI/97, de 18 de Abril - Define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado;

Despacho Normativo n.º 27/97, de 2 de Junho - Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa;

Despacho Conjunto n.º 105/97, de 1 de Julho - Estabelece o regime aplicável à prestação dos serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existentes nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;

Decreto-Lei n.º 89-A/98, de 7 de Abril - Cria uma linha de crédito bonificado para financiamento da construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar;

Decreto-Lei n.º 115/98, de 4 de Maio - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário;

Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro - Estabelece o quadro de transferência das atribuições das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e de ensino;

Decreto - Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto - Define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico;

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro - Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competência para as autarquias locais.

ANEXO A

Jardim de Infância (JI)
Faixa Etária: 3 aos 5 anos

Irradiação	**Percursos escola-habitação** A pé - preferencial até 15 minutos; Em transporte público - máx. aceitável 20 minutos.
População base a escolarizar	**Princípio Geral** Só cerca de 90% das crianças do grupo etário 3 - 5 anos, frequenta JI. A criação de JI com mais de 3 salas de actividades, aqui preconizados, restringe-se a situações muito particulares, nomeadamente em territórios com elevados índices de habitantes
Critérios de Programação	**N.º crianças por educador** Mínimo - 20, Máximo - 25 1 sala por educador 2 salas - 50 crianças 3 salas - 75 crianças 4 salas - 100 crianças 5 salas - 125 crianças 6 salas - 150 crianças **Princípios Gerais** JI's apenas com uma sala de actividades, devem integrar-se em escolas ou outros equipamentos sociais com os quais não seja incompatível. JI's com mais de 3 salas de actividades, apenas para territórios com elevados índices de hab/ km^2.
Critérios de Dimensionamento	**Indicadores de Referência** Área bruta (Ab)[1] de construção - $6m^2$/criança; Área de terreno - $16m^2$/criança Ab Terreno Terreno/aluno 330 m^2 - 850 m^2 - 17 m^2/aluno 450 m^2 – 1.200 m^2 - 16 m^2/aluno 580 m^2 – 1.600 m^2 - 16 m^2/aluno 700 m^2- 2.000 m^2- 16 m^2/aluno 830 m^2- 2.400 m^2- 16 m^2/aluno
Critérios de Localização	**Envolvente urbana** - Boa inserção no tecido urbano; - Proximidade e articulação funcional com zonas de residência e equipamentos sociais; - Rede de transportes públicos; - Segurança nos percursos; - Adequadas condições ambientais; - Abastecimento de água e energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de comunicações e recolha de lixo. **Terrenos** - Declives suaves e boas condições de salubridade; - Boas características geológicas. **Incompatibilidades** - Vizinhanças insalubres ou perigosas; - Linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.
Observações	**Princípio Geral** Não devem situar-se na zona de influência de outros JI sub-utilizados e em bom estado de conservação.

[1] *Área Bruta de Construção (Ab)- Entende-se a superfície medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores.*

Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)

Faixa Etária: 3 aos 9 anos

Irradiação	**Percursos escola-habitação** ***Para o pré-escolar*** A pé - preferencial até 15 minutos; Em transporte público – máx. aceitável 20 minutos. ***Para o 1.º ciclo:*** A pé - preferencial até 1km ou 15 minutos. Máximo aceitável- até 1,5Km ou 30 minutos; Em transporte público - até 40 minutos. **Princípios Gerais para o pré-escolar** Grande proximidade escola-habitação; Percursos que proporcionem segurança e conforto.
População base a escolarizar	**Princípio Geral** Só cerca de 90% das crianças do grupo etário 3-5 anos, frequenta JI.
Critérios de Programação	**N.º crianças/alunos por sala/turma** JI- 20 a 25 1.º ciclo- 20 a 25 1 sala de actividades ou sala de aula por grupo/ turma. Salas Crianças 3 (2 EB1+1 JI) 75 (50+25) 6 (4+2) 150 (100+50) 7 (4+3) 175 (100+75) 11 (8+3) 275 (200+75) 15 (12+3) 375 (300+75)
Critérios de Dimensionamento	**Indicadores de Referência** Área bruta (Ab) de construção- 5.5 m^2/criança; Área de terreno- 18m^2/criança Ab Terreno[2] Terreno/alu 460 m^2- 1.700 m^2 - 22,6 m^2/aluno 860 m^2– 2.700 m^2- 18 m^2/aluno 980 m^2– 3.100 m^2– 17,7 m^2/aluno 1.500 m^2- 4.200 m^2– 15,3 m^2/aluno 1.960 m^2- 5.300 m^2– 14,2 m^2/aluno
Critérios de Localização	**Envolvente urbana** - Boa inserção no tecido urbano; - Proximidade e articulação funcional com zonas de residência e equipamentos sociais; - Rede de transportes públicos; - Segurança nos percursos; - Adequadas condições ambientais; - Abastecimento de água e energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de comunicações e recolha de lixo. **Terrenos:** - Declives suaves e boas condições de salubridade; - Boas características geológicas. **Incompatibilidades:** - Vizinhanças insalubres ou perigosas; - Linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.

[2] *Áreas de terrenos mínimas. Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declives suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.*

Escola Básica do 1.º ciclo (EB1)

Faixa Etária: 6 aos 9 anos

Irradiação	**Percursos escola-habitação:** A pé- preferencial até 1km ou 15 minutos. Máximo aceitável- até 1,5Km ou 30 minutos Em transporte público- até 40 minutos **Princípios Gerais para o pré-escolar:** Grande proximidade escola-habitação; Percursos que proporcionem segurança e conforto.
População base a escolarizar	**Princípio Geral:** Só cerca de 90% das crianças do grupo etário 3-5 anos, frequenta JI.
Critérios de Programação	**N.º alunos/ sala: 20 a 24** 1 sala de actividades ou sala de aula por grupo/ turma. Turmas Alunos 4. 96 6 144 8 192 12 288 **Princípios Gerais**: A capacidade das escolas de 1.º ciclo não deve ser inferior a 4 turmas nem superior a 12. Não é aconselhável a criação de escolas apenas com o 1.º ciclo. Sempre que possível, a escola de 1.º ciclo deve estar integrada com o jardim de infância e com os ciclos subsequentes do ensino básico.
Critérios de Dimensionamento	**Indicadores de Referência** Área bruta (Ab) de construção- 6.2 m^2/criança; Área de terreno- 18 m^2/aluno Ab Terreno[3] Terreno/aluno 640 m^2- 2.200 m^2- 22,0 m^2/aluno 930 m^2- 2.700 m^2- 18 m^2/aluno 1.220 m^2- 3.300 m^2- 16,5 m^2/aluno 1.700 m^2- 44.00 m^2- 14,7 m^2/aluno As áreas indicadas referem-se a escolas só com o 1.º ciclo e que não possam utilizar equipamento existente noutros estabelecimentos próximos, tais como bibliotecas, cantinas e instalações desportivas.
Critérios de Localização	**Envolvente urbana:** - Boa inserção no tecido urbano, proximidade de jardins públicos e equipamentos sociais, culturais ou educativos. - Proximidade entre a escola e as residências dos alunos; - Segurança nos percursos; - Adequadas condições ambientais; - Abastecimento de água e energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de comunicações e recolha de lixo. **Terrenos** - Declives suaves e boas condições de salubridade; - Boas características geológicas. **Incompatibilidades** - Vizinhanças insalubres ou perigosas; - Linhas aéreas de transporte de energia eléctrica. **Princípio Geral**

[3] *Áreas de terreno (inclui campo de jogos e recreio coberto). Os valores referem-se a terrenos com forma regular e declive até 5%.*

	- Não devem situar-se na zona de influência de outras escolas subtilizadas e em bom estado de conservação.

Escola Básica dos 2º e 3º ciclo (EB23)

Faixa Etária: 10 aos 14 anos

Irradiação	**Percursos escola-habitação** A pé - preferencial até 1,5km ou 30 minutos. Máximo aceitável- até 2,2Km ou 45 minutos. Em transporte público - Máximo aceitável- até 60 minutos. **Princípio Geral**: Os percursos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto
População base a escolarizar	**Variação NUT III do grupo etário (1991):** 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5 % **Mínimo**: População base: 3.800 hab População a escolarizar: 240 alunos (10 T) **Máximo**: População base: 7.900 hab. População a escolarizar: 750 alunos (25 T) **Máximo recomendado**: População a base: 6.300 hab População a escolarizar: 600 alunos (25 T)
Critérios de Programação	**N.º alunos/ turma: preferencial (24), máximo (30)** 1 sala de aula/ turma. Turmas Alunos 10 240 - 300 15 360 - 450 20 480 - 600 25 600 - 750 Regime de funcionamento das escolas: turno único **Princípios Gerais:** Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB23 com 20 alunos/turma. No entanto, devido aos elevados custos de construção e funcionamento, deverá restringir-se a situações muito peculiares como zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas- EB23/10T ou EBI.

Critérios de Dimensionamento	**Indicadores de Referência** Área bruta (Ab) de construção- 8.2 m^2/criança; Área de terreno- 26 m^2/aluno Ab[4] Terreno[5] Terreno/aluno 3.000 m^2- 8.300 m^2- 27,7 m^2/aluno 3.800 m^2- 13.300 m^2– 29,6 m^2/aluno 5.100 m^2- 15.700 m^2– 26,2 m^2/aluno 5.800 m^2- 18.200 m^2– 24,3 m^2/aluno **Princípio Geral** Face às realidades locais e considerando a vantagem em promover a articulação funcional da escola com outros equipamentos, designadamente os desportivos, os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser aferidos caso a caso.

Critérios de Localização	**Envolvente urbana** - Boa inserção no tecido urbano, proximidade de jardins públicos e equipamentos sociais, culturais ou educativos. - Proximidade entre a escola e as residências dos alunos; - Segurança nos percursos; - Adequadas condições ambientais; - Abastecimento de água e energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de comunicações e recolha de lixo. **Terrenos** - Declives suaves e boas condições de salubridade; - Boas características geológicas. **Incompatibilidades** - Vizinhanças insalubres ou perigosas; - Linhas aéreas de transporte de energia eléctrica. **Princípio Geral** Não devem situar-se na zona de influência de outras escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação.

[4]Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de educação física.
[5]Áreas de terreno mínimas. Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos ao ar livre). Os valores referem-se a terrenos com declives suaves (5%).

Escola Básica Integrada (EBI)
Faixa Etária: 6 aos 14 anos

Irradiação	**Percursos escola-habitação** EB1 A pé - preferencial até 1km ou 15 minutos. Máximo aceitável - até 1,5Km ou 30 minutos; Em transporte público - até 40 minutos. EB23 A pé - preferencial até 1,5km ou 30 minutos. Máximo aceitável - até 2,2Km ou 45 minutos; Em transporte público - Máximo aceitável - até 60 minutos. **Princípio Geral**: O nível etário dos alunos é um dos factores de que depende a irradiação de uma escola. Numa escola integrada estão associados dois grupos etários distintos, logo valores de irradiação distintos.
População base a escolarizar	**Variação NUT III do grupo etário (1991):** 6 aos 9 anos: 4% - 6,7% 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5% **Mínimo**: **1.º Ciclo** População base: 2.000 hab População a escolarizar: 80 alunos (4 T) **2.º e 3.º ciclos** População base: 3.800 hab População a escolarizar: 240 alunos (10 T) **Máximo**: **1.º Ciclo** População base: 3.000 hab População a escolarizar: 200 alunos (8 T) **2.º e 3.º ciclos** População base: 4.700 hab População a escolarizar: 450 alunos (15 T)
Critérios de Programação	**N.º alunos/ turma: preferencial (24), máximo (30)** 1 sala de aula/ turma. Turmas Alunos 10 240-300 15 360-450 20 480-600 25 600-750 **Regime de funcionamento das escolas**: turno único **Princípios Gerais**: Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB23 com 20 alunos/turma. No entanto, devido aos elevados custos de construção e funcionamento, deverá restringir-se a situações muito peculiares como zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas- EB23/10T ou EBI.

Critérios de Dimensionamento	**Indicadores de Referência** Área bruta (Ab) de construção - 8.2 m^2/criança; Área de terreno - 26 m^2/aluno Ab[6] Terreno[7] Terreno/aluno 3.000 m^2- 8.300 m2 - 27,7 m^2/aluno 3.800 m^2- 13.300 m2 – 29,6 m^2/aluno 5.100 m^2- 15.700 m2 – 26,2 m^2/aluno 5.800 m^2- 18.200 m2 – 24,3 m^2/aluno **Princípio Geral** Face às realidades locais e considerando a vantagem em promover a articulação funcional da escola com outros equipamentos, designadamente os desportivos, os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser aferidos caso a caso.
Critérios de Localização	**Envolvente urbana** - Boa inserção no tecido urbano, proximidade de jardins públicos e equipamentos sociais, culturais ou educativos; - Proximidade entre a escola e as residências dos alunos; - Segurança nos percursos; - Adequadas condições ambientais; - Abastecimento de água e energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de comunicações e recolha de lixo. **Terrenos** - Declives suaves e boas condições de salubridade; - Boas características geológicas. **Incompatibilidades** - Vizinhanças insalubres ou perigosas; - Linhas aéreas de transporte de energia eléctrica. **Princípio Geral** Não devem situar-se na zona de influência de outras escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação.

[6] *Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de educação física.*
[7] *Áreas de terreno mínimas. Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos ao ar livre). Os valores referem-se a terrenos com declives suaves (5%).*

Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1,2,3,JI)
Faixa Etária: 3 aos 14 anos

Irradiação	**Percursos escola-habitação** ***JI*** A pé - preferencial até 15 minutos; Em transporte público - máximo aceitável: 20 minutos. ***EB1*** A pé - preferencial até 1km ou 15 minutos. Máximo aceitável- até 1,5Km ou 30 minutos; Em transporte público - até 40 minutos. ***EB23*** A pé - preferencial até 1,5km ou 30 minutos. Máximo aceitável - até 2,2 Km ou 45 minutos; Em transporte público - Máximo aceitável- até 60 minutos. **Princípio Geral** O nível etário dos alunos é um dos factores de que depende a irradiação de uma escola. À escola básica integrada com JI estão associados tantos valores de irradiação, quanto os grupos etários abrangidos pela escola.
População base a escolarizar	**Variação NUT III do grupo etário (1991):** 3 aos 5: 2,4% - 4,6 % 6 aos 9 anos: 4% - 6,7% 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5% **Mínimo**: **JI** População base: 1.800 hab Número de crianças: 40 (2 salas) **1.º Ciclo** População base: 2.000 hab População a escolarizar: 80 alunos (4 T) **2.º e 3.º ciclos** População base: 3.800 hab População a escolarizar: 240 alunos (10 T) **Máximo**: **JI** População base: 1.800 hab Número de crianças: 75 (3 salas) **1.º Ciclo** População base: 3.000 hab População a escolarizar: 200 alunos (8 T) **2.º e 3.º ciclos** População base: 4.700 hab População a escolarizar: 450 alunos (15 T)
Critérios de Programação	**N.º alunos/ turma** JI – 20 a 25 1.º Ciclo – 20 a 25 2.º e 3.º Ciclo – 24 a 30 1 sala de aula/ turma Turmas Alunos 16 450 26 725

	Regime de funcionamento das escolas: turno único.
Critérios de Dimensionamento	**Indicadores de Referência** Área bruta (Ab) de construção - 8 m^2/aluno; Área de terreno - 23 m^2/aluno Ab[8] Terreno[9] Terreno/aluno 3.800 m^2 – 10.600 m^2 - 23. m^2/aluno 5.100 m^2 - 16.000 m^2 - 22.1 m^2/aluno
Critérios de Localização	**Envolvente urbana** - Boa inserção no tecido urbano, proximidade de jardins públicos e equipamentos sociais, culturais ou educativos; - Proximidade entre a escola e as residências dos alunos; - Segurança nos percursos; - Adequadas condições ambientais; - Abastecimento de água e energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de comunicações e recolha de lixo. **Terrenos** - Declives suaves e boas condições de salubridade; - Boas características geológicas. **Incompatibilidades** - Vizinhanças insalubres ou perigosas; - Linhas aéreas de transporte de energia eléctrica. **Princípio Geral** Não devem situar-se na zona de influência de outras escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação.

[8] *Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de educação física.*
[9] *Áreas de terreno mínimas. Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos ao ar livre). Os valores referem-se a terrenos com declives suaves (5%).*

Escola Secundária (ES)

Faixa Etária: 15 aos 17 anos

Irradiação	**Percursos escola-habitação** A pé - preferencial até 2 km ou 30 minutos. Máximo aceitável – até 3km ou 50 minutos. Em transporte público - máximo aceitável: 60 minutos.
População base a escolarizar	**Princípio Geral** A população a escolarizar corresponde a uma taxa de frequência do ensino secundário de 75% a 80% para este grupo etário.
Critérios de Programação	**N.º alunos/ turma** 30 alunos 1 sala de aula/ turma. Turmas – Alunos 18 – 540 21 – 630 24 – 720 30 – 900 36 – 1080 39 – 1170 **Regime de funcionamento das escolas**: turno único. **Princípios Gerais** As Escolas Secundárias devem oferecer, simultaneamente, cursos de carácter geral e de preparação para a vida activa, de modo a garantir a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses locais e regionais. Estes modelos de escolas oferecem sempre 4 cursos de carácter geral e pelo menos 1 curso tecnológico do agrupamento científico-natural, económico-social ou humanidades. Os modelos ES36 e ES39 oferecem cursos de carácter geral e cursos tecnológicos nos 4 agrupamentos.
Critérios de Dimensionamento	**Indicadores de Referência:** Área bruta (Ab) de construção- 8.5 m2/aluno; Área de terreno- 24 m2/aluno Ab[10] – Terreno[11] – Terreno/aluno 5.300 m^2 - 14.500 m^2 - 23,9 m^2/aluno 5.900 m^2 - 15.000 m^2 - 23,8 m^2/aluno 6.400 m^2 – 17.000 m^2 - 23,6 m^2/aluno 7.100 m^2 – 18.000 m^2 - 20,0 m^2/aluno 8.500 m^2 – 22.000 m^2 - 20,4 m^2/aluno 9.100 m^2 – 23.000 m^2 - 19,7 m^2/aluno **Princípio Geral** As áreas brutas indicadas correspondem a modelos teóricos de programas de espaços que não incluem os cursos de mecânica e construção civil. A oferta destes cursos corresponde a um acréscimo de área bruta de 450 m2 e 700 m2 respectivamente. No caso da oferta conjunta destes dois cursos as áreas de terreno indicadas devem ser acrescidas de 500 m2.

[10] *Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de educação física.*

[11] *Área total de terreno (inclui todas as instalações para educação física e desporto). Os valores referem-se a terrenos com declives suaves (5%).*

Critérios de Localização	**Envolvente urbana** - Boa inserção no tecido urbano, proximidade de jardins públicos e equipamentos sociais, culturais, desportivos, educativos, espaços verdes. - Proximidade entre a escola e as residências dos alunos; - Segurança nos percursos; - Adequadas condições ambientais; - Abastecimento de água e energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de comunicações e recolha de lixo. **Terrenos** - Declives suaves e boas condições de salubridade; - Boas características geológicas e geotécnicas. **Incompatibilidades** - Vizinhanças insalubres ou perigosas; - Linhas aéreas de transporte de energia eléctrica. **Princípio Geral**: Não devem situar-se na zona de influência de outra escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação

Escola Profissional (EP)

Irradiação	A nível concelhio ou supra-municipal. Alguns concelhos urbanos poderão dispor de mais do que uma escola. **Princípio Geral** As escolas profissionais podem ser criadas por pessoas singulares ou colectivas, isoladamente ou em associação; podem participar pessoas colectivas de natureza pública, em associação; por outros Estados ou organizações internacionais de que Portugal faz parte; pelo Estado. A criação de escolas profissionais públicas é feita por portaria conjunta dos Ministros das Finanças e da Educação.
População base a escolarizar	População do Concelho e população exterior desde que haja disponibilidade. **População Alvo** Cursos de Nível II – Candidatos com 2.º Ciclo do Ensino Básico. Cursos de Nível III – Candidatos com o Ensino Básico ou equivalente.
Critérios de Programação	**Princípios Gerais** As Escolas Secundárias devem oferecer, simultaneamente, cursos de carácter geral e de preparação para a vida activa, de modo a garantir a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses locais e regionais. Estes modelos de escolas oferecem sempre 4 cursos de carácter geral e pelo menos 1 curso tecnológico do agrupamento científico-natural, económico-social ou humanidades. Os modelos ES36 e ES39 oferecem cursos de carácter geral e cursos tecnológicos nos 4 agrupamentos.
Critérios de Dimensionamento	**N.º alunos/ turma** Varia entre 15 e 26 As escolas podem oferecer cursos em 17 áreas de formação, definindo-se a sua tipologia em função da dimensão e tipo de cursos que cada uma é autorizada a conferir. A dimensão mínima de três turmas corresponde aos três anos de formação de um curso de nível II. A continuidade ou criação de cursos é condicionada pelo mercado de evolução das profissões.
Critérios de Localização	**Envolvente urbana** - A localização deve ser condicionada às necessidades de desenvolvimento local e regional; - Proximidade com escolas do ensino secundário regular que ofereçam à população escolar serviços e equipamentos complementares; - Deverá analisar-se a oferta global dos cursos oferecidos conjuntamente com os do ensino tecnológico das escolas públicas da região ou locais.

FICHA TÉCNICA

Edição e propriedade: Câmara Municipal de Mafra

Grupo de trabalho:

Paula Cordas (coordenação);

Margarida Infante;

Marisa Pinto.

Colaboração:

Agrupamentos Verticais de Escolas de Mafra, Ericeira e Malveira;

Agrupamento Horizontal da Venda do Pinheiro;

Centro Social da Ericeira;

Colégio "A Baratinha";

Colégio "Santa Teresinha de Jesus";

Colégio "A Mãe Patinha";

Colégio "A Escolinha dos Pequenitos";

Colégio "A Avó Bélinha";

Direcção Regional de Educação de Lisboa;

Escola Básica 23 da Venda do Pinheiro;

Escola Secundária José Saramago em Mafra;

Posto de Assistência Social da Malveira;

Pictagórica;

Santa Casa da Misericórdia de Mafra.